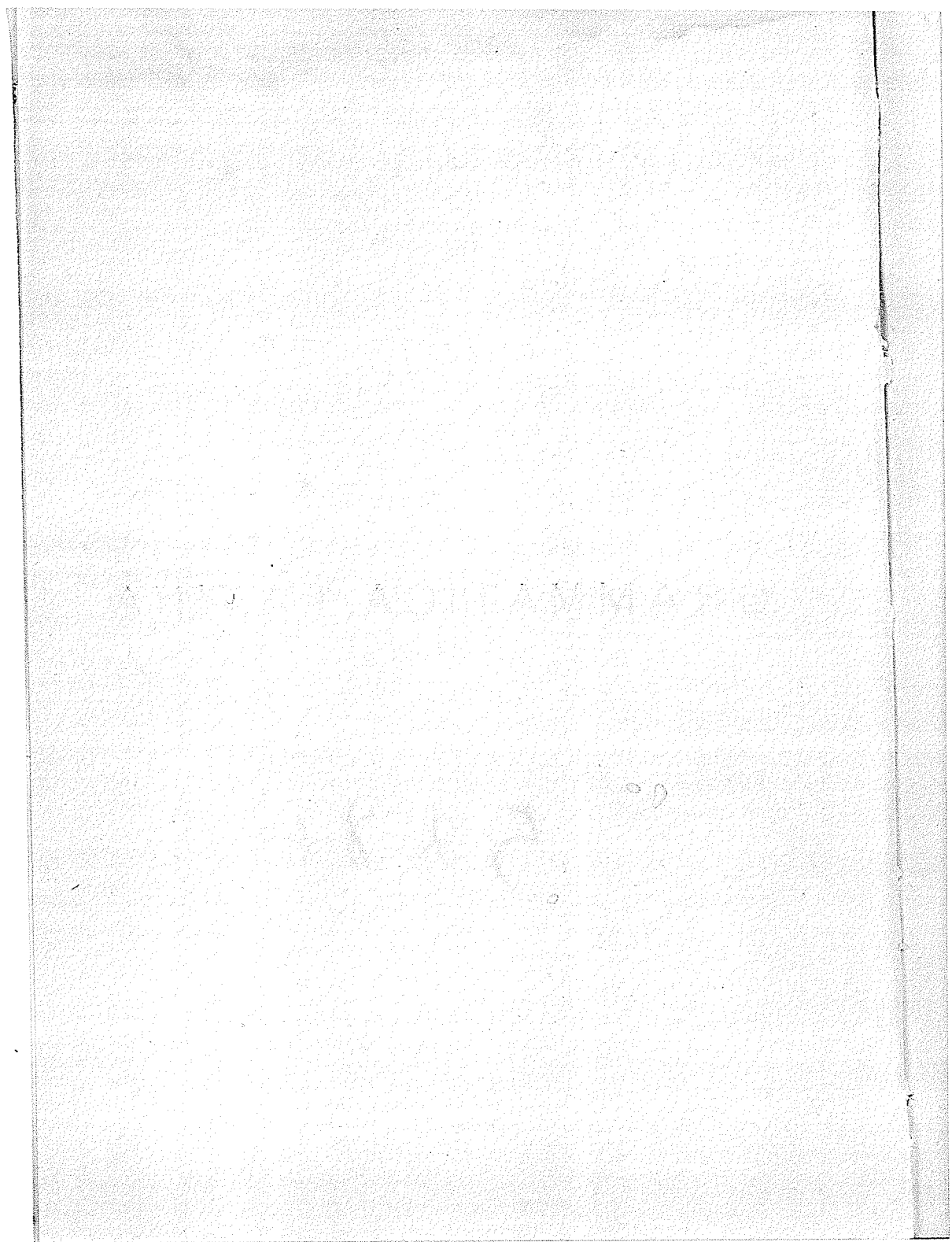


160,00

277

GRAMMATICA LATINA

5286



GRAMMATICA LATINA

FOR

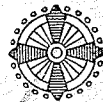
AUGUSTO MAGNE S. J.

SEGUNDA EDIÇÃO

118

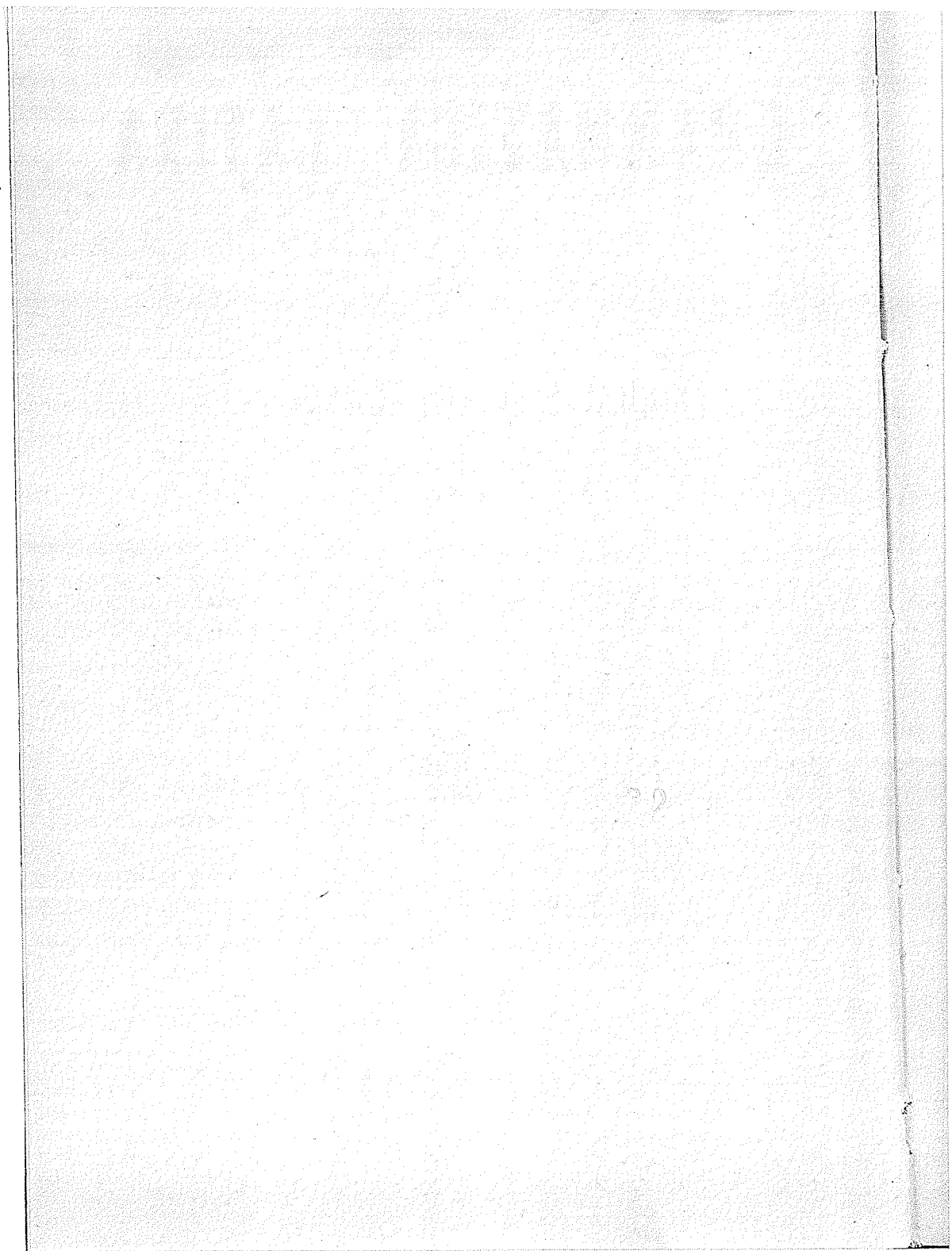
St 5

Mat 5



1930

Livraria, Papelaria e Litho-Typographia
PIMENTA DE MELLO & C.
Rua Sachet, 34 — Rio



PREFACIO

A segunda edição de minha *Grammatica Latina* differe da primeira apenas na distribuição da materia. Do texto, destinado ao commum dos estudantes, extremei as annotações complementares, que se destinam a alumnos mais pro-vectos. Augmentei o número dos capitulos, dei a traducção portugueza de quasi todos os exemplos latinos, que occorrem no livro, e procurei introduzir, na própria apresentação material, mais clareza e destaque. Disto, porém, veiu a resultar não leve inconveniente, que não fôra previsto a principio: o volume, com muito pesar meu, foi tomando proporções alarmantes e de meter justo pavor... Na próxima edição, espero ficar num justo meio.

Excusado é especificar aqui as publicações mais recentes, de que especialmente me valí. Ainda assim, julgo dever de justiça signalar a nova edição de STOLZ-SCHMALZ — *Lateinische Grammatik- Laut- und Formenlehre, Syntax und Stilistik, in fünfter Auflage völlig neu bearbeitet von MANU LEUMANN und JOH. BAPT. HOFMANN*, München, Beck, 1928. — Verdade é que o character scientifico desta obra incomparavel bem pouco aproveitavel a torna para a compilação de um livro elementar, destinado a estudantes. FERDINAND SOMMER, conhecido autor do *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre*, 2ª e 3ª ed., 1914, Heidelberg, C. Winter, publicou uma *Lateinische Schulgrammatik, mit sprachwissenschaftlichen Anmerkungen*, 2ª ed., Frankfurt am Main, Moritz Diesterweg, 1923, que consultei com proveito, bem como a segunda edição de A. ERNOUT, *Morphologie historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1927.

Menos directamente aproveitavel é um dos ultimos livros de A. MEILLET, *Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine*, Paris, Hachette, 1929, excellente como todas as publicações do grande mestre; a pag. 285-286, encontrará o professor uma *nota bibliográfica*, que poderá prestar-lhe serviços.

Resta-me pedir desculpas pelos innumeraveis senões que deturpam a presente publicação. Dentre estes defeitos, merecem particular menção as inconsequencias que se pódem notar na *orthographia* — problema eternamente versado, que bem longe está ainda de definitiva solução.

A par de *lugar*, ocorre com mais frequencia, nesta *Grammatica*, a *graphia* *logar*, que tenho por mais exacta, porquanto o vocábulo provém do lat. *lōcālē*.

Quanto a *estylística* [p. 445], em vez de *estilística*, é concessão benévola a um uso inveterado: como do étymo se vê, é de todo injustificada a presença do y nessa palavra.

Era intenção minha inserir no livro, em logar competente, uma nota mais extensa sobre o *infinitivo pessoal*, e outra sobre a conjugação *médio-reflexiva* latina *laudat se*, fonte de formas portuguesas como *louva-se*, que pódem, ao mesmo tempo, têr valor *passivo* [= *é louvado*] e *reflexivo* ou *médio* [= *louva-se a si mesmo*]; acêrca deste *se*, muito inexactamente denominado *partícula apassivadora*, têm-se travado, entre nós, sérias discussões. Em obsequio á brevidade, ficam estes e outros aditamentos diferidos para occasião mais opportuna.

Dezembro de 1929.

PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Clareza, exactidão e justa brevidade — são os tres dotes com que quiséramos adornar este livro elementar.

Da *clareza*, tanto na disposição dos paradigmas como na distribuição das regras syntacticas, competente arbitro poderá ser quem sobre si tomar o trabalho de folhear essas paginas.

Quanto á *exactidão*, comprovam-na, por ventura, as constantes referencias aos classicos, que exemplificam as regras. Consultámos, com a diligencia que pudémos, as melhores publicações modernas e não queremos nem de longe dissimular quanto auxilio nos subministraram as obras logo abaixo mencionadas. Não pretendemos sair com um trabalho rigorosamente original: o alvo a que mirámos foi tão só concentrar num reduzido volume quanto deve saber de grammatica latina, não já um principiante, mas quem tencionar, com estudo ulterior, adquirir um sufficiente conhecimento do idioma que foi a arma invencível da sonóra eloquencia de Cicero, dos arrojos lyricos de Horacio, dos acerrados remoques de Juvenal, da musa pastoril e epica do melliflúo Virgilio.

Quer-nos parecer que mais de um mestre e, de certo, muitos estudantes, algo terão que dizer no tocante á *brevidade*. Mas confiamos que nos profira sentença absolutoria quem considerar que não foi intenção nossa pôr este livro nas mãos dos principiantes, para os quaes entendemos compilar breve um ténue trabalho de menos severo aspecto. Considere outrosim todo leal Aristarcho, — os Zoilos não ha porque tomá-los em conta, — a distincção rigorosa que estabelecemos entre as grandes leis e as observações complementares, não só com differença de typos, senão também com largos riscos a delimitarem, quanto é possível claramente, os principios basicos de mais amplas explicações.

Na exposição da syntaxe seguimos o methodo a que chamam *historico*; distinguimos, isto é, a linguagem literaria do falar correntio, o estilo dos varios autores e das épocas successivas, as variações, enfim, que apresenta um mesmo autor — Cicero por exemplo, — nos generos differentes a que applicou seu genio e na evolução progressiva de seu sempre crescente aperfeiçoamento⁽¹⁾. Este methodo, desconhecido quasi totalmente dos antigos, que tomavam pro-

(1) Póde-se vêr, em appendice á nossa **Selecta latina**, um breve resumo da *historia da literatura latina*.

miscuamente seus exemplos de todos os classicos e em todas as épocas da lingua, diffunde copiosa luz a demonstrar o valor relativo das regras.

Não viria a proposito esboçar, superficialmente sequer, a apologia do latim, mas não podemos omitir de propôr á consideração de toda mente séria algumas palavras de um nome merecidamente acatado pela sciencia moderna. — “Para formar um sabio, dizia, em substancia, poucos meses antes de sua morte, H. Poincaré, cumpre desenvolver na intelligencia o espirito de observação, o espirito de analyse, o espirito de penetração, e isto melhor se alcança com o estudo das linguas antigas do que com qualquer outro”; cumpre outrosim levantar a alma “acima das vulgaridades da vida”, até “á sciencia desinteressada”; ora, “em nossos estudos classicos — não ha negá-lo — um não sei que nos faz olhar para o alto. E isto é mais precioso para formar um sabio do que a leitura de muitos volumes de geometria” ⁽¹⁾.

Para nós, então, que falamos a lingua portuguesa, filha primogénita que é da latina, como disse Vieira, fôra superfluo insistir na imprescindivel necessidade do latim para o conhecimento do proprio idioma. Assim pensam todos os homens reflectidos; assim pensava, entre outros, o primoroso estilista A. F. de Castilho, que escreveu: “O estudo do latim não é méro luxo: delle se formou, por elle cresceu e se poliu o portuguez; por elle se pôde ainda enriquecer e curar-se, em parte, dos ruins humores que o vão contaminando cada vez mais”. [*Camões*, ed. da livr. moderna, Lisboa, 1906, III, pag. 66/76]. E ainda: “Se ambicionardes deixar á posteridade cousa que lhe mereça applausos de classica, se quereis sacar maravilhas desta mal avaliada harpa, chamada *lingua portuguesa*, se quereis que o nosso povo readquiera, e melhorado, o que maus administradores lhe têm perdido por incuria, e se lhe restaure um pouco de brio fecundo, tornemo-nos ao latim. O portuguez está no latim e o latim no portuguez... O habito de analysar numa lingua tão perfeita cria no espirito uma propensão logica, uma necessidade de exacção, cujas vantagens são incontestaveis para quem ha de escrever”. [*Ibid.*]

Larga dissertação pudéramos lucubrar sobre o que, a este respeito, pensáram nossos mais abalisados escritores; a conclusão seria esta phrase do citado Castilho: “Sem muito latim, não creio eu na possibilidade de haver nem muito pouco de portuguez”. [*Novas Excavações poeticas*, t. I, n. 14, pag. 91].

Julgamos inutil dar aqui uma minuciosa bibliographia. Quem a desejar exacta e de accôrdo com os ultimos progressos linguisticos deverá consultar a grammatica latina de F. STOLZ e J. H. SCHMALZ [*Handbuch*, de Iw. MÜLLER, II, 2], 4^a ed., Munich, Beck, 1910 — ou, para têr uma direcção geral judiciosa: — L. LAURAND, *Manuel des Études grecques et latines*, Paris, A. Picard, 1918, fasc. VI [*Grammaire historique latine*, pag. 623/625], a quem muito devemos.

(1) H. Poincaré, *Les Sciences et les Humanités*, Paris, Fayard, pag. 7/8, 31/32.

Dentre as publicações que consultámos, tivemos sempre entre mãos:

Syntaxe latine, d'après les principes de la Grammaire historique, par O. RIEMANN, 5^e éd., revue par PAUL LEJAY, Paris, Klincksieck, 1906.

Grammaire comparée du Grec et du Latin, par O. RIEMANN et H. GOELZER, Paris, A. Colin, I. *Phonétique et étude des formes*, 1901; II. *Syntaxe*, 1897.

J. LEBRETON, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron*, Paris Hachette, 1901.

J. LEBRETON, *Caesariana Syntaxis, quatenus a Ciceroniana differat*, Paris, Hachette, 1901.

C. PASCAL, *Dizionario dell'uso Ciceroniano*, Torino, Loescher, 1898.

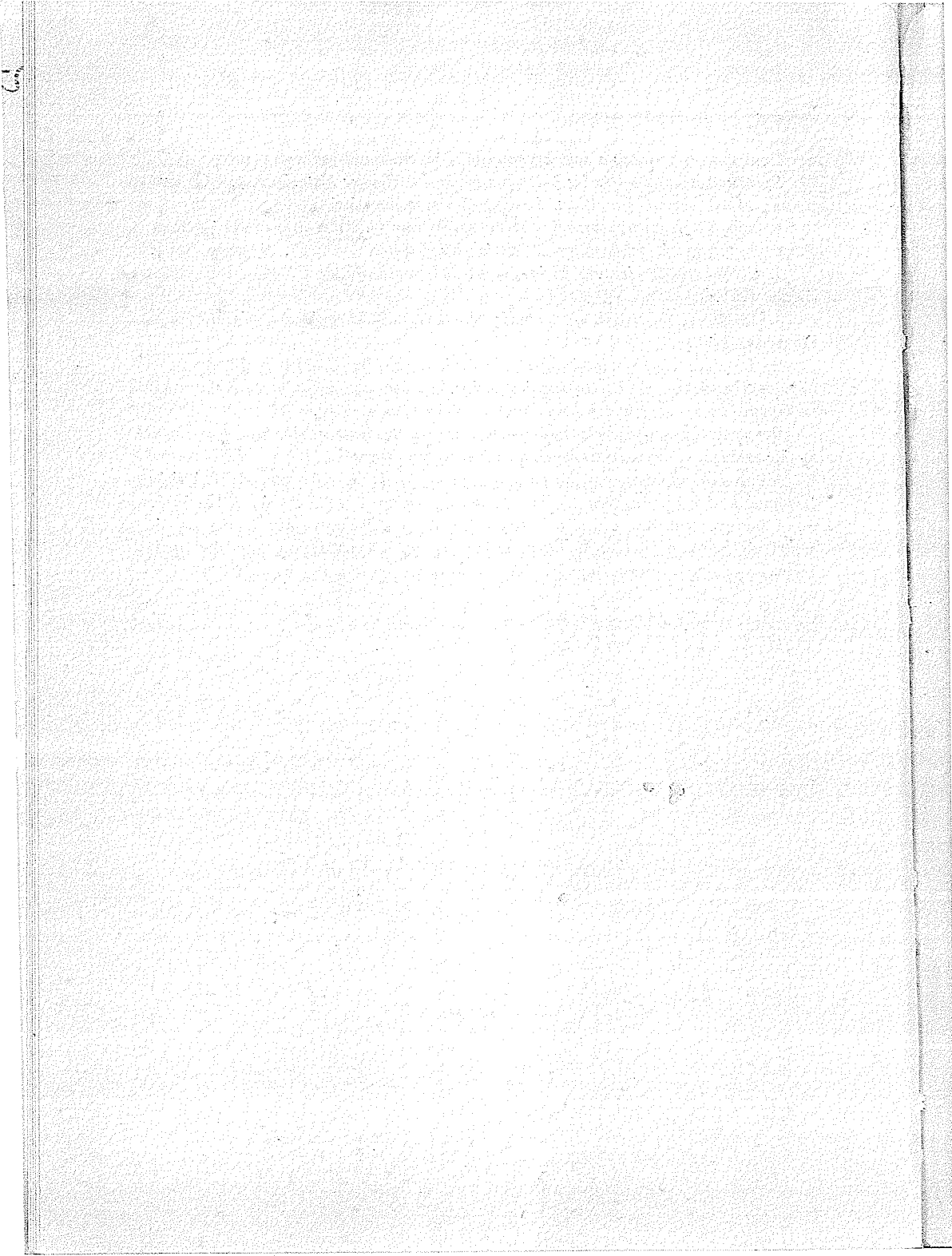
JOS. JANSSEN, S. J., *Grammaire latine, entièrement refondue* par CH. VAN DE VORST, S. J., 7^e éd., Alost, Spitaels - Schuermans, 1910.

FERD. SCHULTZ, *Piccola Grammatica latina, traduzione riveduta e corretta da RAFFAELLO FORNACIARI*, Torino, Loescher, 1910.

Muito nos valêmos, enfim, para os exemplos, de R. KÜHNER, *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*, Leipzig, Hahn, 3 vol., 2^a ed., 1912-1914.

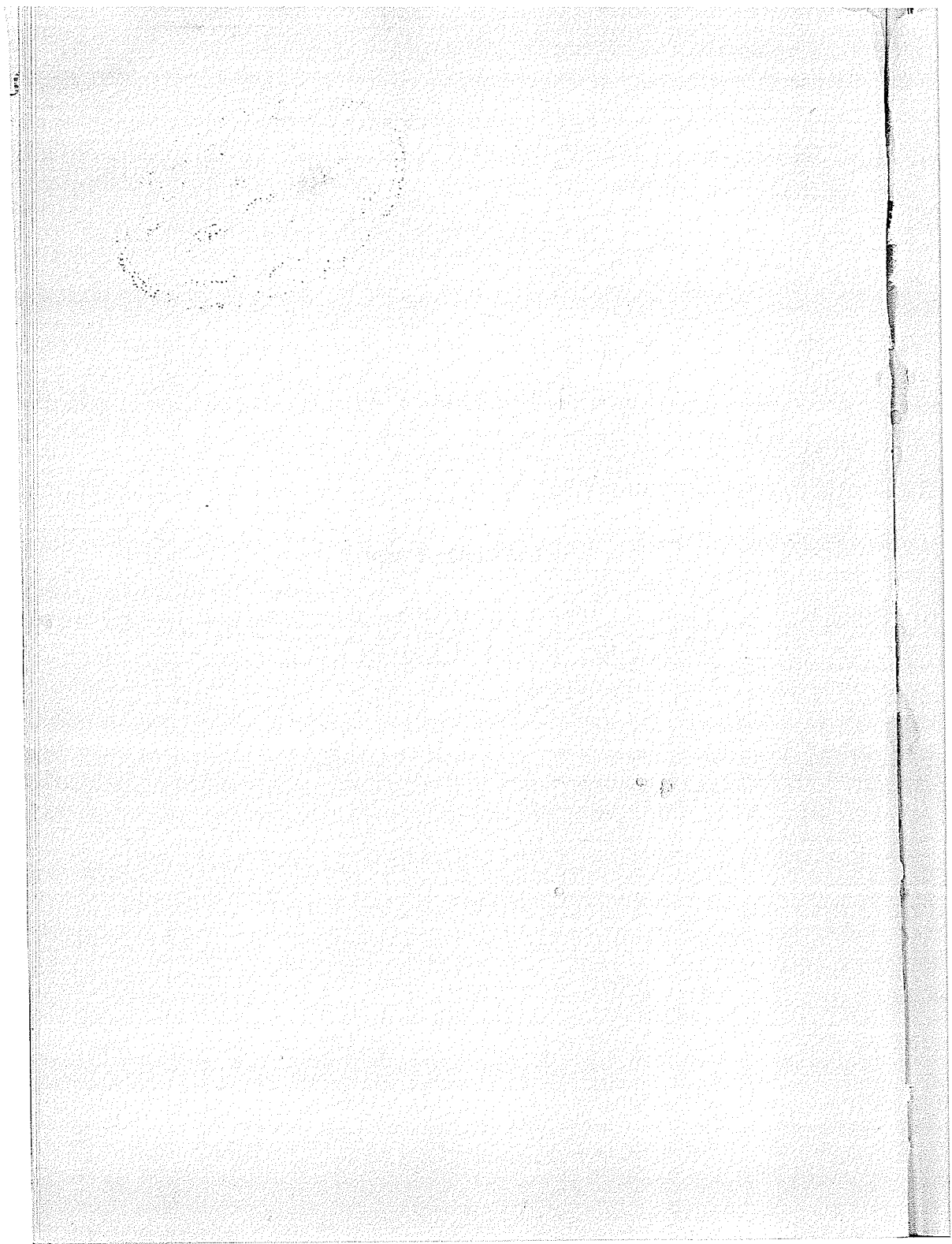
Como recompensa unica de nossos esforços quiséramos têr a certeza de contribuir para promover a justa estimação do idioma latino, um dos mais formosos, como o grego, que se faláram jamais sobre a terra.

S. Paulo, junho de 1919.



Primeira Parte

M O R P H O L O G I A





CAPITULO I

Noções Preliminares

1

I. ALPHABETO

O alfabeto latino é igual ao português. Consta portanto das seguintes 25 letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

Vogaes são *a, e, i, o, u, y*, porque representam *sons* ou *vozes*; consoantes ['que sôam com'] são as demais, porque não se proferem *isoladas*, mas *unidas ás vogaes*.

1*

[I] ALPHABETO

1. O alfabeto latino foi tomado de um dos alfabetos de colonias gregas estabelecidas na Italia Meridional.
2. Os Latinos usavam *só majúsculas*.
3. O *j*, introduzido pelos fins do século XV, é graphia do *i* duplo, isto é intervocálico, como em *Pompejus* = *Pompei-ius*, e do *i* semivogal, v. gr. no verbo *jaceo* = *iaceo*; cf. port. *ido*. Os Romanos não o conheciam.
4. Tão pouco distinguiam os Romanos *v* e *u*; tanto para a vogal *u* como para a consoante *v*, usavam a graphia *V*.
5. Aparecem quasi exclusivamente em vocábulos transcritos do grego as letras e grupos

k, ch, ph, th, rh, y, z.

Excusado é observar que o latim, como o português, desconhecia o *v*.

Os signaes de **pontuação** hoje usados em latim e identicos aos do português são de origem posterior.

Sirvam de exemplo:

kalendae f. calendas

māchīna f. máquina

philtrum n. bebida mágica

cithāra f. cithara

rhomphaea f. lança

zephyrus m. zephyro, isto é 'vento do poente'.

Contudo, *ch* figura em alguns vocábulos latinos, p. ex.

pulcher bello,

e *k* em um certo número de *siglas* ou *abreviaturas*, p. ex.

Ka = capitalis

K. D = capite diminutus, etc.

6. A principio, *c* designava o som do *g* [donde *Gaius*, *Gnaeus*, escritos abreviadamente *C*, *Cn*]. Mais tarde *c* tomou o valor de *k*, que quasi desapareceu.

7. Assim como os Romanos desconheciam o signal gráfico *j*, assim também não faziam differença, como vimos, entre *u* e *v*. Ainda assim, não se pôde negar que o *v* minúsculo, excluído das edições scientificas, favorece a clareza, permitindo distinguir:

volvit 'elle volve' de *voluit* 'elle quis' [*uoluit*]

parui 'obedecei' de *parvi* 'os pequenos' [*paru*], etc.

Bem pôde ser que se acharia embaraçado mais de um alumno perante graphias como *uua* [= *uva*], *uiuunt* [= *vivunt*], etc.

8. As consoantes classificam-se do seguinte modo:

- a) **semivogaes**: *i* e *u*;
- b) **liquidas**: *l*, *r*;
- c) **nasaes**: *m*, *n*;
- d) **espirantes** [fricativas]: *f*, *s*;
- e) **signal de aspiração**: *h*;
- f) **gutturaes**: *g*, *c*, *ch*.

ARTICULAÇÃO	LABIAES	DENTAES	GUTTURAES
<i>Sonoras</i>	<i>b</i>	<i>d</i>	<i>g</i>
<i>Surdas</i>	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>c</i> , <i>q</i>
<i>Surdas aspiradas</i>	<i>ph</i>	<i>th</i>	<i>ch</i>

2

II. PRONUNCIA

Para a **exacta** pronuncia do latim advirta-se quanto segue.

As letras têm, pouco mais ou menos, o mesmo valor que em português. Não existe, em latim, o som do *x* e do *ch* português em *xarope*, *chapéu*.

- x** pron. *cs*; p. e. *exercitus*, pron. *ecsercitus*, exercito.
- ch** pron. *k*; p. e. *pulcher*, pron. *pulker*, bello.
- ae, oe** pron. *e*, p. e. *rosae* = *rose*; *coepit* = *cepi*.
- h** embóra seja signal da aspiração, *h* não se faz ouvir na pronuncia; *prehendo*, *mihi*, *nihil* pronunciam-se pois *preendo*, *mihi*, *niil*. O grupo *ph* tem o valor de *f*, como em português, p. e. *philosophus*, m. philosopho.
- n** depois de vogal não têm a nasalidade accentuada que se lhe dá em português, p. ex. *infensus*, pron. *i-nfe-n-sus*.
- ti** ao grupo *ti* seguido de uma vogal, p. e. *natio*, pronunciamos *ci*: *nacio*.

2*

[III] PRONUNCIA

Na pronuncia do latim, ha divergencias de país para país. Signalarei aqui algumas que possam têr interesse:

- c** seguido de *i*, *y*, *e*, *ae*, *oe*, *eu* é proferido *ts* pelos Alemães, *tch* pelos Italianos; estes ultimos dão a *sce*, *sci* a pronuncia que representamos com *the*, *chi*, p. ex. *scire*, pron. *chire*.
- g** seguido de *e*, *i* é proferido pelos Italianos *dj*; p. ex. *genus* pron. *dje-nus*; os mesmos dão a *gn* o som representado em português por *nh*; p. ex. *agnus* pron. *anhus*, cf. portug. *anho*; *cognatus* pron. *conhatus*, cf. port. *cinhado*.
- ti** Os Alemães pronunciam *tsi* e os Italianos *ci* o grupo *ti* seguido de vogal, p. ex. *natio* pron. *natsio*, *nadzio*.

Neste grupo *ti* costuma o *t* conservar o proprio som:

[1] quando é precedido de *s*, *x*, *t*; p. ex. *os-ti-um*, *mix-ti-o*; *Brut-ti-um*;

[2] nos infinitivos passivos arcaicos em *-tier* em vez de *-ti*; p. ex. *ni-ti-er* = *ni-ti*;

3

III. DIVISÃO DAS SYLLABAS

Seguem-se nisto, pouco mais ou menos, as mesmas regras que em português.

[3] nas palavras gregas; p. ex. *Mil-ti-ades*, *Boeo-ti-a*;

[4] quando o *i* é longo; p. ex. *to-ti-us*. Cumpre advertir, comtudo, que nestes dois ultimos casos, muitos dão ao *t* o som do *c* brando, pronunciando p. ex. *Beócia*, *tocius*.

Quanto á pronuncia **errada**, notaremos tão só os defeitos seguintes, já quasi todos signalados por um notavel grammatico do seculo XVI, Manoel Alvarez (1526-1582):

dar uma nasalidade exaggerada a *m* e *n* finaes: *Deum*, *fragmen*, *non*;

omittir *d*, *t* finaes, ou accrescentar-lhes *e*, *i*. *abesti*, *esti* em vez de *abest*, *est*;

dar ao *t* final o som de *d*: *abesdi*, *esdi*, por *abest*, *est*; accrescentar *e*, *i*, ao *c* duro final [k]: *hice* (pron. *hike*), por *hic*;

não proferir ou articular pouco *c* e *p* seguidos de outra consoante, p. e. *patum*, *diletio*, *inetus*, por *pactum*, *dilectio*, *ineptus*;

inserir *i* nos grupos *bd*, *pt*, *ct*, *mn*: *ineptus*, por *ineptus*;

não fazer ouvir *u* depois de *q* pronunciando p. e. *quem* como o portug. *quem*;

dar ao *e* o som do *i*: *miorum*, *iorum*, por *meorum*, *corum*;

dar ao *x* o som que têm em portug. *exercicio*, *exercito*;

inserir *i* depois de *e*: *meia* por *mea*; *Deio*, por *Deo*;

dar ao *o* final o som que têm em portug., pronunciando *Deo* como o verbo portug. *deu*, *meo* como *meu*.

3*

[III] DIVISÃO DAS SYLLABAS

Obedece ás seguintes regras a **divisão das syllabas**:

a) O signal de divisão das syllabas *sc* escreve immediatamente depois da vogal ou do ditongo seguidos de outra vogal *ca* de uma consoante; p. e. *me-us*, *qui-es*, *quo-ad*, *pae-ne*.

b) Quando a vogal ou o ditongo são seguidos de *duas consoantes* ou de uma *consoante geminada*, o elemento consonantico se reparte igualmente entre a syllaba precedente e a seguint.; p. e. *ag-men*, *pug-na*, *prop-ter*.

Comtudo, se a segunda consoante fôr *l* ou *r* e se pertencêrem ambas á mesma syllaba, attribuem-se á segunda; p. e. *volu-cris*, *pa-tris*; mas *ob-ruo* (da prepos. *ob* e do verbo *ruo*); *ab-rum-po*, *sub-latus*.

4.

IV. DITONGOS

Eram quatro os ditongos do latim clássico: *ae oe, au, eu*.

Os dois primeiros pronunciavam-se *e*; os dois ultimos, como em português.

NOTA — De facto, na nossa pronuncia, *ae, oe* já não são ditongos, mas apenas signaes gráficos.

c) Constando o grupo consonantico de *tres consoantes*, duas pertencem á primeira syllaba e a ultima á segunda, a não ser que se trate de uma palavra composta na qual a segunda consoante pertença ao segundo elemento componente, p. e. *abs-temius*, mas *in-stituo, in-spicio*, etc. Se porém a terceira consoante fôr *l* ou *r*, a primeira syllaba terá uma só; p. e. *spec-trum, plaus-trum*.

4*

[IV] DITONGO

á letra 'som duplo', é todo o grupo vocálico de que o segundo elemento é a semivogal *i* ou *u*. Portanto, a falar com todo o rigor scientifico, devem discriminar-se as duas seguintes *series de ditongos*:

ai ei oi
au eu ou.

O ditongo arcaico *ai* transio. mou-se, no periodo clássico do latim, em *ae*; comparem-se o grego *lai-ós* e o latim *lae-vus*, 'esquerdo'.

O ditongo arcaico *ei* alterou-se em *i* longo; comparem-se o grego *deik-numi* e o latim *dic-ĕre*, 'dizer'.

O ditongo arcaico *oi* deu, no latim clássico, geralmente *ū* longo; comparem-se o grego *oin-ê*, 'o número *um* nos dados', e o latim *ūn-us*, portug. *um*. Outro exemplo: *poena* a par do verbo *pūnĭre*.

O ditongo *au* manteve-se; comparem-se o grego *pau-rós* e o latim *pau-cus*, português *pouco*.

O ditongo *eu* deu *ū* longo; comparem-se o grego *leu-kós*, 'branco', e o latim *lūcĕre*, português *luzir*. Identica evolução teve o ditongo *ou*. Até o anno 90 a. Ch., occorre a graphia *ou* em vez de *ū*; dessa data em diante, conserva-se apenas em termos de linguagem official, v. gr. *iourare, iudicare, iousit*, por *jūrare, jūdicare, jūssit*. A par de *ū*, também occorre a graphia *ō*, p. ex. *Lōcina*. Cf. STOLZ-SCHMALZ, *Lat. Gram.*, ed. 1928, pag. 80, § 61. FERD. SOMMER. *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre*, 2ª ed., 1914, §§ 23-31, pp. 38-41.

5.

V. QUANTIDADE

Quantidade de uma *vogal* ou de uma *syllaba* é a *maior* ou *menor duração de sua pronuncia*. Para os Romanos, a pronuncia da *vogal* ou *syllaba longa* (·) ora o duplo da pronuncia da *vogal* ou *syllaba breve*; p. ex. *Dēũs*, *rōsās*.

6

VI. ACCENTO

Accento é a *intensidade* ou *elevação de tom maior* com que se profere a *syllaba* predominante do vocabulo.

Têm o accento:

- a) os *dissyllabos*, na **primeira** *syllaba*; p. ex. *Dé-us*, *ró-sa*;
- b) os *polysyllabos*, na **penúltima** quando é *longa* p. ex. *dominórum*; — na **antepenúltima**, quando é *breve* a penúltima; p. ex. *dó-mĩnus*.

5*

[V] QUANTIDADE

Convém não confundir a **quantidade da vogal** com a **quantidade da syllaba** a que esta vogal pertence. *Toda vogal* é de sua natureza ou *longa* ou *breve*; contudo, poderá sêr *longa* a *syllaba* que tenha uma *vogal breve*, desde que esta vogal venha seguida das *consoantes duplas* *x*, *z* [= *cs*, *ds*; p. ex. *nex*, genit. *nēc-is*, morte] ou de *duas consoantes simples* [v. gr. *mors*, morte; cf. o verbo *mō-r̃ior*, morrer]. Neste caso, diziam pouco acuradamente os antigos que a *vogal*, *breve por natureza*, era *longa por posição*. Quando a segunda das consoantes era *l* ou *r*, a *syllaba* era breve na prosa, mas podia ser alongada no verso, p. ex. *pa-tris*, genit. de *pāter*, o pae. A *syllaba* chamava-se então *commun* ['*ar̃ceps*', duvidosa].

Longa é, portanto, a *syllaba* que contém uma vogal *longa*, p. ex. *mā-ter*, ou uma vogal *breve seguida de duas consoantes*, salvo o caso acima apontado, p. ex. *legu-nt*.

Breve é a *syllaba* que contém uma vogal *breve* seguida de uma só consoante simples, p. ex. *lĕgīt*.

6*

[VI] ACCENTO

Intensidade, tom e quantidade eram tres elementos distinctos que os Romanos discriminavam.

VII. ORTHOGRAPHIA

Não conhecemos inteiramente as leis da orthographia latina.

[1] Com o andar do tempo, absorveu a syllaba tónica a estes tres elementos: hoje a syllaba tónica, nas linguas derivadas do latim, é ao mesmo tempo mais longa, mais intensa e de tom mais elevado que as demais syllabas do vocabulo.

[2] Não é historicamente certa a regra dada pelos grammaticos do seculo IV p. Ch., segundo a qual as encliticas atrairiam sempre o accentto sobre a syllaba que as precede: *omniâque*.

[3] Na lingua arcáica, é provavel que houvesse tambem um accentto na primeira syllaba, dizendo-se, p. ex., *témpestâtes*.

7*

[VII] ORTHOGRAPHIA

1. A *orthographia* latina variou com as épocas: "*orthographia saepe mutata est*". [QUINT., I, 7, 11].

2. Num mesmo período, os vários escritores não seguiam as mesmas regras. Assim é que uns pretendiam se adoptasse um systema racional, baseado na etymologia; era o alvitre de Varrão, que escrevia *obtineo*, por ser este verbo composto de *ob* e *teneo*. Os partidarios da *orthographia* phonética preferiam um systema gráfico que reproduzisse mais exactamente os sons; em consequencia, escreviam *optíneo*, porque este verbo se proferia de facto com *p* e não com *b*. Deste parecer era Augusto. Houve quem propusesse innovações; Ennio, p. ex., queria que se dobrassem as consoantes depois das vogaes longas, *Adcio*, um pouco mais tarde, geminou as próprias vogaes longas.

3. Um mesmo escritor nem sempre seguia normas invariaveis. As inscrições do tempo de Cícero apresentam *orthographias* muito indecisas: uma palavra ocorre, por vezes, escrita de dois modos diferentes, v. gr. *foidere* e *foedere*, *conscryptum* e *conscriptus*, numa mesma inscripção do an. 45 a. Ch.

4. Nas edições críticas, evitam-se hoje certas *graphias* tidas por bárbaras e desconhecidas dos Romanos, como sejam *concio*, *conditio*, *coelum*, *coena*, *lacryma*, *sylva*, *quum*, em vez de *contio* [de *conventio*], *condicio* [cf. *dic-o*], *caelum*, *cena*, *lacrima*, *silva*, *cum* ou *quom*.

Não existe ainda tratado satisfactorio de *orthographia* latina. Vejam-se L. LAURAND, *Manuel*, fasc. VI, §§ 18-26, pp. 629-631. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 44-54.

VIII. OBSERVAÇÕES VÁRIAS

1. Além do masculino e do feminino, ha em latim um terceiro género — o neutro.

2. Em latim, não ha artigo; *vir*, por exemplo, tanto poderá significar 'o varão' como 'um varão' ou simplesmente 'varão'.

[VIII] OBSERVAÇÕES VÁRIAS

1. *Contracção* é a fusão de dois sons num só;

p. ex. *nēmo*, de *ne homo* 'nem um homem'.

2. *Elisão* é a absorpção de uma vogal final pela vogal inicial do vocábulo seguinte;

p. ex. *ille autem*, pronunciado *ill' autem*.

3. A *aspiração*, suppressa em *harēna*, que passou a ser *arēna* = portug. *areia*, acrescentou-se indevidamente a *humerus*, de **omesos*, cf. grego *ômos* 'espádua'.

A *adição* ou *suppressão* do *h* causou variantes orthográficas;

p. ex. *herus* e *erus* 'dono'.

A's vezes a mesma palavra, com ou sem *h*, tomou dois sentidos diferentes, p. ex. *honor* 'honra' e *onus* 'pêso'.

4. *Syncope* é a supressão de uma letra ou de uma vogal.

p. ex. *nūtrix*, de **nutri-trix*; cf. verbo *nutri-re*; *valde* e *valide*. Augusto [*Quintil.* 1, 6, 19] julgava pedante a pronuncia *calidus* em vez de *caldus*.

5. *Apócope* é a supressão da vogal final;

p. ex. *ab*, *sub*, *puer*, a par do grego *apó*, *hypó* e do subst. lat. *dominus*; *puer* está por **pueros*.

CAPITULO II

Prenações sobre a declinação

9

I. PROPOSIÇÃO

1. *Proposição, oração ou sentença* é a *enunciação de um juízo*. Em outros termos, pela proposição afirmamos a conveniencia ou disconveniencia que nossa mente apreendeu entre duas idéas ou conceitos. Assim, quando digo *Deus é justo*, profiro uma proposição, i. é, affirmo a conveniencia que percebi entre a idéa de *Deus* e a idéa de *justiça*.

2. *Dois* são os elementos lógicos da sentença: *sujeito e predicado*.

O *sujeito* é a palavra ou grupo de palavras que representam a pessoa ou cousa de que se profere algum juízo.

O *predicado* é a palavra ou grupo de palavras que representam o que se afirma ou o que se nega; p. ex.:

Sujeito	Predicado
<i>Deus</i>	<i>é bom</i>
<i>Pedro</i>	<i>corre</i>
<i>Pedro e Antonio</i>	<i>correm e brincam</i>
<i>o menino Pedro</i>	<i>estuda a lição com afinho</i>
<i>Pedro e Antonio</i>	<i>estudam a lição</i>
<i>O livro de Pedro</i>	<i>é bello</i>

9*

[I] PROPOSIÇÃO

Para ter uma idéa clara das declinações, são indispensaveis algumas noções de *analyse lógica* que o professor deverá desenvolver e exemplificar. Aqui só podemos dar um rapido aceno.

Como dos exemplos aduzidos facilmente se depreende, o sujeito e o predicado pôdem ser expressos:

a) por *uma* simples palavra [*sujeito, predicado simples*]; p. ex.: *Pedro—corre, Antonio—estuda*;

b) por *varias* palavras que designam varias idéas [*sujeito, predicado composto*]; p. ex.: *a mineralogia, a geologia, a botânica—agradam e são uteis*;

c) por *varias* palavras que representam *uma só idéa*; neste caso algumas determinam e completam o sentido da principal [*sujeito, predicado ampliado e complexo*]; p. ex.: *o menino Pedro—estuda a lição com afinco; o livro de Pedro—traz bellas gravuras*.

10

II. DECLINAÇÕES

Na lingua portugûesa, a diversidade das funcções que uma palavra pôde exercer na proposição se exprime quér pela ordem das mesmas palavras no período, quér por meio de preposições.

No tocante aos elementos lógicos de toda proposição, tenham-se outrosim presentes as seguintes noções:

[1] Os adjuntos que determinam e completam o sujeito e o predicado são: *attributivos* ou *determinativos*; p. ex.: *varão illustre, este homem*.

adverbiaes, quando exprimem uma circumstancia de lugar, tempo, meio, causa, modo, materia, instrumento, quantidade, etc.; p. ex. *rico de ouro, falho em dinheiro, satisfeito com sua condição*.

[2] Note-se o *complemento* ou adjunto *determinativo do substantivo*, formado de outro substantivo com a preposição *de*; p. ex.: *o livro de Pedro*.

Dos adjuntos ou complementos do verbo, os principaes são:

O *objecto directo*, que completa o verbo transitivo, em geral sem preposição, e representa a pessoa ou cousa em que récæ a acção significada pelo verbo; p. ex.: *Pedro estuda a lição; amo a virtude, Deus creou o mundo*.

O *objecto indirecto* ou complemento de *fim*, geralmente precedido da preposição *a*, representa a pessoa ou cousa em cuja vantagem ou prejuizo se faz a acção significada pelo verbo; p. ex.: *dou um livro ao menino*.

10*

[II] DECLINAÇÕES

Discrimina as declinações a terminação do *thema* ou *radical*, isto é da parte invariavel das palavras declinaveis.

Em latim, exprime-se a diversidade da função lógica que póde ter um *substantivo*, *adjectivo* ou *pronome* por meio de variações certas e determinadas na parte final. O conjunto dessas terminações diversas chamadas desinencias constitúe a **declinação**; cada terminação de per si constitúe um **caso**.

Declinar um nome é dizer seus vários casos.

As declinações são **cinco**.

11

III. CASOS

1. Os casos são **seis**.

Nominativo: é o caso do sujeito e de seus adjuntos determinativos; responde á pergunta: *quem* faz a acção significada pelo verbo?

p. ex.: *Deus creavit mundum*, *Deus* creou o mundo.

Vocativo: é o caso da interpellação ou apóstrophe;

p. ex.: *Incipe*, *parve puer*: começa, *criancinha*.

Genitivo: é o caso do complemento determinativo do substantivo e responde á pergunta: *de quem*?

p. ex.: *liber Petri*, o livro de *Pedro*.

Scientificamente falando, ha *duas declinações*:

1.º dos themas *vocálicos* em *a, o, e* [1.ª, 2.ª, 5.ª decl.]

2.º dos themas *consonânticos* e em *-i, -u* [3.ª, 4.ª declin.]

Desinencia é a terminação própria de cada caso.

A *terceira declinação* constitue um systema autónomo, com seus themas e desinencias próprias. Subdivide-se em vários grupos e fórma um organismo mórfico summamente complexo.

11*

[III] CASOS

1. Embóra os casos sejam *seis*, não são *seis* as terminações ou *desinencias* diferentes, como logo se verá.

2. O *accusativo* e o *ablativo* pódem ser precedidos de alguma preposição;

p. ex. *sum in hortō*, estou no jardim

per medios hostes, através dos inimigos.

Dativo: é o caso do objecto indirecto e responde á pergunta: *a quem?*

p. ex.: do *librum puero*, dou um livro ou o livro *ao menino*.

Accusativo: é o caso do objecto directo do verbo;

p. ex.: Deus creavit *mundum*; do *librum puero*.

Ablativo: é o caso dos adjuntos adverbiaes e responde ás perguntas: *de que? como? quando? por que razão?*

p. ex.: orno aram *rosis*, adorno *de rosas* o altar.

2. Distinguem-se as declinações pelo **genitivo singular**, que termina

na primeira	em —	ae
na segunda	em —	ī
na terceira	em —	īs
na quarta	em —	ūs
na quinta	em —	ēi (ēi)

3. Ha vestígios de outro caso, chamado **locativo**, que designa o *logar* ou o *tempo* em que se dá um facto;

p. ex. Romae	em Roma	rurī	no campo
humī	no chão	domī	em casa

Nas duas primeiras declinações — *themas* em *a, o*, — o **locativo singular** confunde-se com o **genitivo**.

No *plural de todas as declinações* e, além disto, no *singular* da 3.ª, da 4.ª, e da 5.ª, confundiu-se com o **ablativo**.

4. O **ablativo** foi primitivamente um caso local; denota o ponto de partida, a origem, e occorre com ou sem as preposições *a, ab, dē, sē, ex*.

Com o **ablativo** veio a confundir-se o caso **instrumental**;

p. ex. gladiis pugnatum est [CAES., B. G., I, 52, 4] combateu-se *com espadas*.

5. Os antigos grammáticos chamam ao nominativo caso **recto**, e casos **obliquos** aos demais.

CAPITULO III

Primeira Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -ae

A *primeira* declinação abrange nomes *femininos* e alguns *masculinos*. Declinam-se todos pelo seguinte

12

I. PARADIGMA

Rosa, fem., *a rosa*

	SINGULAR		PLURAL	
N.	ros- ă	a rosa	ros- ae	as rosas
V.	ros- ă	ó rosa	ros- ae	ó rosas
G.	ros- ae	da rosa	ros- arum	das rosas
D.	ros- ae	ă rosa	ros- is	ás rosas
Ac.	ros- am	a rosa	ros- as	as rosas

153. 2. JUNTO DE QUEM OU DE QUE?

Cēnābam apud Seium

O adjunto adverbial de logar que responde á pergunta: junto de que pessoa ou logar? vae para o **accusativo** com **apud** ou **ad**.

b) da terceira declinação

além de **marī**, já signalado, occorrem
rurī, na campanha, de uso muito frequente. — Cf. Cic., *Off.*, III, 31, 112.
P. Rosc. Amer., 29, 81; 18, 51;
vesp̄erī, a par de *vesp̄ere*, de tarde. — Cf. Cic., *de Sen.*, 11, 38. *De Orat.*, II, 3, 13;
Tibūri, *Carthaginī*, em Tívoli, em Carthago, são excepçõaes. —
 Cf. Cic., *Phil.*, 13, 19. *Liv.*, XXVIII, 26, 1; XXX, 9, 3.

c) Os locativos acima mencionados **não** podem sêr acompanhados de determinação. Havendo, pois, algum adjectivo, usa-se o **ablativo correspondente** com **in**.

In ipsā Alexandriā [cf. Cic., *Att.*, XI, 16, 1], na propria Alexandria.

In urbe Alexandriā, na cidade de Alexandria.

Se o adjectivo fôr qualificativo, usa-se o locativo [genitivo] concordando o qualificativo com um appellativo tal como *urbs*, *opp̄idum*, no **ablativo** precedido de **in**.

Alexandriae, in urbe celēbrī, na cidade célebre de Alexandria.

E' frequente na linguagem da decadencia a construcção *in Ephesō*, que já ocorre na lingua arcáica [PLAUT., *Miles*, 778].

Contrariamente á regra que precede, diz-se:

domī meae em minha casa. — Cf. Cic., *Fam.*, IV, 7, 4;
domī aliēnae em casa alheia. — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 22, 51;
domī Caesāris em casa de Cesar. — Cic., *Att.*, I, 12, 3.

Póde-se tambem dizer *in domō meā*, *in domo Caesāris*, syntaxe que é de regra, quando a determinação de *domī* é um adjectivo qualificativo: *in domō pulchrā*.

2. ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Podem ir para o **ablativo sem preposição** os substantivos acompanhados de **tōtus** e, ás vezes, de **omnis**, **medius**, **universus**.

Cēnābam apud Seium [CIC., *Fam.*, 9, 7, 1], estava jantando em casa de Seio.

Dum apud Zamam certātur [SALL., *Jug.*, 58], em quanto se está empenhando batalha perto de Zama.

Habitābat rex ad Jovis [LIV., 1, 41], o rei morava junto do templo de Jupiter.

Curio fuit ad mē sānē diū [CIC., *Att.*, 10, 4, 8], Curio esteve muito tempo commigo.

Totā Italiū [CAES., *B. C.*, I, 2, 2], em toda a Italia.

In Siciliā tōtū [CIC., *Verr.*, II, 4, 1], em toda a Sicilia.

Tōtō marī [CIC., *p. Flacc.*, 13, 30], em todo o mar.

Tōtū Graeciū [CORN. NEP., *Chabr.*, I, 3], em toda a Grecia.

Cum sit nullus mediō marī testis [CIC., *de rep.*, III, 20, 30], como não haja testemunhas no meio do mar.

b) Vão regularmente para o **ablativo sem preposição** o substantivo **locus** —

quando é acompanhado de um adjectivo; no sentido próprio de “logar”, póde também tomar, neste caso, a preposição **in**.

Hōc locō, neste lugar.

Meliōre locō rēs nostrae sunt [CIC., *Att.*, XI, 13, 4], nossos negocios estão em melhores condições.

Locō ou *in locō*, a proposito. — Cf. CIC., *Fam.*, IX, 16, 4. XI, 16, 1.

Diz-se:

habēre aliquem locō ou *in*

locō parentis

esse alicui parentis locō

têr alguém na conta de páe;

fazer para com alguém as vezes de páe. — Cf. CIC., *div. in Caec.*, 19, 6;

hostis locō habēre aliquem

têr alguém na conta de inimigo do Estado;

in alicujus locō esse

fazer as vezes de alguém. — Cf. CIC., *de Orat.*, II, 49, 200. *P. Planc.*, 11, 28, etc.;

hostium numerō esse

sêr do número dos inimigos. — Cf. *Phil.*, 13, 5, 11. *Brut.*, 78.

154.

II. QUO? PARA ONDE?

Carthaginem rediit — Iter in Asiam

O adjunto adverbial que responde á pergunta **quō? para onde?** vae

a) para o **accusativo sem preposição** —

se fôr nome de cidade ou de ilha pequena.

Regūlus Carthāginem rediit [Cic., *off.*, 3, 100], Régulo voltou para Carthago.

Cum accessisset Lemnum [NEP., *Milt.*, 1], quando se houve acercado de Lemnos.

Com **in**

*in eō numērō fuisse, ex hoc
numērō esse*

têr sido, sêr deste número. — Cf.
Cic., *Phil.*, 5, 25. *P. Arch.*, 16.
Phil., II, 13, 33. *Verr.*, II, 3, 90,
210. *Brut.*, 31, 117;

obsidum numērō mitti

sêr mandado como refêns. — CAES.,
B. G., V, 27; 2; cf. VI, 6, 3.

Construcção análoga dá-se, ás vezes, com *pars* [cf. CAES., *B. C.*, I, 12, 7. Liv., XXIII, 8, 8] e *regio* [cf. Liv., V, 8, 7].

E' frequente a omissão de **in** na lingua não clássica.

Tellūre repostos [VIRG., *Aen.*, VI, 6, 55], collocados
no chão.

c) Vão ainda para o **ablativo, sem preposição alguma**, expres-
sões como

dextrā á direita — *laevā* á esquerda
librō quando designa o conteúdo de um livro.

De amicitia aliō librō dictum est [Cic., *Off.*, II, 31], falei da amizade em outro livro ou tratado.

[III] QUO? PARA ONDE?

154*

1. ACCUSATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Usam-se **sem preposição alguma** os **accusativos**
rūs para o campo

b) para o **accusativo com a preposição a d** —

quando se quer dizer que alguém se dirige ás vizinhanças de um lugar, ou toma a direcção de um lugar.

Miles ad Capuam profectus sum, quintoque anno post ad Tarentum [CIC., *Sen.*, 10], fui como soldado para a Campania (sob os muros de Cápuia), e cinco annos mais tarde para a região de Tarento.

Ad Alesiam proficiscuntur [CAES., *B. G.*, VII, 76, 6], tomam a direcção de Alesia.

domum, domos para casa.

Domum meam ventitārūs [CIC., *Phil.*, 2, 3], tinham frequentado minha casa.

Domum meam [CIC., *Attic.*, 1, 3], para minha casa.

Pomponi domum [CIC., *Off.*, III, 31, 112]; *domum regis* [CIC., *p. Dejot.*, 17]; *domum regiam* [SALLUST., *Jug.*, 76, 6]; *domos nobilium* [LIV., XXVI, 29, 5], para a casa de Pomponio, do rei, dos mais conhecidos.

b) E' raro o **accusativo** de uma grande ilha ou de um país, sem preposição.

Bosphorum confūgit [CIC., *p. Mur.*, 34], fugiu para o Bósphoro.

c) Na poesia, omitta-se **a d** mesmo diante de um nome commum.

Dēvēnēre locōs laetōs [VIRG., *Aen.*, VI, 638], chegaram a logares amenos.

Hacc līmīna tendēre [VIRG., *Aen.*, VI, 695/6], dirigir-se para estes limiares.

Ibīmus Afrōs [VIRG., *Buc.*, I, 64], iremos para a Africa.

d) Notem-se as expressões arcaicas ou familiares

exequiās ire, acompanhar um enterro. — Cf. TER., *Phorm.*, 1026. OVID., *Am.*, II, 6, 2;

alicui suppetiās advenīre, venīre, proficisci, acudir em auxilio de alguém. — Cf. PLAUT., *Men.*, 1001. *De Bell. Afr.*, V, 35, 39, etc.

infitiās ire, negar. — Usado por C. Nep., Livio e os Cómicos;

vēnum ire [donde *vēnīre*], sêr vendido;

vēnum dare [donde *vendēre*], vender. — *Vēnum* é um substantivo accusativo que significa "venda".

- c) para o **accusativo com i n** —
em todos os outros casos.

Rhēnus in Oceānum influit [CAES., B. G., IV, 10, 5], o Rheno desagoa no oceano.

Nōbis iter est in Asiam [CIC., Att., III, 6], estamos a caminho da Asia.

- e) Note-se o **accusativo** da questão **quō**, com alguns substantivos verbaes, p. ex.

domum itiō [arcaico *domuitiō*], ida a casa. — Cf. CIC., *de div.*, I, 32, 68.

domum redītus, volta a casa. — Cf. CIC., *p. Sest.*, 63. *In Pis.*, 3.

redītus Rōmam, volta para Roma. — Cf. CIC., *Phil.*, II, 42.

introītus Smyrnam, entrada em Smyrna. — Cf. CIC., *Phil.*, XI, 2.

domum reditiō, volta a casa. — Cf. CAES., B. G., I, 5.

Rōmam adventus, chegada a Roma. — Cf. LIV., XXII, 61, 13.

Locuções como estas ocorrem com mais frequencia em Tito Livio do que em Cícero e Cesar.

- f) Ao caso do **accusativo sem preposição** pôdem reduzir-se:
o adverbio **forās**, para fóra, que é um antigo accusativo. — Cf. grego *thúrase*;

o **accusativo do supino**: *eō deambulātum*, vou passear.

2. ACCUSATIVO COM AD OU IN

- a) Usa-se **ad**, para indicar uma direcção não só com verbos de movimento, mas em qualquer caso.

Ad rīvum eundem vēnērāt [PHAEDR., I, 1, 1], tinham vindo ao mesmo rio.

Centuriōnes ad Caesārem veniunt [CAES., B. C., I, 74, 4], os centuriões vão tēr com César.

Trēs viae sunt ad Mutīnam [CIC., *Phil.*, XII, 22], ha tres estradas para Módena.

- b) Quando o nome proprio de cidade deve sēr acompanhado de um adjectivo qualificativo, concorda este qualificativo com um appellativo commune tal como *urbem*, *oppīdum*, etc., acompanhado da preposição **in**.

Capŭam, in urbem amplissimam [excepcionalmente: *Capuam, urbem amplissimam* — CIC., *de leg. agr.*, 2, 76], para Cápuia, cidade nobilissima.

155.

III. UNDE? DONDE?

Ab Aegyptō — Rōmā vērē

O adjunto adverbial que responde á pergunta: *unde? donde?* vae para:

a) o ablativo sem preposição —

se é nome de cidade ou de ilha pequena.

Rōmā vērē, viéram de Roma.

Accēpī Rōmā fascicūlum litterārum
[Cic., *Att.*, V, 17, 1], recebi de Roma um maço de cartas.

Lemnō advenio Athēnās [PLAUT., *Truc.*, 1, 1, 74], chego de Lemnos a Athenas.

Se o appellativo não é acompanhado de um adjectivo, appõe-se-lhe o nome próprio da cidade.

In urbem Capŕam, para a cidade de Cápua.

c) E' poetico o uso do dativo, em vez do accusativo com *ad* ou *in*.

It cælo clamor [VIRG., *Aen.*, XI, 192], sóbe o clamor para o céu.

155*

[III] UNDE? DONDE?

1. Usam-se sem preposição os ablativos *domō*, *rūre*.

Videō rūre redeuntē senem [LTER., *Eun.*, 5, 4, 45], vejo um ancião de volta do campo.

O ablativo *domō*, sem preposição, póde sêr acompanhado de um adjectivo possessivo [e provavelmente também de um genitivo possessivo].

Domō tuā [Cic., *Verr.*, II, 5, 77], ou, com a preposição *ā*:
ā domō tuā [Id., *ibid.*, 38], de tua casa.

2. Na *lingua popular*, nos *poetas* e em alguns *prosadores* [Tito Livio, Tacito] omitta-se a preposição em muitos casos em que o uso de Cícero e Cesar exigiriam *ab*, *ex* ou *dē*.

Agendōs castrīs [Liv., XLIV, 35, 5], para expulsá-los dos arraiaes.

Cælo vērē volantēs [VIRG., *Aen.*, VI, 191], viéram do céu voando.

b) o **ablativo com a preposição a**, **a b** —

quando se dá a entender que se deixa a vizinhança de um lugar.

Caesar a Gergoviā discessit [CAES., *B. G.*, 59, 1], Cesar levantou o sitio de Gergovia.

A Mutina discēdere [CIC., *Phil.*, 12, 5, 11], retirar-se das vizinhanças de Modena.

Quando ha simplesmente idéa de direcção de um lugar a outro, sem verbo de movimento:

Erat ā Gergoviā despectus in castra [CAES., *B. G.*, VII, 45, 4], de Gergovia, avistava-se o acampamento de Cesar.

c) o **ablativo com ex** [dē], **ā**, **a b** —

nos demais casos.

Mosa prōfluit ex monte Vosegō [CAES., *B. G.*, IV, 10, 1], o rio Mosa desce dos Vosges.

Dē oppīdīs dēmigrāre [CAES., *B. G.*, IV, 19, 2], sair das cidades.

Ab Aegyptō vērēre primīlēgum lātōrēs, é do Egypto que viéram os primeiros legisladores.

Rēvocat⁴ proeliō [LIV., XXV, 26, 5; cf. XXXVI, 2], torna a chamar ao combate. — Cf. VIRG., *Georg.*, IV, 88: *ubī ductōrēs aciē revocavēris*, apenas tivéres chamado do combate aos chefes.

3. Afóra os dois casos apontados no texto, deve-se evitar de antepôr a preposição **ā** a um nome de cidade, embóra esta syntaxe seja muito frequente em Tito Livio, e occorra mesmo, uma vez, em CICERO, *Verr.*, II, 4, 72.

4. **A b** indica principalmente, como fica dito no texto, a pessoa ou cousa de que alguém se afasta; **ex**, o nome da cousa de que alguém sáe.

5. Diz-se *Tuscūlō, ex clarissimō municipiō* [CIC., *p. Font.*, 14, 31], do notabilissimo municipio de Túsculo, ou, appondo o nome proprio ao appellativo não acompanhado de um adjectivo: *expellitur ex oppīdō Gergoviā* [CAES., *B. G.*, VIII, 4, 2], é expulso da cidade de Gergóvia.

156.

IV. Q U A ? P O R O N D E ?

Aureliā viā profectus est

O adjunto adverbial que responde á pergunta **quā?** *por onde?* vae para:

a) o ablativo sem preposição —

se é nome de estrada, de porta, etc.

Aureliā viā profectus [Cic., *Cat.*, 2, 6], partiu pela via Aurelia.

Nē eōdem itinēre eat [Liv., 4, 4], não vá pelo mesmo caminho.

Rectā lineā, em linha recta.

Esquilinā portā ingressus [Liv., 33, 26], entrada pela porta Esquilina.

Commeātus Padō subvehēre [Liv., 21, 57], transportar viveres pelo Po.

Ira publicā viā [PLAUT., *Curc.*, 1, 1, 35], seguir pela estrada commun. Cf. Cic., *Att.*, V, 14, 1; *in Pis.* 35, 55.

b) o accusativo com **per** —

se é nome de cidade, de país, de territorio.

Iter in Ciliciam facio per Cappadociam [Cic., *Fam.*, III, 66], vou á Cilicia pela Cappadocia.

Alexander equō per Babylōnem vectus est [CURT., 3, 3], Alexandre atravessou Babylonia a cavallo.

Per finēs Helvetiōrum in Lingonēs contendit [CAES., *B. G.*, VII, 9, 4], foi em demanda dos Lingões pelo territorio dos Éduos.

6. Na subscrição das cartas, o nome da cidade donde se escreve considera-se ora como respondendo á pergunta **unde?** *donde?* — ora como respondendo á pergunta **ubi?** *onde?*

Data Thessalonica, Dyrrachii [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 4; 1, 6], dada em Thessalonica, em Dyrrachio.

V. DISTANCIA

157.

1. A QUE DISTANCIA?

Abest vigintī passūs ou passibus

Vae para o **ablativo** ou para o **accusativo** o nome que indica a que distancia está alguém ou alguma cousa, ou *acontece algum facto*.

Hic locus ab hoste circiter passūs sescentōs abērat [CAES., B. G., I, 49, 3], este lugar ficava pouco mais ou menos a uns seiscentos passos do inimigo.

[*Turrēs*] *quae pedēs octogintā inter se distārent* [CAES., B. G., VII, 72, 4], [torres] que ficassem a oitenta pés umas das outras.

Abest vīgintī passūs ou passibus, está a vinte passos de distancia.

157-158*

[V] DISTANCIA

1. Abesse e distāre, ficar á distancia de...

tomam sempre o **accusativo**; apenas admittem os ablativos **spatiō**, **intervallō**, acompanhados do genitivo da medida.

Abesse paucōrum diērum iter [CAES., B. G., IV, 7, 2], ficar á distancia de poucas jornadas.

Admittem a ellipse de **iter** ou **itinēre**.

Quae [castra] abērant triduī [Cic., Att., V, 16, 4], os quaes arraiaes estavam a tres jornadas de distancia.

Notem-se os seguintes exemplos:

Abesse septem mīlium intervallō [CAES., B. C., I, 18, 11], estar á distancia de sete milhas.

Abesse biduī spatiō [PLANC., ap. Cic., Fam., X, 17, 11], estar a dois dias de caminho.

Duum mīlium spatiō considēre [CAES., B. G., III, 17, 5. Cf. B. C., II, 38, 3], fixar-se á distancia de duas milhas.

158. 2. DISTANCIA PERCORRIDA

Septingentā mīlia passuum ambŭlāre

Vae para o **accusativo** o substantivo que representa a *distancia percorrida*.

Septingentā mīlia passuum ambŭlāre
[Cic., *p. Quinct.*, 26, 78], percorrer setecentos mil passos.

Pedem discedere [Cic., *p. Dej.*, 15, 42], arrear-se de um passo.

2. **Abesse**, estar distante, toma **ab**

com nomes *proprios* de cidade.

Abest ā Larinō duodēcim mīlia passuum [Cic., *p. Chu.*, 27], dista de Larino doze mil passos.

No sentido de *estar ausente*, não admite preposição com um nome de cidade.

Abērat Athēnīs libenter [C. Nep., *Chab.*, III, 4], folgava de se ausentar de Athenas.

3. A expressão **longē ā**, longe de
usa-se mesmo com nomes de cidades.

Nōn longē ā Syracūsīs [Cic., *Verr.*, II, 2, 22, 53], não longe de Syracuse.

4. Vae para o **ablativo** com **ab**, mesmo quando não se especifica o ponto de partida, o nome do objecto de que se está distante.

Caesar mīlia passuum tria ab eōrum [Helvetiōrum] castrīs castra pōnit [Caes., *B. G.*, I, 22, 5], Cesar assenta seus arraiaes a tres mil passos do acampamento dos Helvecios.

Ab mīlibus passuum minus duobus castra posuerunt [Caes., *B. G.*, II, 7, 3], acamparam a menos de dois mil passos.

5. Usa-se o **accusativo de dimensão**

com um verbo qualquer que denote *extensão*, ainda que sem movimento.

Fīnēs quī in longitūdīnem mīlia passuum dūcenta et quadrāgintā patēbant [Caes., *B. G.*, 1, 2, 5], território de duzentos e quarenta mil passos.

CAPITULO X

Adjuntos adverbias de tempo

Com o adjunto adverbial de tempo responde-se a duas séries de perguntas:

1. refere-se uma á época: **quando?** em que tempo?
2. refere-se a segunda á duração: **quamdiu?** *durante quanto tempo?*

I. ÉPOCA

159.

1. QUANDO?

Mense septembrī

Á pergunta: **quando?**

a) Os nomes que designam o tempo vão para o **ablativo sem preposição**.

Excurrēmus mense septembrī ad Pisōnem [Cic., *Att.*, I, 1, 2], em setembro iremos tēr com Pisão.

[I] ÉPOCA

159*

[1] QUANDO?

1. Diz-se tambem: *bellō* ou *in bellō*; *in omni aetāte*. *Tempus* admite *in*, quando significa "circunstancia": *in hoc tempore* [Cic., *p. Quinct.*, 1, 11], naquela circunstancia.

In tempore (mais raro: *tempore*, *suō tempore*), significa: "a tempo, em tempo opportuno". Cfr. Cic., *Fam.*, VII, 18, 1; *p. Flacc.*, 3, 6.

Ex tempore, instantaneamente [Cic., *p. Arch.*, 8, 18] ou: segundo as circunstancias [Cic., *Off.*, II, 9, 33].

Fit obviam Clōdiō hōrā ferē undecimā [Cic., *p. Mil.*, 10], encontra-se com Clodio pelas onze horas.

Hieme, de inverno; *aestāte*, no estio; *diē*, de dia; *nocte* [Cic., *Att.*, IV, 3, 4], e mais frequentemente *noc tū* [Cic., *Tusc.*, IV, 19, 44; *de div.*, 32, 69], de noite.

Lūdis [PLAUT., *Cas. prol.*, 27], na época dos jogos.

2. Ha expressões em que se póde usar ou omittir a preposição *in*; p. ex. *prīmo congressū* [CAES., *B. C.*, I, 47, 2] e *in primō congressū* [Id., *ibid.*, I, 46, 4], ao primeiro encontro;

tertiō consulātū [Cic., *Att.*, IX, 8, 3], no terceiro consulado, e *in consulātū* [Liv., XXIII, 34, 15; cf. XXV, 2, 4: *in praetūrā*, durante a pretura]; *consulātū* [Cic., *de Orat.*, I, 1, 3], durante meu consulado;

pāce ac bellō [Liv., XXIV, 1, 13], *pāce bellōque* [Id., II, 1, 1], na paz e na guerra, mas: *tum in pāce, tum etiam in bellō* [Cic., *Verr.*, II, 4, 4, 7], tanto na paz como na guerra; *principiō, initiō* [Cic., *Fam.*, I, 7, 5]; *in principiō* [Cic., *de Orat.*, I, 48, 209], no começo.

3. Na bôa lingua, usa-se sempre *in* com **ablativo** para significar quantas vezes por dia, por mês, por hora, etc., se repete um acto.

Ter in annō [PLAUT., *Bacch.*, 1127], tres vezes no anno.

Bis in diē [Cic., *Tusc.*, V, 35, 100], duas vezes ao dia.

Bis in singūlis annis [cf. Cic., *n. d.*, II, 40, 102], duas vezes por anno.

Acha-se, excepcionalmente, sem preposição: *triduō bis* [CAEL., ap. Cic., *Fam.*, VIII, 7, 2], duas vezes em tres dias; *septiēs diē* [Liv., XXVIII, 6, 10], sete vezes ao dia.

4. Com os substantivos que designam as *idades da vida*, o uso clássico exige a preposição *in*:

in pueritiā, in adolescentiā, in juventūte, in senectūte, in vitā;

menos quando estes substantivos são acompanhados de um adjectivo:

extrēmā senectūte; ineunte aetate, etc.

Na latinidade posterior, foi-se generalizando cada vez mais o uso de *in* com um ablativo de tempo.

b) Os nomes de um **acontecimento**, de uma **época da vida** — p. ex. *bellum, pax, adventus, pueritia, juvenus, senectus* — vão também para o **ablativo**, mas, se não fôrem acompanhados nem de um adjectivo nem de um genitivo, antepõe-se-lhes, de ordinario, **in**.

Adventū in Galliam Caesāris [CAES., *B. G.*, V, 54, 2; cf., V, 54, 2; III, 23, 4; VII, 5, 2; VII, 65, 5], com a chegada de Cesar na Gallia.

Extrēmā pueritiā, in pueritiā.

5. De ha tanto tempo para cá
póde traduzir-se de tres modos:

a) com **ante** e o **accusativo**, se **ante** é preposição.

Ante hōs sex mensēs [PHAED., I, 1, 10], ou *ante sex mensēs*, ha seis meses.

Em *bienniō ante* [CIC., *leg., agr.*, 2, 18, 49], ha dois annos — **ante** é adverbio.

b) com **ablativo**

Septem hīs annīs [PLIN., *N. hist.*, XIV, 43], ha sete annos.

Paucīs hīs diēbus [cf. CIC., *Verr.*, II, 4, 18, 39], ha poucos dias.

Ergo hīs annīs quadringentīs Romae rex erat? [CIC., *Rep.*, I, 37, 58], por forma que, quatrocentos annos atrás, havia reis em Roma?

c) com **abhinc** e **accusativo**.

O **ablativo**, neste caso, parece pertencer ao *estyllo familiar*. Lê-se

Abhinc annīs quindēcim [CIC., *p. Rosc. Com.*, 37], ha quinze annos.

Com o verbo no futuro, o **ablativo de tempo** significará: *daqui a...*

Hanc urbem hōc bienniō ēvertēs [CIC., *Sonn. Scip.*, 2], nestes dois annos próximos arrasará esta cidade.

Quidquid est, biduō sciēmus [CIC., *Att.*, IX, 1, 4, 21], seja o que fôr, daqui a dois dias o saberemos.

O **ablativo** latino serve de substituir o **locativo**, para determinar o *momento preciso* em que se dá um facto.

A este **ablativo** corresponde, em grego, o **dativo**.

Sōlis occāsū suās cōpiās Ariovistūs re-
duxit [CAES., *B. G.*, I, 50, 3], ao cair da noite, Ariovisto
recolheu suas tropas.

160. 2. QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Paucis post diēbus

À pergunta: quanto tempo antes ou depois, o nome da época vae para o **ablativo** com **ante** ou **post**, geralmente adverbios, ou para o **accusativo**, dependendo de **post** ou **ante**, então preposições.

Paucis post diēbus quam [CIC., *Fam.*, I, 9, 9], poucos dias depois de...

Revertitur diēbus quindēcim ante co-
mitia [CIC., *Verr.*, II, 2, 130], volta quinze dias antes dos comícios.

Tabellārii vērērunt post diem quadra-
gesimum et sextum quam a vōbis discessē-
runt [CIC., *Fam.*, XVI, 21, 1], os mensageiros chegaram quarenta e cinco dias depois que vos deixáram [neste genero de cálculos, os Romanos incluíam o dia em que se déra o facto].

Ii quī centum milibus annōrum ante oc-
cidērunt [CIC., *Tusc.*, I, 9], os que morreram ha cem mil annos.

160*

[2] QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Em vez de **ante**, póde usar-se, igualmente com **accusativo**, **abhinc**, para indicar o tempo decorrido antes do momento em que se está falando.

Quaestor fuisti abhinc annōs quattuordēcim
[CIC., *Verr.*, II, 1, 34], foste questor quinze annos atrás.

Demosthēnēs abhinc annōs prope trecentōs
fuit [CIC., *de div.*, II, 57, 118], ha cêrca de trezentos annos que Demósthènes viveu.

II. DURAÇÃO

A pergunta **quam diu** póde significar:

1. durante quanto tempo?
2. em quanto tempo?
3. dentro que prazo? Daqui a quanto tempo?
4. desde quanto tempo?
5. até quando?

161. 1. DURANTE QUANTO TEMPO?

Paucōs mēses

O adjunto adverbial que responde á pergunta: **durante quanto tempo?** vae para o **accusativo sem preposição** ou com a **preposição per**, que indica a duração com maior precisão.

T. Gracchus regnāvit paucōs mēses [Cic., *Am.*, 12], T. Graccho reinou poucos meses.

Augustus nōn amplius quam septem hōrās dormiēbat [Suet., *Oct.*, 78], Augusto não dormia mais de sete horas.

Māter noctēsque diēsque assidēbat [Cic., *Verr.*, II, 5, 112], a mãe lhe assistia dia e noite.

Duodequādragintā annōs tyrannus Syracusānōrum fuit Dionysius [Cic., *Tusc.*, V, 20, 57], Dionysio foi tyranno de Syracusa durante trinta e oito annos.

Bestiōlae quaedam unum diem vīvunt [Cic., *Tusc.*, I, 39, 94], ha certos bichinhos que vivem um dia só.

[III] DURAÇÃO

161* [1] DURANTE QUANTO TEMPO?

a) Occorre tambem o ablativo de duração.

Trīginta annīs vixit [Cic., *de off.*, III, 8], viveu trinta annos.

162.

2. EM QUANTO TEMPO?

Decem annīs

O adjunto adverbial que indica **em quanto tempo** se perfaz alguma cousa vae para o **ablativo**.

Agamemnōn vix decem annīs ūnam cēpit urbem [NEP., *Epam.*, 5], em dez annos, Agamemnōn apenas tomou uma cidade.

Tredēcim annīs Alexander regnāvit [Liv., XLV, 9], treze annos reinou Alexandre.

Nostri quinque hōrīs proclium sustinuērunt [CAES., *B. C.*, I, 47, 3], os nossos aturáram o combate cinco horas. — Cf. CAES., *B. C.*, I, 4, 1: *pugnātum hōrīs quinque*, combateu-se durante cinco horas.

Bellō quod novem annis gessit [Liv., XXI, 2, 1], na guerra que fez durante nove annos. — Cf. Liv., XXI, 4, 10; XXII, 30, 9; XXII, 60, 10; XXII, 61, 9; XXVI, 9, 2, etc.

Este uso do **ablativo**, raro em Cicero e em Cesar, e geralmente unido a **omni** ou **tōtō**, torna-se muito mais frequente em Tito Livio e nos escritores da época imperial.

b) Note-se a differença entre **nocte ac diē**, de dia e de noite, **noctēs et diēs**, dias e noites a fio.

c) **Accusativo de duração** com nomes verbaes, p. ex. *dies quindēcim supplicatio* [CAES., *B. G.*, II, 35, 4]; — *ūnum diem supplicatio* [Liv., XXXIX, 22, 4], preces publicas ou acções de graças durante um dia, durante quinze dias.

162*

[2] EM QUANTO TEMPO?

A expressão *paucīs diēbus*, em poucos dias, póde significar também: poucos dias depois; p. ex. *ipse Tarracōnem paucīs diēbus pervēnit* [CAES., *B. C.*, 2, 21, 4; cfr. SALL. *Jug.*, 13, 6; 35, 9], em poucos dias chegou elle mesmo a Tarragona.

Igualmente *paucīs diēbus quibus* significa: poucos dias depois que.

Oppidum paucīs diēbus, quibus eō ventum erat, expugnātum cognoverant [CAES., *B. G.*, III, 23, 2], soubéram que a praça havia sido assaltada poucos dias depois de alli chegar; cfr. *ibid.*, IV,

163. 3. DENTRO QUE PRAZO?

In diēbus proximīs decem

O adjunto adverbial que exprime **dentro que prazo** se realiza um facto vae para o **ablativo sem preposição** ou com **in**; vae ás vezes para o **accusativo** com **intra**.

Iī dēcrēvērē utī in diēbus proximīs decem Italiā decēdērēt [SALL., *Jug.*, 28], o senado decretou que tivessem de saír da Italia dentro de dez dias.

Ut diēbus decem Numīdiā decēdēret [IB., 38, 9], que saísse da Numidia dentro de dez dias.

In tam multīs annīs [NEP., *de reg.*, 2, 3].

Multīs hīs annīs [CIC., *de har. resp.*, 10].

Rōmam multīs annīs nōn vēnit [CIC., *p. Rosc. Am.*, 7], não veio a Roma durante muitos annos.

164. 4. DESDE QUANTO TEMPO?

Annum tertium et vicēsimum regnat

a) Se o adjunto adverbial que responde á pergunta: **desde quanto tempo?** é um adjectivo *numeral*, deve sêr ordinal e ir para o **accusativo**.

18, 1; V, 26, 1. *B. C.*, I, 48, 1; II, 32, 5; PLANC., *ap. Cic.*, *Fam.*, X, 18, 4; Cic., *p. Rosc. Am.*, 37, 105: *mors Sex. Rosciī quatrīduō quō is occisus est, Chrysogōnō nuntiātur*, annuncia-se a Chrysógono a morte de Sexto Roscio quatro dias após o assassinio do mesmo.

164* [4] DESDE QUANTO TEMPO?

Diz-se tambem, com **cum**: *vicēsīmus annus est, cum omnēs scelerātī me petunt* [CIC., *Phil.*, XII, 24], ha vinte annos já que todos os scelerados me perseguem.

Mithridātēs annum jam tertium et vicēsimū regnat [Cic., *Imp. Pomp.*, 7], ha vinte e dois annos que Mithridates é rei.

Vicēsimū jam diem patimur [Cic., *Cat.*, I, 2], ha já vinte dias que supportamos.

- b) Se não é um numeral, vae para o **ablativo** com **ab** ou **ex**.

Ab ineunte aetate [Cic., *de Or.*, I, 97], desde que entrou na vida publica.

Ex eo tempore, nullus imperator fuit [Cic., *Fam.*, VII, 3, 2], desde aquelle tempo, foi um general sem préstimo.

165.

5. ATÉ QUANDO?

Ad summam senectūtem

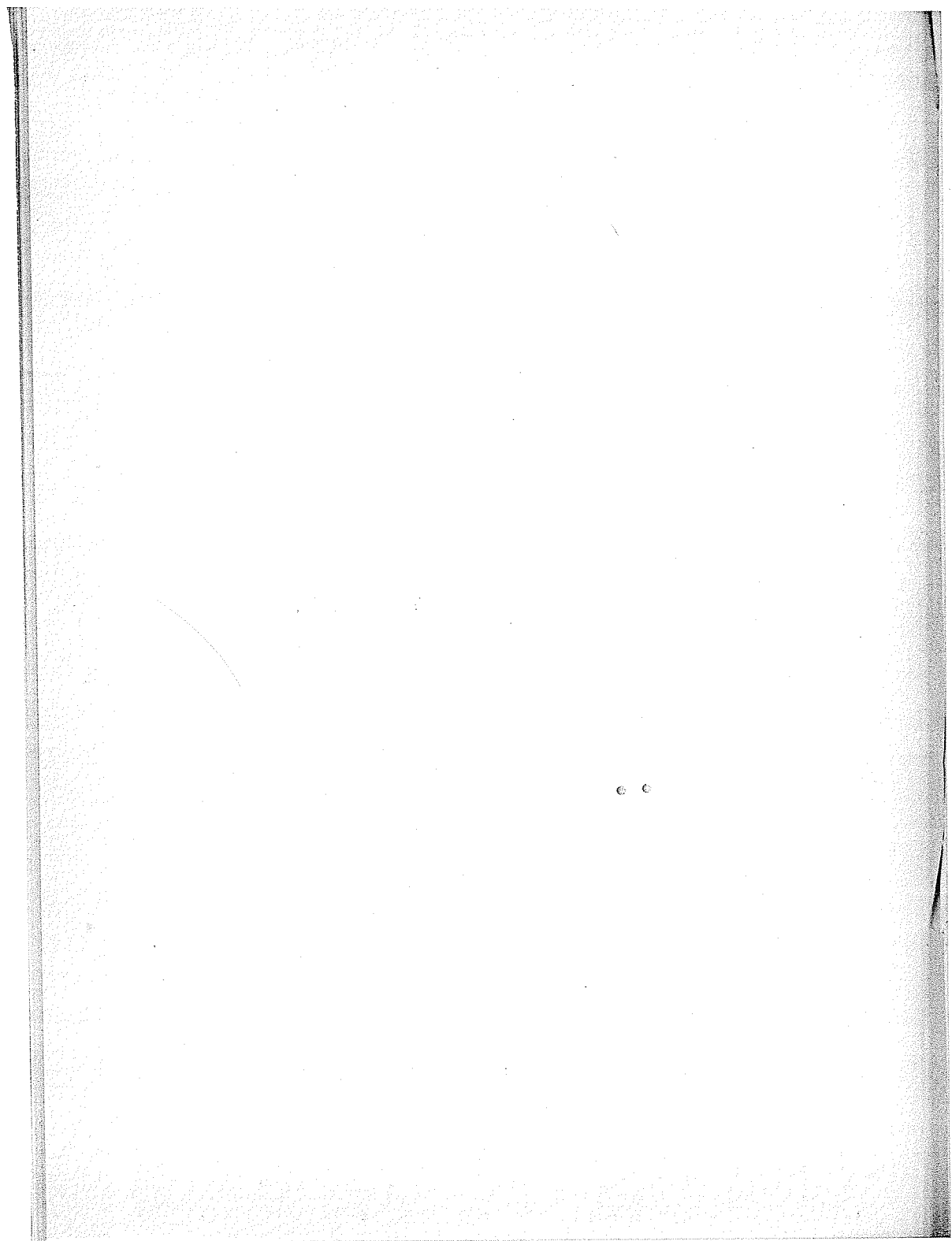
O adjunto de tempo que responde á pergunta: **até quando?** vae para o **accusativo** com **ad** ou **in**.

Sophoclē's ad summam senectūtem tragœdiās fecit [Cic., *sen.*, 22], Sóphocles compôs tragédias até a mais remontada velhice.

Sermōnem in multam noctem produximus [Cic., *Rep.*, VI, 10], detivemo-nos a conversar até alta noite.

Livro Segundo

SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES



CAPITULO XI

Classificação das proposições

Póde considerar-se a proposição em si mesma ou em relação a outras proposições.

166. I. CONSIDERADA EM SI MESMA

a proposição é:

1. **enunciativa**, quando *enuncia*, i. é, refere um facto, uma idéa, uma impressão;

p. ex.: *o trabalho é útil.*

2. **imperativa**, quando exprime uma ordem, proibição, desejo ou concessão;

p. ex.: *evitae o mal; não se irrite; oxalá venha meu pae; tentem embora fortuna.*

3. **interrogativa**, quando serve para inquirir de alguma cousa. A interrogação póde recair sobre *toda* a proposição, ou sobre *um membro só*, que, nesse caso, começa por um pronome ou adverbio interrogativo;

p. ex.: *está triste?* — *quem vem?* — *quando veio?*

166* [I] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM SI MESMA

Quem quisér aprofundar o estudo das proposições deverá consultar :
R. LENZ, *La Oración y sus partes*, 2ª ed., 1925, Madrid, Centro de Estudios históricos, 12º de 558 pags.

167. II. CONSIDERADA EM SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROPOSIÇÕES

a proposição é:

1. **independente**, quando não depende, grammaticalmente, de outra. Chama-se:

a) **ABSOLUTA**, se della não depende nenhuma proposição;
p. ex.: *Deus é bom*;

b) **PRINCIPAL**, quando della dependem proposições;
p. ex.: *desejo que sejas feliz*.

2. **subordinada**, quando depende de outra, para com a qual faz as vezes de:

a) **SUJEITO**;
p. ex.: *é necessario que venha* [= *sua vinda é necessaria*];

b) **OBJECTO**;
p. ex.: *desejo que venha* [= *desejo sua vinda*];

c) **ADJUNTO ADVERBIAL**;
p. ex.: *eu partirei, quando Pedro chegar*;

d) **INCIDENTE**, quando é unida á principal por um *relativo*. —
Corresponde:

[1] a um *adjectivo qualificativo* [proposição relativa determinativa]; não póde desaparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: *o homem que pratica a virtude* merece nossa estima [= *o homem virtuoso* merece nossa estima];

167* [II] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM RELAÇÃO A OUTRA

Uma proposição subordinada póde sêr principal com relação a outras que della dependam;

p. ex. *desejo que sejas feliz, quando partires*.

[2] a um *nome apposto* [proposição relativa explicativa], podendo desaparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: o homem, *que é dotado de razão*, foi criado para o céu [= o homem, sêr dotado de razão, etc.].

3. *coordenadas* chamam-se duas ou mais proposições gramaticalmente independentes, mas unidas por um nexo lógico, que exprime *oposição*, *causa*, etc. Este nexo, às vezes sub-entendido, é geralmente expresso por uma partícula *copulativa*, *disjunctiva*, *adversativa*, etc.;

p. ex.: *o homem propõe, Deus dispõe; vae atrás da felicidade, mas não a consegue; desejo que sejas feliz e que tenhas longa vida.*

168. III. ESTYLO DIRECTO E INDIRECTO

Pódem as proposições classificar-se também em

1. proposições da oração ou *estilo directo* [*oratio recta*], nas quaes o autor

a) fala directamente;

p. ex.: *acudiu em auxilio dos seus alliados;*

b) reproduz as palavras de outrem, taes como foram proferidas;

p. ex.: disse-lhes: *pelejae com valentia; acudirei em vosso auxilio.*

168*

[III] ESTYLO INDIRECTO

1. Reduzem-se ao estilo indirecto propriamente dito construcções como as seguintes: " *julgava estar pronto* [= *que estava pronto*]", construcções em que se referem não as *palavras*, mas o *pensamento* de alguém.

2. O uso do estilo indirecto é muito extenso em latim e sujeito a regras sobremodo complexas.

3. Na classificação das proposições, existe diversidade de terminologia entre os grammáticos. Para nosso fim presente, basta attender a quanto segue.

2. proposições da oração ou **estilo indirecto** [*ōratiō obliqua*], nas quaes

a) o autor refere as palavras ou pensamento de outrem, fazendo-o depender de um verbo tal como *dizer*, *pensar*, etc. [*estilo indirecto em senso estricto*];

p. ex.: disse-lhes *que lutassem com valentia, pois acudiria em seu auxilio*;

b) o autor, por meio de uma subordinada [*causal, relativa*, etc.], exprime o pensamento de alguém sem o fazer depender de um verbo que signifique *dizer*, etc.;

p. ex.: recusou acudir em seu auxilio, *porque* [segundo pensava] *o momento não era favoravel*.

E' o estilo indirecto em *sentido mais lato*.

Uma proposição póde sêr **independente, coordenada** ou **subordinada** com relação a outras proposições — **concessiva, optativa, enunciativa**, etc., se attendermos ao *conceito que expressa*.

Das subordinadas, chamam-se

completivas ou **substantivas** as que fazem as vezes de *sujeito* [*completivas subjectivas*], ou de *objecto* [*completivas objectivas*], para com a proposição principal de que dependem;

adverbiaes ou **circumstanciaes** as que, postas fóra do *sujeito* ou do *objecto*, especificam uma *circumstancia* de *fin*, *causa*, *condição*, etc.

CAPITULO XII

Uso dos modos na proposição independente

A proposição independente [*absoluta, principal*] póde exprimir:

1. um *facto real* — proposição *enunciativa de modo real*;
2. uma *méra possibilidade* — *modo potencial*;
3. um *facto não realizado* — *modo irreal*;
4. uma *interrogação dubitativa* — *subjunctivo deliberativo*;
5. uma *ordem, proibição ou convite* — *modo imperativo*;
6. um *desejo ou pesar* — *subjunctivo optativo*;
7. uma *concessão* — *subjunctivo concessivo*.

169. I. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO REAL

Ego rēgēs ējēcī

O **indicativo** é o modo da proposição **enunciativa** que exprime um **facto real**. — A negação é **nōn**.

Ego rēgēs ējēcī, vōs tyrannōs intrōdūcitis [*Rhet. ad Her.*, IV, 53], eu expulsei os reis, vós introduzis tyrannos.

Agēsilāus a Xenophonte collaudātus est [*C. Nep., Ages.*, I, 1], Agēsiláu foi louvado por Xenophonte.

Nōn ignōrās, não ignoras. — *Scribisne?* escreves?

170. II. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO POTENCIAL

Dixerit quispiam

A negação é *nōn* — Usa-se:

- a) para uma *possibilidade actual ou futura*:
- o *presente* ou o *perfeito do subjunctivo*.

Dixerit quispiam [Cic., *n. d.*, III, 76], poderia ou poderá alguém dizer.

170*

[III] PROPOSIÇÕES DE MODO POTENCIAL

1. O **potencial** depende de uma condição meramente possível, expressa ou sub-entendida: “[se quizesse], alguém diria, poderia dizer”. Cfr. *periodo hypothetico*, 2º *tylo*, pag. 365.

O potencial propriamente dito refere-se ao *presente* ou ao *futuro*; a possibilidade *passada* é uma irrealidade presente: o potencial passado pertence pois ao modo irreal.

Potērat impune: quis enim redarguēret? [Cic., *de fin.*, II, 17, 55], podia dizê-lo impunemente, pois quem havia de refutá-lo?

Comtudo, acha-se às vezes o potencial presente em lugar do potencial passado.

Comprehendi jussit: quis non pertimescat? [Cic., *de Suppl.*, 6, 14], mandou-o prender: quem não havia de temer?

2. Na 1ª pessoa singular usa-se de ordinario o *perfeito do subjunctivo*, raramente o presente, posto que diga Cicero [*p. Rosc.*, *Am.*, 24, 68]: *paene dicam* [cfr. *Liv.*, 21, 18, 6], quasi diria.

Usa-se a 2ª pessoa do singular do *subjunctivo presente*, em vez do indicativo, nas proposições de sujeito indeterminado.

Ubi istum inveniōs [= quis inveniet] qui honorem amīcī antepōnat suō? [Cic., *Am.*, 17, 64], onde ha encontrar quem á propria honra anteponha a honra do amigo?

Tantum remanet quod virtute et recte factis consecutus sis [= quis consecutus est] [Cic., *de sen.*, 69], só fica o que houverem conseguido a virtude e os actos louváveis.

Nas outras pessoas, é preferível o *presente*, posto que seja bastante frequente a locução: *fortasse dixerit quispiam*, e que se ache *cēpe*-

*Amicum sī habeam, fēlicem mē credidē-
rim*, se tiver um amigo, julgar-me hei feliz.

[*Si a corona relictus sim*], *non queam
dicere* [Cic., *Brut.*, 52, 192], se me desamparasse o favor
do auditorio, não poderia falar.

ris [Cic., *p. Mur.*, 9], *retraxerit* [Cic., *Cat. mai.*, 83], *dixerimus*
[Cic., *tusc.*, 3, 7], talvez diga alguém, talvez tomes, talvez retire, poderia-
mos dizer.

3. O modo potencial serve também para *atenuar* uma afirmação.

Vix vērī simile fortasse videātur [Cic., *Fam.*, II,
2, 3], poderá parecer apenas verosimil.

Hoc sine ullā dubitātiōne confirmāverim
[Cic., *Brut.*, 25; cfr. *Liv.*, 2, 43, 10], isto poderia eu comprovar sem
dúvida alguma.

4. O *potencial do passado* usa-se principalmente:

a) nas *interrogações* com *quis*: *quis crēderet?*, quem o teria
acreditado?

b) na 2ª pessoa singular com *sujeito indeterminado*: *crēderēs*, ter-
se-ia podido julgar; *putāres*, ter-se-ia podido pensar; *scīrēs*, *dīce-
rēs*, *vidērēs*, *cernerēs*, etc.

5. Com os verbos que significam *poder*, *dever*, *convir*, usa-se

o **presente** ou o **imperfeito** do **indicativo** — para traduzir o
CONDICIONAL PRESENTE PORTUGUÊS: *poderia*, *deveria*, *conviria*;

um **tempo passado** do **indicativo**, geralmente o IMPERFEITO — para
traduzir o CONDICIONAL PASSADO PORTUGUÊS: *teria podido*, *devido*, *teria sido
conveniente*.

Taes são

<i>dēbeō</i>	eu deveria	<i>oportet</i>	seria necessario
<i>necesse est</i>	seria necessario	<i>possum</i>	poderia
<i>licet</i>	seria lícito	<i>fās est</i>	seria lícito
<i>convēnit</i>	conviria	<i>aequum est</i>	seria justo
<i>optābile est</i>	seria para desejar	<i>satius est</i>	seria preferivel
<i>melius est</i>	seria melhor	<i>longum est</i>	seria longo
<i>difficile est</i>	seria difficil	e outras expressões análogas;	

o adjectivo verbal em **-dus** e o participio em **-tūrus** com *est*;

b) para uma possibilidade *passada*:

o **imperfeito** [e, às vezes, o **mais-que-perfeito**] do **subjuntivo** [*Potencial do passado*].

At tū dictīs, Albāne, manērēs [VIRG., *Aen.*, VIII, 643], mas tu, ó Albano, terias devido sêr fiel á tua palavra.

Quī [= quomodo] enim restitissent? [LIV., XXX, 10, 3], como teriam podido resistir?

nōn putāvī, nōn spērābam e outros verbos *opīnandī*, principalmente com *negação*.

Possum persēquī permulta oblectamenta rērum rusticārum [CIC., *Sen.*, 55], poderia referir inúmeros deleites da vida campestre.

Ad mortem tē, Catilīna, dūcī jam pridem oportēbat [CIC., *Catil.*, I, 2], ha muito tempo, Catilina, que teriam devido levar-te á morte.

Quōs ego testēs citātūrus fuī [LIV., XXXVIII, 47, 4], aos quaes eu teria podido citar como testemunhas.

Paene dixī [CIC., *Att.*, V, 20, 6], quasi diria.

Conditio nōn accipiēda fuit [CIC., *Att.*, VIII, 3, 3], não se devia aceitar a condição. — Cf. CIC., *nat. deor.*, II, 64, 159, etc.

A razão é que, nestes casos, existe realmente *conveniencia, dever, possibilidade*.

Do contrario, quando estes mesmos verbos dependem de uma *condição não realizada*, vão regularmente para o *subjuntivo*.

Cluentiō ignoscere dēbēbītis, quod haec ā mē dīcī patiātur; mihi ignoscere nōn dēbērētis, si tacērem [CIC., *p. Clu.*, 6, 18], devereis perdoar a Cluêncio que me permitta proferir estas palavras; a mim, porém, não deverieis perdoar, se calasse. — Cf. *p. Rosc. Amer.*, 55. *De div.*, II, 20.

Comtudo, mesmo neste caso, por influencia da analogia, acha-se o *indicativo*. Cf. CIC., *Tusc.*, III, 2.

Ocorre tambem, pelo contrario, *possim, possem, potuissem*, em vez da construcção normal *possum, potēram, potuī*.

Quō mē teste convincās? an chirographō? quī [= quomodo] possis? [CIC., *Phil.*, II, 4, 8], com que testemunha me poderás convencer? com documento escrito? Como pode-

171. III. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO IRREAL

Parum esset auctōritātis

Usa-se:

a) para um *facto não realizado no presente* — o **imperfeito do subjunctivo**;

b) para um *facto não realizado no passado* — o **mais-que-perfeito** [às vezes o **imperfeito**] **do subjunctivo**.

Parum esset auctōritātis in fābulā [Cic., *Sen.*, 3], pouco crédito teria uma fábula.

Amīcum si habērem, fēlix essem, se eu tivesse agora um amigo, seria feliz.

A negação é **non**.

rás? — Cf. Cic., *ad Quint. fr.*, I, 1, 15: *quī potēs reperire?* como poderás achar?

Urbēs et regna tanta nēquitia devorāre potuisset [Cic., *Phil.*, II, 27, 67] = *potuit*, tanta maldade pudéra aniquilar cidades e reinos.

Cf. J. LEBRETON, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron*, Paris, Hachette, 1901, p. 284.

171*

[III] MODO IRREAL

1. O *modo irreal* depende de uma *condição não realizada*, expressa ou subentendida. Veja-se o que se diz adiante acêrca do *período hypothético*, 3º *typo*. E' o *potencial do passado*;

p. ex. *quod esset iūdicium?* [Cic., *Verr.*, II, 3, 30], que espécie de juízo podia sêr?

2. Com *paene*, *prope*, 'quasi', usa-se, em latim, o *indicativo*, e não, como em português, o *condicional* [subjunctivo].

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., II, 10, 2], a ponte de madeira por pouco teria dado passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles.

3. Notem-se ainda phrases como: *periērat* [= *periisset*] *imperium, si Fabius tantum ausus esset quantum ira suā dēbat* [SEN., *de ira*, I, 11, 5], como em português — tinha perecido o Estado, se Fabio levára a ousadia aos extremos que lhe suggeria o resentimento.

172. IV. PROPOSIÇÃO INTERROGATIVA DUBITATIVA

[SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO]

Elōquar an silēam?

A negação é **nōn**.

Na proposição *interrogativa dubitativa* que exprime *irresolução*, *deliberação*, usa-se, de ordinário, a **primeira pessoa do subjunctivo**.

a) **presente** — se a dúvida se refere ao *presente*;

b) **imperfeito** [às vezes **mais-que-perfeito**] — se se refere ao *passado*.

Elōquar an sileam? [VIRG., *Aen.*, III, 39], devo eu falar ou calar-me?

Cum tempestāte pugnem periculōse? [CIC., *p. Planc.*, 94], por ventura deveria enfrentar o temporal, com risco de minha vida?

Quid ego nunc agam? [TER., *Ad.*, 784], que devo eu fazer agora?

Quid agam, iūdicēs? [CIC., *Verr.*, II, 5, 1, 2], que devo eu fazer, juizes?

Contendērem contrā tribūnum plēbis? [CIC., *p. Sest.*, 19, 42], havia eu de enfrentar-me com um tribuno da plebe?

172*

[IV] PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

1. Nas outras proposições interrogativas, usa-se o mesmo modo que na enunciativa correspondente.

Num irātum timēmus Jovem? [CIC., *Off.*, III, 102], acaso tememos Júpiter irado? — *Enunciativa de modo real: nōn irātum timēmus Jovem.*

Possēsne sevērīs iūdicibus salvus esse? [CIC., *Verr.*, II, 3, 121], poderias, com juizes rigorosos, escapar da condenação? — *Enunciativa de modo real: nōn possēs...*

173. V. PROPOSIÇÃO IMPERATIVA

Subvenīte mihi — Amēmus patriam

A negação é *nē*.

Exprime-se:

- a) uma *ordem* — com o **imperativo** na **segunda** pessoa; com o **subjuntivo presente** na **primeira**.

Subvenīte mihi misērō [SALL., *Jug.*, 14], vallei-me na minha desgraça.

Perge, Pompōnī [CIC., *Brut.*, 74, 258], continua, Pompônio.

Suum quisque noscat ingenium [CIC., *Off.*, I, 31, 114], conheça cada qual seu caracter.

- b) uma *exhortação* ou *convite* — com a **primeira** pessoa do **subjuntivo presente** [negação *nē*].

Amēmus patriam, pareāmus senātui, consulāmus bonīs, praesentēs fructūs negligāmus, posteritatis gloriae serviāmus [CIC., *p. Sest.*, 68, 143], amemos a pátria, obedecemos ao

Quid hōc homine faciātis? [CIC., *Verr.*, II, 1, 42], que podereis fazer deste homem? — *Enunciativa potencial*: *aliquid faciātis*, alguma coisa podereis fazer.

2. No *estilo familiar*, ocorre, às vezes, o **indicativo** em vez do *subjuntivo deliberativo*.

Jamne imus? [TER., *Eun.*, 492], vamo-nos já?

173*

[V] PROPOSIÇÃO IMPERATIVA

1. Na *segunda* pessoa, usa-se o **subjuntivo**, se o sujeito é *indeterminado*.

Isto bonō atāre [CIC., *de Sen.*, 10, 33]; e no *estilo familiar*: *cautus sis, mi Tiro* [CIC., *Fam.*, 16, 9, 4] = *cave*.

senado, desvelemo-nos pelos cidadãos honestos, posterguemos os interesses presentes, trabalhemos com a mira na gloria que da posteridade havemos de receber.

Surgāmus, inquit [Cic., *de Orat.*, III, 61, 230], levantemo-nos, disse.

c) uma proibição com *nē*, [*nēmo*, *nihil*, etc.] e o perfeito do subjunctivo na segunda pessoa;

o presente na terceira pessoa.

Nē mortem timueritis [Cic., *Tusc.*, I, 41, 98], não temas a morte.

Nē attingant rem pūblicam [Cic., *p. Sest.*, 138], não tenham parte alguma no governo da republica.

Nē fēceris [PLAUT., *Men.*, 415], não o faças.

Istam ne relīqueris [Cic., *Tusc.*, I, 47, 112].

2. Usa-se a 2ª pessoa do subjunctivo presente, não do perfeito, nas proposições proibitivas, quando o sujeito é indeterminado:

Nē requīrās [Cic., *de Sen.*, 10, 33], e no estylo familiar: *ne exspectētis* [TER., *Andr.*, 980].

3. Nas proibições, acha-se, ás vezes, a terceira pessoa do perfeito, em vez do presente:

Morātus sit nēmo [LIV., V, 53, 3], ninguém tarde.

4. Usa-se a primeira pessoa singular do subjunctivo presente quando alguém se exhorta a si mesmo: a primeira pessoa do plural do presente ou do perfeito, quando alguém se exhorta a si mesmo juntamente com outro.

Nē faciam [HORAT., *Sat.*, 2, 1, 5]; *cunctēmur, nē nōs mōverimus*.

5. O imperativo, para exprimir uma proibição, parece familiar e poetico:

Nōlī obliviscī neque imitāre [SULP., ap. CIC., *Fam.*, IV, 5, 5].

Nē quaere docēri [VIRG., *Aen.*, 6, 614].

Habē tuum negotium, nec quid rēs mea familiaris postulet existimū [Cic., *Att.*, 12, 22, 3; Cfr., SERV. Sulp., ap. Cic., *Fam.*, IV, 5, 5; *Att.*, XII, 22, 3; LIV., III, 2, 9, etc.].

174.

VI. PROPOSIÇÃO OPTATIVA

[SUBJUNCTIVO OPTATIVO]

Valeant cívēs

Na proposição que exprime um *desejo*, usa-se o **subjunctivo**

a) **presente** ou **perfeito** [com ou sem *utīnam!* oxalá!], se o *desejo* é apreendido como *realizável*.

Valeant cīvēs meī [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], sejam felizes meus concidadãos!

Velim mihi ignoscās [Cic., *Fam.*, XIII, 75, 1], quiséra que me perdoasses.

Ad senectūtem utīnam perveniātis [Cic., *de Sen.*, 23, 85], oxalá chegueis á velhice!

b) **imperfeito** ou **mais-que-perfeito** [geralmente sem *utīnam!*], quando o *desejo* é apreendido como *irrealizável* [expressão de pesar].

A negação é **nē**.

Utīnam tuī consiliū certior factus essem! [Cic., *Att.*, VIII, 11d, 5], oxalá tivesse eu sabido de teu intento!

Familiar é também *nōn* com o subjunctivo proibitivo:

Nōn contempseris [ANT. ap. Cic., *Att.*, XIII, 1, 31].

Nōn quisquam me moneat [VIRG., *Georg.*, 1, 456].

6. Para abrandar uma ordem, usam-se periphrases formadas de um verbo com *fāc*, *cūrā*, *cavē* e o subjunctivo.

Fāc cōgitēs in quantū calamitāte sis [SALL., *Cat.*, 44].

Cavē ignoscās [Cic., *p. Lig.*, 5, 14].

Fac nē [cfr. Cic., *Fam.*, 16, 11]; *cavē nē* [PLAUT., *Amph.*, 845; *Asin.*, 373, etc.]; *cavē* e subjunctivo [Cic., *Fam.*, XVI, 12, 6]; *cavē festīnēs*; *vidē nē* [PLAUT., *Capt.*, 584; *Mil.*, 1279 seg.].

Nōlī, *nōlīte*, e o infinitivo, é a forma de proibição preferida por Cícero.

175.

VII. PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

[SUBJUNCTIVO CONCESSIVO — NEGAÇÃO N E]

I ěrit ad bellum

Usa-se o **subjunctivo presente** ou **perfeito** na proposição que exprime um *assentimento*, uma *supposição*.

I ěrit ad bellum [Cic., *p. Ligario*, 35], admittamos que tenha ido á guerra.

Vendat aedēs vir bonus [Cic., *de off.*, III, 13, 54], supponhamos que um cidadão honesto venda sua casa.

Nōlī dēfatīgāri [Cic., *p. Marc.*, 20], não te canses.

Nōlī mājorum instituta reprehendere [Cic., *p. Mur.*, 36, 75].

175*

[VII] PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

1. Para significar que a concessão é, de facto, contrária á realidade, usa-se, para o *presente e o passado*, o **imperfeito do subjunctivo**.

At darēs M. Crassō [Cic., *de off.*, III, 19, 75], supponhamos que alguém tivesse dado a Marco Crasso...

2. Referindo-se ao *passado*, o IMPERFEITO póde sêr substituído pelo **mais-que-perfeito**.

Vicissent imprōbōs bonī [Cic., *p. Sest.*, 19, 43], supponhamos que os bons tivessem vencido aos maus...

3. Na *segunda pessoa*, também o **imperativo** póde exprimir uma *supposição*.

Tolle hanc opiniōnem, luctum sustulēris [Cic., *p. Sest.*, I, 13], tire esta persuasão, e com isto mesmo tereis eliminado o luto.

4. Na *terceira pessoa*, é frequente o **imperativo concessivo** *estō*, seja, que póde sêr substituído por *sit sane ita*, *sit ita factum*.

Age, sit ita factum [Cic., *p. Mil.*, 19, 49], pois não, admitamos que assim corrêram as cousas.

CAPITULO XIII

Uso dos tempos na proposição independente

I. TEMPOS DO INDICATIVO

176.

1. PRESENTE

Exprime um facto presente, com ou sem idéa de duração.

Jam diū ignōrō [Cic., *Fam.*, VII, 9, 1], ha muito tempo que estou ignorando.

Annum jam audis Cratippum [Cf. Cic., *de off.*, I, 1, 1], ha um anno já que frequentas as lições de Cratippo.

[I] TEMPOS DO INDICATIVO

176*

[1] PRESENTE

Usa-se particularmente:

a) para exprimir um facto verdadeiro em todos os tempos [nas sentenças, etc.].

Pares cum paribus facillimē congregantur [Cic., *Sen.*, 7], ajuntam-se facilmente os que se parecem.

Facile omnēs, cum valēmus, consilia aegrōtis damus [Cic., *de leg.*, 3, 1, 22], quando gozamos bôa saúde, damos todos facilmente conselhos aos doentes.

Dulce et decōrum est pro patriā mori [HORAT., *Od.*, 3, 2, 13], é dôce e bello morrer pela patria.

Morior, estou morrendo.

Scrībō, estou ocupado em escrever.

b) nas narrações, às vezes, em lugar do perfeito [presente histórico].

Sic cupiditāte inflammātus est, ut vocāret Diodōrum. Ille respondet sē non habēre pōcula: tum iste mittit hominēs, scrībit ad quosdam, rogat Diodōrum, etc. [Cic., *Verr.*, II, 4, 18, 38 seg.], estava assim excitado da cubiça, que mandou chamar Diodoro. Este responde que não têm as taças; então Verres despacha alguns homens, escreve a outros, roga Diodoro, etc.

Acha-se nos *poetas* fóra da narração; p. ex. em proposição relativa:

Quantum mutatus ab illo Hectore, qui redit exuvias indūtus Achilli [VIRG., *Aen.*, 2, 275], quanto está mudado desse Heitor, que volta revestido dos despojos de Achilles!

c) às vezes para indicar um esforço, um tentame [presente de *cōnātū*].

Domum vendō [Cic., *de off.*, 3, 55], procuro vender uma casa.

Quid illud quod dīco? [PLAUT., *Mil.*, 36], que é o que quero dizer?

d) às vezes em lugar do futuro.

Quid mihi auctor es? Advolōne an maneō? [Cic., *Att.*, XIII, 40, 2], que cousa me aconselhas? devo acudir logo? devo cá ficar?

Tuēminī, inquit, castra; ego reliquās portās circumeō et castrōrum praesidia confirmō [CAES., *B. C.*, 3, 94, 6], defendei, disse, o acampamento; eu, no entanto, vou inspecionar as outras saídas e fortalecer a defesa dos arraiaes.

Este emprego particular explica porque o presente, em latim, ocorre numa proposição condicional dependente de uma proposição principal cujo verbo está no futuro.

Sī vincimus, omnia nobīs tūta erunt [SALL., *Catil.*, 58, 9], se vencermos, alcançaremos plena segurança.

Como a maior parte das observações precedentes, póde esta applicar-se ao português, onde o presente indicativo também se emprega como futuro imperfeito.

Volto amanhã. — Se no primeiro ímpeto não pudes salvar as barreiras, estaes perdidos. [ALEX. HERC., *Bóbo*, 180]. Cf. EPIPHANIO DIAS, *Syntaxe*, pp. 195-196.

177. 2. IMPERFEITO

Exprime um facto que *durava* no passado.

Non pessimē loquebātur [Cic., *Brut.*, 58, 210], não falava muito mal.

177* [2] IMPERFEITO

Usa-se particularmente:

- a) para exprimir um facto que se repetia no passado.

Sophistae appellābantur ii, qui aut ostentationis aut quaestus causā philosophābantur [Cic., *Acad.*, 2, 23, 73], sophistas chamavam-se os que philosophavam quer por ostentação, quer por cobiça.

- b) nas narrações, para descrever as circunstancias accessorias ou determinar uma posição geographica.

Verrēs in forum vēnit: ardēbant oculi, etc. [Cic., *Verr.*, 2, 5, 161], Verres vêm ao fóro; ardiam-lhe os olhos, etc.

Caesar Alesiam circumvallāre instituit: erat oppidum in colle summō, etc. [CAES., *B. G.*, VII, 69], Cesar começa a cercar Alesia de um valado; achava-se essa cidade no alto de um monte, etc.

In finēs Ambiānōrum pervēnit: eōrum finēs Nervii attingēbant [CAES., *B. G.*, II, 15, 2-3], chegou ao território dos Ambianos; com estes confinavam os Nérvios.

- c) Imperfeito *dē cōnatū*.

Lēniēbat dictis animum, lacrimasque ciēbat [VIRG., *Aen.*, 6, 468], procurava com suas palavras sossegar os animos e mover a lagrimas.

- d) ás vezes, na apparencia, em logar do presente: o autor transporta-se ao momento do passado em que se dava a acção.

Vide nē cum omnēs rectae animi affectionēs virtutēs appellentur, nōn sit hoc proprium nōmen omnium, sed ab eā quae una cēteris excellēbat omnēs nōminātae sint [Cic., *Tusc.*, II, 18, 43; cfr. *nat. deor.*, II, 47, 121; I, 34, 96], embóra todas as tendencias louvaveis da alma sejam chamadas virtudes, bem póde sêr que este nome não seja próprio de todas, mas tenham sido designadas com o nome de uma que sobrepujava ás demais.

178.

3. FUTURO

Indica um facto posterior ao momento em que se fala, sem ou com idéa de duração.

e) para significar que, num dado momento do passado, um facto podia sêr previsto como consequencia de outro.

Milōne interfectō, Clōdius assequēbātur [Cic., *p. Mil.*, 12, 32], morto Milão, alcançava Clódio as seguintes vantagens.

f) Nas narrações, em vez do imperfeito ou do perfeito, usa-se ás vezes o *infinito historico*.

Verrēs minitārī absentī Diodōrō, vōciferārī palam, lacrimās interdum vix tenēre [Cic., *Verr.*, 2, 4, 39], Verres ameaça a Diodoro ausente, sóta ostensivamente clamores, por vezes mal consegue soffrear as lágrimas.

Nas cartas, os Romanos usavam, ás vezes, o imperfeito, em vez do perfeito, collocando-se ao ponto de vista daquelle que devia receber a carta.

Nihil habēbam quod scriberem [Cic., *Att.*, 9, 10, 1], nada tenho que escrever.

Mas esta construcção não é obrigatoria. Nas cartas de Cicero é muito menos frequente o imperfeito do que o presente, mesmo nos casos em que mais natural fôra collocar-se ao ponto de vista do destinatário:

Nec dubitō quin, legente te has litteras, confecta jam res futura sit [Cic., *Fam.*, VI, 12, 3], nem duvido que, quando lêres a presente carta, já tudo esteja concluido.

178*

[3] FUTURO

Na *segunda pessoa*, mais raramente na *terceira*, póde equivaler a um *imperativo atenuado*.

Valēbis meaque negōtia vidēbis [Cic., *Fam.*, VII, 20, 2], passa bem e attende a meus negócios.

Haec igitur tibi erunt cūrae [Cic., *Fam.*, III, 9, 4], toma, portanto, estas cousas a peito.

Quidquid fēceris, approbābō [CIC., *Fam.*, III, 3, 2], tudo o que fizéres, aprová-lo hei.

179.

4. PERFEITO

Cumpre distinguir:

a) o *perfeito histórico* [aoristo]; indica simplesmente um facto passado.

Regulus Carthāginem rediit, neque eum cāritās patriae retinuit [CIC., *de off.*, III, 27, 100], Régulo voltou para Carthago, nem o deteve o amor da patria.

b) o *perfeito propriamente dito* ou *perfeito presente*; indica um facto passado, cujos efeitos subsistem.

Mortuus est, está morto.

Dixi [TER., *Hec.*, 6, 12 seg], tenho dito.

Fuimus Troēs, fuit Ilium [VIRG., *Aen.*, II, 325], está feito de nós, os Troianos, está feito de Ilio.

179*

[4] PERFEITO

a) Póde acontecer que o perfeito corresponda:
ao futuro

quando a subordinada é uma proposição condicional no futuro anterior.

Sī conservātus erit, vīcimus [CIC., *Fam.*, XII, 6, 2], se escapar com vida, a victoria é nossa.

ao mais-que-perfeito

Bello perfecto, ab eis Caesar haec facta cognōvit, qui sermoni interfuerunt [CAES., *B. C.*, 3, 18, 5], terminada a guerra, Cesar chegou ao conhecimento destes factos por intermédio dos que tinham assistido á conversa.

b) *Aoristo gnomico*.

O perfeito usado com o valor do aoristo gnomico grego, isto é, para significar um facto experimental, não se usa na *prosa classica*, senão com um adverbio.

180.

5. MAIS-QUE-PERFEITO

O mais-que-perfeito indica:

a) um facto concluído e cujos efeitos persistiam num dado momento do passado;

b) simplesmente: um facto passado, anterior a outro igualmente passado.

Cum Placentiam consul vēnit, jam ex stativīs mōverat Hannibal [Liv., XXI, 39], quando o consul chegou a Placência, Hannibal havia já levantado os arraiaes.

Pausaniās eōdem locō sepultus ubi vitam pōsuerat [NEP., Pausan., 5, 5], Pausanias foi sepultado no mesmo lugar onde morrêra.

Saepe magna indoles virtūtis, prius quam rei publicae prodesse potuisset, extincta est [Cic., Phil., 5, 17, 47], muitas vezes um cabedal notável de valor desapareceu antes de ser útil à república.

E' só na poesia e na prosa post-clássica que se acha sem adverbio.

Illius immensae rupērunt horrea messes [VIRG., Georg., I, 49], costumam atulhar-lhe os celeiros grandes colheitas de trigo.

c) Em vez do perfeito do indicativo acha-se, às vezes, uma períphrase formada com o verbo *habēo* e o particípio passado passivo. Esta construção:

na prosa clássica se usa só em algumas expressões, como *habeo cognitum*, *habeo persuāsum*, em que *habeo* conserva seu proprio valor.

Pecunias collocātas habent [Cic., de imp. Pomp., 7, 18], têm dinheiro depositado...

é cada vez mais frequente na *lingua vulgar*; *habeo* vai perdendo seu proprio valor, até tornar-se, na *decadencia*, simples auxiliar, como o nosso *haver*.

Episcopum invitatum habes [S. GREG. DE TOURS, *Vitae Patrum*, 3; ed. Krusch, pag. 673, 3], tens invitado, i. é, invitaste.

181. 6. FUTURO ANTERIOR [FUTURO PASSADO]

O futuro anterior indica:

a) um facto que estará concluído e cujos efeitos subsistirão num determinado tempo do futuro;

b) uma acção futura anterior a outra assim mesmo futura.

Qui M. Antōnium oppresserit, is bellum confecerit [Cic., *Fam.*, X, 13, 2], quem houver esmagado Antonio terá posto fim á guerra.

Qui prior strinxerit ferrum, ejus victoria erit [Liv., XXIV, 38, 5], quem primeiro puxar pela espada será vencedor.

Ut sementem feceris, ita metēs [Cic., *Orat.*, 65, 361], como semeares, assim recolherás.

181*

[6] FUTURO ANTERIOR

Têm ás vezes, pouco mais ou menos, o valor do *futuro simples*.

Ego vērō, si potuērō, faciam vōbis satis [Cic., *Brut.*, 5, 21], eu porém, se pudér, contentar-vos hei.

Pergrātūm mihi fēcēris, si de amicitiiū disputāris [Cic., *Am.*, 16], far-me has cousa de summo agrado se discorreres da amizade.

Quem triumphum libenter abjēcērō [Cic., *Att.*, IX, 7, 5], a este triumpho, de bom grado o enjeitarei.

Dá-se este facto especialmente com *vidērō, vidēris*.

Quae fuerit causa non vidērō [Cic., *de fin.*, I, 10, 35], não indagarei qual tenha sido a causa.

De hīs vidēris [Liv., II, 40, 9], verás o que nisto te cumpre fazer.

II. FORMAS PERIPHRASTICAS DOS TEMPOS

DO PASSADO

182.

I. PERFEITO

Porta clausa est significa: a porta está actualmente fechada ou — *fechou-se a porta, a porta foi fechada.*

Porta clausa fuit significa: a porta ficou fechada [conceito de duração].

Cum eārum [lēgum] quae lātae sunt, tum vērō quae promulgatae fuērunt [Cic., p. Sest., 25, 55], tanto dos projectos de leis que fôram votados como dos que haviam ficado algum tempo expostos ao publico.

183.

2. MAIS-QUE-PERFEITO

Porta clausa erat significa: a porta estava fechada, quando se deu um facto passado.

Porta clausa fuērat quer dizer: a porta tinha estado fechada, quando se deu um facto passado.

Quod abdītum fuērat, prolāto [Liv., II, 52, 1], exhibindo-se o que havia estado occulto.

184.

3. FUTURO ANTERIOR

Porta clausa erit: a porta estará fechada num determinado momento do futuro.

Porta clausa fuērit: a porta terá estado fechada.

Quia villa incensa fuērit [Liv., II, 23, 5], porque a casa de campo terá sido incendiada.

A segunda fórma do futuro anterior — *porta clausa fuērit* — póde tambem referir-se a uma acção anterior a outra acção expressa, na mesma phrase, com o *participio e ero*.

Sī quando adepta erit id quod eī fuērit concupītum [Cic., *Tusc.*, IV, 15, 55], se jamais conseguir o que tivér cubiçado.

Afóra este caso, pertence á linguagem familiar a confusão das duas periphrases.

Do mesmo modo, *porta clausa fuērat, portam clausam fuisse*, poderão referir-se a um facto anterior a outro expresso, na mesma phrase, por *clausa erat, clausam esse*. Cf. Cic., *de nat. deor.*, II, 11.

185. III. TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

Têem, em geral, o mesmo valor que os tempos correspondentes do indicativo.

IV. TEMPOS DO IMPERATIVO

186. 1. PRESENTE

Refere-se a uma ordem que se deve executar *logo*.

Exī, inquam, age, exī [PLAUT., *Aulul.*, 40], óra vamos, sae, digo, sae. — Olé, safe-se já.

Genus ipsum prius cognoscite, iūdicēs [Cic., *Verr.*, II, 4, 1, 1], antes de mais nada, juizes, tomai conhecimento da natureza propria do presente processo.

185* [III] TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

a) O *perfeito* muitas vezes têm, pouco mais ou menos, o mesmo sentido que o presente.

Dixērit quispiam, poderá dizer alguém.

Ne mortem timueritis, não temaes a morte.

b) Na proposição independente, o *imperfeito* e o *mais-que-perfeito* exprimem sempre uma idéa de *irrealidade*.

c) O *imperfeito irreal* refere-se ao presente, ás vezes ao passado, enquanto o *mais-que-perfeito irreal* se refere sempre ao passado.

Amicum sī habērem, fēlicem me crēderem, se agora tivesse um amigo, julgar-me-ia feliz.

187.

2. FUTURO

Refere-se a uma ordem que deve sêr cumprida *mais tarde*.

a) **na segunda pessoa** — quando está em relação com o futuro do indicativo.

Ubi nihil erit quod scribās, id ipsum scribitō [Cic., *Att.*, IV, 8, 4], se nada tivéres que escrever, escrevas isto mesmo.

Sī dē mē ipsō plūra dīcere vidēbor, ignoscitōte [Cic., *p. Sest.*, 13, 31], se vos parecer que sou nimio em falar de mim mesmo, perdoae-me.

Notem-se as expressões *scītō*, *scītōte*, *putātō*, *sic habētō*: saibas que.

b) **na segunda e na terceira pessoa** — em prescrições legais.

188.

V. INFINITIVO

Não apresenta particularidades dignas de nota o uso do infinitivo fóra das proposições chamadas *infinitivas*.

188*

[V] INFINITIVO

1. Notem-se phrases como

potērās dīxisse [HORAT., *Ep.*, II, 3, 328], terias podido dizê-lo;
quiesse erit melius [Liv., III, 48, 3], será melhor descansar;

e outras análogas, formadas com *possum*, *volo*, *decet*, *oportet*, *melius est*.

2. Os poetas dão, ás vezes, ao *perfeito do infinitivo* o valor do *presente*.

Virtūs est stultitiā caruisse [HOR., *Ep.*, I, 41], é virtude não têr estulticia. — Cf. HOR., *Od.*, III, 4, 51/52. VIRG., *Aen.*, VI, 78/79.

CAPITULO XIV

Uso das particulas na proposição independente

I. PARTICULAS NEGATIVAS

189. 1. NEGAÇÃO SIMPLES

Quando a negação recae em *toda a proposição*, ao verbo antepõe-se:

a) **nōn**, nas proposições *de modo real, potencial, irreal* [enunciativas].

b) **nē**, nas proposições *imperativas, optativas, concessivas* [volitivas].

Quando a negação recae numa *palavra*, antepõe-se-lhe **nōn**.

[I] PARTICULAS NEGATIVAS

189* [I] NEGAÇÃO SIMPLES

a) Aos adjectivos e aos adverbios antepõe-se tambem *haud*: *haud spernendus*, *haud dubiē*, nada para desprezar, sem dúvida alguma.

Nos seus discursos Cicero antepõe *haud* só ao verbo *sciō*: *haud sciō an*, 'talvez' [em *p. Sest.*, 120, *haud dubitārit* ocorre numa citação *poetica*, mas ha *haud nītērētur* em *de Sen.*, 82].

Cesar usa uma só vez *haud* na expressão *haud scio*.

Antepõe-se ás vezes a um verbo dubitativo para dar-lhe sentido absoluto: *haud errāvero* [Cic., *n. d.*, II, 57] = por certo; *haud dubitans* [Cic., *p. Mil.*, 68], sem duvidar nada.

190.

2. NEGAÇÃO DUPLA

- a) Duas negações que recaem na mesma palavra se desfazem.

Indignē ferēbant, neque tamen nōn patiēbantur [NEP., *Eum.*, 4], toleravam-no com dificuldade, mas nem por isso deixavam de o aturar.

Nec hoc ille nōn videt [Cic., *Fam.*, IV, 60], nem elle deixa de o vêr.

Nemo hoc nescit [Cic., *de re frum.*, 25, 63], não ha ninguem que o não saiba.

- b) A primeira negação não é destruida:

— quando é seguida de *ne quidem*.

Nōn mihi praetermittendum videtur ne illud quidem genus [Cic., *Verr.*, II, 2, 141], não me parece deva preterir siquer aquelle género...

Nōlīte ne Tirōnēs quidem contemnere [Cic., *Phil.*, 12, 14, não desprezeis siquer aos Tirões.

- b) Com *ne... quidem*, 'nem siquer', insere-se entre as duas partículas a palavra ou mesmo a proposição, se constar só de duas ou tres palavras [cfr. Cic., *de Off.*, III, 43], sobre a qual recae a negação.

Mē vērō nihil istōrum ne juvenem quidem mōvit [Cic., *Fam.*, 9, 26, 2], destas cousas todas nada me moveu siquer na minha juventude.

Em vez de *ne... quidem*, acha-se tambem, raramente, *nec* [cfr. Cic., *Top.*, 4, 23].

- c) E' muito raro, na lingua classica, *non* em vez de *ne*.

A legibus non recedāmus [Cic., *p. Clu.*, 57, 155], não nos afastemos das leis.

Esta construcção se torna cada vez mais frequente na época *post-classica*, principalmente na *lingua vulgar*, em que *non* supplanta quasi completamente *ne*.

190*

[2] NEGAÇÃO DUPLA

- a) "*Não só não..., mas nem siquer*", traduz-se, quando ha um só verbo: *non modo... sed ne... quidem*.

— quando é seguida de *neque... neque*, que precedem cada parte da negação geral.

Nēmō umquam, neque poeta, neque orator fuit, qui quemquam meliorem quam se arbitrāretur [Cic., *Att.*, XIV, 20, 3], nunca houve poeta ou orador algum que se julgasse inferior a outro.

Nihil tam tūtum ad custodiam nec fieri nec cōgitārī potest [Cic., *Verr.*, II, 5, 68], nada se póde nem pensar nem fazer tão seguro para guardar.

II. PARTICULAS INTERROGATIVAS

191. 1. INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

Exprime-se a interrogação directa simples com:

a) *nō* é unido á palavra sobre a qual recáe a pergunta: é a partícula da interrogação em geral.

Assentātiō nōn modō amicō sed ne liberō quidem digna est [Cic., *de amic.*, 24, 89], a adulação é indigna não só de um amigo mas mesmo de todo homem livre.

Cícero diz mais raramente, neste caso, *non modo nōn, sed ne... quidem*, forma de resto obrigatória quando cada um dos dois membros têm seu proprio verbo.

Hōc nōn modo nōn laudārī sed ne concēdī quidem potest [Cic., *p. Mur.*, 81], isto não só se não póde louvar, mas nem sequer conceder.

b) Notem-se as expressões:

<i>nōn nēmō dixit</i> , mais de um disse	<i>nēmō nōn dixit</i> , todos disséram
<i>nōn nullī</i> , mais de um, alguns	<i>nullus nōn</i> , todos
<i>nōn nihil</i> , alguma cousa	<i>nihil nōn</i> , tudo
<i>nōn numquam</i> , ás vezes	<i>numquam nōn</i> , sempre.

[II] PARTICULAS INTERROGATIVAS

191* [1] INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

a) Ás vezes basta o tom para indicar a interrogação.

Clōdīus insidiās fēcit Milōnī? [Cic., *p. Mil.*, 60], armou Clódio ciladas a Milão?

Dubiumne est quīn, etc. [Cic., *Verr.*, II, 3, 162], haverá dúvida que?...

Putatisne? [Cic., *p. leg. Man.*, 16], acaso pensaes que?...

Quid? confēram Sullanne cum Jūniō?
Que? Hei de confrontar Sylla com Junio?

b) **nonne**: suppõe resposta *affirmativa*.

Nonne meministi? [Cic., *Fin.*, II, 10], não te lembras?

Quid? canis nonne similis lupō? [Cic., *n. d.*, I, 97] Que? acaso se não parece o cão com o lobo?

c) **num**: suppõe resposta *negativa*.

Num tē emera coēgit, quī ne hortātus quidem est? [Cic., *de off.*, III, 55], acaso te obrigou a comprar quem sequer te não fez tal sugestão?

b) Quando uma interrogação simples têm a partícula *an*, constitúe, de facto, o segundo membro de uma disjunctiva cujo primeiro membro é subentendido. *An* póde então insinuar

— uma resposta *negativa* [= por ventura não? será possível que não?].

An tū dialecticīs nē imbūtus quidem es? [Cic., *Tusc.*, I, 14], será possível que não conheças os primeiros princípios da dialectica?

An me censēs haec dicturum fuisse? [Cic., *Fin.*, I, 28], acaso me julgas capaz de tēr dito isto?

— uma resposta *positiva* [= por certo, com certeza].

An est ūna illa patria communis? [Cic., *Leg.*, II, 5], não é verdade que é uma só a patria de todos?

An haec ab eō nōn dicuntur? [Cic., *Fin.*, II, 7], acaso não é isto o que elle diz?

c) *An* póde ás vezes verter-se por uma simples conjuncção disjunctiva.

Cum eī Simonides an quis alius pollicerētur [Cic., *Fin.*, II, 104], como Simonides ou algum outro lhe promettesse...

192. 2. INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

a) O primeiro membro é introduzido por *utrum*, - *nē*, ou não tem partícula.

b) O segundo e os seguintes por *an*. "Ou não", no segundo membro, se traduz por *annōn*, raramente por *necne*.

Isne est quem quaero, annōn? [TER., *Phorm.*, 5, 6, 12], será aquelle a quem procuro, ou não?

Sunt haec tua verba, necne? [CIC., *Tusc.*, 3, 41], são estas tuas palavras, ou não?

Utrum ea vestra, an nostra culpa est? [CIC., *Acad. pr.*, 95], é culpa vossa ou nossa?

193. 3. MODO DE RESPONDER A UMA PERGUNTA

Responde-se a uma pergunta, em latim, quer repetindo o verbo da pergunta, quer por meio de partículas.

192* [2] INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

Phrases interrogativas do tipo *maneam an abeam?* [PLAUT., *Curc.*, 589], *devo eu ficar ou ir?* são frequentes no latim arcaico, em Sallustio, Séneca rhétor, Marcial [p. ex. IV, 15, 5] e Juvenal. Em Cicero, occorrem geralmente tão só quando o segundo elemento é constituído pela negação: *an nōn*, como também diga: *cum homine crudeli nobis res est an cum fera beluā?* [VERR., II, 5, 109], "é com um homem cruel que nos havemos de avir, ou com uma fera?"

Mais frequente, na interrogação disjunctiva, é *-ne — an*.

Jubesne an non jubēs [PLAUT., *Capt.*, 846], mandas ou não? Finalmente, normal é *utrum — an*.

Utrum delirās an somniūs? [PLAUT., *Cist.*, 291], estás delirando ou a sonhar?

Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, n. 225, pp. 650-652.

193* [3] RESPONDE-SE A UMA PERGUNTA:

— repetindo a palavra em que recae a pergunta, *com* ou *sem* negação.

Deditisne vōs in meam diciōnem? Dēdimus [LIV., 1, 38], entregaes-vos em meu poder? Entregâmo-nos.

Estisne vōs lēgātī? Sumus. Sois legados?
Sômos.

Refer ad senatum. Nōn referam [Cic., *Cat.*, I, 20],
propõe a duvida ao senado. Não a proporei.

— por meio de *particulas* —

affirmativas:

etiam [Cic., *p. Planc.*, 65; *Acad. pr.*, 2, 104: *aut etiam aut nōn respondēre*, responder sim ou não; *p. Rosc. Com.*, 9];

ita [Cic., *Verr.*, II, 3, 213; TER., *Andr.*, 849; Eun., 708];

sic [Cic., *Phil.*, 2, 44; TER., *Phorm.*, 316];

sane [Cic., *Part. Orat.*, I, 2];

sane quidem [Cic., *de leg.*, 2, 11];

vērō [Cic., *Brut.*, 300].

negativas:

nōn [Cic., *Verr.*, 2, 2, 106; *p. Mur.*, 73; *p. dom.*, 51, 77; *part. orat.*, 5, 15];
nōn ita, *minimē*, etc.

Note-se, de passagem, que do latim *sic*, 'assim', dimana a particula portuguesa affirmativa *sim*, arcaico *si*. Na lingua antiga, occorria *si*, a par com a variante *se*, em fórmulas optativas taes como: *se Deus me perdon!* perdoe-me Deus. *Se Deus m'ajude!* valha-me Deus, etc. Este *se* optativo é sobrevivencia vernácula do *sic* optativo dos latinos, em phrases como: *sic te diva potens Cypri, sic frātrēs Helēnae ventōrumque regat pater!* [HOR., *Od.*, I, 3, 1-3], oxalá guiem teus passos a poderosa deusa de Chypre, os irmãos de Helena e o pae dos ventos! — Não têm razão CAR. MICHAELIS, quando considera este *se* português como sendo a conjuncção condicional latina *sī*. *Glossário do Canc. da Ajuda*, s. v. p. 81.

CAPITULO XV

Proposições completivas no infinitivo

194.

PRENOÇÕES

O *sujeito* e o *adjunto predicativo* de uma *proposição principal* podem sêr representados por um **infinitivo**, quer *só*, quer *acompanhado*, no *accusativo*, da *palavra* que seria *sujeito*, se a *proposição* passasse para um *tempo de modo finito*.

Beātē vivēre, aliī in aliō, vōs in voluptāte pōnītis [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], uns põem a felicidade da vida numa cousa, outros em outra; vós a pondeis no prazer. — Neste exemplo, a *proposição infinitiva* representa o *objecto* da *proposição principal* *vōs pōnītis*.

O *infinitivo* muitas vezes corresponde a um *substantivo de género neutro*.

Beātē vivēre vestrum, [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], o conceito que tendes da vida feliz.

Tōtum hōc beātē vivēre [Cic., *Tusc.*, V, 11, 33], todo este vosso viver feliz.

194*

PRENOÇÕES

Não será inoportuno relembrar aqui quanto já dissémos, a pag. 308, das *proposições completivas*: com este nome designam-se as *proposições subordinadas* que fazem de *sujeito* ou de *objecto directo* á *proposição principal* de que dependem.

I. PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO S6

195.

1. INFINITIVO SUJEITO

Turpe est mentīrī

O *infinitivo* póde sêr *sujeito*:

a) do verbo *est* acompanhado de um adjunto predicativo:

<i>utile est</i>	é util	<i>decōrum est</i>	é bello
<i>satis est</i>	basta	<i>tempus est</i>	é tempo
<i>fās est</i>	é licito	<i>deliberātum est</i>	está resolvido
<i>jūs est</i>	é permitido	<i>propōsītum est</i>	está determinado
<i>laus est</i>	é louvavel	<i>consilīum est</i>	é intenção
<i>turpe est</i>	é vergonhoso	<i>mōs est</i>	é costume, etc.

Dulce et decōrum est pro patriā morī
[HORAT., *Od.*, III, 2, 13], é suave e glorioso morrer pela
patria.

Turpe est mentīrī, é vergonhoso mentir.

*Bene sentīre rectēque facēre satis est
ad bene beātēque vīvendum* [CIC., *Fam.*, VI, 6],
para viver com honradez e felicidade, bastam rectos senti-
mentos e acções acertadas. e e

195* [I] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO SO'

a) *Expressões em que entra o verbo est* —

Com várias destas locuções também se póde usar *quod* e o indicativo, quando se trata de um facto certo, ao passo que o infinitivo se póde referir a um facto hypothético.

Utile erit frātrem tuum adesse, será util que teu
irmão esteja presente.

Utile erit quod frāter tuus adērit, teu irmão lá
estará presente, e nisto haverá vantagem.

b) de muitos verbos impessoaes, taes como :

<i>libet, delectat, juvat, placet</i>	apraz
<i>paenitet</i>	arrepender-se
<i>pudet, piget</i>	têr vergonha, ter fastio
<i>licet, prodest</i>	é licito, é util
<i>convēnit, decet [dēdēcet]</i>	convêm [não convêm]
<i>praestat</i>	é bom
<i>condūcit, expēdit, interest, rēfert</i>	importa
<i>opus est, oportet, necesse est</i>	é mistér
<i>in mentem venit</i>	vêm ao pensamento, etc.

Licet nēmīnī contrā patriam dūcēre exercitum [Cic., *Phil.*, 13, 14], a ninguém é licito marchar com um exército contra a própria patria.

196.

2. INFINITIVO PREDICADO

Vincere scīs

O infinitivo póde sêr predicado dos verbos seguintes, quando o sujeito do infinitivo seria o mesmo que o sujeito do verbo principal —

a) verbos que significam *saber, poder, dever, ousar*:

<i>scīre</i>	saber	<i>nescīre</i>	não saber
<i>posse</i>	poder	<i>dēbēre</i>	dever
<i>nōn dubītāre</i>	não duvidar	<i>cōgitāre</i>	cuidar
<i>discēre</i>	aprender	<i>audēre</i>	ousar
<i>statuēre</i>	determinar	<i>constituēre</i>	resolver
<i>in animo habēre</i> têr em mente.			

Vincere scīs, Hannibal, victōriā utī nescīs [Liv., XXII, 51], sabes vencer, Hannibal, mas não sabes aproveitar da victoria.

b) com verbos impessoaes —

Têm, de ordinário, por sujeito um infinitivo só os verbos impessoaes *paenitet, pudet, piget*.

b) verbos que denotam *manifestação da vontade*:

<i>vellē</i>	querer	<i>nollē</i>	não querer
<i>cupĕrē</i>	desejar	<i>studĕrē</i>	estudar, favorecer
<i>prohibĕrē</i>	proibir	<i>cōgĕrē</i>	constranger
<i>malle</i>	preferir.		

Cupimus tē vidēre [Cic., *Fam.*, XVI, 32], desejamos vêr-te.

Dissoluti sī cupiāmus esse [Cic., *Verr.*, II, 4, 51, 105], se desejarmos parecer dissolutos.

Volō et esse et habērī grātus [Cic., *de fin.*, II, 72], quero sêr e parecer agradecido.

c) verbos que exprimem *actividade*:

<i>aggrĕdī, incipĕrē, coepisse</i>	começar
<i>cōnārī, nītī</i>	esforçar-se
<i>pergĕrē</i>	continuar
<i>festināre, properāre</i>	apressar-se
<i>solĕrē, consuēvisse</i>	costumar
<i>dēsistĕrē, dēsīnĕrē</i> [o perfeito, neste caso, é <i>destītī</i>]	desistir
<i>mittĕrē, ōmittĕrē</i>	abstêr-se de
<i>cessāre</i>	afrouxar.

Coepit adolescentēs docĕrē [Cic., *Tusc.*, I, 7], começou a instruir a adolescencia.

Em vez de um infinitivo com o próprio sujeito no accusativo, estes verbos preferem uma proposição completiva com *quod*.

Mihi umquam veniet in mentem paenitĕrē quod ā mē ipsō nōn descivĕrim [Cic., *Att.*, II, 4, 2], nunca me passará pela mente arrepender-me de haver mudado de opinião — em vez de: *mihī umquam veniet in mentem paenitĕrē mē ā mē ipsō descivisse*.

II. PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PRÓPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197. 1. PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Alexandrum appulisse constat

A proposição infinitiva serve de sujeito:

a) a *expressões impessoaes* que representam um *juízo* sobre a verdade de uma afirmação. Taes são:

<i>constat, appāret, convēnit, patet,</i>	
<i>liquet</i>	está claro, consta
<i>vērū est, falsū est</i>	é verdade, é falso
<i>verī similē est</i>	é verosimil
<i>incrēdibile est</i>	é incrível
<i>sequitur, efficitur</i>	segue-se que, etc.

Alexandrum Epīrī rēgem in Italiam classem appulisse constat [Liv., VIII, 3], consta que Alexandre, rei do Epiro, aportou com sua armada na Italia.

b) aos *impessoaes*:

deceat, convēnit, conducit convêm e aos outros acima enumerados.

Narrātiōnem oportet trēs habēre rēs, ut brevis, ut aperta, ut probābilis sit [Cic., inv., I, 2], três qualidades deve ter a narração: brevidade, clareza, verosimilhança.

[III] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PRÓPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197* [1] PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Dentre os verbos impessoaes, *libet* rege sempre, e *paenitet, pudent, piget* geralmente, o infinitivo só.

Opus est te anīmō valēre, ut corpōre possīs [Cic., *Fam.*, XVI, 14, 2], cumpre que estejas bem de ânimo, para que tambem o corpo góze bôa saude.

Sī eos hoc nōmīne appellārī fas est [Cic., *p. Mur.*, 80], se é licito dar-lhes este nome.

198. 2. PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

Dico mundum administrārī

A proposição infinitiva serve de predicado:

a) a verbos que exprimem uma *percepção dos sentidos* [*verba sentiendī*] ou sua *manifestação* [*verba dēclārandī*].

<i>vidēre</i>	<i>cernēre</i>		vêr
<i>sentīre</i>	<i>animadvertēre</i>		advertir, sentir
<i>intelligēre</i>	<i>perspicēre</i>		entender
<i>nuntiāre</i>	<i>nuntium afferre</i>		anunciar
<i>promittēre</i>	<i>pollicērī</i>		prometter
<i>cognoscēre</i>	<i>accipēre</i>	<i>comperīre</i>	vir a saber
<i>certiōrem aliquem facēre</i>			informar
<i>dīcēre</i>	<i>affirmāre</i>	<i>contendēre</i>	dizer, afirmar
<i>audīre</i>	ouvir	<i>scribēre</i>	escrever
<i>jurāre</i>	jurar	<i>negare</i>	negar
<i>fatērī</i>	reconhecer.		

198*

[2] PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

1. Lógicamente, deve-se exprimir, no accusativo, o sujeito do infinitivo, quando não é o mesmo que o sujeito do verbo principal. Diremos pois: *volō proficiscī*, eu quero partir; mas: *volō eum proficiscī*, quero que elle parta.

Comtudo exprime-se, mesmo quando é o mesmo que o sujeito do verbo principal, com os verbos que significam *dizer, pensar, saber, crêr, prometter, esperar, querer, desejar*.

Cupiō me esse clementem [Cic., *Cat.*, I, 4], eu desejo sêr clemente.

Dicō providentiā Deī mundum administrārī [cf. Cic., *de nat. deor.*, II, 30], digo que o mundo é regido pela providencia de Deus.

b) aos verbos que exprimem um *acto da vontade* ou sua *manifestação*; p. ex.:

<i>vclle</i>	querer	<i>malle</i>	preferir
<i>nolle</i>	não querer	<i>cupere</i>	desejar
<i>vetare</i>	vedar	<i>prohibere</i>	proibir
<i>pati</i>	tolerar	<i>postulare</i>	pedir
<i>cogere</i>	constranger	<i>sinere</i>	deixar
<i>jubere</i>	mandar	<i>sperare</i>	esperar.

Muitos destes verbos admittem ambas as construcções.

2. Sub-entende-se, ás vezes, o sujeito do infinitivo — mas raramente quando não é o mesmo que o sujeito principal — especialmente:

com os verbos *dizer, pensar*.

Confitere hūc vēnisse [Cic., *Rosc. Am.*, 61], isto é, *tē hūc venisse*: reconhece que vieste cá.

Puderet mē dicere nōn intelligere: envergonhar-me-ia de dizer que não entendo.

quando o sujeito é indeterminado. — Neste caso, o adjunto attributivo que se refere ao sujeito sub-entendido vae regularmente para o accusativo.

Contentum suis rebus [aliquem] esse, maximae sunt certissimaeque divitiae [Cic., *Parad.*, 6, 51], andar alguém contente com a própria sorte é a fortuna maior e mais segura.

Refracturos [se] carcerem minabantur [Liv., VI, 17, 6], ameaçavam deitar abaixo as barreiras.

Liceat [nos] esse miseros [Cic., *p. Lig.*, 18], não se nos leve a mal o estarmos na miseria.

Comtudo com o verbo *licet*, é permittido, se o nome ou pronome ao qual se refere o adjunto estiver expresso no dativo, será este o caso tambem do adjunto.

Illis timidis et ignavis esse licet [Liv., XXI, 44, 8], é-lhes permittido sêr medrosos e covardes.

Te volō bene spērāre [CASS., ap. CIC., *Fam.*, XII, 13, 4], quero que tenhas boas esperanças.

Cupiō mē nōn dissolūtum vidērī [CIC., *Cat.*, I, 4], desejo não parecer frouxo.

c) aos verbos que exprimem um sentimento ou sua manifestação; p. ex.:

<i>gaudēre, laetārī</i>	alegrar-se
<i>cūrāre</i>	cuidar de
<i>molestē</i> [<i>gravīter, aegrē</i>]	
<i>ferre, indignārī</i>	levar a mal
<i>dolēre</i>	affligir-se
<i>mīrārī</i>	admirar-se.

Gaudeō id tē suādēre [CIC., *Att.*, XV, 27, 1], fólgo que me dês este conselho.

Grātūlor nōbīs Quintum exisse [CIC., *Att.*, XV, 22], damo-nos o parabem pela saída de Quinto.

Licuit esse ōtiōsō Themistōclī [CIC., *Tusc.*, I, 15, 33], a Themístocles foi permitido sêr ocioso.

Cur iīs esse libēris nōn licet [CIC., *p. Flac.*, 29, 71], porque lhes não é permitido sêr livres?

Neste caso, é raro o uso do accusativo.

Civī Rōmānō licet esse Gaditānum [CIC., *p. Balb.*, 12, 29], a um cidadão romano é lícito sêr de Cádiz.

3. *Jubēre*, mandar, e *vetāre*, vedar, proibir, regem o infinitivo sem sujeito quando se trata de um agente indeterminado.

Caesar castra mūnīre jubet, i. é, *jubet militēs*: Cesar manda [aos soldados] fortificar o acampamento. Cf. CAES., *B. G.*, II, 5, 6; V, 33, 3; 34, 1. CIC., *Brut.*, 4, 15. *Leg.*, I, 6, 19. *Tusc.*, III, 15, 33.

4. *Imperāre*, mandar, e *postulāre*, pedir, regem o infinitivo com sujeito, principalmente quando o infinitivo está no passivo.

Haec fierī imperāvīt, mandou-o fazer.

Haec fierī postūlo, peço que se faça.

III. PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

Suēvī dīcuntur

Na voz passiva, muitos dos verbos acima enumerados preferem a construção *peçoal*, isto é, tomam por sujeito a palavra que, na construção *impessoal*, seria sujeito do infinitivo.

Dīcuntur Suēvī habēre, á letra: são ditos os Suevos têrem [*construção pessoal*].

Dīcitur Suēvōs habēre, á letra: diz-se os Suevos têrem [*construção impessoal*].

Taes são:

- | | |
|---|--------------------------------|
| a) varios verbos <i>sentiendī</i> e <i>dēclārandī</i> : | |
| <i>dīcī, audīrī</i> | diz-se que; ouve-se dizer que; |
| <i>existimārī, putārī</i> | sêr reputado; |
| <i>perhibērī</i> | sêr tido ou dado por; |
| <i>arguī</i> | sêr accusado de. |

Suēvī centum pagōs habēre dīcuntur
[CAES., B. G., IV, 1], diz-se que os Suevos têm cem aldeias.

NOTA — a) Outra construção para os verbos que significam *querer, desejar*: o INFINITO só — pag. 341.

b) Outra construção para os verbos *mandar, prohibir*: INDICATIVO COM *quod* — pag. 345.

199* [III] PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

1. No *perfeito* e nos outros tempos compostos de *sum*, é obrigatória a construção *impessoal*, se estes verbos devem sêr acompanhados de outro no passivo passado.

Athēnas Atheniensium causā putandum est condītās esse [CIC., nat. deor., II, 52, 154], e não: *Athēnae... putandae sunt* — deve-se pensar que Athenas foi fundada para os Athenienses.

2. Quando *dīcere*, dizer, vêm acompanhado de alguma determinação adverbial, é preferível a construção *impessoal*.

b) as terceiras pessoas do passivo *fertur*, *trādītur*, conta-se que.

Aristīdes unus omnium iustissimus fuisse trādītur [Cic., *Sen.*, 67], é tradição que Aristides fôsse o mais justo de todos.

c) os verbos *passivos*:

<i>jubērī</i>	receber ordem de
<i>vetārī, prohibērī</i>	têr proibição de
<i>cōgī</i>	sêr constrangido a
<i>vidērī</i>	parecer.

Hispanīs duplicia cibāria darī jussa [Liv., XXIV, 47, 11], mandou-se dar ração dupla aos Espanhóis.

Jubentur scrībere [Liv., III, 30], ordena-se-lhes que escrevam.

Consiliīs, ut vidēmur, bonīs ūtimur [Cic., *Att.*, V, 18, 2], segundo parece, vamos seguindo bons conselhos.

Illum audīre mihi videor ou *illum audīre videor*, parece-me estar a ouvi-lo.

Non sine causā dīcitur ad ea referri omnes nostrās cōgitationēs [Cic., *de fin.*, III, 60], não é sem motivo que se diz referirem-se a isto todos nossos pensamentos.

3. Com os verbos *nuntiāre*, anunciar, *crēdere*, crêr, acha-se tanto a construcção *personal* como a *impessoal*.

Equitēs adesse nuntiabantur [CAES., *B. Civ.*, I, 15, 11], anunciava-se a vinda da cavalaria.

Adesse Rōmānōs nuntiātur [CAES., *B. G.*, VI, 4, 1], anuncia-se que os Romanos apparecem.

4. Nos tempos compostos do passivo, os verbos *fertur* e *trādītur* preferem a construcção *impessoal*.

Isocrātem dixisse trādītum est [Cic., *Brut.*, 204], é tradição que Isócrates dissésse.

CAPITULO XVI

Proposição completiva no Indicativo

PROPOSIÇÃO FORMADA COM QUOD E O INDICATIVO

Accēdit quod patrem amō

200. Póde servir de *sujeito* ou de *predicado*:

a) ao impessoal *accēdit*, 'acresce que', e aos verbos que significam *acontecer*, *fazer* [geralmente acompanhados de uma determinação adverbial].

Accēdit quod patrem amō [Cic., *Att.*, XIII, 21a, 4], a isto acresce que amo teu pae.

Accidit perincommōdē quod cum nunquam vīdisti [Cic., *Att.*, I, 17, 2], infelizmente nunca o viste.

200*

PROPOSIÇÕES COMPLETIVAS COM QUOD

1. *Quod* no principio da phrase significa: 'quanto ao facto de...' e é familiar.

Quod vērō secūri percussit filium, vidētur, etc. [Cic., *Fin.*, I, 23], quanto ao facto de haver mandado decapitar seu filho, parece...

Quod vērō impudentiam admirātus es eōrum patrōnōrum, facilis est et prompta defensio [Cic., *de Orat.*, I, 56, 237], quanto ao facto de havêres admirado a impudencia desses advogados, é facil a resposta.

Quod ad me scribis [Cic., *Att.*, I, 5, 27], quanto ao que me escreves...

Bene facis quod me adjūvās [Cic., *de fin.*, III, 4, 16], fazes bem em me ajudar.

Facis tū quidem fraternē quod me hortārīs [Cic., *ad Qu. fr.*, II, 13, 2], bem mostras teu affecto fraterno em me exhortares.

b) aos verbos que exprimem um *sentimento* e os que significam *louvar, reprehender, felicitar, agradecer*.

<i>gaudēre, laetārī</i>	alegrar-se
<i>molestē ferre</i>	levar a mal
<i>laudāre</i>	louvar
<i>vituperāre, reprehendēre</i>	reprehender
<i>dolēre</i>	affligir-se
<i>mīrārī</i>	admirar-se de
<i>grātūlārī</i>	felicitar
<i>gratiās agēre</i>	agradecer
<i>praeterīre, mīttēre</i>	preterir, deixar de falar em
<i>accūsare, reum facēre</i>	accusar.

2. **Quod** e o indicativo [ou os outros modos das proposições independentes] pôde estar em correlação com um demonstrativo collocado na principal. Geralmente o demonstrativo pertence ao sujeito ou ao objecto *directo* da principal; neste caso, a proposição introduzida por **quod** é completiva no sentido proprio.

An mihi de te nihil esse dictum putas? Ne hoc quidem quod Taurum transisti? [Cic., *Fam.*, III, 8, 6], acaso pensas que nada me foi referido a teu respeito, nem sequer que chegaste a transpôr o Tauro?

Às vezes o demonstrativo pertence ao objecto *indirecto* ou ao *adjunto adverbial*; neste caso a proposição de **quod** é explicativa.

Videntur homines bestiis hac re praestare, quod loqui possunt [Cic., *de inv.*, I, 4, 5], nisto parece que os homens se avantajam aos animaes, vêm a sêr em têrem a faculdade de falar.

Gaudeō quod te interpellāvī [Cic., *Leg.*, III, 1], fólgo de te haver cortado a palavra.

Tibi quod abes grātulor [Cic., *Fam.*, II, 5, 1], dou-te o parabem por não estares aqui.

3. Familiar é a expressão *tantum quod*, apenas.

Tantum quod venēram, cum [Cic., *Fam.*, VII, 23, 1; *Att.*, XV, 13, 7], apenas chegára eu, quando...

Outro sentido: apenas não [Cic., *Verr.*, 2, 1, 45, 116].

Compōnit ēdictum iis verbīs, ut quīvis intel- ligēre possit unius hominis causā conscriptum esse, tantum quod hominem non nōminat: redige um edicto em taes termos, que bem se deixava entender estar elle dirigido contra um homem só; apenas faltava nomear esse homem.

Formula de transição: *quid quod...*? que deveremos pensar do facto de...?

4. *Quod* com os verbos *dizer*, *crêr*, etc. pertence á lingua vulgar e da decadencia; neste caso os autores ecclesiásticos usam tambem *quia*, *quoniam*.

Dicis quod Deus non afficitur [CLAUD. MAMERT., *de statu animae*, I, 3, ed. Engelbrecht, p. 35, 13], dizes que Deus não está sujeito a...

Scio quia resurget [VULG., s. *Joan.*, XI, 24], sei que resuscitará.

Este solecismo occorre, por vezes, já no período antigo da lingua, p. ex. em Plauto, *Asin.*, 51 sg.:

Sciō quod fīlius meus..., sei que meu filho;

e em alguns autores menos aprimorados, p. ex.

Renuntiāvērunt quod Pompējum in potestāte habērent [*De bello hisp.*, 36], annunciáram que tinham Pompêu em seu poder.

Mas é especialmente em Apuleio, Justino, os autores da *Historia Augusta*, Eutrópio e finalmente os Padres da Igreja, que este uso de *quod* em vez da proposição infinitiva passa a sêr corrente. Segundo alguns, esta substituição de *quod* á proposição infinitiva viria da lingua popular, que manteve sempre,

Practereo quod eam sibi domum delēgit
[Cic., *p. Clu.*, 66, 88], omitto de falar em haver elle escolhido para si aquella casa.

desde o periodo antigo, e afinal implantou esta syntaxe, ao passo que os escriptores preferiam a proposição infinitiva. Cf. H. GOELZER, *La Latinité de Saint Jérôme*, p. 375 sgg.; M. BONNET, *Le Latin de Grégoire de Tours*, pag. 660 sg.

5. Com os verbos de *sentimento*, se a proposição que os segue exprime o *motivo* do sentimento, póde usar-se *quod* ou *quia* com o *indicativo*.

O *subjunctivo* dá á phrase outro sentido. Assim, por exemplo, *gaudeō quod valcās* significa: 'alegro-me ao pensar que estás passando bem de saude'; *gaudeō quod valēs* quer dizer: 'alegro-me porque estás passando bem de saude'.

Veja-se mais adiante quanto vêm dito acêrca das proposições subordinadas *causacs*.

CAPITULO XVII

Proposição completiva no Subjunctivo

201.

I. SEM CONJUNÇÃO

M ē a m ē s o p o r t e t

Regem o subjunctivo sem conjunção:

- a) *oportet, licet, necesse est.*

M ē ipsum am ē s oportet, non mea [Cic., *Fin.*, II, 85], a mim é que deves amar, não a meus bens.

- b) os imperativos *cavē, fāc.*

Fāc cōgitēs in quantā calamitāte sīs [SALL., *Cat.*, 44, 5], considera a grandeza de tua desgraça.

Fortem fāc animum habeās [Cic., *Fam.*, V, 10, 6], tenhas animo.

Cavē existimēs [Cic., *Fam.*, IX, 24, 4], não penses.

201* [I] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA NO SUBJUNCTIVO SEM CONJUNÇÃO

1. Verbos *oportet, licet, necesse est* — outra construção: *infinitivo* — pag. 336, 339.

2. Verbos *sentiendī* — outra construção: *infinitivo* — pag. 338.

3. Verbos *sentiendī* e os verbos *louvar, reprehender, felicitar, accusar*, etc. — outra construção: *quod* e o subjunctivo.

c) muitas vezes *volō*, *nōlō* e outros verbos que exprimem um acto da *vontade*.

Tū velim tuam valetūdinem cūrēs [Cic., *Fam.*, XIV, 9], eu desejára que trates de tua saude.

Mālō tē sapiens hostis metuat quam stultī cīvēs laudent [Liv., XXII, 39, 20], antes quero sejas temido do inimigo atilado, do que louvado por estultos concidadãos.

Scrībit Labiēnō veniat [CAES., *B. G.*, V, 46, 4], escreve a Labieno que venha.

II. COM A CONJUNÇÃO U T

202.

1. NEGAÇÃO U T N Ō N

Sī ei contigisset ut tē vidēret

Usa-se **ut** [negação **ut nōn**]:

a) com os verbos que significam: *acontecer*, *resta*, *segue-se*, *é possível*, *é costume*.

Est ut, fit ut, factum est ut, futurum est ut, accidit ut, contigit ut,

4. Verbos **cavē**, **fac** — outra construcção: *fāc ut, cavē nē* e o *subjunctivo*.

5. Verbos **volō**, **nōlō** — outra construcção: o *infinitivo*.

202*

[II] SUBJUNCTIVO COM U T

1. Regem o *subjunctivo sem preposição*, entre outros os verbos:

<i>imperāre</i>	[CAES., <i>B. G.</i> , IV, 21, 8]	mandar
<i>admonēre</i>	[CAES., <i>B. G.</i> , V, 49, 3]	advertir
<i>hortārī</i>	[CAES., <i>B. C.</i> , I, 21, 4]	exhortar
<i>suādēre</i>	[CORN. NEP., <i>Com.</i> , 4, 1]	persuadir
<i>postulāre</i>	[Liv., XXII, 53, 12]	pedir
<i>orāre</i>	[Cic., <i>Att.</i> , 3, 1]	pedir
<i>permittēre</i>	[SALL., <i>Catil.</i> , 45, 1]	permittir, etc.

jūs est ut, potestās fit ut,
nōn hic locus est ut [não vêm a proposito],
in eō rēs est ut [está para acontecer que]
ūsū venit ut, mōs est ut, mōris est ut, con-
suetūdo est ut,
sequitur ut, efficitur ut,
multum abest ut [falta muito para que];

b) com as expressões impessoaes: *placet, convēnit, in mentem venit, consilium est* [apraz, convêm, vêm á mente, tenciona-se].

Sī cī contigisset ut tē vidēret [Cic., *Fam.*, II, 2], se lhe acontecera vêr-te.

Sciō meum jūs esse ut tē cōgam [TER., *Hec.*, 243], sei que tenho o direito de te obrigar...

Rectum est ut eōs amēmus [Cic., *Tusc.*, III, 29, 73], é justo que os amemos.

Restat ut Domitiō nōn subveniat [Cic., *Att.*, VIII, 7, 1], resta que não preste auxilio a Domicio.

203.

2. NEGAÇÃO NĒ, U T NĒ

Sol efficit ut omnia flōreant

Usa-se outrosim a conjuncção *ut* [negação *nē*, *ut nē*]

a) com os verbos que exprimem um *esforço da actividade pessoal*.

<i>curāre</i>	cuidar de	<i>id agēre</i>	empenhar-se em que
<i>cnīti</i>	esforçar-se por	<i>vidēre</i>	vêr
<i>facēre</i>	fazer	<i>laborāre</i>	trabalhar

Te ōrō dēs opĕram [Cic., *loc. cit.*], peço-te que te empenhes em...

Ainda assim, é mais frequente, com estes verbos, o subjunctivo com *ut*. O uso do subjunctivo sem *ut* pertence á linguagem familiar.

<i>efficere</i>	fazer com que	<i>pervincere</i>	alcançar
<i>perficere</i>	levar a efeito	<i>adipisci</i>	obter
<i>consulere</i>	providenciar	<i>inducere</i>	induzir
<i>prospicere</i>	provêr	<i>tentare</i>	tentar
<i>elaborare</i>	contender por...	<i>adducere</i>	levar a
<i>conjurare</i>	conjurar	<i>compellere</i>	constranger
<i>obtinerere</i>	obter	<i>experiri</i>	provar
<i>consilium capere</i>	decidir		
<i>impetrare ab aliquo</i>	obter de alguém		
<i>conssequi, asssequi</i>	conseguir		
<i>operam dare</i>	aplicar-se a que...		
<i>cogere</i>	[que prefere, comtudo, <i>proposição infinitiva</i>] obrigar.		

Sol efficit ut omnia floreat [Cic., *nat. deor.*, II, 15, 41], o sol faz que tudo floresça.

Cura ut valeas [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], á letra: faze por passares bem.

Mihi ut urbi satis esset praesidii consultum est [Cic., *Catil.*, II, 12, 26], tomei as devidas disposições para que a cidade tivesse presidio sufficiente.

Factum [est] ne fugitivi transire possent [Cic., *Verr.*, II, 5, 2, 5], fez-se com que os fugitivos não pudessem passar.

Perfice ut ne minus res publica tibi quam tu rei publicae debeas [Cic., *Fam.*, X,

2. A lingua latina têm marcada predilecção pelas *proposições completivas com ut*. Isto explica porque as empréga:

a) Com expressões que prefeririam antes *proposição infinitiva*.

Rectum est ego ut faciam [TER., *Heaut.*, 79], é justo que eu faça.

b) Com expressões, que, regularmente, pedem *proposição infinitiva*.

Ex quo efficitur illud, ut is agnoscat Deum, qui... [Cic., *Parad.*, III, 1, 22], disto se segue que haja de reconhecer a Deus, quem...

12, 5], faz com que a republica não seja menos devedora para contigo, do que tu para com a republica.

b) com os verbos que exprimem *manifestação da vontade*.

<i>dēcernēre, statuēre</i>	determinar		
<i>suādēre, persuadēre</i>	persuadir		
<i>monēre, admonēre</i>	advertir		
<i>optāre</i>	desejar	<i>praecipēre</i>	ordenar
<i>imperāre</i>	mandar	<i>concēdēre</i>	conceder
<i>permittēre</i>	permittedir	<i>hortārī</i>	exhortar
<i>expectāre</i>	esperar.		

Raramente os verbos *velle*, querer; *nolle*, não querer; *malle*, preferir; *cupēre*, desejar, que preferem o *infinitivo*.

Senectūtem ut adipiscantur omnes optant [Cic., *Sen.*, 4], todos desejam chegar á velhice.

Ut vivat optant [TER., *Ad.*, 874], desejam que viva.

c) com os verbos *sentiendī* e *declārandī*, se a proposição fôr *imperativa*. Se a proposição fôr *enunciativa*, pedirá o *infinitivo*.

Taes são os verbos:

<i>dīcēre, edīcēre</i>	dizer, sentenciar
<i>praedīcēre</i>	predizer
<i>scribēre, praescribēre</i>	escrever, prescrever.

Quibus scripsēram ut Romae manērent [Cic., *Att.*, VII, 17, 5], aos quaes tinha eu mandado dizer por escripto que se deixassem ficar em Roma.

Praedixit ut nē lēgātōs dīmitteret [C. NEP., *Them.*, VII, 3], intimou que se não deixassem ir os legados.

Com estes verbos, usa-se tambem a proposição infinitiva.

Haec se audisse scribit Caelius [Cic., *de div.*, I, 56], escreve Célio que elle ouviu isto.

204.

III. CONJUNÇÃO NĒ

NEGAÇÃO NĒ NŌN

Vereor nē labōrem augeam

Com os verbos que significam *temer* [*verēri*, *metuēre*, *timēre*], usa-se o *subjunctivo* com

- a) **nē**, quando se não deseja o que significa o verbo
- b) **nē nōn**, quando se deseja.

Vereor ne labōrem augeam [Cic., *Leg.*, I, 4, 12], receio aumentar a dificuldade.

Vereor nē exercitum firmum habēre nōn possit [Cic., *Att.*, VII, 12, 2], receio que não possa ter um exército firme.

205. IV. CONJUNÇÕES NĒ, QUŌMĪNUS, QUIN

1. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'IMPEDIR'

Quid obstat quōmīnus sis beātus?

Usa-se o *subjunctivo* com a conjunção:

a) **nē** ou **quōmīnus** [*quo minus*], se o verbo principal é *affirmativo*;

b) **quō minus** ou **quīn**, se o verbo principal é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação dubitativa:

interdicere, *interpellāre*, proibir;
recūsāre, recusar;
vītāre, evitar;
se tenēre, *sē reprimēre*, contêr-se.

204-205* [III-IV] CONJUNÇÕES NĒ, QUOMINUS, QUIN

1. Com *metuēre timēre*, *verēri*, 'temer', acha-se também *ut* com valor de *nē nōn*, mas só quando estes verbos não vêm acompanhados de uma negação ou de uma interrogação com sentido negativo.

Plūra nē scribam dolōre impediōr [Cic., *Att.*, XI, 13, 5], impede-me a dôr, acrescentar mais palavras.

Nōn posse milites continēri quīn in urbem irrupērent [CAES., *B. C.*, II, 12, 4], não se poderem os soldados contêr, que não fizessem irrupção na cidade.

Actās nōn impedit quō minus studia teneāmus [Cic., *Sen.*, 17, 60], não impede a idade continuar os estudos.

Quid obstat quō minus sis beātus? [Cic., *n. d.*, I, 34, 95], que te impede sêr feliz?

2. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'NÃO DUVIDAR'

Nōn dubitō quīn probatūrus sim

Usa-se o *subjunctivo* e a conjunção **quin**.

Nōn dubitō, quis dubitat? nōn dubium est, nōn possum quīn, facere nōn possum quin, fieri nōn potest quīn,

Timeō ut sustineās [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 3; cfr. CAES., *B. G.*, I, 39, 6, etc.], receio que não possas suportar.

Verērī e, às vezes, *timēre* pôdem reger o *infinitivo* com o sentido de "mal me atrevo a":

Vereor laudāre praesentem [Cic., *n. d.*, I, 58], mal me atrevo a louvar quem está presente.

2. Na prosa clássica, os verbos que significam *prohiber*, *impedir* tomam a conjunção *nē*. *Prohibēre* [às vezes *impedire*, impedir], pôde reger o *infinitivo activo*: *flēre prohibēbat* [Cic., *de rep.*, 6, 14].

Recūsāre pede *nē*; *nōn recūsare* de ordinario *quīn* ou *quō minus* e o *subjunctivo*, às vezes o *indicativo*.

3. *Quō minus* é mais frequente nas frases negativas; acha-se com-tudo em affirmativas.

Tenebantur quō minus venire possent, eram detidos de modo que não podiam vir [CAES., *B. G.*, 4, 22, 4. Cfr. Cic.,

deesse mihi nōlō quīn [não quero deixar de],
nihil praetermittō quīn,
temperāre mihi nōn possum quīn [arcaico;
 PLAUT., *Trin.*, 705; na prosa classica: *tenēri non*
possum quīn. CIC., *Att.*, 12, 27, 2].
Nōn dubito quīn probātūrus sim [CIC.,
p. Mil., 11], não duvido que hei de provar.

p. Rosc. Am., 38, 110. *Fam.*, VII, 1, 1. *Att.*, VIII, 8, 2. *N. d.*, II, 13, 35].

4. Se o verbo *duvidar* não é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação de sentido negativo, é seguido de *utrum... an*, -*nē... an*.

5. *Nōn dubitāre*, no sentido de 'não hesitar', prefere o infinitivo.

6. Depois de expressões negativas de forma [*nēmō est*, *nihil est*] ou de sentido [*quis est?* *quid est?*], *quīn* póde substituir o relativo seguido da negação.

Quis templum illud adspexit quīn [= *quī nōn*] *avaritiae tuae testis esset?* [CIC., *Verr.*, 2, 1, 59, 154], quem olhou para aquelle templo, que não fôsse testemunha de tua avareza?

Quis est quīn [= *quī nōn*] *cernat?* [CIC., *Acad. pr.*, 20], quem é que não vê?...

CAPITULO XVIII

Interrogação indirecta

Interrogação indirecta é uma proposição *interrogativa* ou *exclamativa subordinada*.

Com respeito á proposição *principal*, de que depende, é *completiva*, isto é, faz as vezes de *sujeito* ou de *objecto*.

Interrogação directa: quem é?

Interrogação indirecta: pergunto quem é.

206. I. MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

Quid rectum sit appāret

Vae para o *subjunctivo*.

Quid agās scīre cupio [Cic., *ad Quint.*, II, 3, 7], desejo saber que cousa estejas a fazer.

Quid rectum sit appāret [Cic., *Fam.*, V, 19, 2], vê-se que cousa seja rectidão.

206* [I] MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

1. Quando as expressões *nesciō quis*, *nescio quomodo*, *nesciō quando*, equivalem a um pronome ou adverbio indefinido [= *aliquis*, *aliquō modō*, *aliquando*], não introduzem interrogação indirecta e portanto regem o indicativo.

Nōn causidicum nesciō quem conquīrimus [Cic., *de Orat.*, I, 202], não procuramos um advogado qualquer.

Minimē assentior iis qui istam nesciō quam indolentiam magnō opere laudant [Cic., *Tusc.*, III, 6, 12], de modo nenhum estou pelo parecer dos que louvam esta tal ou qual indolência.

Nōn intelligunt hominēs quam magnum vectīgal sit parsimōnia [Cic., Part., 6], não entendem os homens que grande lucro haja na parsimonia.

NOTA — Não se deve confundir a interrogação *indirecta* com a *proposição relativa*. O segundo dos exemplos agora mesmo aduzidos daria, em proposição relativa: *quod rectum est appāret*, o que é recto apparece.

II. PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207. 1. INTERROGAÇÃO SIMPLES

*Videāmus Deīne providentiā
mundus regātur*

Na *interrogação simples*, usa-se uma das duas particulas *ne*, que se pospõe á palavra sobre que recáe a interrogação; *an* ou *en*, 'se'.

Diga-se outro tanto das locuções *mīrum quantum* [Liv.], *nīmium quantum* [Cic.], *immāne quantum* [Sall.], *mīrum quam* [Cic.]: de modo extraordinario.

Id mīrum quantum profuit ad concordiam civitātis [Liv., 2, 1, 11], isto concorreu *ēe* em modo extraordinario para a concordia.

2. O *indicativo* na interrogação *indirecta* pertencē á lingua *arcáica*, *poética* e *vulgar*; é familiar a *prolepse* ou *antecipação*, em que o sujeito da subordinada passa para o objecto directo da principal.

Nosti Marcellum, quā tardus sit [CAEL., ap. Cic., Fam., VIII, 10, 3], conheces a Marcello, quão vagoroso seja.

[II] PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207* [I] INTERROGAÇÃO SIMPLES

1.º *en* *umquam*, se por ventura.

En umquam ille diēs futūrus esset [Liv., 30, 21,

7. Cfr. 24, 14, 3, 4], se por ventura havia de chegar aquelle dia.

Videāmus primum Deīne prōvidentiā mundus regātur [cfr. Cic., *n. d.*, III, 25, 65], vejamos primeiro se o mundo é regido pela providencia divina.

Lacedaemoniī Philippō quaesivērunt num sē esset etiam morī prohibitūrus [Cic., *Tusc.*, V, 14, 42], os Lacedemonios perguntaram a Philippe se lhes prohibiria tambem de morrer.

2.º *ecquid*, se [neutro do pronome *ecquis*, se alguém].

Ecquid in Italiam ventūrī sītīs fac plānē sciam [Cic., *Fam.*, VII, 16, 3], fazei-me saber se haveis de vir á Italia.

3.º *nonne*, se não — quasi exclusivamente com *quaerere*, perguntar.

Cum esset ex eō quaesitum Archelāum nonne beātum putāret [Cic., *Tusc.*, V, 12, 34], como lhe perguntassem se não julgava feliz Archelau.

4.º *si*, depois dos verbos *tentare*, *cōnari*, *experiri*, *expectare*, *videre*, *mīrari*.

Expectābamque si quid de eō ad mē scribē-rēs [Cic., *Att.*, 16, 2, 4], e eu estava a aguardar se me escreverias algo a respeito delle.

Vidēs si potes esse possessor [Cic., *de Orat.*, II, 70, 283. Cfr. *Phil.*, 9, 1, 2], vê se pôdes sêr possuidor.

A lingua *vulgar* e da decadencia usa *si*, mesmo com o *indicativo*, em vez das outras particulas.

Dic mihi si unquam in bello fuisti [SULP. SEVER., *Dialog.*, II, 11, 3], dize-me se foste jamais á guerra.

5.º *an*, nas expressões *haud sciō an*, *nescio an*, *dubito an*, *incertum est an*, que se pôdem verter por *talvez*.

Aristotelēs, quem, exceptō Platōne, haud sciō an rectē dixērim principem philosophōrum [Cic., *Fin.*, V, 7], Aristóteles, a quem, tirado Platão, não sei se não devo chamar primeiro dentre os philósophos.

Dubitat an turpe nōn sit [Cic., *Off.*, III, 50], propende a crêr que não é vergonhoso.

208. 2. INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

Usa-se no *primeiro membro*:

u t r u m ou **- n ě**

no *segundo membro e seguintes*:

a n .

Acha-se, mesmo fóra destes casos, na língua *post-clássica*.

Cogita an prior feceris [SEN., *de ira*, 2, 28, 4], pensa-se o fizeste por primeiro.

208* [2] INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

1. Quando se pergunta *se ou se*, repete-se *num*, mas omite-se a conjunção copulativa.

Quaerendum est num aes aliēnum habuērit, num auctiōnem fēcerit [Cic., *Verr.*, 2, 4, 11], deve-se perguntar se tinha dívidas ou se fez algum leilão.

2. Ha em Cesar [B. G., VII, 14, 8], um exemplo de *-nĕ... -ne*, em vez de *-ne... an*.

3. No *primeiro membro*:

a) Omite-se ás vezes *utrum* ou *-nĕ*.

Neste caso póde haver *-nĕ* em vez de *an* no segundo membro.

Postrēma syllāba brevis an longa sit ne in versū quidem refert [Cic., *de Orat.*, 64, 217], nem siquer no verso importa que a última syllaba seja longa ou breve.

Albus aterne fuerit ignōrās [Cic., *Phil.*, 2, 16, 41], não sabes se era branco ou preto.

b) Ha exemplos de *utrum... -nĕ* no primeiro membro

Videāmus utrum ea fortuita ne sint an..., etc.

[Cic., *n. d.*, 2, 34, 87], vejamos se estas cousas são fortuitas, ou se...

4. No *segundo membro*:

a) *An* é ás vezes substituído por *anne*.

Quaerendum utrum āna speciēs sit eārum anne plūrēs [Cic., *Orat.*, 61, 206], deve-se perguntar se ha uma só especie dellas ou mais.

Dubitans Romaene sis, an jam profectus [Cic., *Att.*, V, 6, 2], duvidando se estás ainda em Roma, ou se já partiste.

Quaero igitur eum Brutine similem malis an Antoni [Cic., *Phil.*, X, 2], pergunto pois se preferes que se pareça com Bruto ou antes com Antonio.

209. III. INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

Na época clássica e nos bons escriptores, a interrogação indirecta vae para o **subjunctivo**, como dos exemplos até agora aduzidos

b) *Ou não* traduz-se geralmente por *necne*, ás vezes por *annōn* [ao contrario do que se dá na interrogação directa]. Neste caso, póde-se omitir *utrum* no primeiro membro.

Quaeram utrum emēris, necne [Cic., *Verr.*, II, 4, 16, 35], perguntarei se compraste ou não.

Dubitat Deus animans necne sit [Cic., *n. d.*, I, 14], duvida se Deus seja animado, ou não.

Quanto a *annōn*, cfr. TER., *Hec.*, 3, 5, 58. CORNIF., *Rhet. ad Her.*, 3, 2, 2. CIC., *p. Coel.*, 21, 52; *de inven.*, I, 12, 17. CATUL., 17, 21. LIV., 8, 13, 14.

5. Em português, é a particula *se* [procedente do latim *si* — cf. pag. 359] que se usa na interrogação *simples*. Em interrogações *disjunctivas*, diz-se *se — ou; se — ou se; se — se*.

Vendo *se* velavam *ou se* dormiam [MON. LUSIT., I, 159, c. 2, ap. BLUTEAU]. — Pela voz se conhece *se* os sinos estão sãos, *ou* quebrados [MELO, *Carta de Guia de Cas.*, 85, ap. BLUT.]. — E comtudo não sabe o homem *se* é digno de amor *ou* de odio [FIGUEIREDO, *Trad. da Vulg., Eccles.*, 9, 1].

No português arcaico era frequente antepôr ás palavras interrogativas das orações subordinadas a palavra *que*.

Perguntei-lhes *que* por onde tinham sabido... [Roteiro de D. João de Castro, 201].

Cf. EPIPHANTIO DIAS, *op. cit.*, pp. 273–277.

209* [III] INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

a) Na interrogação indirecta, o subjunctivo póde ás vezes, têr um sentido particular. Em *nesciō quid agam*, o subjunctivo *agam* póde têr duplo

se depreende. Este subjunctivo é às vezes *deliberativo*; neste caso, o modo da mesma proposição posta em interrogação directa seria igualmente o *subjunctivo*.

Dubito quid faciam, duvido que cousa deva eu fazer. — Interrogação directa: *quid faciam?* que devo eu fazer? [SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO. Cf. pag. 314, núm. 172].

sentido, porque á subordinada *quid agam* poderá corresponder, no estylo directo, *quid ago?* que estou eu a fazer? ou *quid agam?*, deliberativo: que devo eu fazer. Em outros termos, o subjunctivo da interrogação indirecta póde, às vezes, sêr deliberativo.

Atheniensēs miserunt Delphōs consultum quidnam facerent de rebus suis [CORN., NEPOS, *Them.*, 2, 6], os Athenienses mandáram para Delphos a consultar que deviam fazer em suas difficuldades.

No estylo directo, diríamos:

quid faciāmus?

b) Não é raro, nos *poetas*, o uso do *indicativo* em proposições indirectas.

c) Notem-se ainda exemplos como

vide ut dormiunt [PLAUT., *Curc.*, I, 2, 65], vê como dormem.

CAPITULO XIX

Proposições condicionaes

Periodo hypothetico é o conjunto de uma subordinada — que exprime uma *condição* — e de uma proposição principal — que contém a *consequencia*.

A subordinada condicional é introduzida por *sī*, se; *nisi* (*nī*), se não, a não ser que; *sī nōn*, se não; *ubi*, conquanto que; *sīn*, *sīn autem*, se pelo contrario, se porém não.

Tres são os typos do periodo hypothetico, segundo o triplice aspecto que pôde apresentar a *subordinada* ou *condicional*.

a) simples enunciado da condição que se suppõe cumprida: se Deus existe, rege o universo. — *Primeiro typo*: da realidade.

b) a condição é uma méra hypothese ou supposição, que se refere ao futuro. — *Segundo typo*: do potencial.

c) a condição não se realiza no presente ou não se realizou no passado. — *Terceiro typo*: da irreabilidade.

210.

I. PRIMEIRO TYP0

Dic, si potes

Condição e consequencia podem ir para qualquer tempo do indicativo.

210*

[I] PRIMEIRO TYP0

1. Acha-se ás vezes o *presente* em vez do *futuro*, principalmente na condição.

Sī reus condemnātur, dēsinent homīnēs dicere hīs iūdiis pecūniam posse [Cic., Verr., II, 1, 2], se

A *consequencia* pôde ser um *optativo* ou qualquer outra enun-
ciativa.

*Nātūrā sī sequēmur ducem, nun-
quam aberrabimus* [Cic., *Off.*, I, 100], se tomar-
mos a natureza por guia, nunca nos desviaremos.

Si volēs, haec dīcītō [Cic., *Verr.*, II, 5, 13],
se quiséres, dize-o.

o réu fôr condemnado, deixará a gente de dizer que muitissimo pôde o
dinheiro nestes juizos.

2. Se a condição futura for anterior á acção do verbo principal, irá regu-
larmente para o futuro anterior.

*Sī mihī rē pūblicā bonū fruī non licuērit, at
carēbō malū* [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], se me não fôr dado gozar
de condições prósperas da república, pelo menos não terei que suppor-
tar suas condições infelizes.

Sī tē rogāvero, nonne respondēbis? [Cic., *Tusc.*,
I, 8, 17], se eu te interrogar, não me responderás?

3. As proposições condicionaes que exprimem uma idéa de *repetição* vão
para o *indicativo*.

*Sī quod erat grande vas inventum, laetī affe-
rēbant, etc.* [Cic., II, 4, 21, 47], todo vaso grande que encontra-
sem, traziam-no com alegria.

*Sī quī graviōre vulnēre acceperō equō decidē-
rat, circumstībant* [CAES., *B. G.*, I, 48, 6], a quem, ferido
mais gravemente caísse do cavalo, cercavam-no.

Comtudo depois de um tempo histórico na proposição principal, acha-se o
imperfecto ou o *mais-que-perfeito* do subjunctivo.

Sī rēs poscēret [TAC., *Hist.*, II, 5], cada vez que as cir-
cumstancias o pediam.

*Quōrum sī quis a dominō prehenderētur, con-
cursū militum ēripiēbatur* [CAES., *B. C.*, III, 110, 4], se
algun delles era preso pelo seu senhor, acudiam os soldados a libertá-lo.

E' syntaxe frequente em Tito Livio e na época imperial; rara em Cesar
[*B. C.*, II, 41, 2; III, 47, 7; 48, 2, depois de *cum*; III, 110, 4, depois de *sī*]
e em Cicero [depois de *sī*, *de Orat.*, I, 232; depois de *cum*, *Verr.*, 2, 4, 48;
p. Coel., 11; *Brut.*, 143; *de Orat.*, I, 232; *de div.*, I, 102]. Cfr. O. RIEMANN,
Études sur Tite Live, pp. 294 seg.

Dic, sī potes [Cic., *p. Rosc. Com.*, 16, 48], di-ze-o, se podes.

Sī āmittī vīta beāta potest, beāta esse non potest [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], vida feliz que se possa perder não é vida feliz.

211.

II. SEGUNDO TYPO

Este *segundo* typo exprime uma simples *supposição* relativa ao futuro e sobre cuja probabilidade não se quer dar juízo.

4. Pedem o indicativo *sive... sive*, e bem assim as proposições irônicas que começam por *nisi, nisi forte, nisi vērō*.

Nisi vērō existimātis dēmentem P. Africū-num fuisse [Cic., *p. Mil.*, 8], a não sêr que julgueis Publio Africano demente.

Sive habes quid, sive nihil habes, scribe tamen aliquid [Cic., *Att.*, XII, 12, 2], quer tenhas alguma cousa a dizer, quer não, ainda assim escreve.

5. Acha-se o *subjunctivo* na condicional, se o sujeito é indeterminado.

Sī quis hōc dīcat, errat, erra quem diz isto.

6. Note-se o *indicativo* com a expressão *mīror sī; mīrum est sī*.

Mīror sī quemquam amīcum habēre potuit [Cic., *de amic.*, 15, 54], admiro-me de que tenha podido têr algum amigo.

7. Quando a consequencia está evidentemente cumprida, usa-se muitas vezes *si quidem*.

Si quidem Homērus fuit ante Romam conditam [Cic., *Tusc.*, I, 1, 3], pois é claro que Homéro viveu antes da fundação de Roma.

211*

[II] SEGUNDO TYPO

1. A consequencia vae ás vezes para o *indicativo*, principalmente com os verbos *poder, querer, dever, sêr necessario*, etc.

Sī fractus illābūtur orbis, impavīdum ferient ruinae [HORAT., *Od.*, III, 3, 7/8], se o orbe, espedaçado, desabar, suas ruínas hão de atingí-lo impávido.

Condição e consequência vão para o **presente** ou o **perfeito do subjuntivo**.

Ego, si Scipionis desiderio me moveri negem, mentiar [Cic., amic., 10], mentiria, se dissésse que não sinto saudades de Scipião.

Si quis ita agat, imprudens sit: quem assim fizesse, seria imprudente.

Si dixēris, errāveris: se o disséres,errarás.

Diēs dēficiat, si velim numerāre [Cic., nat. deor., III, 32, 81], não bastára o dia, se quisesse contar...

Si facere possim, pietās prohibet [PLAUT., Pseud., 291], ainda quando o pudesse fazer, vedava-o a piedade.

Neque aliter si faciat ullam inter suos habet auctoritatem [CAES., B. G., VI, 11, 4], se de outro modo procedesse, não teria entre os seus autoridade alguma.

2. Usa-se ás vezes em lugar do terceiro typo:

Si quis deus mihi largiatur ut repuerascam, valde recūsem [Cic., Sen., 23, 83], se algum deus me outorgasse de voltar á infancia, eu, com certeza, o recusaria.

Si existat hodiē ab infēris Lycurgus [Liv., 39, 37, 3], se hoje voltasse Lycurgo da morada dos mortos.

Haec si tecum patria loquatur, nonne impetrare dēbeat? [Cic., Cat., I, 8, 18], se estas palavras te dirigisse a pátria, não lhe deverias fazer a vontade?

O autor prescinde da irrealização da condição e aduz uma méra hypothese.

Esta syntaxe acha-se principalmente na língua *não clássica*, e em particular nos *poetas*.

Ni jam vela traham, forsitan canērem [VIRG., Georg., IV, 116], se não estivesse já a amainar as vélas, talvez cantaria...

3. Outras vezes o terceiro typo parece estar em lugar do segundo.

Quantū delectatione afficērer, cum Ajācem convenīrem [Cic., Tusc., I, 41, 98], se depois de minha morte pudesse tēr com Ajáce, quanto me não havia de alegrar!

212.

III. TERCEIRO TIPO

Plūra scribērem, si possem

a) Se a condição é irreal no *presente*, tanto a condição como a consequencia vão para o **imperfeito do subjunctivo**.

Plūra scribērem, si ipse possem [Cic., *Att.*, VIII, 15, 3], escreveria mais largamente, se o pudesse fazer por mim mesmo.

A hypóthese é relativa ao futuro; logo, regularmente, pedia modo potencial: *afficiar, conveniam*.

4. Pódem muitas vezes usar-se um pelo outro o modo real do futuro e o modo potencial.

Si tyrannidem occupāre conūbitur pater, si-lābitque filius? [Cic., *de Off.*, III, 23, 90], se o pae pretender usurpar o poder tyrânico, deverá calar-se o filho?

Si pater fana expilet, indicetne id magistratibus filius? [Cic., *ibid.*, onde se lêem outros exemplos], se o pae despojar os templos, deverá o filho denunciá-lo aos magistrados?

212*

[III] TERCEIRO TIPO

1. Ao condicional presente português corresponde, em latim, o modo irreal.

Se eu tivesse agora um amigo, seria feliz: *amīcum si habērem, fēlix essem*.

2. Ao condicional futuro português corresponde o modo potencial [2º hypothético].

Se eu tiver um amigo, serei feliz: *amīcum si habeam, fēlix sim*.

3. Acha-se ás vezes o *imperfeito do subjunctivo* em lugar do *mais-quimperfeito*, para indicar um facto não realizado.

Quam contiōnem Clōdīus, nisi ad cōgitātum facinus approperāret, numquam reliquisset [Cic., *p. Mil.*, 45], esta reunião, nunca a teria deixado Clódio, se não fôsse para ir perpetrar um crime premeditado.

Sī hōc dīcērēs, errārēs, se isto dissesses, errarias.

Sī vivēret, verba ejus audirētis [Cic., *p. Rosc., Com.*, 14, 42], se elle vivesse, ouvirieis suas palavras.

Quī [Pericles] *sī tenuī genēre āterētur, numquam fulgēre et tonāre dictus esset* [Cic., *de Orat.*, 9, 29], se Péricles tivesse usado de um modo de falar simples, nunca se teria dito que relampejava e trovejava.

Para dar-se conta da legitimidade desta construcção, basta substituir a proposição condicional pela affirmativa correspondente: *ad cōgitātum facinus appropērābat, quam ob rem contiōnem nōn reliquit*, etc.

4. Usa-se tambem, no condicional, o *imperfecto*, quando se trata de uma verdade geral que, em phrase affirmativa, seria expressa pelo *imperfecto* do indicativo.

Mors si timerētur, non L. Brutus in proeliō concidisset [Cic., *Tusc.*, I, 37, 89; cfr. *de sen.*, 6, 19], se a morte fōsse temida, Lúcio Bruto não teria caído em combate.

5. A consequencia de uma condição irreal póde ir para o *imperfecto* ou o *perfecto* do indicativo.

— com os verbos *poder*, *dever*, *convir*.

Si ulla in tē pietās esset, eum colēre dēbēbās [Cic., *Phil.*, II, 99], se houvesse em ti algum sentimento de piedade, devias acatá-lo.

Quod sī ita putasset, certe optābilius Milōnī fuit dare jugulum Clōdiō [Cic., *p. Mil.*, 31], se assim tivesse pensado, era preferivel para Milão apresentar a garganta a Clódio.

— com *esse* e o participio futuro activo.

Quos ego sī tribunī mē triumphāre prohibērent, testēs citātūrus fui [Liv., 38, 47], a estes havia de citar como testemunhas, se os tribunos me vedassem as honras do triumpho.

— com um verbo acompanhado de *vix*, *paene*, *prope*, *quasi*.

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nī ūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., 2, 10], a ponte

b) Se a condição é irreal no *passado*, vae para o **mais-que-perfeito do subjunctivo**.

A *consequencia passada* vae assim mesmo para o **mais-que-perfeito** do subjunctivo. A *consequencia presente*, para o **imperfeito** do subjunctivo.

de madeira quasi dava passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles...

6. Para o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito* do *indicativo* pôde ainda ir a *consequencia*, com o fim de dar mais *emphase* á suposição, representando-a, em certo modo, como realizada.

Vicerāmus, nisi spoliātum Lepidus recēpisset Antōnium [Cic., *Fam.*, XII, 10, 3], tínhamos vencido, se Lépido não acolhêra a Antônio já despojado.

7. Muitas vezes o escritor pôde usar um ou outro *typo hypothético*, segundo o sentido que quer dar á phrase. Cicero pergunta, suppondo a *hypóthese* impossível:

Quid tu, Brute, posses, si te contio reliquisset?—Que cousa poderias fazer, Bruto, se os ouvintes te desamparassem?

Bruto responde modestamente:

Ego vero, si a corona relictus sim, non queam dicere [Cic., *Brut.*, 51, 192], eu, por mim, se me abandonassem os presentes, não conseguiria falar.

8. Em geral, a condição e a *consequencia* vão para o mesmo modo e tempo. Contudo na *prosa classica*, ha, como acabamos de vêr, numerosas excepções, que poderiam formar um *quarto typo*, chamado *mixto*; p. ex.:

— *condição potencial, consequencia real*.

Nec si cupias, licēbit [Cic., *de jurisd. Sicil.*, 69, 167], quando mesmo o desejês, não te será permitido.

Este caso é tão frequente em Cicero e mais frequente no resto da *latinidade* que o *potencial* usado juntamente na condição e na *consequencia*.

Sī id scissem nunquam hūc tulissem pedem [TER., *Andr.*, 808], se eu o soubéra, nunca teria vindo para cá.

Sī hōc dixissēs, errāvissēs, se tivesses dito isto, terias errado.

Quās inimicitias sī cavēre potuisset, vīveret [CIC., *Rosc.*, *Am.*, 17], a estas inimizades, se as houvera podido evitar, viveria ainda.

— condição real, consequencia potencial.

Quid timeam, si beātus sum? [CIC., *de Senect.*, 19, 67], porque deveria eu temer, se dêvo sêr feliz?

— condição irreal, consequencia real, *supr.* 5, 6.

9. O período hypothético admite ainda outras variações, podendo a consequencia estar no imperativo, no subjunctivo optativo, no infinito, no participio, ou simplesmente sub-entendida, em vez de ir para o modo e tempo da condição. Acham-se tambem

— duas proposições condicionaes de modos diferentes unidas á mesma principal.

Si unus homo queritur te sestertium ducenta milia sibi eripuisse, quanta pecunia penderetur, si omnium nomine erogaretur? [CIC., *Ad. Qu.*, I, 9, 16], queixa-se um homem de o havêres prejudicado em duzentos mil sestercios: em quanto não importaria o prejuizo quando todos exigissem dinheiro?

— uma proposição condicional dependente de outra condicional.

— ás vezes a prop. principal está sub-entendida.

Epistolam Caesaris misi [sub-ent. *ut eam legeres*], *si minus [eam] legisses* [CIC., *Att.*, XIII, 22, 5], mandei-te a carta de Cesar para a lêres, a não sêr que a tivesses lido já.

213. IV. PARTICULAS CONDICIONALES

1. A “se não” correspondem

a) *nisi*.

Memoria minuitur, nisi eam exerceās
[Cic., *Sen.*, 21], a memória se enfraquece, quando se não exercite.

b) *Si non*.

Deve-se usar para introduzir uma segunda hypothese, contraditória da primeira e para significar que, embora isto não se realize, aquillo ao menos se verificará; isto é, quando a consequencia têm *at, tamen, at tamen*.

Si mala sunt, is qui in iis erit, beatus non erit; si mala non sunt, etc. [Cic., *de fin.*, V, 28, 86], se são males, não póde sêr feliz quem se acha nelles, se não são males...

Si mihi bonā re pūblicā frui non licuērit, at carēbō mala [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], se não puder gozar de uma republica boa, pelo menos não terei que aturar uma republica má.

Si non optimam, at aliquam rem pūblicam habērēmus [Cic., *off.*, I, 35], quando não tivéssemos uma optima republica, pelo menos teríamos alguma republica.

213*

[IV] PARTICULAS CONDICIONALES

[1] Se não

a) *Nisi* póde também significar “a não sêr que”, e é de uso frequente em phrases irónicas. Quando segue uma proposição negativa, *nisi* é mero adverbio: “excepto, salvo”.

Nil tamen unquam de profectiōne, nisi vōbīs approbantibus, cōgitāvi [Cic., *Fam.*, II, 16, 2], nunca pensei em partir sem o vosso consentimento.

Póde-se usar cada vez que exprime a idéa: "se não"; *nisi* também se póde usar e significa então "salvo se".

Si non rediērunt vituperandi sunt [Cic., *de off.*, III, 32, 113], se não voltáram, merecem repreensão.

Nomen iudicum amittēmus, nisi hic ex ipsis causis iudicabimus [Cic., *p. Clu.*, 2, 6], perderemos o nome de juizes se, aqui, não julgarmos de acôrdo com os factos.

Nisi in bonis amicitiam esse nōn posse [Cic., *de amic.*, 5, 18. Cfr. *de re frument.*, 94, 219], que não póde haver amizade senão entre os bons.

b) *Nonnisi* é post-clássico. Em Cicero e Cesar, *non* está sempre separado de *nisi* ao menos por uma palavra.

Jurāvit se nisi victōrem in castra non rever-sūrum [CAES., *B. C.*, III, 87, 5], jurou que não havia de voltar para o acampamento, senão vencedor.

c) *Nisi si* [em vez de *nisi*] ocorre principalmente no estylo familiar.

Nisi si quis ad me plura scripsit [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 1], a não sêr que alguém me escreva mais detidamente.

d) No segundo membro de uma alternativa que encerra só a negação, *se não* verte-se por *sī minus*, *sin minus*, *sin aliter*, raramente por *sin secus*, *si nōn*.

Utar illius condiciōne; si minus, impetrābis aliquid ā me ipsō [Cic., *Att.*, IX, 15, 1; cfr. *Fam.*, VII, 1, 6], se elle me conceder o que eu peço, aproveitarei de suas boas disposições, do contrario, eu mesmo saberei tomar a decisão opportuna.

Sī minus verbīs, rē cōgitur confitēri [Cic., *de fato*, 10, 23], vê-se constrangido a reconhecê-lo, quando não por palavra, ao menos de facto.

Si minus, sin minus acham-se também fóra deste caso.

Defendet te, si poterit; sin minus potērit, negābit [Cic., *de inv.*, II, 29, 88. Cfr. CAES., *B. G.*, 2, 9, 5], elle te defenderá, se pudér, do contrario, negará o facto.

2. “Mas se”: *sīn*, *sīn autem*; estas partículas indicam uma hypothese contrária a outra que precede.

Quae sī dicēs, tenēbēre; sin alia dicēs, ea quae ā mē dicta sunt nōn refūtābis [Cic., *Verr.*, II, 5, 135. Cfr. *Cat.*, I, 7, 18], se o disséres, serás colhido em flagrante contradicção; se o não disséres, não poderás refutar minhas palavras.

e) Se não traduz-se por *nī*:

— nos juramentos.

Moriar, nī ita sit: môrra eu, se não é assim.

— nas expressões:

nī ita esset [Cic., *Phil.*, XI, 27], se assim não fôsse;

nī verērer [Cic., *in Pis.*, 71], se não receasse;

— e mesmo diante de outros verbos.

cf. Cic., *Phil.*, XI, 26. *P. Sest.*, 82. *De Har. resp.*, 22.

Esta partícula, contudo, é mais frequente em Sallústio e em Tito Livio do que em Cícero.

[2] Mas se

a) A locução *sī...*, *sin vērō* não é clássica. Cf. COLUM., VII, 3, 11.

b) Nos dilemmas, tanto se póde usar *sī...*, *sin autem* [Cic., *div.*, II, 8, 21], como *sive... sive* [Cic., *Fin.*, I, 1, 3].

[3] Quér... quér

Sive [seu] não repetido póde significar: “ou se”.

Ut mihī Platōnis illud, seu quis dixit alius, perelēgans esse videātur [Cic., *de rep.*, I, 29], por onde muito elegante me parece esse dito de Platão ou outro qualquer filósofo que o tenha proferido.

Com os verbos que significam *provar*, *esperar*, expressos ou sub-entendidos, póde-se usar *sī* com o *subjunctivo*.

Nōn recūsāvit quōminus vel extrēmō spīritū, sī quam opem rei publicae ferre posset, experīrētur [Cic., *Phil.*, IX, 2], não se negou a prestar á república os serviços com que lhe pudésse valer, siquér a troco da vida.

3. "Quer... quer": *sive... sive*, com indicativo.

Illō locō ūtī soleō, sive quid mecum ipse cōgitō, sive quid scribō aut legō [Cic., leg., 2, 1], costume retirar-me áquelle sitio, quer para reflectir commigo mesmo, quer para lêr ou escrever.

Circumfunduntur ex reliquīs hostēs partibus, si quem aditum reperire possent [CAES., B. G., VI, 37, 4], dos outros lados, debandam-nos os inimigos e reduzem-nos a procurar alguma saída.

Si perrumpere possent cōnātī [CAES., B. G., I, 8, 4; II, 9, 1], tentando romper o cêrco dos inimigos.

Dum, modo, dummodo, 'comquanto', regem o subjunctivo [negação *nē*]. Com o mesmo sentido usa a linguagem familiar a expressão *modo ut* [Cic., Fam., VII, 1, 1].

Omnia recta et honesta negligunt, dummodo potentiam consequantur [Cic., de off., III, 82], passam por cima de toda rectidão e decôro, desde que lancem mão do poder.

Nēdum, 'bem longe de', rege o subjunctivo.

Vix in ipsīs tectīs frigus vitātur, nēdum in marī sit facile abesse ab injūriā temporis [Cic., Fam., XVI, 8, 2], longe de se poder, no mar, fugir ás injurias do tempo, apenas é possível resguardar-se do frio em casa.

• •

—#—

CAPITULO XX

Proposições concessivas

Concessivas são as proposições subordinadas em que se admite uma asserção mais ou menos oposta á proposição principal.

214. I. CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

Quamquam excellēbat

Vão para o *indicativo* as proposições concessivas em que se admite um facto *real*, geralmente regidas por *etsi*, *tametsi*, *quamquam*, posto que na verdade, apesar de.

Quamquam excellēbat Aristīdes abstinentiā [COR. NEP., *Arist.*, 1], posto que Aristides fôsse notavelmente desinteressado.

Etsi vereor [Cic., *p. Mil.*, 1, 1], posto que receie.

Tametsi praesidia parabantur [SALL., *Cat.*, 31, 4], posto que se estivessem preparando presidios.

Quamquam omnis virtūs nōs allīcit [Cic., *de off.*, I, 17, 56], posto que toda a virtude nos atráia.

214*

[I] CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

1. Note-se a diferença entre *et si*, *etiam si*, mesmo se, ainda quando, e *etsi*, *etiamsi*, posto que, embóra. *Etsi* é frequente em Cícero e Cesar, mas bastante raro nos outros autores.

2. *Quamquam* admite o *subjunctivo* potencial.

Quamquam solūta esse videātur oratiō [Cic., *Orat.*, 183], posto que o discurso possa parecer frouxo.

O *subjunctivo* é também de regra quando a subordinada regida por *quamquam* exprime o pensamento do sujeito principal.

215. II. CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO

Quamvis occultetur

Vão para o *subjunctivo presente* as concessivas regidas por *quamvis*, por mais que; *licet*, *cum*, embora; *ut*, supposto que, posto que; *ut nōn*, supposto que não.

Quod turpe est, id, quamvis occultetur, tamen honestum fieri nullō modō potest [Cic., *off.*, 3, 78], o que é vergonhoso, ainda que se occulte, não se pôde tornar decoroso.

Ut dēsint vīrēs, tamen est laudanda voluntās [Ov., *de Pont.*, III, 4, 79], posto que faleçam as forças, comtudo merece louvor a boa vontade.

Formulas de transição: *ut plūra nōn dicam* [Cic., *p. Mur.*, 32. Cfr. *p. Caec.*, 104], para mais não dizer.

215*

[II] CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO

1. Em vez de *quamvis*, acha-se *quamvis licet*. Cfr. Cic., *Tusc.*, IV, 24, 53. *De leg.*, III, 10, 24. *N. d.*, III, 36, 88, etc.

2. *Licet* é muito raro no latim arcaico; torna-se frequente só depois de Cícero. Na época *classica*, usa-se só com o presente e o perfeito do subjunctivo. Na língua *não classica*, pôde também têr o imperfeito e o mais-que-perfeito. No latim da *decadencia* acha-se com o indicativo.

Licet salutāre non erit [APUL., *Metam.*, 2, 6], embóra não haja de sêr salutar.

3. Usam-se também adverbialmente *quamvis*, por mais que; *etsi*, *tametsi*, posto que; *quamquam*, mas.

Quamquam quid loquor? [Cic., *Cat.*, 1, 9, 22], mas, que digo?

Etsi nequāquam parem [Cic., *de Orat.*, III, 4, 14], posto que de nenhum modo igual.

Quamvis pauci [CAES., *B. G.*, 4, 2, 5], posto que poucos.

Quamvis sis molestus [Cic., *Tusc.*, II, 25, 61], posto que sejas molesto.

Quamvis atrociter ipse tulisset [Cic., *p. Mil.*, 21], por mais rigoroso que fôsse o seu decreto.

216. III. CONCESSIVAS CONDICIONALES

Etiam sī taceant

As concessivas regidas por *sī*, *etiam sī*, *et sī*, mesmo se, ainda quando, admittem as mesmas construcções que a proposição condicional.

Cūr nōlint, etiam sī taceant, satis dicunt [Cic., *in Caecil.*, 21], ainda que calassem, declarariam bastante o motivo de sua queixa.

4. Originariamente *quamvis* significava “tanto quanto quisér”, e este sentido acha-se mesmo em Cicero.

Quamvis copiōse haec dicerēmus [Cic., *Tusc.*, I, 21, 47], por florido que fōsse o nosso discurso.

O indicativo é *familiar*.

Pollio amat nostram, quāmvīs est rustica, musam [VIRG., *Bucol.*, III, 84], Pollio agrada-se com a nossa musa, por agreste que seja.

5. Com os verbos “dizer, julgar”, *ut* serve antes para formar parenthe-se do que para estabelecer verdadeira comparação.

Tu ipse, ut arbitror, venies [Cic., *Fam.*, II, 16, 6], tu mesmo, penso, has de vir.

6. Notem-se as proposições **comparativas** com *ac*, *atque*, depois de *idem* e dos adjectivos ou adverbios que significam *igual*, *semelhante* e o contrario.

Longe alia nobis ac tu rescripsēras, nuntiantur [Cic., *Att.*, XI, 10, 2], referem-nos notícias bem differentes daquilo que tu nos havias escrito.

Juxta ac si [Cic., *p. red. in sen.*, 20], como se.

Contra ac [Cic., *Phil.*, 11, 34]; *contra quam* [in *Pis.*, 18]; *aliter atque* [Cic., *p. Scaur.*, 28]; *aliter quam* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 24], diversamente de...

Idem atque [Cic., *de dom.*, 51], o mesmo que.

Com *idem*, também se póde usar *qui*, *quae*, *quod*, o mesmo que.

216*

[III] CONCESSIVAS CONDICIONALES

1. Em vez de *et sī*, ocorre tambem, posto que raramente, *vel sī* [Cic., *Fin.*, II, 15, 49. *Liv.*, XXX, 26, 8].

Bonos viros sequar, etiamsi ruent [Cic., *Att.*, VII, 7, 9], hei de seguir os bons, ainda que elles venham a cair.

Vir certē fuit dignus tantō cognōmine, vel si novum ab eō incipēret [Liv., l. c.], homem, na verdade, digno deste appellido, comquanto não fôsse hereditário na familia.

2. Nas concessivas condicionaes, *si* costuma sêr quer precedido de *etiam* [*etiam si*] ou de *et* [*et si*], quer seguido de *tamen*, *at*.

Si esset ista cognitiō jūris magna atque difficilis, tamen utilitātis magnitūdō dēbēret [Cic., *de Orat.*, I, 41, 185], comquanto fôsse difficil e laborioso o conhecimento do direito, ainda assim a grandeza de sua utilidade deveria...

3. Não são de todo identicas as expressões *etiam si*, *et si*, 'mesmo', 'ainda quando', e *etiamsi*, *etsi*, 'embóra', 'posto que'.

Cf. RIEMANN - GOELZER, *Syntaxe*, pp. 593-594.

CAPITULO XXI

Proposições comparativas

Comparativa é a proposição subordinada em que se compara o facto da proposição principal com outro facto: “assim como... assim também”, etc.

217. I. COMPARATIVA DE MODO INDICATIVO

P e r g e u t i n s t i t u i s t i

As comparativas introduzidas por *ut*, *sicut*, *sicuti*, *ita ut*, *velut*, etc. “como”; [*tam*] *quam*, “tanto como”; [*tantus*] *quantus*, “tão grande como”; *quo* [*eo*], “tanto mais”, podem ter todos os modos das independentes. Geralmente vão para o indicativo.

Haec sicuti exposui, ita gesta sunt [Cic., *p. Mil.*, 11, 30], estas cousas aconteceram como eu expus.

Perge ut instituisti [Cic., *de Orat.*, II, 124], continúa como começaste.

Quem ad modum spero [Cic., *Fam.*, I, 2], como espéro.

217-218*

Observações complementares

1. Na poesia e na prosa *post-classica*, acham-se comparativas condicionaes introduzidas por *ceu*, “como se”. Seguem as regras das condicionaes.

Ceu cetëra nusquam bella forent [VIRG., *Aen.*, II, 438], como se não se empenhassem combates em outras partes da cidade.

218.

II. COMPARATIVA CONDICIONAL

Quasi ego quicquam sciam

Usa-se o *subjunctivo* quando se compara um facto *imaginario* com um facto *real*. Quanto ao tempo:

1. Se a subordinada é regida por *quasi*, *tamquam*, *tamquam si*, o verbo segue em tudo a regra da concordancia dos tempos, isto é, vae para o *presente* ou o *perfeito*, se o verbo principal está no *presente*; para o *imperfecto* ou o *mais-que-perfeito*, se o verbo principal está no *passado*. Corresponde-lhe, em português, o *imperfecto do subjunctivo*.

Hoc, quasi concedatur, sūmitis [Cic., n. d., 3, 14, 36], isto tomaes, como se vo-lo concedessem.

Ex mē quaeris quid putem, quasi ego quicquam putem [Cic., Fam., IX, 17, 1], pergun-tas-me que penso, como se eu pensasse alguma coisa.

2. Os *poetas* fazem, ás vezes, a ellipse da primeira conjuncção em *sive... sive*; *seu... seu*.

Tollere seu ponere vult freta [Hor., Od., 1, 3, 16], quer queira levantar as ondas, quer queira acalmá-las.

3. *Potius quam*, *prius quam*, "antes do que", regem o *subjunctivo*, quando se comparam duas alternativas, das quaes uma é rejeitada.

Depugna potius quam servias [Cic., Att., VII, 7, 7], antes lutar do que servir.

Se se compararem duas affirmações das quaes uma é mais exacta do que a outra, *potius quam* rege o mesmo modo que a proposição de que depende.

Ut exsul potius tentare, quam consul vexare rem publicam possis [Cic., Cat., I, 10, 27], para que possas antes atentar contra a república no desterro, do que vexá-la como consul.

Acha-se comtudo a segunda construcção usada em vez da primeira, principalmente com o infinitivo futuro ou um adjectivo verbal em *-ndus* e, ás vezes, com o indicativo perfeito [infinitivo perfeito, no estylo indirecto].

2. Se a subordinada começa por *ut sī, velut sī, perinde āc sī, proinde āc sī* [às vezes, na língua não clássica, *velut, sicut, perinde āc, proinde āc*, sub-entendendo *sī*] “como se”, o verbo segue a regra das condicionaes [2.º e 3.º typo], isto é, vae para o *presente*, se é uma méra hypothese; para o *imperfecto* [às vezes o *mais-que-perfeito*], se é uma irreabilidade.

Ut sī dīcat, como se viesse a dizer; *ut sī dīceret*, como se dissesse, [mas não diz].

Ejus negōtium sīc velim suscipiās ut sī esset rēs mea [CIC., *Fam.*, II, 14], eu quiséra que te empenhasses no caso delle como se fōsse cousa minha.

Absentis Ariovisti crūdelitātem, velut sī coram adesset, horrēbant [CAES., *B. G.*, I, 32, 4], a crueldade de Ariovisto, mesmo ausente, causava-lhes horror, como se a estivessem presenciando.

Affirmāvi quidvis mē potius perpessūrum quam ex Italiā ad bellum civīle exitūrum [CIC., *Fam.*, II, 16, 3], affirmei que preferia soffrer qualquer mal, a sair da Italia para a guerra civil.

Quodvis potius periculum mihi adeundum quam a speratū dicendi gloriū discedendum putavi [CIC., *Brut.*, 91, 314], julguei que me convinha antes afrontar qualquer perigo, do que desistir dos esperados triumphos oratórios.

Cur me potius prosecūti sunt, quam retinuērunt [CIC., *de dom.*, 56], porque antes quiséram acompanhar-me do que detêr-me.

Ha tambem exemplos de *potius [citiū] quam ut*, e de *priusquam*, para o primeiro caso. [Cfr. CIC., *p. Planc.*, 97. *Phil.*, 2, 25. *P. Rab. perd.*, 15. CAES., *B. C.*, III, 1, 6; 3, 49, 2].

4. *Tamquam sī* segue, às vezes, a regra de *quasi* [cfr. CIC., *Caec.*, 61. *Phil.*, 9, 10. *Fam.*, II, 16, 7], às vezes a regra de *ut sī* [cfr. CIC., *de div.*, II, 131. *Part. orat.*, 134].

Agēsilāus, ut sī bonō animō fēcissent, laudāvit consilium eōrum [CORN. NEP., *Ages.*, 2, 2], Agesiláu, fingindo acreditar nas boas intenções delles, louvou-lhes a iniciativa.

5. Em português é conjunção comparativa:
como, do lat. *quomodo*, reduzido a **quomo*, na baixa-latini-
dade. *Como* vêm geralmente acompanhado de outra conjunção: *assim como*,
bem como.

Não ha, em português, conjunção da comparação *hypothética* ou *condi-*
cional, correspondente ao lat. *quasi*; substitue-se por: *como se*, às vezes *nem*
que: *não se atreveu a falar-me, nem que eu fôsse algum bicho de meter medo!*

EPIPHANIO DIAS, *op. cit.*, pp. 307-308.

CAPITULO XXII

Proposições temporaes

As proposições temporaes indicam em que tempo se deu o facto enunciado na proposição de que dependem.

São introduzidas pelas conjuncções

<i>quando</i>	quando	<i>cum</i>	quando
<i>quotiēs</i>	cada vez que	<i>ubi</i>	logo que
<i>ut</i>	assim que	<i>simul ac</i>	logo que, etc.

219.

I. REGRA GERAL

1. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO INDICATIVO

E ò cum veni ò

As conjuncções de tempo regem o *indicativo*, quando indicam simplesmente o *tempo*, e quando se trata de um facto *que se repete*.

E ò cum veni ò [presente histórico = *venī*]
quiescēbat [Cic., *Att.*, X, 16, 5], quando lá cheguei, o questor estava ocioso.

Hamilcar, postea quam in Hispaniam venit, magnās rēs gessit [NEP., *Ham.*, 4], Hamilcar, depois de chegar á Espanha, levou a cabo grandes empresas.

Cum cohors impetum fecerat, hostes velocissime refugiēbant [CAES., *B. G.*, V, 35, 1], cada vez que a cohorte os acossava, fugiam os inimigos.

2. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO SUBJUNCTIVO

Quoad mē reficiam

As conjunções de tempo regem o subjunctivo quando, além do tempo, indicam hypothese, incerteza, duvida, causa, fim, pensamento de outrem; em outros termos, quando a acção não é representada simplesmente como *real*, senão como *pensada*.

Neque ab eō prius Domitiāni milites discēdunt quam in conspectum Caesaris dēdūcātur [CAES., B. G., I, 22, 2], os soldados de Domiciano não se afastam d'elle antes de o vêrem levado á presença de Cesar.

Ego hic cōgītō commorārī quoad me reficiam, nam virēs amīsī [CIC., Fam., VII, 20, 2], penso ficar aqui até me restabelecer, porque estou sem forças.

O *subjunctivo* é particularmente usado com as conjunções que significam "antes que", "até que".

II. REGRAS PARTICULARES

220.

1. CUM

a) **Cum**, 'na época em que', 'no momento em que', rege o *indicativo*, porque exprime simplesmente o tempo.

220*

[II] REGRAS PARTICULARES

[1] CUM

Cum temporāle —

chama-se á conjunção *cum*, quando significa 'quando', 'na época em que'.

Quando o verbo regido pela conjunção *cum*, no sentido de 'na época em que', está no *imperfecto*, acha-se também o *subjunctivo*.

Tum cum habēret haec res pública Luscīnōs et cum erant Catōnēs [CIC., leg. agr., 2, 24, 64], quando esta republica tinha homens como Luscino, quando havia Catões...

Com os verbos *memīnī* e *vidēre* acha-se o *subjunctivo* e o *indicativo*; com *audīre*, o *subjunctivo*.

*Cum Caesar in Galliam vēnit, alterius
factionis principes erant Aeduī, alterius*

Memini cum hominem portārem [Cic., *Qu., fr.*, II, 10, 2. Cfr., *Fam.*, VII, 28, 1], lembra-me de quando levava o homem.

Virum vidēbāmus cum opēram daret [Cic., *de Orat.*, 3, 23, 87. Cfr., *p. Sest.*, 59, 126], viamos o homem, quando se empenhava em...

Audiui Metrodōrum cum disputāret [Cic., *de Orat.*, 2, 90, 365. Cfr. *n. d.*, 1, 21, 58], ouvi Metrodoro, quando disputava.

Ao *cum temporale* póde-se reduzir o uso desta conjuncção nas definições.

Concessio est, cum reus non id, quod factum est, defendit [Cic., *de inv.*, 1, 11, 15], concessão é o facto de não justificar o réu ao acto que, effectivamente, elle fez.

Cum historicum —

Na narração, *cum*, “quando”, rege o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjunctivo para relatar as circumstancias concomitantes do facto principal.

Cum Puteolos venissem... [Cic., *p. Planc.*, 27, 65], chegando eu a Putéolos...

Cecidit Critiās cum quidem fortissimē pugnāret [NEP., *Thras.*, 2, 7], caiu Critias quando, na verdade, estava a combater com valor.

Com a expressão *cum interim* —

“senão quando, e no entretanto, e todavia”, usa-se:

— o *indicativo*, se o verbo deve estar no *presente* ou no *perfeito*;

— o *subjunctivo*, se deve estar no *imperfeito* ou *mais-que-perfeito*.

Ultimās Hadriāni maris orās petiuit cum interim Dyrrachii militēs domum obsidēre coepērunt [Cic., *in Pis.*, 38, 93], acolheu-se ás praias mais afastadas do mar Adriatico, enquanto os soldados começaram a sitiar-lhe a casa em Dyrrachio.

Com a expressão *cum intereā*, mesmo significado, acha-se tambem o *imperfeito* e o *mais-que-perfeito* do *indicativo*, se a proposição principal está no *imperfeito* ou no *mais-que-perfeito*.

Caedēbātur virgīs: cum interea nullus gemitus, nulla vox alia illius miseri audiēbātur nisi

Sēquānī [CAES., *B. G.*, VI, 12, 1], quando Cesar chegou á Gallia, chefiavam a uma das facções os Eduos, á outra os Séquanos.

haec: Cīvis Rōmānus sum [CIC., *Verr.*, II, 5, 62, 162. Cfr. *p. Chu.*, 82], era açoitado, e no entanto nenhum outro gemido, nenhuma voz se ouvia ao infeliz, senão este só grito: 'sou cidadão romano'.

Cum inversum —

A proposição subordinada regida pela conjunção *cum* exprime o facto mais importante e segue a proposição principal em que ha, geralmente, um dos advérbios *jam*, já; *vix*, *vixdum*, ainda não [na linguagem familiar: *tantum quod*, apenas; cfr. CIC., *Fam.*, 7, 23, 1; *commōdum*, exactamente; cfr. CIC., *Att.*, II, 12, 2]: Modo *indicativo*.

Vixdum epistolam tuam lēgeram, cum ad mē Curtius vēnit [CIC., *Att.*, IX, 2a, 3], acabava de ler a tua carta, quando Cúrcio veio tēr commigo.

Cum iterativum —

Quando *cum* exprime uma ideia de repetição, Cicero, Cesar e Salustio emprégam de ordinario o *indicativo*; Nepos e T. Livio [às vezes Cicero e Cesar] o *subjunctivo*, quando a proposição está no *imperfecto* ou no *mais-quê-perfeito*.

Cum singulās bināe ac ternae nāvēs circumstetērant, contendeabant [CAES., *B. G.*, III, 15, 1; cfr. III, 14, 6; V, 19, 2; VI, 16, 5. *B. C.*, I, 58, 2; I, 79, 3, etc.], cada vez que eram atacados por duas ou tres naus, combatiam.

Quī cum in convivium vēnissēt, si quidquam caelāti adspexerat, manus abstinēre nōn poterat [CIC., *Verr.*, II, 4, 22, 48. Cfr. *Brut.*, 38, 143; *de Orat.*, I, 54, 232; *de div.*, 1, 45, 102. CAES., *B. G.*, 16, 3; *B. C.*, 41, 6], cada vez que vinha a algum jantar, se dava com algum objecto cinzelado, não se podia soffrer que o não arrebatasse.

Cum identicum —

Quando *cum* indica a *equivalencia* de duas acções e indica que, posta uma, a outra segue forçosamente, o verbo da subordinada vae para o mesmo tempo do *indicativo* que o verbo da principal.

Cum tacent, clamant [CIC., *Cat.*, I, 8, 21], seu proprio silencio é um clamor.

b) **Cum** usado, em narrações, para indicar a concatenação dos factos, rege o *imperfecto* ou o *mais-que-perfeito* do *subjunctivo*.

Cecidit Critiās, cum fortissimē pugnāret [CORN. NEP., *Thras.*, 2, 7], caiu Critias quando estava a pelejar com *summa valentia*.

Cum posposto a um substantivo que indica tempo —
rege de ordinario o *indicativo* e equivale a um *relativo*.

P. Scipiōni ille diēs clārissimus fuit cum domum reductus est ā patribus [CIC., *de amic.*, 12], sumamente honroso foi para Públio Scipião o dia em que os senadores o reconduziram á casa.

Multi sunt annī cum ille ā mē diligitur [CIC., *Fam.*, 15, 41, 1], ha muitos annos que sou amigo delle.

Vicesimus annus est cum omnēs scelerātī meūnum petunt [CIC., *Phil.*, 12, 10, 24], ha vinte annos que contra mim só vêem dirigidos os assaltos dos maus.

NOTA — a) Construcção anormal: *biennium praeteriit cum ille cubitum nullum processerit* [CIC., *Att.*, 13, 12, 3], lá se foram dois annos, e nosso homem não adiantou de um côvado.

b) Com as expressões: *fuit [tempus] cum, numquam fuit [tempus] cum*, usa-se o *subjunctivo*, principalmente se a proposição fór negativa; do contrario, e bem assim quando estas expressões são determinadas por um adverbio ou um adjectivo, acha-se tambem o *indicativo*.

Fuit antē tempus cum Germānōs Gallī virtūte superārent [CAES., *B. G.*, VI, 24, 1. Cfr., CIC., *Brut.*, 2, 7; *p. Mil.*, 26, 69; *p. Mur.*, 38, 62], houve tempo, antigamente, em que os Gauleses venciam aos Germanos em coragem...

Fuit cum hōc dīcī poterat [LIV., 7, 32, 13. Cfr. PLAUT., *Bacch.*, 416; *Rh. ad Her.*, 2, 19, 30], houve tempo em que se podia dizer isto.

Fuit quoddam tempus cum in agrīs hominēs passim bestiarum modo vagabantur [CIC., *de inv.*, 1, 2, 2], houve tempo em que os homens iam vagueando aqui e acolá, á maneira de brutos.

Tum... cum —

Com esta expressão usa-se

221. 2. CONJUNÇÕES TEMPORAES 'ANTES QUE', 'ATÉ'

Dum respondeō

Regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, às vezes mesmo sem diferença notável de sentido.

— o *subjunctivo* ou o *indicativo*, se ha contraste notavel entre as duas proposições.

Cum antea distinēbar maximis occupātiōnibus, tum hōc tempore multo distineor vehementius [Cic., *Fam.*, 12, 30, 2]. Subjunctivo [cfr. Cic., *Fam.*, 15, 9, 1]. Sendo que eram muitas as minhas occupações então, opprimem-me muito mais ainda actualmente.

— o *indicativo*, quando *cum tum* significa simplesmente que as duas acções são simultaneas.

Cum divitiis ornāvit, tum etiam peritissimōs bellī nāvālis fecit Atheniensēs [NEP., *Them.*, II, 3], enriqueceu aos Athenienses e tornou-os poderosos no mar.

221*

[2] 'ANTES QUE', 'ATÉ'

1. **Antequam** [anteā quam, mais raro, cfr. Cic., *Fam.*, III, 6, 2], **priusquam** [numa só palavra ou em duas: ante... quam; prius... quam], regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, em certos casos até com o mesmo significado.

a) *Indicativo*, quando denotam uma simples relação de tempo.

Antequam tuas legi litteras, hominem irascupiebam [Cic., *Att.*, II, 7, 2], antes de ler a tua carta, desejava eu que o homem fôsse.

Non defatigabor antequam illorum ancipites vias rationesque percepēro [Cic., *de Orat.*, III, 145], não descansarei até descobrir-lhes os caminhos tortuosos e os cálculos.

b) *Subjunctivo*, quando exprimem outrossim uma intenção ou previsão, e para significar que tal facto se deu antes de se poder verificar outro facto.

Priusquam se recipērent, exercitum duxit [CAES., *B. G.*, 2, 12], antes de se recolherem, mandou sair o exército.

Prius in hostium castris constitērunt, quam ab his quid gereretur cognosci posset [CAES., *B. G.*, III, 26, 3], acháram-se nos arraiaes inimigos antes de se poder saber que cousa estivessem fazendo.

Antequam pro Lucio Murēnā dicere instituō, pro me ipsō pauca dicam [Cic., *p. Mur.*, 1, 2], antes de falar a favor de Murena, algo direi a meu respeito.

NOTA — Muitas vezes póde o autor usar quér a primeira quér a segunda construcção, sem differença perceptível no sentido. Com o exemplo de Cic., *p. Mur.*, 1, 2, compare-se o do mesmo, *Phil.*, 1, 1, 1: *Antequam de re publica dicam*, etc., antes de falar da república...

2. **Dōnec** [que Cesar não usa] póde significar:

a) “*emquanto*”. Neste caso, ha, na subordinada, o mesmo tempo do indicativo que na principal.

Dōnec eris fēlix, multōs numerābis amīcōs [Ov., *Trist.*, 1, 9, 5], enquanto fôres feliz, contarás muitos amigos.

Este significado se acha só na poesia e na prosa *post-clássica*.

b) “*até que*” [único sentido usado na prosa clássica]: *indicativo*.

Dē comitiīs, dōnec rediit Marcellus, silentium fuit [Liv., 23, 31, 9], dos comícios, até voltar Marcello, não se disse palavra.

Usque eō timuī, dōnec ad rējiciendos jūdicēs vēnimus [Cic., *Verr.*, 2, 1, 6, 17; cfr. *ibid.*, 2, 4, 40, 87], tive receio, até chegarmos ao ponto de se excluir juizes.

3. **Dum** póde também significar:

a) “*emquanto*”, isto é, “*no mesmo tempo em que*”: *presente histórico*.

Ita, dum pauca mancipia Agōnis retinēre vult, fortunās omnēs perdidit [Cic., *in Caecil.*, 56], assim, enquanto pretende retêr alguns escravos de Agão, perdeu todos os seus bens.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesārī nuntiātum est equitēs Ariovisti accēdere [CAES., *B. G.*, I, 46, 1], enquanto se discutem estes assuntos na entrevista, annuncia-se que vêm chegando os cavaleiros de Ariovisto.

Dum breviter respondeō, quaesō, ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], enquanto respondo brevemente, peço que me ouçaes.

Esta regra não se observa sempre na lingua *não clássica*.

Dum breviter respondeō, quaesō ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], enquanto respondo brevemente, peço-vos que me presteis ouvidos.

b) “durante todo o tempo que” [o mesmo significam *quoad, quamdiū*]: um tempo do indicativo:

Fēcī, dum licuit [Cic., *Phil.*, 3, 13, 33], assim fiz, enquanto pude.

Dum civitās erit, iūdicia fient [Cic., *p. Rosc. Am.*, 32, 91], enquanto houver estados, haverá juízos.

NOTA — Neste sentido, porém, *dum* rege às vezes, na língua não clássica, o presente histórico. Cfr. *Liv.*, 27, 42, 13; *Praef.*, 5.

Se, além deste sentido, *dum* tiver alguma ideia de intenção, pôde empregar-se o subjuntivo.

Subsēdi in ipsā viā, dum haec tibi praescriberem [Cic., *Att.*, V, 16, 1], detive-me no caminho, para te escrever.

c) “até que”. Se a proposição temporal se referir ao futuro, usa-se o subjuntivo presente [o presente do indicativo no estylo familiar; o futuro anterior e não o subjuntivo perfeito, se a proposição temporal se referir a uma acção concluída].

Dum mihi a tē litterae veniant, in Italiā morābor [Cic., *Fam.*, XII, 23, 2], até que me cheguem cartas tuas, demorar-me hei na Itália.

Ego in Arcanō opperior, dum ista cognosco [Cic., *Att.*, X, 3], fico-me occulto em Arcano, até inteirar-me disto.

Mihi usque cūrae erit quid agā, dum quid ēgeris sciero [Cic., *Fam.*, XII, 19, 3], estarei preocupado com o que estejas fazendo, até saber que cousa tenhas feito.

Se a proposição temporal se referir ao passado, *dum* com o subjuntivo significa que a ideia da proposição temporal era esperada pelo sujeito da principal.

Consulēs paucos morātī diēs, dum ab sociis venīrent militēs [Liv., 22, 38, 1], os cônsules se detiveram por alguns dias até chegarem reforços dos aliados.

Do contrario, usa-se o perfeito indicativo.

Eā mansit in condicione usque ad eum finem dum iūdicēs rējecti sunt [Cic., *Verr.*, I, 6, 16], ficou nestas condições até se rejeitarem os juízes.

De resto, a *dum*, neste sentido, prefere-se *dōnec*.

222. 3. CONJUNÇÕES 'DEPOIS QUE'

Postquam pervēnit

Estas conjunções regem o *indicativo*.

Postquam pervēnit [CAES., *B. G.*, I, 27, 3],
depois que chegou.

222*

[3] CONJUNÇÕES 'DEPOIS QUE'

1. Estas conjunções regem o *indicativo*.

— *perfeito*, se se trata de duas acções passadas consecutivas.

*Eō postquam Caesar pervēnit, obsidēs, arma
poposcit* [CAES., *B. G.*, I, 27, 3; cfr., II, 5, 4; III, 15, 2; VI, 9,
1; VI, 29, 1; VII, 58, 2. *B. C.*, II, 23, 5; III, 41, 1, etc.], depois de
lá chegar, Cesar exigiu refens e armas.

NOTA — Acha-se também neste caso o presente histórico, principalmente
depois de *vidēre*.

*Quem postquam videt nōn adesse, dolore ar-
dēre coepit* [CIC., *Verr.*, 2, 2, 38; cfr. SALL., *Cat.*, 21, 5; 40, 3,
etc.], apenas percebe que não está presente, cae na mais pungente
aflicção.

— *imperfeito* — quando a ideia expressa pela proposição temporal durava
ainda no tempo do verbo principal. Neste caso *postquam* se póde traduzir
por “quando”.

*Tu, postquam quī tibi erant amicī nōn poterant
vincere, ut amicī tibi essent quī vincēbant ef-
fēcistī* [CIC., *p. Quinct.*, 22, 70], tu, quando viste que teus amigos
já não podiam vencer, fizeste com que fôsem teus amigos os que
iam vencendo.

— *mais-que-perfeito* — quando o verbo principal está no imperfeito ou no
mais-que-perfeito.

*Profecti erant, postquam senātus consulibus
negotium dederat ut*, etc. [CIC., *Fam.*, 16, 11, 2], tinham
partido depois de haver o senado incumbido aos cônsules de...

Postquam id animadvertit, cōpiās suās Caesar in proximum collem subducit [CAES., B. G., I, 24, 1], apenas deu por isso, Cesar dirigiu suas tropas para uma collina próxima.

2. **Postquam** admite o *presente histórico*.

Quem postquam videt nōn adesse, dolore ardere coepit [Cic., Verr., II, 2, 38], apenas cāe na conta de que não está presente, começa a arder em intensa dôr.

3. Parece que Cicero preferia **postea quam** a **postquam**. Contudo, depois de Cicero, é **postquam** que predomina.

CAPITULO XXIII

Proposições causaes

A proposição causal exprime o motivo ou a consequencia da proposição de que depende, e é regida pelas conjuncções: *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, *quandoquidem*, *siquidem*, *cum*.

223. I. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO INDICATIVO

Quando ita placet

Usam-se todas as construcções das proposições independentes e geralmente o indicativo nas causaes introduzidas por *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*.

Quoniam haec te vita delectat [Cic., *Tusc.*, V, 21, 61], já que te agrada esta vida.

Obsideāmus Lacedaemōnem, quando ita placet [Liv., 34, 34], sitiemos Lacedemonia, desde que agrada este parecer.

223 - 224*

Observações complementares

1. *Cum* — “já que” —

rege o indicativo depois dos verbos *grātulāri*, *gratiās agere*; da expressão: *magna laetitia nōbīs est*, etc.

Grātulor tibi cum tantum valēs apud Dolabellam [Cic., *Fam.*, 9, 14, 3], dou-te o parabem pelo favor que te dispensa Dolabella. [Cfr., *ibid.*, 13, 24, 2; SALL., *Jug.*, 105, 5].

Neste caso, *cum* corresponde á particula completiva *quod* e póde ser substituído por *quippe cum* [cfr. Cic., *de leg.*, I, 1, 5; NEP. Liv.], ás vezes

224. II. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO SUBJUNCTIVO

Quae cum ita sint

Usa-se o *subjunctivo*:

- a) com a conjunção *cum*, “já que”.

Quae cum ita sint, videāmus... [Cic., *pro Clu.*, 44, 123], sendo assim, vejamos...

Quae cum ita sint, Catilīna, perge quō coepistī [Cic., *Cat.*, 1, 10], já que assim é, Catilina, prosegue pela via que emprehendeste.

Cum solitūdō et vita sine amīcīs insidiārum et metus plēna sit, ratiō ipsa monet amīcitiās comparāre [Cic., *Fin.*, I, 20, 66], como o isolamento e a vida sem amigos esteja cheia de insidias e de temores, a própria razão nos aconselha a procurarmos amizades.

por *utpote cum* [cfr. Cic., *ad Att.*, V, 8, 1] ou *ut cum* [QUINTIL., X, 1, 76].

O motivo que se rejeita como oposto ao motivo real, expressam-no *nōn quod*, *non quō* [dupla negação: *nōn quīn*, *nōn quō nōn*] e o *subjunctivo*, seguido de *sed quod* ou *sed quia*, com o *indicativo* da razão verdadeira.

Nōn idcirco eōrum ūsum dīmiseram quod iīs succensērem, sed quod eōrum me suppudēbat [Cic., *Fam.*, 9, 1, 2], não desistira eu de fazer uso delles por estar irritado, senão porque me faziam vergonha.

Nōn quīn confiderem diligentiae tuae, sed rei mē magnitūdō movēbat [Cic., *Fam.*, 16, 24, 1], não porque não tivesse confiança em tua diligencia, mas movia-me a grandeza do commettimento.

Non quod doleant [Cic., *Tusc.*, II, 23, 56], não porque se não afflijam, mas porque...

2. **Quod, quia** — Prefere-se *quod* a *quia*:

— com os verbos *accūsāre*, *laudāre*, *vituperāre*, *reprehendere*, *grātiūs agere*;

b) quando a causa é apresentada como de outrem ou como falsa.

Aristidēs nonne ob eam causam expulsus est, quod praeter modum justus esset?

[Cic., *Tusc.*, V, 36, 105], não foi Aristides expulso porque, no conceito de seus concidadãos, era demasiadamente justo?

— com os verbos que exprimem um sentimento, como: *gaudēre*, *laetārī*, *mīrārī*, *dolēre*, *indignārī*, *aēgre ferre*, *querī*;

— com as expressões *non quod*, *non ideo quod*, *nōn eō quod* [Cic., *p. Quint.*, 5], não porque...

Nōn quia rege o *indicativo*. Cfr. *Liv.*, 7, 30, 13; no sentido de *nōn quod* esta expressão não pertence á língua classica. Cfr. *Lucr.*, 2, 3; *Liv.*, 33, 27, 6, etc.

3. **Quoniam, quandoquidem, quando**, “visto que”, e **siquidem**, “se é verdade que”, usam-se quando a causa é apresentada como já conhecida, e regem o *indicativo*.

Molesta vērītās, siquidem ex eū nascitur odium, quod est venēnum amicitiae [Cic., *de amic.*, 24, 84. Cfr. *Tusc.*, I, 23, 54; 3, 4, 8].

4. **Ut** causal [raro] rege sempre o *indicativo* e se usa principalmente com o verbo *esse*.

Ut erat fortis [Cic., *de suppl.*, 1, 3], como era forte...

5. **Quatenus** causal acha-se na *poesia* e na *prosa post-clássica*.

Quatenus cernimus [*Lucr.*, 2, 927], já que vemos.

6. Em vez do *indicativo* com *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, acham-se também, muito regularmente, o *potencial*, o *irreal*, como nas proposições independentes.

Quoniam idem tu certe fecisses [Cic., *de fin.*, II, 18, 58], porque terias certamente feito o mesmo.

7. De quanto vêm exposto no texto, resulta que a proposição *causal* toma o *indicativo*, quando representa o pensamento de quem fala; o *subjuntivo*, quando representa o pensamento de outrem ou um motivo que não corresponde ao pensamento de quem fala. Por isto é que *nōn quod* rege o *subjuntivo*, e *sed quod* ou *sed quia*, que enuncia um motivo tido por verdadeiro, pede o *indicativo*.

c) nas expressões causaes-consecutivas: *est quod*, ha razão para; *nihil est quod*, não ha razão para; *nihil habeo quod*, não tenho razão para, etc.

Nihil habeo quod ad te scribam [Cic., *Att.*, VII, 19; cfr. *amic.*, 27 103], nada tenho a escrever-te.

8. No periodo arcáico da lingua, era **quia** a partícula causal por excelencia. Na era clássica, ocorre a par de **quod**, que é, ainda assim, de regra com verbos de *sentimento*.

Cf. O RIEMANN - H. GOELZER, *Syntaxe*, pp. 459 - 465.

CAPÍTULO XXIV

Proposições finais

225. A *proposição final* indica o *fim* ou *escôpo* da proposição principal de que depende e é regida pela conjunção *ut* [negação *nē*, *ut nē*], 'para que' 'afim de que'.

Nē videar adūlātor

O verbo da proposição final vae para o *subjunctivo*.

Nōlō esse laudātor, nē videar adūlātor [RHET., ad Her., IV, 21], não quero louvar, para não parecer que lisonjeio.

225*

Outros modos de expressar a finalidade

1. *Quō* [= *ut cō*, afim de que com isto], principalmente diante dos *comparativos*.

Quō animi incenderentur [CIC., p. Clu., 51, 140], para que os ânimos fôsem inflamados.

Lēgem brevem esse oportet, quō facilius ab imperitis teneātur [SEN., ep., 94], a lei deve sêr breve, para que possa mais facilmente sêr retida pelos imperitos e rudes.

Raro é *quō nē* em vez de *ut nē* [cfr. HOR., Sat., II, 137]. Diante de um comparativo, pôde-se também usar *ut*.

Ut id libentius faciat [CIC., p. Arch., 11, 28], para que o faças de melhor vontade.

2. *Supino* em *-um*, com os verbos de movimento.

Cum cubitum isset [CIC., Rosc. Am., 64], como tivesse ido dormir.

Esse [i. é, *edēre*] *oportet ut vivās, nōn vivere ut edās* [RHET. *ad Her.*, IV, 28 39], deve-se comer para viver, e não viver para comer.

Quid vīs nōbīs dare, ut istī [scyphū] abs tē nē auferantur? [CIC., *Verr.*, II, 4, 32], que cousa nos queres dar, para que te não sejam tiradas estas taças?

Intērim transfūgās explorātum mīsīt [SALL., *Jug.*, 54], no entanto mandou fugitivos a espreitar.

3. Adjectivo verbal em *-ndus* com o objecto directo dos verbos que significam: “*confiar, dar, entregar, diligenciar, occupar-se em*”.

Mūrōs reficiendōs cūrat [NEP., *C.*, 6], trata de reerguer as muralhas.

NOTA. — Seguindo-se duas proposições finaes das quaes a segunda seja negativa:

a) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] quando na primeira ha *nē*, isto é, quando é negativa tambem.

b) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] ou *neque*, quando ha *ut* na primeira, isto é, quando é affirmativa. No primeiro typo, *nē... nēve* se póde substituir por *nēve... nēve*.

Tē penitus rogō, nē te tam longae nāvīgātīōnī et viae committās nēve nāvīgēs nisi explorātē [CIC., *Fam.*, XVI, 8], rogo-te com summo encarecimento que não empreendas tão longa viagem e travessia nem embarques senão com muito tento.

4. Participio futuro em *-rus*, acompanhado ou não do verbo *sum*.

Vēnērunt castra oppugnātūrī [LIV., 10, 26, 7; cfr. 21, 13, 6; etc.], viēram a cercar os arraiaes.

Neste caso póde-se antepôr ao participio *ut* ou *tamquam*.

Subiit ut factūrus [LIV., 21, 32, 10], acercou-se, com intenção de fazer.

Transgressus [est] tamquam occursūrus [LIV., 21, 61, 1], passou além, como para ir ao encontro.

5. Genitivo do adjectivo verbal em *-dus* seguido de *causā, grātiū*.

Ejus experiendī causā [PHAED., I, 14, 6], para prová-lo.

Venio lūdendī causā = *venio lūsum*, venho jogar.

CAPITULO XXV

Proposições consecutivas

226. *Consecutiva* é a proposição subordinada que indica uma *consequencia* ou *effeito* da proposição principal. — Conjuncção **ut**.

Tantum cēpī dolōris ut egērem

As proposições *consecutivas* vão para o *subjunctivo*.

Tantum cēpī dolōris ut consolatiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanto com isto me affligi, que precisei eu mesmo de consolação.

226*

Observações complementares

1. Nas *narrações*, quando o autor quér indicar qual foi a *consequencia* de um acto em determinado momento do passado, Cicero usa sempre o *imperfecto* do *subjunctivo*, os historiadores muitas vezes o *perfecto*.

Tantus in cūriā clāmor factus est ut populus concurreret [Cic., *Verr.*, II, 2, 47], tão grande clamor se levantou no senado, que o povo acudiu.

Tempestās tam densō rēgem operuit nimbo, ut conspectum ejus contiōnī abstulerit [= *auferret* — Liv., I, 16, 1], o temporal encobriu o rei com tão densa nuvem, que o occultou ás vistas da assembleia.

2. “*Demais... para*” verte-se com o *comparativo* seguido de *quam ut* [ou *quam qui, quae, quod*] e o *subjunctivo*.

Major sum et ad majora genitus quam ut mancipium sim mei corpōris [SEN., *ep.*, 65 a], sou grande demais, por demais alevantado é o meu destino, que me rebaixe a sêr escravo de meu corpo.

Quis est tam dēmens ut suā voluntāte maereat? [Cic., *Tusc.*, III, 29, 71], quem é tão estulto, que se afflija por própria vontade?

Ne dūriōrem condicionem statuātis ordini quam ferre possit [Cic., *p. Rab. Post.*, 15], não imponhaes a esta ordem condições tão pesadas, que não as possa suportar.

3. **Negação** — Se a *consequencia* é *negativa*, usa-se:

— *ut non*, se é apresentada simplesmente como um facto;

— *ut nē* ou *nē*, quando é apresentada como havendo sido objecto de uma intenção.

Qui sciret ita se in provinciā rem augēre oportēre, ut ne quid de libertate dēperderet [Cic., *Verr.*, II, 2, 70], como quem sabia que devia, na provincia, avolumar seus cabedães sem, com isto, perder nada de sua liberdade.

Numa proposição consecutiva dependente de uma proposição principal negativa, *quin* equivale a *ut non*.

Numquam tam male est Siculis, quin aliquid facētē dicant [Cic., *Verr.*, II, 4, 43, 95], nunca passam tão mal os Sicilianos, que não digam algum gracejo.

Usa-se *ne*, não *ut ne*, com a expressão *eā condiōne nē*, *hūc condiōne nē*, “com a condição de não”.

CAPITULO XXVI

Proposições relativas

A proposição *relativa*, regida por *quī*, *quae*, *quod*, ou pelos advérbios relativos *ubi*, *quo*, *unde*, etc., é:

a) **explicativa**, quando determina, explica, descreve seu antecedente;

b) **supplente**, quando substitue uma proposição subordinada.

227. I. PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA

Deus est qui mundum regit

Faz as vezes de uma proposição *declarativa* no *indicativo*, e por isso vae para os modos das proposições independentes, em geral para o *indicativo*, ás vezes para o *potencial*, o *irreal*, o *imperativo*, etc.

Deus est, quī omnem hunc mundum regit [Cic., *Som. Scip.*, 2], é Deus que governa todo este mundo.

227* [I] PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA

Mais exemplos —

Eōrum erat iste mōs, quī tum sophistae nō-minabantur [Cic., *de fin.*, II, 1], era este o costume dos que então se chamavam sophistas.

Liber qui inscribitur Laelius [Cic., *de off.*, II, 11, 40], o livro que se intitula 'Lélío'.

228. II. PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Como logo veremos, é muito mais complexa a syntaxe da proposição *relativa* chamada *supplente*, devido ao facto de poder esta proposição substituir, praticamente, a qualquer outra subordinada.

228*

[II] PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Póde substituir outras proposições dependentes; em outros termos, póde sêr *consecutiva*, *causal*, etc. — Ponhamos exemplos.

1.º Consecutiva —

Nunc dīcis aliquid quod ad rem pertineat [Cic., *Rosc. Am.*, 52], agora dizes alguma cousa a proposito.

Nonne satius est mūtum esse quam quod nēmō intelligat dicere? [Cic., *Phil.*, 3, 22], não é melhor sêr mudo do que dizer cousas que ninguém entende?

Adhuc nēmīnem cognōvi poētam quī sibi non optimus viderētur [Cic., *Tusc.*, V, 22], ainda não conheci poeta algum, que se não tivesse por excellente.

A muitas destas consecutivas corresponde, em português, uma subordinada completiva. Cfr. o primeiro exemplo. Em latim, consideram-se como relativas consecutivas:

a) as proposições em que o relativo têm por antecedente *tam*, *tantus*, *tālis*, *ejūsmodī*, *is* [= *tālis*].

Non sum ego is consul quī nefas esse arbitrer Gracchōs laudāre [Cic., *de leg. agr.*, 2, 5, 10. Cfr. *Fam.*, 4, 12, 6; 21, 2; *Brut.*, 9, 38; *Catil.*, 4, 11, 24], não sou eu um consul que julgue inconveniente louvar aos Gracchos.

Qui póde sêr substituído por *ut*.

Neque vērō tam dārus in plēbem noster ordo fuit ut eam colī nōluerit [Cic., *p. Planc.*, 18, 45. Cfr. *p. Sull.*, 32, 89; *Cat.*, 1, 9, 22; *Fam.*, 10, 6, 3, etc.], nem foi a nossa ordem senatorial tão dura para com a plebe, que não quisesse cuidar de seus interesses e de sua cultura.

b) as expressões *sunt quī*, *reperiuntur quī*, “ha pessoas que”; *nēmō est quī*, “não ha ninguém que”; *quis est quī?* “quem ha que?” — *est ubi*, “ha casos em que”; *est quatēnus*, “ha um ponto até

Dīcis aliquid quod ad rem pertineat

A proposição *relativa* vae para o *subjunctivo* quando suppre uma proposição *subordinada* que pede o *subjunctivo*.

o qual"; *est quod*, "ha razão para"; *quid est [causae] cūr* [*quārē, quamobrem, quod?*], *quid est quod?* [Cic., *Pis.*, 58, 59, uma vez com o indicativo em Cic., *Verr.*, 2, 4, 43], "que razão ha para?"

Quī sē ultrō offērant facilius reperiuntur quam quī dolōrem patienter ferant [CAES., *B. G.*, VII, 77, 5], é mais facil encontrar quem se sacrifique espontaneamente, do que quem ature a dôr com paciencia.

Quid causae est quin? [Cic., *de inv.*, I, 70], que motivo ha para não...?

Sunt qui ita loquantur [Cic., *p. Rab. Post.*, 14, 38], ha quem assim fale.

Com estas expressões acham-se muitas vezes proposições relativas *explicativas*.

Sunt autem quae praeterii [Cic., *Att.*, X, 4, 11. Cfr. *Fin.*, V, 14, 38. *De Off.*, I, 43], ha cousas que omittí.

c) as proposições relativas que dependem dos adjectivos *dignus*, *indignus*, *idōneus*, *aptus*.

Dignus quī imperet [Cic., *leg.*, III, 2, 5], digno de mandar.

Idoneus fuit nēmō quem imitārēre [Cic., *Verr.*, II, 3, 16, 41. Cfr. *Acad.*, I, 8, 30; CAES., *B. C.*, III, 10, 2, etc.], não houve ninguém a quem pudesses imitar.

Neste caso acha-se tambem *ut* [Liv., XXII, 59, 17].

d) as proposições dependentes de um comparativo e que começam por *quam quī* [em vez de *quam ut*, preferível].

Māior sum quam cū possit Fortūna nocēre [OVID., *Metam.*, VI, 195], sou superior ao alcance da Fortuna.

2.º Causal —

Misērei tuī mē, quī hunc tantum homīnem faciās inimicum tibi [TER., *Eun.*, 802], tenho pena de ti, por atraíres sobre ti a inimizade de um tão grande homem.

Legātōs mīserunt, quī auxilium petērent [cf. Liv., V, 35], mandaram legados, que pedissem

Magna culpa Pelopis, quī nōn ērudierit filiū [Cic., *Tusc.*, I, 44, 107. Cfr. *Fam.*, VII, 30, 1], grande foi a culpa de Pélops em não educar seu filho.

O relativo é muitas vezes precedido das particulas *ut*, *quippe*, *utpōte*, com o subjunctivo.

Tribunōrum plēbis potestās mihi quidem pestifera vidētur, quippe quae in seditiōne et ad seditiōnem nāta sit [Cic., *Leg.*, III, 8, 19. Cfr. *de Div.*, II, 55, 144], parece-me perigoso o poder dos tribunos da plebe, visto como nasceu na sedição e para a sedição.

Ut quī optimo jūre eam prōvinciam obtinuerit [Cic., *Phil.*, XI, 12, 30. Cfr. *N. D.*, II, 57, 143. *Fam.*, V, 18, 2], como quem obtivera aquella provincia com todo o direito.

Nas proposições relativas *causae* [e *concessivas*], acha-se, ás vezes, mesmo na lingua clássica, o *indicativo* da relativa explicativa.

Habeo senectuti magnam gratiam, quae mihi sermonis aviditatem auxit [Cic., *de Senect.*, XIV, 46], sou muito grato á velhice por têr augmentado em mim o desejo de ouvir.

Na época *arcáica*, o uso do *indicativo* nas relativas é muito mais *commum* que na lingua clássica. A lingua *familiar* continuou a empregar o *indicativo*, mesmo com *quippe qui*, *utpote qui*, que, de ordinário, têm o *subjunctivo causal* na lingua clássica.

Utpote qui solēmus [Cic., *Att.*, II, 24, 4], visto como têmos o costume de...

€ €

3.º Final —

Clusīnī lēgātōs Rōmam, quī auxilium ab senātū peterent, mīserunt [Liv., V, 35], os Clusinos despacham legados para Roma, a pedir auxilio ao senado.

Mittuntur qui nuntient [Cic., *Phil.*, VI, 2, 4. *Off.*, I, 14, 43. *De fin.*, IV, 15, 41. *Cat.*, I, 4, 9. *Verr.*, II, 5, 62, 160. *Leg.*, II, 26, 65. *P. Caec.*, XVIII, 53. *De Orat.*, III, 35, 141. *N. D.*, II, 12, 34], mandam quem annuncie...

4.º Concessiva —

Egōmet, quī serō ac leviter Graecās litterās attigissem, tamen, cum Athēnās vēnissem,

auxílio. — É uma proposição relativa *final*, porque corresponde a:

mīserunt lēgātōs, ut illī auxilium petērent: mandaram legados, para que estes pedissem auxílio.

complūrēs tum ibi diēs sum commorātus [CIC., *de Orat.*, I, 18, 82. Cfr. de *Amic.*, VIII, 28. *Tusc.*, I, 39, 9, etc.], eu mesmo, embora tivesse começado tarde a estudar as letras gregas e as conhecesse apenas pela fama, chegando a Athenas, lá me deixei ficar por alguns dias.

Acha-se também o indicativo [*supra*, 2.º] — [Cfr. CIC., *Fam.*, VII, 262].

5.º Restrictiva —

Nōn vēnerat, quod sciam [CIC., *Att.*, XVI, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

Omnēs, quod ad me attinet, vellem viverent [CIC., *Rosc. Am.*, 90], quanto a mim, quisera que todos vivessem.

Omnium, quos quidem ego audiverim, facile princeps [CIC., *Tim.*, I, 2. Cfr. de *Orat.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 3, 7], facilmente o primeiro de todos os que ouvi.

NOTA — Nestas proposições usa-se, às vezes, o indicativo.

Cū porro, quī modo populī Rōmānī nōmen audivit, Dejotārī integritūs nōn est audita? [CIC., *p. Dejot.*, 16. LIV., XXXII, 6, 8], ora quem, desde que tenha ouvido o nome do povo Romano, não ouviu falar na inteireza de Dejótaro?

6.º Condicional —

A relativa condicional toma o modo da proposição condicional que a poderia substituir.

a) Modo real —

Amittit meritō proprium, quī aliēnum appetit [PHAED., I, 5, 1], perde com toda a justiça os bens próprios quem cubiça os alheios.

Quae sanāri potērunt, sanābo [CIC., *Cat.*, II, 5, 11], remediarei tudo o que fôr sanável.

Estas proposições apenas se distinguem das relativas *explicativas*.

O fortunāte adolescens, quī tuae virtūtis Homērum praecōnem invēnēris! [Cic., *p. Arch.*, 10, 24], ó venturoso adolescente, que achaste a Homéro para pregoeiro de tua valentia. É uma proposição *relativa causal*, que corresponde a: *quia* ou *quod invenisti*..., porque achaste...

b) *Modo potencial* —

Haec qui videat, nonne cōgātur confitēri deos esse? [Cic., *N. D.*, II, 4, 12], quem isto veja, acaso não terá que confessar a existencia dos deuses?

c) *Modo irreal* [e *potencial do passado*].

Qui vidēret, urbem captam diceret [Cic., *de Signis*, 23, 52], quem visse, julgaria que era uma cidade entrada dos inimigos.

NOTA — Vão para o indicativo as relativas que exprimem um acto repetido e as que começam por *quisquis*, *quicumque*, etc.

Quamcumque in partem impetum fecerant, hostes loco cedere cogebant [CAES., *B. C.*, II, 41, 4], por onde irrompessem, constrangiam o inimigo a ceder.

O *subjunctivo de repetição* nas relativas é excepcional na época classica, frequente na época *post-classica*.

Elephanti tutum, quacumque incedērent, agmen praestabant [Liv., XXI, 35, 3], por onde passassem os elephantes, abriam caminho seguro.

CAPITULO XXVII

Proposições de estylo indirecto atracção modal

229. **Estylo indirecto:** a) no sentido *estricto* é o referir palavras de alguém não textualmente, mas em substancia, numa proposição subordinada a um verbo que significa "*dizer, crêr, saber, perguntar*"; etc.

Como, de ordinário, o verbo regente não está na mesma "esphera" temporal que o verbo da proposição de estylo directo, ao passar este para o estylo indirecto tomará outro tempo, de accôrdo com as regras da concordancia; p. ex.:

estylo directo:

faciam quod volueris;

estylo indirecto;

respondit sē factūrum esse quod voluisset.

b) em sentido *mais lato* chama-se estylo indirecto toda a proposição que representa o pensamento de qualquer pessoa que não seja o autor.

229* Para dar regras respeitantes o uso dos modos no *estylo indirecto propriamente dito*, convêm considerar que essas regras dependem da forma que teriam estas proposições, se fôsem independentes.

O uso do *estylo indirecto* é muito extenso em *latim*, e pelo contrario escasso em *grego*.

I. ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230. A — PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES NÃO INTERROGATIVAS DE MODO INDICATIVO

Respondit se parātum esse dēcertāre

As proposições *independentes* de modo *indicativo* que não são *interrogativas*, ao passarem para o estylo indirecto formam uma *proposição infinitiva*:

estylo directo:

parātus sum dēcertāre; jus est belli;

estylo indirecto:

Ariovistus respondit se parātum esse dēcertāre [CAES., B. G., I, 44, 4].

Respondit jus esse belli [CAES., B. G., I, 26, 1].

2. PROPOSIÇÕES DE MODO IMPERATIVO, CONCESSIVO, OPTATIVO

Irent, creārent consŭlēs

As proposições independentes que têm o verbo no *imperativo*, no *subjunctivo concessivo*, *optativo* ou *imperativo*, ao passarem para o estylo indirecto vão para o *subjunctivo*:

estylo directo:

īte, creāte consŭlēs; militent, arma capiant;

[I] ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230* [A] PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. O verbo que introduz o estylo indirecto é, ás vezes, sub-entendido, mas suggerido pelo contexto.

estilo indirecto:

Maestī patrēs fremunt: īrent, creārent consulēs ex plēbe [Liv., 7, 6], os senadores disséram fremendo que fôsem e fizessem consules da plébe.

Alius alium confirmāre nē nōmina darent: patrēs militārent, patrēs arma caperent [Liv., 2, 24], exhortavam-se mutuamente a não pegar em armas [e diziam]: façam de soldados os patricios, péguem em armas os patricios.

3. PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

Quamdiū tranquillam multitudinem fore?

As proposições independentes interrogativas postas em estilo indirecto querem o verbo:

a) de ordinario no *infinitivo* com o accusativo da terceira pessoa, se a proposição directa estiver na primeira ou na terceira pessoa do *indicativo*, principalmente quando a interrogação é apenas uma forma oratoria de afirmação:

estilo directo:

Quamdiū tranquilla multitudo erit? Num possum recentium injuriarum memoriam depōnere? Quōnam modō oblivisci P. Deciū possum?

estilo indirecto:

Timēre patrēs residem in urbe plēbem. Quamdiū autem tranquillam, quae seces-

Rēgulus in senātum vēnit, sententiam nē diceret recūsāvit [dicens] quam diū jūre jūrando hostium tenērētur nōn esse sē senātōrem [Cic., Off., III, 100], Regulo veio ao senado, mas recusou dar seu parecer, dizendo que enquanto estava ligado com o juramento para com os inimigos, não era senador.

serit, multitudinem fore? [Liv., 2, 32], os patricios receavam a plébe que ficára na cidade; quanto á multidão que se retirára, por quanto tempo se manteria sossegada?

Quod si vetēris contumēliae oblivisci vellet, num etiam recentium injūriarum memoriam dēpōnere (sē) posse? [CAES., B. G., 1, 14, 3], e ainda que quisésse esquecer as injurias antigas, acaso poderia afastar da memoria a recordação das injurias recentes?

Quōnam modō sē oblivisci Decīi posse? [Liv., 18, 2], como poderia elle olvidar a Décio?

b) geralmente no *subjunctivo*, se a interrogação directa correspondente estiver na segunda pessoa do *indicativo* ou numa pessoa qualquer do *subjunctivo*:

estilo directo:

Quid verēminī? cur despērātis? Quis haec mihi persuadeat? Quid faciendum censētis?

estilo indirecto:

Quid verērentur? cur despērārent? [CAES., B. G., 1, 40, 4], que receavam? Por que haviam de desesperar?

Titurius clāmitābat: quis hōc sibi persuadēret? [CAES., B. G., 5, 29, 5], Titurio exclamava: quem lho poderia persuadir?

Quid de praedā faciendum censērent? [Liv., 5, 20, 3], que lhes parecia se devia fazer dos despojos?

2. O *subjunctivo* potencial e *irreal*, no estilo indirecto, passa para o *infinito futuro*, de accôrdo com a concordancia dos tempos:

— estilo directo: *amīcum sī habeam, fēlix sim; amīcum sī habērem, fēlix essem;*

231. B — PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM
ESTYLO INDIRECTO

**Respondit se parātum esse
dēcertāre**

As proposições pessoaes *subordinadas*, passando para o estylo indirecto, querem o verbo no *subjunctivo*:

estylo directo:

*Sī vultis, parātus sum dēcertāre; non est
lugenda mors, quam immortalitas con-
sequitur;*

estylo indirecto: *dīcit sē, amicum si habeat, fēlicem fu-
turum esse; dīcit sē, amicum sī habuisset, fēlicem fu-
turum fuisse.*

231* [B] PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM
ESTYLO INDIRECTO

1. Comtudo acha-se o **indicativo** —

— nas relativas *explicativas*, que, embóra introduzidas no estylo indirecto, exprimem o pensamento do autor.

*Apud Hypanium flūvium, quī ab Europae par-
te in Pontum influīt, Aristotelēs ait bestiolās
quasdam nasci, quae ānum diem vīvant* [Cic., *Tusc.*,
I, 39, 94], no rio Hypanio, que, do lado da Europa, desembóca no
Ponto, affirma Aristóteles haver uns bichinhos que vivam um dia
apenas.

*Quis potest esse tam āversus ā vēro quī neget
haec omnia, quae vidēmus, deōrum immortalium
potestāte administrārī?* [Cic., *Cat.*, 3, 21], quem póde afas-
tar-se da verdade, até negar que sejam regidas pelos deuses todas as
cousas que vêmos?

— ás vezes no futuro ou futuro passado do indicativo, quando o verbo prin-
cipal está no presente.

*Tibi persuāde esse tē quīdem mihi cārissimum,
sed multō fore cārīōrem sī tūlibus praeceptis
lactabere* [Cic., *Sen.*, 79], estejas persuadido de que me és, na ver-
dade, carissimo, mas que o has de sêr muito mais, se te agradares de
taes preceitos.

estilo indirecto:

Ariovistus respondit: sī [Galli] iterum experīrī velint, sē iterum parātum esse dēcertāre [CAES., *B. G.*, I, 44, 4], Ariovisto respondeu: se os Gauleses quiséssem de novo provar, elle estava disposto a combater de novo.

Ennius nōn censet lūgendam esse mortem quam immortalitas consequātur [CIC., *Sen.*, 20, 71], Ennio não julga que se deva lastimar a morte a que haja de seguir a immortalidade.

— ás vezes com *dum*, “em quanto”.

Dīc, hospēs, Spartae nōs hīc tē vīdisse jacentēs, dum sanctīs patriae lēgibus obsequimur [CIC., *Tusc.*, I, 101], vae, transeunte, annunciar a Esparta que aqui nos viste cair enquanto obedeciamos, por obedecermos, ás leis sagradas da patria.

— nas proposições que são uma simples periphrase para designar uma categoria de objectos.

Cujus ingenio putābat ea quae gesserat [= gesta] posse celebrari [CIC., *p. Arch.*, IX, 20], com cujo engenho julgava que podiam sêr enaltecidos os seus feitos.

— afóra estes casos, cada vez que a proposição subordinada não representa o pensamento de alguém, mas enuncia a realidade de um modo independente.

Marcōne Crasso putas utile fuisse, tum cum florebat, scire sibi cum ignominia esse pereundum? [CIC., *de Div.*, II, 9, 22], julgas, por ventura, que havia proveito para Marco Crasso, enquanto tudo lhe corria bem, em saber que havia de perecer com ignominia?

Acontece tambem que a proposição subordinada se considêra como fóra do estilo indirecto.

Tres video sententias ferri..., tertiam, ut, quanti quisque se ipse facit, tanti fiat ab amicis [CIC., *Am.*, 56. Cfr. CAES., *B. G.*, I, 40, 5], vejo que se externam, a este respeito, tres opiniões: ..., a terceira, que é cada qual tão estimado de seus amigos como de si mesmo.

232. II. ESTYLO INDIRECTO NO SENTIDO MAIS AMPLO
PROPOSIÇÃO QUE EXPRIME O PENSAMENTO
DE OUTREM

**Sōcratēs accūsātus est quod
 iuventūtem corrumpēret**

A proposição subordinada que exprime o pensamento, não do autor, mas de outra pessoa, vae para o *subjunctivo*.

Sōcratēs accūsātus est quod corrumpēret iuventutem [QUINT., 4, 4], Sócrates foi acusado de corromper a juventude.

2. Occorre o infinitivo:

— nas relativas em que *qui* equivale a *atque is*, *nam is*, *sed is*, *is autem*, *is igitur*.

Ex quō [= ex hōc autem] iudicārī posse quantum habēret in sē bonī constantia [CAES., B. G., I, 40, 6], e disto bem se deixa vêr quanto bem tenha em si a constancia. [Cfr. Cic., Verr., II, 5, 62, 160].

— com *quamquam*, de resto; *cum interim* [= *atque interim*], cfr. Liv., 4, 15, 5; 38, 58, 12 — 4, 51, 4; 6, 27, 6; e ás vezes nas proposições comparativas.

Intelligi potuit, ut mare ventorum vī agitari, sic populum romanum seditiosorum vocibus concitari [Cic., p. Clu., 49, 138], poudese entender que o pôvo romano se deixa levantar pelos clamores dos sediciosos como o mar pela violencia dos ventos.

232* [III] ESTYLO INDIRECTO EM SENTIDO MAIS AMPLO

Vale tambem esta regra para o caso em que o autor refere alguma antiga opinião sua, que não pretende actualmente confirmar.

Itaque mihi semper Peripateticōrum Acadēmiaequē consuētūdō dē omnibus rēbus in contrāriās partēs disserendī nōn ob eam causam solum placuit, quod aliter nōn posset quid in unāquā-

233.

III. ATRACÇÃO MODAL

As proposições que dependem de um infinito, de uma proposição infinitiva ou de uma proposição de modo subjunctivo pôdem, em geral, ir, por atracção, para o *subjunctivo*.

Omnis virtūs facit ut eōs diligāmus in quibus ipsa inesse videātur [Cic., *off.*, 1, 56], a virtude faz com que amemos áquelles em que a deparamos.

Accidit ut quidam milites, qui discessissent [= discesserant], interciperentur [CAES., *B. G.*, 5, 39, 2], aconteceu que fôram presos alguns soldados fugitivos.

que vērī simile esset invenīrī, sed etiam quod esset ea maxima dicendī exercitātiō [Cic., *Tusc.*, 2, 9], o costume seguido pelos Peripatéticos e a Academia, de dissertarem a respeito de tudo em sentidos oppostos, foi sempre do meu agrado, quer porque destarte apparece o que haja de verdade em cada uma das opiniões adversas, quer porque ha nisto um óptimo exercício da palavra.

233*

[III] ATRACÇÃO MODAL

O *subjunctivo* indica que a ideia significada pela subordinada faz parte da idéa expressa pela principal e não se enuncia independentemente. O *indicativo* indica que a ideia da subordinada é enunciada por si mesma e que o autor affirma sem dependencia da principal. Póde geralmente o autor usar o subjunctivo ou o indicativo, segundo o modo com que encara o conceito da proposição subordinada, mas ha casos em que o sentido não permite a escôlha.

Si, cum hoc domi facerēmus, quod et fecimus, et, ut spero, non frustra fecimus, tu repente irruisses, etc. [Cic., *p. Lig.*, 5, 14], se, enquanto estivessemos fazendo isto em casa — como, na verdade, fizemos, e espero que com algum proveito — tu de repente fizéras irrupção...

Neque quicquam praestabilius videtur, quam posse, dicendo, voluntates impellere quo velit [Cic., *de Orat.*, I, 8, 30], nem parece haver cousa mais excellente do que, por meio da palavra, levar as vontades para onde se queira.

CAPITULO XXVIII

Formas nominaes do verbo

As proposições *causales, temporales, condicionales, concessivas* podem ser substituídas por um participio [presente ou passado], quer *dependente*, quer *absoluto*.

234. I. PARTICIPIO DEPENDENTE

Platō scrībēns est mortuus

Concorda com o sujeito ou o objecto a que se refere, fazendo, como se disse, as vezes de uma proposição subordinada não completiva.

Platō scrībēns est mortuus [Cic., *sen.*, 13]
= *dum scrīberet*, temporal: Platão morreu enquanto estava a escrever.

Dionysius cultrōs metuens tonsōriōs, candente carbōne sibi adūrēbat capillum [Cic., *off.*, 2, 25] = *cum metueret*, causal: Dionysio, receando-se de usar navalhas, queimava a si mesmo o cabelo com um carvão em brasa.

234 - 235* [I - II] PARTICIPIO DEPENDENTE E ABSOLUTO

Observações complementares

1. O *participio*, quer *dependente*, quer *absoluto*, é muitas vezes precedido de uma particula que lhe determina o sentido; p. ex.: *vixdum*, apenas [Cic., *Cat.*, I, 10]; *statim* [Cic., *p. red. in sen.*, 22]; *extemplō* [Liv., 7, 39, 15], logo; *simul*, ao mesmo tempo.

235.

II. PARTICÍPIO ABSOLUTO

Reluctante nātūrā

Quando o substantivo ou pronome a que se refere o participio não é nem sujeito nem objecto, ambos vão para o ablativo chamado *absoluto*.

2. O *ablativo absoluto* refere-se, às vezes, a um nome representado por um pronome na proposição principal.

Vercingetorix, convocātis suis clientibus, facile incendit (eōs) [CAES., B. G., VII, 4, 1], Vercingetorix, convocados os seus sequazes, facilmente os incitou.

Nēmō erit qui crēdat, tē invitō, prōvinciam tibi esse decrētam [CIC., Phil., 11, 23], ninguém acreditará que a provincia te foi attribuida contra a tua vontade.

3. Acham-se no *ablativo absoluto*, principalmente a começar de Tito Livio, participios passivos no neutro singular, regendo uma proposição.

Consul, ēdictō ut, quicumque ad vallum tenderet prō hoste habēretur, obstitit [Liv., 10, 36; cfr. CIC., de fin., 2, 85], o consul resistiu, com mandar que fôsse considerado como inimigo quem se achegasse ao vallado.

4. Usam-se em *ablativo absoluto* substantivos acompanhados de um nome apposto ou de um adjectivo com valor de participio.

Nātūrā duce, errāri nullō modō potest [CIC., Leg., I, 20], quem se deixa guiar pela natureza*de modo algum pôde errar.

Hannibale vivō [NEP., Hann., 12], enquanto vivesse Hannibal.

Sed ea sunt tolerābilia, hūc juventūte [CIC., Att., X, 11, 3], mas com este frescor de juventude, pôdem supportar taes desfavores da fortuna.

5. Evita-se geralmente de pôr em *ablativo absoluto* um participio depoente acompanhado de seu objecto.

Sullā omnia pollicitō [SALL., Jug., 103, 7], tendo Sylla promettido tudo.

Reluctante nātūrā, irritus labor est
[SEN., *Tranq.*, 6], quando a natureza resiste, inutil é o trabalho.

6. Com os verbos *facere*, representar; *videre*, *audire*, usa-se muitas vezes, em logar do infinitivo, para insistir na ideia de duração, o particípio presente.

Polyphēnum Homērus cum ariete colloquente facit ējusque laudāre fortūnūs [CIC., *Tusc.*, V, 115], Homero representa-nos Polyphemo a falar com um carneiro e louvar-lhe a ventura.

Illum audīvī canentem, eu o ouvi, enquanto cantava.

Cfr. *Ipsū dīcere audistis* [CIC., *Verr.*, II, 4, 50], vós lhe ouvistes dizer.

Adolescentium greges vidimus certantes [CIC., *Tusc.*, V, 27, 77], vimos bandos de adolescentes a lutar.

7. Na voz *passiva*, o particípio passado supprime, ás vezes, a falta de particípio presente.

In plūrēs diffluit partēs, multis ingentibusque insulīs effectis [CAES., *B. G.*, IV, 10 4], corre em várias direcções, formando muitas e grandes ilhas.

8. O particípio futuro em *-ūrus* usa-se na *prosa clássica*, exclusivamente com o verbo *esse*, expresso ou sub-entendido.

Mox p^rojectūrus sum, partirei breve.

Credo eum venturum esse, creio que elle virá.

Como simples qualificativo, é muito raro na época de CÍCERO e torna-se frequente só a começar da época *post-clássica*.

Rediit belli casum de integro tentaturus [LIV., 42, 62, 15], voltou a tentar de novo a fortuna das armas.

Vale esta mesma regra, quando o futuro tem sentido potencial ou irreal. Na lingua clássica, usa-se assim nas subordinadas com o verbo *esse*, no subjunctivo ou no infinitivo; na época *post-clássica*, pôde ser simples qualificativo.

Nihil relictūris, si aviditātī indulgerētur [LIV., 45, 35, 6], nada deixariam, se satisfizessem sua avidez.

236. III. GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL

1. NOÇÃO GERAL

O **gerundio** é um nome verbal, um como infinitivo declinavel, isto é, o infinitivo precedido de uma *preposição*.

O **adjectivo verbal** em *-ndus* têm dois usos diferentes:

- a) Substitue o gerundio acompanhado de seu objecto.

Superstitione tollendā [= *superstitionem tollendo*; Cic., *de div.*, 2, 72, 148], tirando a superstição.

Esta substituição faz-se sempre quando o gerundio estaria no dativo, no accusativo ou no ablativo acompanhado de alguma preposição.

9. O participio usado para substituir um substantivo verbal [*Sicilia amissa*, por *Siciliae amissio*] é muito mais frequente na época *post-clássica* [principalmente em Tito Livio e Tacito] do que na época clássica.

10. Occorre muito mais frequentemente em Tito Livio do que em Cícero ou em Cesar o participio usado com objecto directo, para exprimir um acto anterior á acção principal.

Urbem captam hostis diripuit, o inimigo assolou a cidade depois de tomá-la.

De resto, em geral, o participio não é frequente na época clássica, mas seu uso se amplia na época *post-clássica* [p. ex. em Tito Livio].

236* [III] GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL

[I] GERUNDIO

Numa proposição *affirmativa*, o sentido de possibilidade não é clássico, mas ocorre em *poesia*.

Procul videnda est insula [Ov., *Metam.*, XIV, 244], pôde-se vêr de longe aquella ilha.

É frequente quando o gerundio estaria no genitivo ou no ablativo sem preposição.

Neque consilii habendi neque arma capiendi spatium dato [CAES., *B. G.*, 4, 14, 2], sem dar tempo nem para reflectir, nem para pegar em armas.

b) Têm sentido de *obrigação*, ás vezes de *possibilidade* [em phrase *negativa*].

2. USO DO GERUNDIO

Gerundio

Usa-se como objecto terminativo de um nome ou adjectivo (raramente com o verbo *esse*).

Dicendi exercitatio [CIC., *de fin.*, IV, 3, 6], o exercicio da palavra.

Dativo

Usa-se como complemento de algumas expressões [*tempus, dies*]; dos nomes de officios, taes como *arbiter, decemvir*;

[2] USO DO GERUNDIO

Genitivo —

Na *prosa não clássica*, usa-se, ás vezes, para determinar a finalidade de um acto.

Aegyptum proficiscitur cognoscendae antiquitatis [TAC., *Ann.*, II, 59], parte para o Egypto, a estudar a antiguidade.

Diz-se: *sui colligendi*, não *colligendorum*, mesmo falando de varias pessoas; diz-se tambem: *tui videndi*, não *videndae*, tratando-se de um sêr feminino. A razão é porque *mei, tui*, etc., parecem sêr aqui formas do neutro singular. Acha-se ás vezes, mesmo em Cicero, a construcção: *facultas agrorum condonandi* [CIC., *Phil.*, 5, 3, 6] por: *agrorum condonendorum* ou *agros condonandi*, o poder de distribuir terrenos.

Dativo —

Na *prosa não clássica* [p. ex. Tito Livio e, principalmente, Tácito], usa-se como adjunto adverbial, para significar algum fim.

de alguns adjectivos [principalmente na época *post-classica*]; de alguns verbos, como *praeesse*, *adesse*.

Perferendis militum mandatis idōneus [Tac., *Ann.*, I, 23], capaz de aturar as exigencias dos soldados.

Praeesse agro colendo [Cic., *p. Rosc. Am.*, 18, 50], dirigir a cultura dos campos.

Accusativo

Com a preposição, geralmente *ad*. — *Ad pingendum aptus* [Cic., *n. d.*, II, 60, 150], apto para pintar.

Ablativo

a) de instrumento e de meio. — *Erudiunt venando* [Cic., *Tusc.*, II, 14, 34].

b) com preposições, principalmente *in*, *ab*, *ex*, *de* [a respeito de]. — *Liber de contemnendā morte* [Cic., *de div.*, 2, 12].

3. ADJECTIVO VERBAL

O adjectivo verbal em *-ndus* toma, em geral, o caso do sujeito.

Colenda est virtus deve-se praticar a virtude.

A construcção arcaica: *colendum est virtutem*, é ainda bastante frequente em *Lucrecio*. Ha alguns exemplos tambem em *Cicero*, um só em *Virgilio*. Desapparece depois quasi completamente.

Aliquam viam, quam nobis ingredendum sit [Cic., *de senect.*, II, 6], algum caminho por que tenhamos de enveredar.

Firmandae valetudinī [em vez de: *ad firmandam valetudinem*] *in Campaniam concessit* [Tac., *Ann.*, III, 31], retirou-se para a Campania, a restabelecer a saúde.

CAPITULO XXIX

Tempos da Proposição subordinada Concordancia dos tempos

237.

I. PRENOÇÕES

1. VALOR TEMPORAL

1. **Absoluto** ou **relativo** póde sêr o valor **temporal** de um verbo *subordinado*:

a) **absoluto**, quando se refere a um momento *anterior*, *simultâneo* ou *posterior* ao momento em que se fala;

b) **relativo**, quando está em relação de *anterioridade*, *simultaneidade*, *posterioridade* para com o verbo principal de que depende.

No primeiro caso, as duas asserções, principal e secundaria, consideram-se como que independentes uma da outra. No segundo caso, a asserção subordinada está em immediata dependencia da principal.

237*

[I] PRENOÇÕES

[1] VALOR TEMPORAL

Absoluto e *relativo* póde, ao mesmo tempo, sêr, debaixo de dois aspectos diferentes, o verbo subordinado: *relativo* emquanto imposto pelo verbo principal; *absoluto*, emquanto o conjunto do periodo a que pertence — verbo principal e verbo subordinado —, pertence, com relação ao momento em que se fala, ao *presente*, ao *passado* ou ao *futuro*.

2. CONCORDANCIA DOS TEMPOS

É a subordinação ao verbo principal, do verbo dependente tomado com valor temporal relativo.

Dá-se, pois, quando, estando ambos os verbos na mesma "esfera" temporal, isto é, ambos num tempo de significado presente, passado ou futuro, o subordinado denota um facto anterior, simultâneo ou posterior ao facto expresso pelo verbo principal.

II. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS
[VALOR RELATIVO DOS TEMPOS]

A concordancia dos tempos no indicativo póde synthetisar-se no seguinte quadro:

[2] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

a) Para que esta noção seja completa, cumpre acrescentar que a concordancia dos tempos se dá também com verbos que não têm valor temporal, isto é, que têm só valor verbal. Cfr., p. ex.: *volō ut faciās; faciūs*, que de per si não têm valor temporal, quér absoluto, quér relativo, é contudo sujeito á concordancia: o valor temporal — posterioridade a um facto presente — lhe é comunicado pelo verbo regente *volō*.

b) São tempos de significado FUTURO o *presente* e o *perfeito do subjunctivo* do modo *potencial* e do subjunctivo *imperativo*; de significado PRESENTE — o *imperfeito subjunctivo irreal*; de significado PASSADO — o *presente indicativo historico* e o *infinitivo historico*.

[II] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238*

[A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Para a *posterioridade*, o verbo subordinado toma-se com seu valor absoluto: *Gaudeō quod frāter aderit, gaudēbō quod frāter aderit*, etc.

2. Acções *coincidentes* — isto é, taes que, posta a do verbo subordinado, acontece a do verbo principal — exprimem-se pondo os dois verbos no mesmo tempo do indicativo, ou, segundo os casos, do subjunctivo.

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXP R I M E A	
	SIMULTANEIDADE P E L O	ANTERIORIDADE P E L O
presente	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>
futuro	<i>futuro simples</i>	<i>futuro anterior</i>
passado	<i>imperfeito</i>	<i>mais-que-perfeito</i>

Exemplos:

1. verbo principal no **presente**

a) **simultaneidade** —

Exercitum, quem accipit, amittit, perde o exercito que recebe.

Hoc onere, quod mihi commune tecum est, et te et me ipsum levaré volo [Cic., Sen., 2], deste pêso, que nos é commun a ambos, quero que sejamos aliviados eu e tu.

b) **anterioridade** —

Librum quem accipit heri, legit, está lendo, agora, o livro que elle recebeu ontem.

Perge ut instituisti [Cic., de Orat., 2, 124], continúa como começaste.

Quocumque adspexisti, tuae occurrunt injuriae [Cic., parad., 2, 18], onde quer que deites a vista, topam os olhos com tuas injustiças.

De te, Catilina, cum patiuntur, discernunt [Cic., Cat., I, 21], a tolerancia delles a teu respeito, Catilina, equivale a uma sentença condemnatória.

Dñec eris felix, multos numerabis amicos [Ov., Trist., I, 9, 5], enquanto fôres feliz, contarás numerosos amigos.

Cfr. J. LEBRETON, *Études*, pp. 208, 218/224.

2. verbo principal no futuro

a) simultaneidade —

Librum, quem accipiet, leget, lerá o livro que receber.

Natūram sī sequēmur ducem, numquam aberrābimus [Cic., *off.*, 1, 100], se seguirmos as normas da natureza, nunca nos desviaremos.

b) anterioridade —

Ut sēmentem fēceris, ita metēs [Cic., *de orat.*, 2, 261], como semeares, assim colherás.

3. Verbo principal no passado

a) simultaneidade —

Caedēbātur virgīs, cum intereā nullus gemitus audiēbatur [Cic., *Verr.*, 2, 5, 162], era açoitado com vergas e, no entanto, não soltava gemido nenhum.

b) anterioridade —

Scripti equidem olim eī irātus quod ille prior scripserat [Cic., *Att.*, III, 12, 2], num momento de irritação, escrevi-lhe aquillo mesmo que elle antes escrevêra.

239. B — VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO

Quando o verbo subordinado no indicativo tem valor temporal absoluto, vae para o mesmo tempo que o verbo da proposição absoluta corresponde.

239* [B] VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO

Proposições *temporales*.

Nas proposições subordinadas que exprimem um facto repetido, o verbo têm, de ordinario, valor temporal relativo.

Multa ignōro — quod multa ignōrō, patrī displicēbit.

Têm valor temporal *absoluto* o verbo dependente.

1. em certas proposições temporaes:

a) com *dum* — enquanto —, um facto passado se exprime pelo presente.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesāri nuntiātum est [CAES., B. G., I, 46, 1], enquanto isto se dá na entrevista, anuncia-se a Cesar...

b) com *ubi, ut, ut primum, cum primum, simul ac, postquam, postea quam* — um facto que não se repetia no passado exprime-se de ordinario pelo perfeito.

Eō postquam Caesar pervēnit, arma poposcit [CAES., B. G., I, 27, 3]; a correspondencia pediria: *pervēnerat*, depois de lá chegar, Cesar pediu armas.

2. nas proposições condicionaes indicativas que não denotam repetição e se referem ao presente ou ao passado, o verbo subordinado tem de ordinario valor *absoluto*.

Sī bellum ōmittimus, pāce numquam fruēmur [CIC., Phil., 7, 6, 19], se não fazemos guerra, nunca teremos paz.

3. Em outras subordinadas, usam-se os tempos com valor absoluto ou relativo, segundo as exigencias particulares do pensamento.

Ubi ex nāvī ēgredientēs conspexērāt impeditōs adoriebantur [CAES., B. G., IV, 26, 2], cada vez que viam ao inimigo desembarcar, salteavam-no assim carregado como estava.

Omnia, quaecumque Carpinātius postulābat, facere ac dēcernere solēbat [CIC., Verr., II, 2, 172], costumava fazer e mandar quanto pedia Carpinácio.

In philosophōs vestrōs, sī quando incīdī, verbum prorsus nullum intelligō [CIC., de Orat., II, 61], cada vez que dou com os vossos philosophos, nada entendo nos arrazoados delles.

III. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS [VALOR TEMPORAL RELATIVO]

A determinação dos tempos do verbo subordinado no subjunctivo obedece a regras que se pódem synthetisar no seguinte quadro:

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXPRI ME A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
presente	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>partic. fut. em</i>
futuro	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>-rus e sim</i>
passado	<i>imperfeito</i>	<i>mais-que-perf.</i>	<i>" e essem</i>

Sirvam alguns exemplos de illustrar cada um destes casos.

[III] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240* [A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Em força da concordancia, uma subordinada que affirma um facto real e presente, dependente de um verbo de modo irreal, vae ella tambem para o modo irreal.

Hisce ego rēbus exempla adiungere nisi apud quos haec haberētur oratio cernerem [Cic., Or., I, 190] — logicamente: *habeātur*, que de resto tambem se poderia usar, tomando este verbo no seu valor temporal absoluto — a estes factos acrescentaria eu alguns exemplos, se não visse a quem vae dirigido o presente discurso.

2. Muitas vezes o latim usa o valor temporal relativo em proposições subordinadas que, por serem máximas universaes, nossa lingua expressa com valor absoluto.

Sī solōs eōs dicerēs miserōs quibus moriendū esset, nēminem eōrum, quī viverent, exciperēs [Cic., Tusc., I, 5], se só de per si a morte inevitavel tornasse infeliz, não se deveria eximir da infelicidade a nenhum dos que vivem.

Verbo principal

1.º no **presente** — *Scio quid agās*, sei que estás fazendo;
scio quid ēgeris, sei que cousa fizeste;
scio quid actūrus sīs, sei que cousa has de fazer.

2.º no **futuro** — *Sciam quid agās*, saberei que cousa estás agora a fazer;
sciam quid ēgeris, saberei que cousa fizeste;
sciam quid actūrus sīs, saberei que cousa has de fazer.

Quanta conscientiae vīs esset, ostendit [Cic., *Cat.*, 3, 11], bem mostrou quanta fôsse a força da consciencia.

3. **Anterioridade** — Nas subordinadas de modo subjunctivo, dependentes de um verbo no presente ou futuro, não se póde fazer, no subjunctivo, a diferença que, no indicativo da proposição absoluta equivalente, haveria entre o *imperfecto* e o *perfeito*.

Magna multitudo erat ou *fuit Syracūsīs*, dão igualmente: *incrēdibile est* [ou *erit*] *quanta multitudō fuerit Syracūsīs* [Cic., *Verr.*, II, 5, 30], é incrível que multidão houvesse então em Syracusa.

Poucas são as excepções: *Cūjus rei est tanta vīs, ut anteponeret...* [= *antepōsuerit*. Cic. *de Orat.*, I, 196. Cfr. *Verr.*, II, 5, 28], tanta é a força do amor á patria, que preferiu...

4. **Posterioridade** — Usam-se os tempos da simultaneidade [presente ou imperfecto do subjunctivo]:

a) Quando o verbo principal de per si indica a ideia de futuro na subordinada.

Volō ut faciās. Rogō ut [crās] veniās — *Rogābam ut [postridiē] venirēs* [não *ventūrus sīs*, *ventūrus esses*].

NOTA — Quando o verbo principal significa 'recear', ocorre a períphrase *-ūrus essem*, em vez do imperfecto.

Quās [poenās] veritus est nē iste nōn esset persolutūrus [Cic., *Verr.*, II, 5, 165], as quaes penas, receou que esse não as viesse a descontar.

- 3.º no **passado** — *Sciēbam quid agerēs*, sabia que cousa estavas então a fazer;
sciēbam quid ēgissēs, sabia que cousa fizéras;
sciēbam quid actūrus esses, sabia que cousa havias de fazer.

b) Quando o verbo subordinado está no passivo ou não têm participio futuro em *-rus*, costuma-se acrescentar uma determinação adverbial [*mox*, *brevi*]. Póde-se também expressar a ideia de futuro com a períphrase *fore ut* e o subjunctivo.

Nōn dubitō quin mox laudētur; nōn dubitō fore ut mox laudētur, não duvido que haja de sêr louvado.

Para significar, na subordinada subjunctiva, que, num dado momento do futuro, um acto estará concluído, ha a períphrase exemplificada por Cicero [*Fam.*, VI, 12, 3]:

Nec dubitō quin, legente tē hās litterās, confecta jam rēs futura sit, não duvido que, quando lêres a presente carta, a coisa já estará concluída.

5. **Presente historico** — De facto é um tempo passado. Contudo, póde a subordinada que delle depende ir para o presente ou o perfeito do subjunctivo se vier depois do presente historico.

A Sequānīs impētrat ut ire patiantur [CAES., B. G., I, 9, 4], dos Séquanos alcança que o deixem ir.

6. **Infinito histórico** — É igualmente tempo passado.

Intereā Caesar frumentum quod essent polliciti flagitāre [CAES., B. G., I, 16, 1], no entanto Cesar pede o trigo que haviam prometido.

7. **Potencial e irreal nas subordinadas do subjunctivo** — O participio futuro com *fuērim*, *fuissem*, exprime, ás vezes, o modo irreal numa subordinada.

Ostendis qualis tu, si ita forte accidisset, fueris illo tempore consul futurus [Cic., Pis., VII, 14], bem mostras que consul terias sido, se isto tivesse acontecido.

Ea cōgitā quae essc in eō cīvī āc virō debent, qui sit rem publicam in vetērem dignitātem vindicātūrus [Cic., Fam., II, 5, 2], pensa como deve pensar um homem e cidadão que haja de reerguer a republica á sua antiga dignidade.

Independente, a phrase seria: *talis, si ita forte accidisset, consul fuisses.*

Dic quidnam factururus fueris, si eo tempore censor fuisses [Liv., 9, 33], dize que coisa terias feito, se naquelle tempo fôras censor.

8. **Subordinada no subjunctivo dependente de outra subordinada** — O verbo da primeira subordinada [*subjunctivo, infinitivo, participio, supino, gerundio*], e o verbo principal estão ambos quér no futuro ou no passado, quér no presente; ou um está no passado, outro no presente ou no futuro.

— Se ambos estão no passado ou no presente, o mesmo é fazer concordar a segunda subordinada com a primeira, como com a principal.

Nōn intelligunt tōtam ratiōnem ēvertī, sī ita sē rēs habeat [Cic., Fin., I, 25], não entendem que, a sêr assim, rue toda a razão.

Cognōvit Suēbōs, posteā quam per explorātōrēs pontem fieri comperissent, nuntiōs in omnēs pārtēs dimisisse [Cic., B. G., IV, 19, 2], soube que os Suevos, informados por espias de que se estava construindo uma ponte, haviam despachado legados para todas as partes.

— Se o verbo principal está num tempo passado e o primeiro verbo subordinado num tempo presente, o segundo concorda com o verbo principal.

Augur cum esset, dīcere ausus est [Fabius Maximus] *optimīs auspiciīs ea gerī, quae prō rei pūblicae salūte gererentur, quae contrā rem pūblicam ferrentur, contrā auspicia ferri* [Cic., Sen., 11], sendo áugure, atreveu-se a dizer que com optimos auspicios era feito quanto se empreendia pela república, com maus augúrios, o que se fazia contra o bem commum.

Parumne erunt multī, praesertim cum parātī sint ad nutum futūrī? [Cic., *Phil.*, VII, 18], e hão de sêr poucos, mórmente estando prontos a obedecer a qualquer aceno?

— Se o verbo principal está num tempo presente e o primeiro subordinado num tempo passado, a concordancia faz-se

com o primeiro subordinado, se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada [indicativa ou subjunctiva] fôr sujeita á concordancia.

Quaerāmus quae tanta vītia fuerint in ūnicō filiō quārē is patrī displicēret [Cic., *p. Rosc. Am.*, 41]; supprimindo o verbo principal: *quae vītia quārē displicēret*, perguntemos que vícios tão inauditos havia num filho único, por onde este houvesse de desagradar ao pae.

Respondēbunt tibi: armātōs tibi obstitisse nē in aedēs accēderēs [Cic., *p. Caec.*, 36]: *obstitērunt nē accēderēs* — responder-te hão: fizêram-te opposição armada, para que te não pudesses chegar á casa.

Dicat ea quae cernī possent sē nōn adēmisse [Cic., *Ac. pr.*, 33]: *quae cernī poterant nōn adēmit*.

com o verbo principal se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada fôr isenta da concordancia.

Per quōs ostendam sic prōvinciam per triennium vexātam atque vastūtam, iūdicēs, ut eam multis annis multōrum innocentīā sapientiūque recreāre nequeūmus [Cic., *Verr.*, 2, 3, 21]; sem dependencia: *sic vexāta est ut nequeūmus* — de tal modo, durante tres annos, vexáram e assoláram estes a provincia, que em muitos annos a sabia e integra administração de muitos a não poderão reerguer; tanto hei eu de demonstrar.

Negat sē ingrātis civibus fēcisse quae fēcērit [Cic., *p. Mil.*, 95]; sem dependencia: *nōn ingrātis civibus fēcī quae fēcī* — nega haver feito a cidadãos ingratos quanto fez.

241. B — EXCEPÇÕES ÀS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

As proposições *subordinadas* de modo *subjunctivo* admittem numerosas excepções ás regras da concordancia dos tempos. Nas proposições de modo *irreal*, por exemplo, o *imperfeito do subjunctivo* é, de facto, um tempo *presente*: por isso, emprega-se nellas o *imperfeito do subjunctivo* em casos em que a concordancia pedia o *presente*.

241* [B] EXCEPÇÕES ÀS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

1. Proposições regularmente isentas de concordancia

a) As proposições que estão no **potencial passado**, no subjunctivo **irreal**, no subjunctivo **deliberativo**, conservam o mesmo tempo do subjunctivo, mesmo depois de um verbo principal presente.

Dubitāre debet nēmō quīn multōs, sī fierī posset, C. Caesar ab inferīs revocāret [Cic., p. Marc., 17], ninguém deve duvidar de que Cesar tornaria a chamar a muitos da região dos mortos, se o podesse.

Sed quāesō ā tē cur C. Corneliū nōn defenderem [Cic., in Vat., 5], mas eu te pergunto porque não havia eu de defender a Vatinio.

Vērī simile nōn est ut pecūniā antepōneret [Cic., Verr., II, 4, 11], não é verosimil que houvesse de preferir dinheiro.

Videō causās esse permultās quae istum impellerent [Cic., p. Rosc. Am., 92], vejo que muitos motivos o haviam de impellir.

b) As proposições que são méro parénthese.

Tamen, ut levissimē dicam, dimicandum nobis fuisset [Cic., Cat., 3, 17], comtudo, para dizer o menos que se possa dizer, devíamos combater.

Non venerat, quod sciam [Cic., Att., 16, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

2. Proposições geralmente isentas de concordancia

a) Proposições consecutivas.

— Vão para o **presente do subjunctivo**, quando dependem de um tempo passado, se fôr actual a consequencia.

Nēmō dubitat quin Caesar nunc multōs ab infērīs revocāret, si posset, em vez de possit, revōcet [Cic., *p. Marc.*, 17], ninguém duvida que Cesar, agora, tornaria a chamar muitos da mansão dos mortos, se pudesse.

Verrēs Siciliam per triennium ita vexāvit ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullō modō possit [Cic., *Verr.*, I, 12], durante tres annos, Verres vexou e arruinou a Sicilia de tal modo, que é de todo impossivel restaurá-la em seu estado antigo.

Quam sic spoliata reliquit, ut nunc monumenta victoriae non exstent [Cic., *de suppl.*, 72, 186], de tal modo a deixou despojada, que já não existiam monumentos da vitória.

— Vão para o **perfeito do subjunctivo**, se este tiver manifestamente o valor de perfeito aoristo [perfeito passado].

Adeō excellēbat Aristīdēs abstinētiā, ut Iustus sit appellātus [NEP., *Arist.*, 1], tão integro era Aristides, que mereceu o appellativo de *Iusto*.

Erat ita nōn timidus ut in aciē sit ob rem publicam interfectus [Cic., *Fin.*, II, 63], tão pouco covarde era, que morreu em combate pela patria.

Tantum fuit frigus, ut coactus sit nos dimittere [Cic., *Ad Quint.*, II, 10, 1], tanto era o frio que foi constringido a nos despedir.

— Usa-se o **perfeito do subjunctivo** — em vez do imperfeito — quando se entende apresentar o facto da subordinada como independente; o imperfeito o apresentaria como consequência do verbo principal.

Adeōne pudōrem perdidisti, ut dīcere ausus sis? [Cic., *Phil.*, II, 15] perdeste o pudor a ponto de te atreveres a dizer...?

Nestes tres casos usam-se os tempos absolutos como se a subordinada fosse independente; a dependencia influe só na determinação do modo.

b) Proposições **causaes** ou **adversativas** introduzidas por *qui* ou *cum* e dependentes de um tempo passado; não ha, de ordinário, concordancia, excepto quando se quer apresentar a subordinada como traduzindo o pensamento do sujeito principal.

242. IV. PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	O INFINITIVO SUBORDINADO EXP R I M E A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
<i>num tempo qual- quer</i>	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>futuro</i>

Exemplos:

credo [crēdam, crēdēbam] eum legere
creio [crerei, cria] que elle está a lêr;

Cum cēteris in colōniis duumvirī appellentur, hi sē praetōres appellārī volēbant [Cic., leg. agr., II, 93], sendo que nas demais colonias são chamados duúmvros, queriam sêr chamados pretores.

*Fuit mīrificā vigilantīū, quī suō tōtō consu-
lātū somnum nōn viderit* [Cic., Fam., VII., 30, 1], tanta
foi sua vigilancia que em todo seu consulado não pegou no somno.

*Interitus tuī quis bonus nōn esset auctor, cum
in eō libertās populī rōmāni consisteret?* [Cic.,
Phil., III, 8, 19], que homem de bem não seria o autor de tua morte,
ao pensar que disto dependia a liberdade do povo romano?

c) As **comparativās** 'condicionaes' [conjunção *ut sī, velut sī, perinde āc sī*] e **ironicas** [conjunção *quasī vēro*].

*Ejus negotium velim suscipiās, ut si esset rēs
mea* [Cic., Fam., II, 14], quero que te empenhes pelo negocio delle
como se fósse meu.

Cfr. J. LEBRETON, *Études*, pp. 208, 224/278.

242* [IV] PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

1. Com *meminī*, ás vezes com *accēpimus* [= *memoriā ac-
cēpimus*], um facto passado exprime-se pelo *presente*; contudo exprime-se
pelo *perfeito*, se deve resaltar a ideia de passado.

*Meminī Catōnem mēcum et cum Scīpiōne dis-
serere* [Cic., Amic., 11], lembro-me que Catão dissertava commigo
e com Scipião.

crēdō [*crēdam, crēdēbam*] *eum lēgis*
 creio [crerei, cria] que elle leu;
crēdō [*crēdam, crēdēbam*] *eum lectūrum*
esse, creio [crerei, cria] que elle ha de lêr.

Meministis mē ita distribuisse initiō causam
 [Cic., *Rosc. Am.*, 122], estaes lembrados de que, a principio, assim
 dividi minha defesa.

P. Maximum accēpimus facile cēlāre, tacēre,
dissimulāre, etc. [Cic., *de off.*, I, 108], de Públio Maximo rela-
 tam que facilmente occultava, calava, dissimulava.

2. Com o *infinitivo futuro*, omitta-se muitas vezes *esse*.

3. Os verbos que exprimem um acto da vontade [*desejar, mandar, prohi-*
bir], regem de ordinario o *infinitivo presente* em vez do *futuro*.

Os que significam *esperar, prometter, ameaçar*, regem o *infinitivo futuro*;
 admittem tambem os presentes *posse, velle*.

Spērō nōs ad haec perventūrōs [Cic., *rep.*, I, 33],
 espero que lá chegaremos.

Sē facti memōrem fore pollicētur [CAES., *B. C.*, I,
 13, 5], promette estar lembrado do facto.

Quantum sē posse spērat imitārī [Cic., *Or.*, II, 24],
 quanto espera poder imitar.

Se o verbo "*esperar*" se referir a um facto passado ou presente, regerá o
 passado ou o presente; *spērō* rege o presente quando significa "*creio*".

Scelus illud, quod timuerāmus, spērō nullum
fuisse [Cic., *Att.*, X, 7, 3], o crime que receavamos, espero que
 não se deu.

Spērō nostram amicitiam nōn egēre testibus
 [Cic., *Fam.*, II, 2], espero que nossa amizade não precisará de teste-
 munhas.

4. Em logar do *futuro infinitivo activo*, póde-se usar o circumloquio:
fore ut ou *futūrum [esse] ut*, com o presente ou o imperfeito do
 subjunctivo [simultaneidade]; esta syntaxe é de regra quando o verbo não têm
 infinito futuro. No passivo esta construcção é preferivel ao infinito futuro
 em *-iri*.

Hanc pecūniam sē datūrum esse dixit [cf. PLAUT., *Asin.*, 634], disse que elle mesmo havia de dar este dinheiro.

Phasēlus ille ait sē fuisse nāvium celerissimum [cf. CAT., 4, 1], esta embarcação diz que foi de todas as embarcações a mais veloz.

Crēdō fore ut studeat, espero que estudará.

Crēdēbam fore ut legeret, julgava que elle havia de lêr.

Crēdō fore ut oppidum capiātur, julgo que a cidade será tomada.

5. Nos verbos passivos e depoentes, o futuro anterior póde-se expressar com *fore* e o participio passado.

Quōs spērō brevī tempore societātē victōriæ tecum cōpulātōs fore [Cic., *Fam.*, XI, 8, 2], espero que dentro em pouco serão unidos contigo na mesma victória.

Solūtā [praetūrā] fore videbātis, nisi [Cic., *p. Mil.*, 34], bem viciis que a pretura havia de desaparecer, se...

Mē satis adeptum fore sī... [Cic., *p. Sull.*, 27], que terei conseguido bastante, se...

Na voz activa não existe futuro anterior do infinito; não parece que se dissesse: *crēdo fore ut studuerit*, creio que terá estudado.

6. O irreal presente ou passado exprime-se com o participio futuro em *-rus* e *fuisse* ou a^o periphrase *futūrum fuisse ut* e o imperfeito do subjunctivo.

Illud Asia cōgitet, nullam ā se calamitātē āfutūram fuisse, si hōc imperio nōn tenērētur [Cic., *ad Qu. fr.*, I, 1, 34], considere a Asia, que havia de passar todas as calamidades, se não estivesse sujeita ao nosso governo.

Nisi eō ipsō tempore quidam nuntii dē victoriā Caesaris essent allātī, existimābant plerūque futūrum fuisse ut [oppidum] āmitterētur [CAES., *B. C.*, III, 101, 3], se naquella tempo não houvessem sido trazidas novas da victoria de Cesar, pensavam muitos que se havia de perder a posse daquella cidade.

O potencial exprime-se com o participio em *-urum* e *esse*.

243. V. PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICÍPIO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	A SUBORDINADA PARTICIPIAL EXP R I M E A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
<i>num tempo qual- quer</i>	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>futuro com ou sem esse</i>

Exemplos:

Platō scribēns mortuus est [Cic., Sen., 13],
Platão morreu quando estava escrevendo.

*Suffragia largitiōne dēvincta sevērī-
tātem senātus excitārunt* [Cic., p. Planc., 45],
os suffragios, que haviam sido extorquidos com larguezas,
provocaram o rigor do senado.

*Rem ausus plūs famae habitūram quam
fidei* [Liv., 2, 10], pôs mãos a um commettimento que, na
posteridade, achará mais admiração que crédito.

243* [V] PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICÍPIO

1. Com o particípio futuro, omite-se muitas vezes *esse*, principalmente a começar de Tito Livio.

2. Muitos participios perfeitos de verbos depoentes exprimem a acção sem ideia de anterioridade e porisso em português se vertem pelo presente.

Caesar veritus nē [hostēs] profugērent [CAES.,
B. G., II, 11, 16], receando que os inimigos fugissem.

CAPITULO XXX

Proposições Coordenadas

Coordenadas são proposições grammaticalmente independentes mas ligadas por um nexu logico de *oposição, motivo, consequencia*, expresso em geral por particulas.

244. I. PARTICULAS COPULATIVAS

1. **E** traduz-se por —

et; **-que**, enclitica: *senātus populusque rō-mānus*, o senado e o povo romano.

ac, diante das consoantes, menos, de ordinario, as gutturaes *c, g, q*; **atque**, diante das vogaes e de *h*.

244*

[I] PARTICULAS COPULATIVAS

[1] **E** — o o

a) **Et** significa, ás vezes, 'tambem'.

Et ipse id feci, tambem eu o fiz.

b) **-que** pospõe-se raramente a um *ē* final breve e a formas como *hic, hunc, nunc, tunc*.

Cic., *Phil.*, XIII, 46: *maiorque*. — *Ibid.*, XIV, 26: *ipseque*.

Nem sempre *-que* se pospõe logo á primeira palavra do membro de phrase a que se refere: *tot tam gravesque provinciæ* [Cic., *p. Flacc.*, 5]; mas *causās tot tamque variās* [Cic., *p. Sest.*, 46]; *tantō tam immensōque campō* [Cic., *de Orat.*, III, 124], e *tantōs tamque profūsōs sumptūs* [Cic., *p. Rosc. Am.*, 139].

2. **E...** e —

Para colligar varios termos ou proposições póde-:

a) repetir-se **et** entre cada termo [polysyndeton]: *frātrēs et parentēs et liberōs. Et mīles et tribūnus et lēgātus* [Cic., *sen.*, 18].

b) supprimir-se toda copulativa [asyndeton]: *frātrēs, parentēs, liberōs*.

c) pospôr **-que** [não *et*] ao ultimo termo: *frātrēs, parentēs liberōsque*.

3. **E não** —

Et nōn, geralmente substituído por **nec** ou **neque**, quando *et* e *nōn* fazem parte da mesma proposição.

Opiniōnibus vulgī rapimur in errōrem, nec vēra cernimus [Cic., *de leg.*, II, 17, 43], as opiniões do vulgo arrastam-nos para o êrro e nos não deixam vêr a verdade.

[2] **E...** e —

Casos principaes de asyndeton:

a) entre os nomes de dois magistrados, se fôrem designados com seus prenomes.

Cn. Pompeiō, M. Crasso consulibus [CAES., *B. G.*, IV, 1, 1], sendo cónsules Gneo Pompêu e Marco Crasso. — Mas *Cae-piōne et Philippō iterum consulibus* [Cic., *de Sen.*, 14], porque falta o prenome: a conjuncção, de uso normal neste segundo caso, occorre tambem, por via de excepção, no primeiro. Cf. SALL., *Cat.*, 38, 1: *Cn. Pompeiō et M. Crassō consulibus*.

b) Em algumas fórmulas, p. ex. *ultrō citrō*, para cá e para lá.

[3] **E não** —

1. Usa-se **et nōn** [**ac nōn**], não **neque**:

a) com o sentido: “e não antes”.

Sī hōc prōfectiō et nōn fuga est [Liv., II, 38, 5], se isto é partida e não antes fuga.

4. Que não traduz-se por *nē* —

- a) Nas proposições **independentes**, com o *imperativo*, o *subjunctivo optativo*, de *ordem*, de *suposição*, de *concessão*;
- b) nas **subordinadas completivas** que denotam uma manifestação da *vontade*, da *actividade*;
- c) nas **finaes e consecutivas intencionaes**.

Nam sī quam Rubrius injūriam suō nōmine āc nōn impulsū tuō et tuā cupiditūte fēcisset [Cic., *Verr.*, II, 1, 80], porque se Rubrio tivesse commettido alguma injúria por movimento próprio e não por impulso e cubiça tua.

- b) nas expressões de indignação.

Vidēmus examina tanta servōrum immissa in populum rōmānum et non commovēmur! [Cic., *de har. resp.*, 12, 25], vêmos tantos enxames de escravos atirados contra o povo romano, e esta vista não nos abala!

- c) quando *et* é separado de *nōn* por uma proposição incidente.

Et, quoniam mihi vidēris, etc., *non patiar* [Cic., *p. Mur.*, 23; cfr. *CAES.*, *B. G.*, III, 29, 2], e porque me parece..., não tolerarei.

- d) quando *nōn* forma com a palavra seguinte uma só expressão.

Patior et nōn molestē [= *aequō animō*] *ferō* [Cic., *Verr.*, II, 1, 2], tolero e não levo a mal...

Neste caso, porém, acha-se também *nec*. Cfr. *Liv.*, 2, 23, 13.
Nōn sem copulativa denota forte opposição.

Omnium istiusmodi querēlārum in mōribus est culpa, nōn in actāte [Cic., *Sen.*, 7], de todas estas queixas têm a culpa os costumes e não a idade.

Diz-se em geral *nec ullus*, *nec quisquam*, *nec quidquam*, de preferencia a *et nemo*, *et nihil*, menos em casos analogos aos casos em que se usa *et non*.

2. O uso de *nec*, em vez de *ne quidem*, excepcional na prosa clássica, torna-se frequente na lingua *post-clássica*.

E [para] que não —

nēve ou **neu** substituem **et ne** nos casos em que **nec** substitue **et non**.

Caesar milītēs cohortātus [est] utī suae pristinae virtūtis memoriam retinērent, neu perturbārentur animō [CAES., B. G., II, 21, 2], Cesar exhortou os soldados a que conservassem a recordação de seu valor antigo e se não perturbassem em seu ânimo.

Ne sit Aeschines, neve Demosthenes Atticus [CIC., de Orat., 9, 29], não seja Attico, Éschines nem Demósthene.

Cum majōre robōre virōrum missus, nec ipse eruptionem cohortium sustinuit [LIV., 23, 18, 4], mandado com maiores reforços, nem elle poudo resistir á pressão das cohortes.

[4] Que não —

a) Comtudo, póde-se usar **neque**:

— quando **neve** deveria ser repetido.

Haec lex in amicitia sanciatur, ut neque rogemus res turpes nec faciamus rogati [CIC., de Amic., 12, 40], sancione-se, na amizade, a lei de não rogarmos cousas vergonhosas nem as fazermos, se no-las rogarm.

— depois de um primeiro membro de phrase affirmativa.

Teneamus eum cursum, neque ea signa audiamus [CIC., de repub., I, 2, 3], sigamos esta derrota, nem prestemos ouvidos a semelhantes rebates.

b) **Haud**, que, na época clássica, se usa em expressões taes como *haud scio an*, não sei se, torna-se muito mais frequente na época *post-clássica*, principalmente em Tito Livio.

c) **Nedum**, “bem longe de”, que, na lingua clássica, se usa só depois de uma phrase de sentido negativo, acha-se, na época *post-clássica*, tambem depois de uma phrase affirmativa. *Nedum ut*, por *nedum*, é *post-clássico*.

5. **Nem... nem —****neque... neque.**6. **Óra... óra —****tum... tum; modo... modo.****Nunc... nunc** ocorre na *poesia* e na prosa post-clássica.*Nunc dextra ingeminans ictus, nunc ille sinistra* [VIRG., *Aen.*, V, 457], [Entello] amiuda as pancadas, óra com a mão direita, óra com a esquerda.7. **Nas enumerações —****primum, deinde** ou **tum, denique** ou **postrēmō.**8. **Gradação —***Não só não... mas nem sequer, mas até: nōn solum [nōn]... sed ne... quidem. Nōn modo [nōn]... sed [vērūm] etiam.**Não digo já... mas até: nōn modo... sed.**Meus dolor nōn modo nōn minuitur, sed etiam augētur* [CIC., *Att.*, 11, 6, 1], minha aflicção não só não diminui, mas cresce.*Assentātiō nōn amīcō, sed ne liberō quidem digna est* [CIC., *Amic.*, 89], a bajulação não só não é digna de um amigo, mas nem sequer de um homem livre.*Nōn modo imperātōris aut lēgātī sed ūnīus tribūnī militum spīritus* [CIC., *p. leg. Man.*, 66], o orgulho não digo já de um general ou de um legado, mas de um só tribuno militar.

245.

II. PARTICULAS DISJUNCTIVAS

1. **Ou: aut —** separa termos ou proposições incompatíveis; **vel, sive [seu]** deixam a escolha entre dois objectos.

Ve: *plus minusve*, mais ou menos; *ter quaterve*, tres ou quatro vezes: é raro que separe proposições: *quod dixeris dictūrusve sis* [Cic., *de Orat.*, 2, 306], o que tenhas dito ou hajas de dizer.

Ve... ve repetido é poetico. — *Casusve deusve* [VIRG., *Aen.*, IX, 211], o acaso ou um deus.

2. Ou antes — *vel potius*, seu *potius*.

3. **Ou... ou** — *aut... aut*, quando as alternativas se excluem; **vel... vel**, **sive... sive**, quando é indifferente que se realize esta ou aquella alternativa.

Aut nōn suscipi bellum oportuit, aut geri prō dignitatē populi Rōmāni oportet [LIV., 5, 4], ou não se devia empreender a guerra ou é mister fazê-la como exige a dignidade do povo romano.

Vel imperātore vel milite mē ūtimini [SALL., *Catil.*, 20], chefe ou soldado, aqui me tendes.

NOTA — **Vel** póde significar: “talvez”.

Domus vel optima Messanae [Cic., *Verr.*, II, 4, 3], talvez a casa melhor de Messina.

246.

III. PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. Mas —

a) **sed, vērum**, que também podem ser méras transições.

246*

[III] PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. **Ast**, por **at**, pertence á lingua arcaica; conservou-se na poesia e na lingua familiar.

Ast ego, quae divum incēdō rēgina [VIRG., *Aen.*, I, 46], mas eu, que sou rainha dos deuses...

Crebrās ū nobis litterās expectā, ast plūrēs etiam mittitō [Cic., *Att.*, I, 16, 17], podes esperar de mim frequentes cartas, mas tu também escreve com mais frequencia.

b) **autem, verō** [que se pospõe a uma palavra da mesma phrase]: tenue opposição.

Vērō, às vezes: "certamente, por certo" [afirmação mais energica: **enimvērō, vērū enimvērō**]; neste caso póde começar a phrase.

Vērō, tibi concēdō meās sēdēs [Cic., *div.*, 1, 104], mas concedo-te a minha casa.

autem, no raciocinio — óra.

c) **at** [ast], **at contrā**, **at vērō**: forte opposição; **at enim** introduz uma objecção.

d) **Nunc vērō**, quando a uma hypothese falsa se oppõe a realidade.

2. **Todavia, comtudo — tamen, at tamen, sed tamen, verum tamen.**

a) **tamen** pospõe-se, de ordinario, a uma palavra; às vezes, comtudo, vêm em principio da phrase.

Tamen a malitia non discēdis [Cic., *Fam.*, IX, 19, 1], e no entanto não te afastas da maldade.

b) **tamen** póde unir-se a **at** depois de uma proposição ou expressão concessiva.

Si non liberē, at tamen tutō [Cic., *Phil.*, 13, 8, 18], se não com liberdade, ao menos com segurança.

Não se usa **at**, mas **sed**, em cláusula que corrige uma negação anterior.

Est haec nōn scripta, sed nūta lex, é lei não escrita, mas innata.

2. Em vez de **nunc vērō** occorre tambem, mas raramente, **sed**. Cf. CIC., *de off.*, III, 12. *Ad Quint. fr.*, I, 1, 44. SALL., *Cat.*, 52, 53. — **vērū** [SALL., *Jug.*, 14, 7, 8. QUINT., X, 1, 2].

c) No principio de uma phrase, não se diz **at tamen**, mas **ac tamen**, que as antigas edições erradamente corrigiam para **at tamen**.

3. E comtudo, pois bem — atquī.

Atquī, Cato, grātissimum nōbīs fēcēris [Cic., *Sen.*, 6], pois bem, Catão,...

247.

IV. PARTICULAS CAUSAES

1. Com effeito —

Nam; namque; etēnim; enim [sempre postposto, menos, ás vezes, na linguagem arcaica. *Enim āiēbant*, TER., *Hec.*, 238, pois diziam].

2. Pois... não —

Neque enim; nōn enim; nam nōn.

248.

V. PARTICULAS CONCLUSIVAS

1. Ergo, igitur — “logo”.

NOTA — Cesar não usa *igitur*.

2. **Itāque** [literalmente ‘e assim’]; **quam ob rem; quā propter; quocircā.**

3. **Proinde**, “portanto”, se a proposição estiver no imperativo ou subjunctivo exhortativo.

Proinde fāc animum habeās [Cic., *Fam.*, XII, 6, 2], portanto, cria ánimo.

Na poesia e na prosa post-clássica, depois de *vix, jam*, acham-se *que, et*, introduzindo uma proposição principal, em vez de *cum* e uma proposição subordinada temporal.

Vix ea fatus erat senior, subitoque fragore intonuit laevum [VIRG., *Aen.*, II, 692], apenas assim falára o ancião, com súbito fragor soou-lhes o trovão á esquerda.

CAPITULO XXXI

Noções elementares de estylistica latina

249. PRENOÇÃO

Estylistica latina é a parte da grammatica que estuda os modismos peculiares ao latim, as particularidades de expressão que dão á linguagem forma elegante e castiça.

250. I. SUBSTANTIVOS

1. A um nome *abstracto* português corresponde muitas vezes, em latim, um nome *concreto*.

249* PRENOÇÃO

A palavra estylística vêm de *estylō*, que é o lat. *stilus*, 'estylete para escrever em taboirdas enceradas', donde, por extensão, 'modo de escrever ou compôr'. Dentre os livros que versam o assunto, poderão consultar-se: STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 34-35 e 789-850. L. LAURAND, *Manuel*, fasc. VI, *Gram. Lat.*, 3ª ed., 1921, pp. 725-736. O. WEISE, *Charakteristik der lateinischen Sprache*, 4ª ed., 1920, Teubner. Trad. franc. *Les caractères de la langue latine*, Paris, Klincksieck, 1896. E. BERGER, *Stylistique latine*, trad. franç., 4ª ed., Paris Klincksieck, 1913. K. F. VON NAEGELSBACH, *Lateinische Stylistik*, 9ª ed., Nürnberg, Geiger, 1905. L. MARÉCHAL, *Stylistique latine*, Liège, Dessain, 78 pp., 1928. A' estylística pertence o estudo dos *tropos* ou *figuras de linguagem* que, por falta de espaço, não podemos sinalar aqui.

250* [I] SUBSTANTIVOS

1. A um substantivo português póde corresponder, em latim, uma *proposição subordinada*.

Dēfendī rem pūblicam adolescens [Cic., *Phil.*, 2, 118], na minha adolescência, defendi a república.

Ante me censōrem [Cic., *Sen.*, 19], antes de minha censura.

A puerō, desde a infância.

Mē consūle, no meu consulado.

Quibus absentibus [Cic., *Sen.*, 24], em sua ausência.

2. Aos nomes de *países* prefere o latim os nomes de *povos*.

Pelopidās lēgātus in Persās est profectus [NEP., 16, 4, 3], Pelópidas partiu para a Persia na qualidade de legado.

Gallōs ab Aquitānīs Garumna flūmen, ā Belgīs Mātrona et Sēquana dividit [CAES., *B. G.*, I, 1, 2], o rio Garona separa a Gallia da Aquitania; os rios Marne e Sena separam a Gallia da Belgica.

3. Ablativos como *spē*, *expectātiōne*, *opīniōne*, unidos a comparativos, equivalem muitas vezes a uma proposição pessoal.

Opīniōne omnium māiōrem animō cēpī dolōrem [Cic., *Brut.*, 1], provei em minha alma uma dor maior do que se póde pensar.

Vestrā expectātiōne leviōra [CAES., *B. C.*, 2, 32, 11], que não respondem á vossa expectativa.

Cum requīreret cūr ita faceret [Cic., *N. D.*, I, 60], como lhe perguntasse pelos motivos de seu proceder.

Nōvit namque omnia vātes, quae sint, quae fuerint, quae mox ventūra trahantur [VIRG., *Georg.*, 4, 39], tudo, com effeito, conhece o adivinho: o presente, o passado, o futuro.

4. Póde um *substantivo* latino corresponder a um *pronome* português.

Ut animōs et populū rōmānī et iūdicum commovērem [Cic., *p. Clu.*, 139], para abalar o povo romano e os juizes.

Cūrāre corpus, tratar-se.

Ille corpus suum periculō objēcit [Cic., *p. Dejot.*, 14], expôs-se também ao perigo.

5. Como geralmente em português, um termo que se refere a varias pessoas ou a varios objectos vae muitas vezes para o plural.

Aurēs dare alicuī, prestar ouvidos a alguém.

Iter ingressus pedibus [Cic., *Sen.*, 34], a pé.

Manūs efferre, levantar as mãos.

Odia cīvium, odios civís.

6. Para maior clareza, não é rara, em latim, a repetição de um substantivo.

Cūjus quidem rei cum causam quaerem, hās causās inveniēbam duās [Cic., *de Orat.*, 1, 123], como indagasse commigo mesmo a causa deste facto, deparei dois motivos.

Quantum nāvium facultātem habēbat, nāvēs solvit [CAES., *B. C.*, III, 14, 1], a quantos navios tinha, a tantos mandou levantar ferro.

Cūrā ut valeās [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], trata de tua saude.

Cum Athēnis essem [Cic., *N. D.*, I, 59], durante a minha estancia em Athenas.

Deum esse credimus, crêmos na existencia de Deus.

2. Pronomes ou substantivos indeterminados taes como: *hōc*, *illud*, *id*, *rēs*, vertem-se melhor, em português, as mais das vezes, pelo substantivo determinado que o contexto suggere.

II. ADJECTIVOS

251. A — EQUIVALE MUITAS VEZES O ADJECTIVO

1. A um *substantivo* determinativo, principalmente se é nome de homem ou de cidade.

Mithridāticum bellum [CIC., *leg. Man.*, 7], a guerra contra Mithridates.

Dion Syracūsānus [NEP., *Dion*, 1], Dion de Syracusa.

Servilis tumultus [CAES., *B. G.*, I, 40, 5], o levante dos escravos.

2. A substantivos taes como *começo*, *meio*, *fim*, *cimo*, *fundo*, *resto*.

In summō monte, no cimo do monte.

Extrēmā hieme [CIC., *leg.*, *Man.*, 35], no fim do inverno.

Cum dē senectūte vellem aliquid scribere [CIC., *Sen.*, 2], querendo eu escrever um tratado sobre a velhice.

Quorsus igitur haec tam multa de Maximo? [*Ibid.*, 13], porque esta longa digressão a respeito de Fabio Maximo?

Quibus rēbus permōta civitās [SALL., *Cat.*, 51, 1], alvorotada a cidade por estas medidas.

Haec quae vastāre jam pridem studēs [CIC., *Cat.*, I, 21], esta cidade que, de ha muito, desejas saquear.

3. COLLECTIVO.

Não é raro o *singular* com sentido *collectivo*.

Villa abundat porcō, haedō... [CIC., *Sen.*, 16, 56], na casa de campo, ha com abundancia porcos, hódēs...

Matrēs familiae dē mūrō vestem jactabant [CAES., *B. G.*, VII, 47, 5], do alto das muralhas, as mães de familia atiravam roupa.

252*

[II] ADJECTIVOS

1. O adjectivo latino verte-se, muitas vezes, em português, por uma *expressão adverbial*.

Summa grāmina [VIRG., *Aen.*, VII, 808], a ponta da relva.

Primā lūce [CAES., *B. G.*, I, 22, 1], ao despontar do dia.

In eō sacrariō intimō [CIC., *Verr.*, II, 4, 99], no fundo deste santuario.

3. A um *adverbio*. — É o caso notadamente:

— de muitos adjectivos participiaes: *sciens*, scientemente; *ignōrans*, *insciens*, impensadamente; *tacitus*, tácitamente; *occultus*, ás occultas.

— dos comparativos e superlativos de adjectivos que indicam lugar: *superior*, mais para cima; *propior*, mais perto; *prior*, antes, etc.

— dos participios e adjectivos que denotam um estado de animo: *laetus*, alegremente; *libens*, de bôa mente. Cumpre advertir que este uso do adjectivo é muito mais frequente na *poesia* do que na prosa.

Nocturnus obambŭlat [VIRG., *Georg.*, III, 58], gira de noite.

Tartareus custos [VIRG., *Aen.*, VI, 395], guarda do Tártaro.

252. B — SUBSTANTIVAM-SE OS ADJECTIVOS

No *plural* mais que no *singular*; p. ex.: *familiāris*; *amīcus*; *bonum*, o bem; *bona*; *mala*; *turpia*; *vēra*, a verdade.

Urbs, quae postrēma aedificāta est [CIC., *Verr.*, II, 4, 53, 119], cidade que foi edificada em ultimo logar.

Vespertīnus pete tectum [HOR., *Ep.*, I, 6, 20], acolhe-te á tua casa pela tarde.

Em vez destes adjectivos neutros substantivados, nos casos obliquos que têm uma só forma para os tres géneros, usa-se uma períphrase com *res*.

Commūnī fit vitiō nātūrae ut inusitātis atque incognitīs rēbus magis confidāmus [CAES., B. C., II, 4, 4].

253.

C — COMPARATIVO

1. Usa-se em vez do superlativo, quando se comparam duas pessoas ou duas cousas: *māior nātū*, o mais velho dos dois.

2. Quando se comparam duas qualidades da mesma pessoa ou cousa:

— usam-se dois comparativos com *quam*:

Triumphus clārior quam grātiōr fuit [Liv., 5, 23], o triumpho foi mais esplendido que agradável.

Acūtior quam ornātior [Cic., de opt. gen. orat., 6], mais agudo que elegante.

253* 2. COMPARATIVO.

a) Quando o segundo termo da comparação é uma *proposição*, exprime-se com *quam ut* e o subjunctivo.

Isocrātes mājore mihi ingeniō vidētur esse quam ut comparētur [Cic., de Orat., 13, 41], no meu entender, é tão subido o engenho de Isócrates que não admite comparação com...

b) Com *plūs*, *amplius*, *longius*, *minus*, omitta-se, de ordinario, *quam*; o numero ou medida que acompanha estas palavras vae para o caso em que iria se não houvesse semelhantes adverbios.

Amplius triennium est [Cic., p. Rosc. com., 3, 8], ha mais de tres annos.

Militēs amplius hōris quattuor pugnāvērunt [CAES., B. G., I, 15, 5], os soldados combatêram mais de quatro horas.

— Usa-se *magis* com o primeiro adjectivo, *quam* com o segundo.

Celer disertus magis est quam sapiens [Cic., *Att.*, 10, 1, 4], Celer é mais facundo que sábio.

Magis facilis disputatiō est quam necessaria [Cic., *Phil.*, XIII, 32], a disputa é mais facil que necessaria.

3. O comparativo usado sem o segundo termo de comparação equivale muitas vezes ao positivo, precedido de *bastante*, *demais*.

Senectus est nātūra loquāciōr [Cic., *Sen.*, 55], a velhice é por natureza seu tanto loquaz.

Voluptās cum mājor est atque longinquior [Cic., *Sen.*, 12], o prazer, quando é muito intenso e prolongado.

Diga-se outro tanto de certas expressões como: *longum est*, seria longo demais; *sērō*, tarde demais.

Quōs enumerāre longum est [Cic., *Tusc.*, 1, 49, 116], longo demais seria enumerá-los.

4. Numa comparação

a) os dois termos vão para o mesmo caso

— quando formam o sujeito ou o objecto do mesmo verbo.

Multo pauciores orātōrēs quam poētae bonī reperiuntur [Cic., *de Orat.*, 1, 3, 11], são muito mais raros os bons oradores do que os bons poetas.

c) Acha-se, ás vezes, o comparativo pelo superlativo, e vice-versa, principalmente no latim da decadencia.

Extrēmī ac tenuiores rivi [LACT., *Div. Instit.*, 7, 12, 23], os rios mais afastados e menos caudalosos.

Nihil pulchrius quam hominem putāret [Cic., *n. d.*, I, 27, 77], não pensaria haver coisa mais bella que o homem.

— quando estão numa proposição infinitiva com sujeito no accusativo.

Sentiō locupletiorē esse latīnam linguam quam graecam [Cic., *de fin.*, I, 3, 10], julgo que a lingua latina é mais rica do que a grega.

b) os dois termos pódem ir para o accusativo quando o primeiro está no accusativo.

Ego hominem callidiōrem vidī nēmīnem quam Phormiōnem [TER., *Phorm.*, 4, 2, 1], eu não vi homem mais astuto que Phormio.

c) comtudo o segundo termo precedido de *quam* póde também constituir uma proposição com uma forma pessoal de *sum*; esta construcção é de regra quando o primeiro termo não está no nominativo nem no accusativo.

Magis idoneum quam ego sum reperiēs nēmīnem [Cic., *Att.*, 9, 11a, 2], não encontrarás a ninguém mais idoneo do que eu.

Hominī grātiosiōri quam Cn. Calidius est [Cic., *Verr.*, 2, 4, 20, 44], a um homem de maior consideração que Gneo Calidio.

d) Em vez de *magis* ou do comparativo, acha-se, ás vezes, *plus*, já usado por Ennio e frequente no latim da decadencia, principalmente na Gallia.

Plus miser [ENN., *fragm. trag.*, 308], mais infeliz.

e) O uso de um adverbio [*magis*, *maximē*], para reforçar o comparativo ou o superlativo, pertence principalmente á lingua familiar e vulgar.

Magis cautius [TER., *Hec.*, 738], mais precavidamente.

Vale também para os adverbios a regra do duplo comparativo.

Fortius quam felicius [Liv., V, 43, 7], com mais força que coragem.

III. PRONOMES

254. A — PRONOME E ADJECTIVO REFLEXO

Regra geral

Usam-se o pronome reflexo *suī*, *sibi*, *sē* e o adjectivo *suus*, *a*, *um*, quando se referem ao sujeito da proposição; do contrario, usa-se o demonstrativo *is*.

Agathinum ad se vocat [Cic., de jurisd. Sici-
liens., 38, 92], chama a si Agathino.

Servos suos ad se vocat [Cic., de praectura
urb., 2, 67], manda vir a si os seus escravos.

Casos particulares

1. Em proposição independente —

o pronome reflexo:

a) Refere-se ao sujeito grammatical: *Gāius sibi colit
agrōs suos*, Gaio cultiva seus campos para si.

[III] PRONOMES

254* [A] PRONOME E ADJECTIVO REFLEXIVO

[1] Em proposição independente —

a) Na proposição participial, usa-se também, geralmente, o reflexo, quando se refere ao sujeito grammatical da proposição principal a que é subordinado o participio.

*M. Papirius dicitur Gallō barbā suā [= Pa-
piriī] permulcenti scīpiōne cburneo in caput
incussō iram mōvisse* [Liv., V, 41, 9], conta-se que Mario
Papirio, dando com o bastão na cabeça de um gaulês que lhe afagava
a barba, com este golpe moveu a ira o bárbaro.

b) Quando varios sujeitos são unidos por *et*, *neque*, o reflexo *suī*
ou *suus* refere-se a todos os sujeitos.

*Pater ējusque filiū labōre suō victum com-
parant*, pae e filho, vivem ambos de seu trabalho; decompondo a
proposição em duas: *Pater... suō compārat; filiū ējus...*

b) Póde referir-se a um nome de pessoa que não é sujeito grammatical, mas que tem a primazia logica. Este facto dá-se principalmente:

— com verbos impessoaes, taes como: *paenitet*, *taedet*, etc.

Neque eam umquam suū paenitet [Cic., *Tusc.*, V, 54], ella nunca lastima a sua sorte.

— quando o sujeito é indeterminado.

Habenda est ratio nōn sua solum sed etiam aliōrum [Cic., *off.*, I, 139], deve cada qual attender não sómente a si, mas tambem aos outros.

Spēs omnis consistēbat Datamī in sē [NEP., *Dat.*, 8, 3], Dátames tinha esperanza exclusivamente em si mesmo.

Admonēbat alium egestatis, alium cupiditātis suae [SALL., *Cat.*, 4], = *memor sit alius... cupiditatis suae*, a um relembrava a própria indigencia, a outro a própria cubiça.

suō compārat; ejus não se acha na mesma proposição que *pater*, mas *suo* pertence ás duas proposições.

c) Póde *suus* referir-se a uma palavra que não seja sujeito, quando significa "seu proprio".

Hannibālem suū civēs ē civitate ejēcērunt [Cic., *p. Sest.*, 142], a Hannibal expulsaram-no seus proprios concidadãos.

Quibus nihil posset in suō genere esse perfectius [Cic., *de Orat.*, 31, 109], não póde haver coisa mais perfeita no género que lhes é proprio.

Desinant insidiāri domi suae consuli [Cic., *Cat.*, I, 13, 32], desistam de armar ciladas ao consul na própria casa delle.

d) Usa-se tambem o reflexo:

— quando o objecto possuido é unido ao nome do possuidor pela conjuncção *cum*.

c) Refere-se ao termo que seria sujeito de uma proposição pessoal equivalente:

— na proposição participial ou com um gerundio.

Brutum, civem non sibi sed rei publicae natum [Cic., *Phil.*, 5, 9, 24] = *Brutum, civem qui non sibi sed rei publicae natus est*: Bruto, cidadão nascido não para si, mas para a republica.

— depois de um substantivo ou adjectivo verbal.

Deorum simulacra ex suis fanis sublata erant, as estatuas dos deuses haviam sido tiradas de seus templos.

A. Sempronius cum fratre suo [Cic., *de Orat.*, II, 247]; mas diríamos: *et frater ejus*, Aulo Sempronio e o irmão delle.

Dicaearchus cum Aristoxene condiscipulo suo [Cic., *Tusc.*, I, 18, 41], Dicearco, com seu condiscipulo Aristóxenes.

Magonem cum classe sua mittit [Liv., 23, 32, 11], envia Magão com a frota delle.

— em certas expressões taes como: *per se*, *propter se*, *inter se*. Comtudo quando se refere a um nome que não está nem no nominativo nem no accusativo, *inter se* póde substituir-se por *inter ipsos*.

Omnia sunt amicis inter se [*inter ipsos*] *communia*, entre amigos, tudo é commum.

— quando o possessivo é acompanhado de *quisque*.

In suas quemque civitates dimisit [cfr. Liv., 21, 48, 2], mandou a cada qual voltar para a própria cidade.

e) O possessivo *suus* perde o sentido reflexo:

— quando *sui* significa “os seus” [parentes, amigos, etc.]

Quaesivit [*Epaminondas*] *salvusne esset clipeus*. *Cum salvum esse sui respondissent* [Cic., *Fin.*,

Neque suī colligendī hostibus facultatem relinquunt [CAES., B. G., III, 6, 1] = *ut hostes se colligērent*, nem dão ao inimigo a possibilidade de tornar a juntar-se.

Duce desertōre exercitūs suī [LIV., 21, 43, 15] = *quī deseruit exercitum suum*, com um general que desamparou seu próprio exército.

Bruti adventus ad suas legiones [CIC., ATT., XIV, 13, 2], a chegada de Bruto ás suas legiões.

2. Em proposição subordinada —

a) Refere-se naturalmente ao *sujeito grammatical* da proposição subordinada.

Ariovistus respondit populum rōmānum victīs ad suum arbitrium imperare consuesse [CAES., B. G., 1, 36, 1] = *ad arbitrium populī rōmānī*, sujeito da proposição infinitiva: Ariovisto respondeu que costumava o povo romano mandar aos vencidos a seu talante.

II, 97. Cfr. *de Orat.*, III, 7], perguntou Epaminondas se estava salvo o escudo; como os seus lhe houvessem respondido que estava salvo.

— quando se oppõe a outro possessivo.

Meum mihi placebat, illī suum [CIC., ATT., XIV, 20, 3], a mim agradava-me o meu; a elle, o d'elle.

[2] Em proposição subordinada —

a) Na proposição *consecutiva*, não se usa o reflexo, excepto se a consecutiva faz parte do estylo indirecto.

Dabat se labōrī atque itineribus, in quibus eō usque sē praebebāt patientem ut eum nēmō umquam in equo sedentem viderit [CIC., VERR., II, 5, 10, 27], entregava-se ao trabalho e a caminhos, e nisto dava provas de tanta resistencia, que nunca ninguem o viu cavalgar.

b) Póde referir-se ao sujeito grammatical da proposição principal.

Misit quī vocārent Magium ad sēse in castra [Liv., 23, 7, 7], mandou pessoas que chamassem Magio a tēr consigo no acampamento.

Navarchos ad se vocari jubet [Cic., de Suppl., 39, 102], manda chamar a si os commandantes dos navios.

Nos seguintes exemplos, um reflexivo refere-se ao sujeito da proposição principal, outro ao sujeito da subordinada.

Cum rogāret eum [Fabium] Salinātor ut meminisset operā suā [Salinatōris] se [Fabium] Tarentum recēpisse [Cic., de Orat., 2, 67, 173], rogava Salinator a Fábio houvesse por bem lembrar-se que Tarento fôra reconquistada por obra d'elle, Salinator.

b) Na proposição *relativa explicativa*, acha-se ás vezes *suī* ou *suus* para designar o sujeito da proposição principal.

Decius centum bovēs militibus dōnō dedit quī secum [= cum Deciō] fuerant [Liv., 7, 37], Décio deu de presente cem bois aos soldados que haviam estado com elle.

Na proposição *relativa não explicativa*, acha-se o reflexo quando a relativa se póde considerar como fazendo parte do pensamento do sujeito principal.

Quam [rem públicam] exercitus, odiō consūlis, quantum in se [= in ipsō] fuit, prōdēbat [Liv., 2, 43, 6], por ódio ao consul, o exército traía a república quanto em si cabia.

c) Na subordinada, *ipse* designa, ás vezes, o sujeito da proposição principal, se está em antithese com o sujeito da subordinada.

Quid verērentur [centuriōnes]? aut cūr de suā [= centuriōnum] virtūte aut de ipsius [= Caesaris] diligentia despērarent? [Caes., B. G., I, 40, 4]; neste caso, sub-entende-se de facto o relativo diante de *ipse*: que motivo tinham os centuriões para recear? ou porque deviam desesperar de sua própria coragem ou da providencia de César?

Ariovistus respondit nēminem sēcum sine suā perniciē contendisse [CAES., B. G., 1, 36, 6], Ariovisto respondeu que ninguém com elle empenhára combate sem a própria ruína.

Quintiliano [7, 6, 12] reprova em Cicero esta amphibologia.

c) Quando a proposição subordinada representa o pensamento de uma pessoa de quem se trata na proposição principal, o reflexo da subordinada refere-se áquella pessoa da principal [*proposição da oração indirecta, interrogação indirecta, proposições finaes*].

Sentit animus sē vī suā movērī [Cic., *Tusc.*, 1, 55], a alma é consciente de que se move por própria força.

Acūtō homine nōbīs opus est, quī per-vestiget quid suī cīvēs cōgitent [Cic., *de Orat.*, I, 233], precisamos de um homem agudo que investigue os sentimentos de seus concidadãos a seu respeito.

Tum eī dormienti īdem ille vīsus est rogāre ut mortem suam nē inultam esse paterētur [Cic., *div.*, 1, 57], durante o somno, pareceu-lhe rogar que não deixasse a sua morte sem vingança.

d) **Uso do pronome i s em vez do reflexivo:**

— Na proposição *simples*, para designar um nome que não é sujeito grammatical.

Cfr. ainda SALL., *Jug.*, 46, 2: *Lēgātōs mittit quī [sibi] ipsī [Jugurthae] liberisque vītā pēterent*, manda legados que peçam a Jugurtha a vida para si e para os seus filhos.

d) Acha-se ainda o reflexo, mesmo fóra destes casos, quando de seu uso não resulte equívoco.

Vestrum est, Quirītēs, si cēterīs facta sua rectē prōsunt, mihi mea ne quando obsint, pro-

Deum agnoscis ex operibus ejus [Cic., *Tusc.*, 1, 28, 70], conheces a Deus pelas obras delle.

Semper amavi M. Brutum propter ejus summum ingenium [Cic., *Fam.*, IX, 14, 5], apreciei sempre Mario Bruto por causa de seu summo engenho.

— Na proposição *subordinada*, para designar uma pessoa de quem se trata na proposição principal, mas cujo pensamento não é representado pela subordinada.

Tironēs, jūrejūrando acceptō nihil iīs nocitūrōs hostes, sē Otaciliō dēdidērunt [CAES., *B. C.*, III, 28, 4], os recrutas, recebido o juramento de que nenhum prejuízo lhes causariam os inimigos, entregaram-se a Otacilio.

vidēre [Cic., *Cat.*, 3, 27], se aos demais aproveitam as acções meritorias que fizéram, a vós toca, Quirites, provêr que me não sejam nocivas as boas acções que fiz.

Hunc sibi scrupulum quī sē diēs noctesque stimulat ac pungit, ut evellātis postulat [Cic., *Rosc. Am.*, 6], pede-vos que lhe arranqueis do ánimo esta preocupação que o punge e angustia de dia e de noite.

Pelo contrario, ha exemplos clássicos em que figura o demonstrativo em vez do reflexivo: a circumstancia expressa pela subordinada é então considerada no ponto de vista do escritor, não do sujeito.

Navem poposcit quae eum prosequeretur [Cic., *de pract. urb.*, 34, 86], pede uma embarcação, que o vá seguindo.

Me pollicitum dicebant me commodis eorum non defuturum [Cic., *divin. in Caecil.*, 1, 2], diziam que eu lhes fizéram a promessa de não faltar em vélar pelos seus interesses.

No latim da *decadencia*, *suus* é muitas vezes usado por *ejus*, principalmente na Gallia.

Haec medēla suum genitōrem liberavit [S. GREGORIO DE TOURS, *De mirac. S. Mart.*, 1, 13], esta medicina curou-lhe o pác.

255.

B — PRONOME RECÍPROCO

A reciprocidade exprime-se com:

1. *inter sē* [nōs, vōs]; amam-se mutuamente: *inter sē amant* [TER., Ad., 5, 3, 41/42], não: *amant sē inter sē*; sub-entende-se o reflexo objecto do verbo.

Cohortātī inter sē [CAES., B. G., 4, 25, 5], exhortando-se mutuamente.

Dē potentātū inter sē contendunt [CAES., B. G., I, 31, 4. Cfr. Cic., Cat., 3, 13], disputavam-se o poder uns aos outros.

2. *alius alium, alter altērum*.

Aliī aliōs intuentur [Cfr. LIV., 9, 5], olham uns para os outros.

Accidit ut alter altērum necopinātō vidērēmus [Cic., fin., 3, 8], aconteceu que de repente nos vissemos um ao outro.

3. a repetição do substantivo.

Cīvēs cīvibus parcent [NEP., Thras., 2], os cidadãos pouparam-se uns aos outros.

256.

C — ADJECTIVO POSSESSIVO

1. Usa-se só para insistir [sentido emphático]: *meīs oculis vidī*, vi com os meus próprios olhos; mas: *ante oculōs versāris* [Cic., Fam., XIV, 2, 3], diante dos meus olhos.

255*

[B] PRONOME RECÍPROCO

1. *In vicem* significa, no latim clássico, 'cada um por sua vez', *vicissim*, 'alternadamente'; na época post-clássica, ocorrem em vez de *inter sē*. Ocorre também *in vicem inter sē* [LIV., 9, 43, 17], mutuamente.

2. Sobre o uso de *inter ipsōs* em lugar de *inter sē* cfr. Cic., de Leg., II, 7, 16.

Inter sē ipsōs indica alguma oposição: *inter semet ipsōs certandō* [LIV., 39, 39, 13], combatendo uns com os outros.

2. O pronome ou substantivo que acompanha o possessivo para maior determinação, váe para o genitivo.

Meā ūnīus operā [Cic., *in Pis.*, 6], por obra de mim só.

Tuum studium adolescentis [Cic., *Fam.*, XV, 13, 1], as propensões de tua adolescência.

257.

D — PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. **Hic**, demonstrativo da primeira pessoa, designa aquillo de que se falou em ultimo lugar, o que está mais perto de quem fala ou o que está mais presente a seu pensamento; traduz tambem a expressão portuguesa *eis, eis aqui*.

Hī consulēs [Cic., *Sen.*, 14], os consules actuaes.

Ob hanc causam, pela razão seguinte.

Hī mōrēs, os costumes do nosso tempo.

Hōc opus, hīc labor est [Virg., *Aen.*, VI, 129], ali está a difficuldade.

Hic tibi restat actus [Cic., *p. Marc.*, 27], eis o que te resta por fazer.

257*

[D] PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Quando se oppõe a *ille*, *hic* designa quér o termo enunciado em último lugar, quér o primeiro que se considera como o mais importante.

Idem et docenti et discenti dēbet esse prōpositum, ut ille prodesse velit, hic proficere [Sen., *Epist.*, 108], docente e discente devem fazer igualmente um propósito: aquelle de ajudar, este de progredir.

Melior est certa pax quam spērāta victōria; haec in tua, illa in deōrum manū est [Liv., 30, 30], melhor é a paz certa do que a esperança da victória: aquella está em tua mão, esta nas mãos dos deuses.

Outras vezes *hic, ille*, não traduzem nenhuma ideia de anterioridade ou posterioridade.

In hanc aut illam partem [Liv., 34, 46, 2], para esta ou aquella parte.

2. **Iste** é demonstrativo da segunda pessoa; nos pleitos designa a parte contrária e por isso muitas vezes denota ironia ou desprezo.

Ubi sunt istī quī trācundiam ūtilem dicunt? [Cic., *Tusc.*, IV, 79], onde estão os tais que têm por útil a cólera?

Iste vester [sapiens] [Cic., *Acad. pr.*, 105], este vosso philosopho.

3. **Ille**, demonstrativo da terceira pessoa, refere-se a uma cousa afastada de quem fala; traduz também a expressão portuguesa: *o famoso, o celebre*, etc.

Illī equitēs Rōmānī quī circumstant senātum [Cic., *Cat.*, I, 21], estes cavaleiros romanos, que cercam o senado.

Mēdēa illa [Cic., *leg. Man.*, 9], a famosa Medéa.

4. **Ipsē** — Affirma com emphase.

a) Unido a um pronome em caso obliquo, *ipsē* váe para o nominativo ou para o caso obliquo do pronome pessoal, conforme a

2. *Hoc, illud* podem-se referir a uma proposição subordinada apposta, que logo segue.

Hōc tē intelligere volō, pergraviter illum esse offensum [Cic., *Att.*, I, 10, 2], quero que entendas que elle está profundamente offendido.

3. Diz-se: *hic dolor* [Cic., *Fin.*, II, 66], *hōc metū* [CAES., *B. G.*, V, 19, 2], *ex cō numerō*, em vez de: *hūjus rei dolor* ou *metū*, *ex eōrum numerō, quōrum in numerō*.

4. Os *poetas* usam ás vezes o pronome *ille* e os pronomes pessoais de um modo expletivo na segunda parte de uma phrase, para lembrar a noção do sujeito expresso na primeira parte.

Pater omnipotens telum contorsit, non ille faces [VIRG., *Aen.*, VI, 592], o pae omnipotente atirou com o dardo e não com fogo.

emphasis recair no sujeito ou no objecto do verbo. Comtudo acha-se muitas vezes no nominativo, quando mais lógico seria o caso obliquo.

Mē ipse consōlor [Cic., *amic.*, 10], sou eu mesmo que me consolo.

Lentulum mihi ipsi antepōnō [Cic., *Fam.*, 3, 7, 5], a mim mesmo é que prefiro Lentulo.

Non ita abundō ingeniō ut tē consōler, cum ipse mē nōn possim [Cic., *Fam.*, IV, 8, 1. Cfr. *ad Qu. fr.*, I, 1, 7], não é tanto o meu engenho que te possa consolar, quando me não posso consolar a mim mesmo.

Diz-se *per sē ipse* [às vezes *per sē ipsum*, Cic., *Cat.*, 4, 24] = *ipse per sē*, elle por si mesmo, de per si.

b) Unido a um adjectivo possessivo, póde ir para o nominativo.

Si ex scriptis cognoscī ipsi suis potuissent [Cic., *de Orat.*, II, 8], se se pudesse conhecer por seus próprios escriptos.

Eripe me his malis, aut tu mihi terram injice [VIRG., *Aen.*, VI, 365], arranca-me a estes males ou cobre-me com terra.

5. Não se verte em latim o artigo português em phrases como: "comparar a vida de Trebolio com a de Dolabella", mas:

— repete-se o substantivo.

Animī virtūs corporis virtūtī antepōnātur [Cic., *Fin.*, 5, 38], prefira-se a virtude do ánimo á virtude do corpo.

Nulla est celeritas quae possit cum animī celeritate contendere [Cic., *Tusc.*, I, 19, 43], não ha celeridade que se possa comparar com a do ánimo.

— omitte-se a repetição, quando o substantivo repetido deveria ir para o mesmo caso que da primeira vez, ou quando uma preposição indica em que caso se deveria repetir.

Multo acrior improborum memoria est quam bonorum [Cic., *p. Flac.*, 41, 103], é muito mais tenaz a recordação dos máus que a dos bons.

5. *Is* — a) designa a pessoa de que se acaba de falar na proposição anterior.

Q. Asinius Asellus mortuus. Is, cum habēret [Cic., *Verr.*, 2, 1, 104], morreu Quinto Asinio Asello; este como tivesse...

b) *Et is, atque is, isque, et is quidem, sed is*, antepõem-se a um adjectivo em que se insiste.

Multi, et iī doctī, saepe fēcērunt [Cic., *Sen.*, 84], muitos homens, e dos mais doutos.

Sevērītātem probō, sed eam modicam [Cic., *Sen.*, 65], estou pela severidade, desde que seja moderada.

Habet memoriā, et eam infinītā [Cic., *Tusc.*, I, 24, 57], têm memória, e memória infinita.

c) Seguido de um relativo, significa: *aquelle que*. Póde-se contudo sub-entender *is*, quando deveria estar no mesmo caso que o relativo, e mesmo. ás vezes, quando deveria estar em caso diferente.

Quam sit miseranda vīta [eōrum] quī sē metuī quam amārī malunt [NEP., *Dion.*, 9, 5], quanto seja lastimavel a existencia dos que preferem sêr temidos a sêr amados.

Neque enim tu is es, quī, quī sīs, nesciās [Cic., *Fam.*, V, 12, 7], pois não és um homem que não saiba quem seja elle mesmo.

Eō consūle, quō scelēris nihil facēre posset [Cic., *p. Mil.*, 32], sendo consul um homem que lhe não consentiria crime nenhum.

Scipiōnis orātiōnēs meliōrēs sunt quam Laelī, os discursos de Scipião são melhores que os de Lélío.

Virtūs conciliat amīcitiās et conservat [sub-ent. *eās*; Cic., *Amic.*, 100], a virtude concilia as amizades e as conserva.

6. **Idem, et idem**, significam: “tambem, e ao mesmo tempo”; *idem nōn*, “mas nem por isso”.

Nihil ūtile quod nōn idem honestum [Cic., *off.*, III, 34], nada útil que ao mesmo tempo não seja honesto.

Studium in rēs obscurās conferunt, easdemque nōn necessariās [Cic., *off.*, I, 19], applicam a atenção a perscrutar cousas obscuras e, sobre obscuras, de modo algum necessárias.

258.

E — PRONOMES RELATIVOS

O uso dos pronomes relativos dá origem a numerosos idiotismos da lingua latina.

Conferre vitam Treboni cum Dolabellae [Cic., *Phil.*, 11, 9], comparar a vida de Trebônio com a de Dolabella.

— por uma especie de atracção, faz-se passar o segundo genitivo para o caso que deveria tẽr o pronome sub-entendido.

Hominum nostrorum prudentiam ceteris omnibus antepōno [Cic., *de Orat.*, I, 44, 197], prefiro a prudencia de nossos homens á de todos os mais; é como se houvesse: *hominum nostrorum prudentiam prudentiae ceterorum omnium antepōnō*.

258*

[E] PRONOMES RELATIVOS

1. O relativo neutro só ou precedido de *id*, e bem assim *quae res*, pódem appôr-se a uma proposição.

Sapientēs sōli, quod est proprium divitiarum, contenti sunt rebus suis [Cic., *Parad.*, 6, 3, 52], só os sabios estão contentes com seus bens, o que é próprio das riquezas.

Omnēs Uticam relinquunt, quae res complēvit, etc. [CAES., *B. C.*, II, 25, 7], todos saem de Útica, e este facto enche...

Nōn suspicābūtur, id quod nunc sentiet, testes nobis esse [Cic., *Verr.*, II, 1, 14, 36], não suspeita o que logo ha de sentir, vêm a sêr, que tẽmos testemunhas.

2. Quando dois relativos unidos por uma particula se referem ao mesmo objecto, Cicero substitue ás vezes o segundo por *is*, principalmente quando o segundo relativo não deveria ir para o nominativo.

259.

F — PRONOME INTERROGATIVO

1. **Quis** traduz, ás vezes, expressões taes como: “haverá por ventura?”, “Viu-se jamais?”.

Quae res igitur gesta umquam in bellō tanta? [Cic., *off.*, 1, 77], viu-se jamais tão illustre façanha militar?

Omnēs qui nec extrā urbem vixerant nec eōs [= et quōs] aliqua barbariēs infuscāverat [Cic., *Brut.*, 74, 258], todos aquelles que nem tinham vivido fóra da cidade nem haviam sido deslustrados por alguma barbárie...

Fīnem definiēbās: id esse quō omnia referrentur, neque id ipsum [= et quod nōn] usquam referrētur [Cic., *Fin.*, II, 5], definias o fim: aquillo a que se dirige tudo e que não é subordinado a cousa alguma.

Syntaxe alheia ao uso de Cesar e Sallustio. Cfr. J. LEBRETON, *Études*, p. 100 seg.

3. Não é rara a concordancia em caso, por attracção do antecedente com o relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [Cic., *Tusc.*, I, 41] = *in eā arte, quam...*, exercite-se cada qual na arte que conhece.

Quae prima innocentis mihi dēfensiō est oblāta, suscepī [Cic., *p. Sulla*, 33, 92] = *dēfensiōnem suscepī, quae...*, aceitei a primeira defesa de um innocente que me foi offerecida.

Mais rara é a concordancia do relativo com o antecedente.

Quibus [= iis quae] quisque poterat, ēlatīs [Liv., 1, 29, 4], levando cada qual o que podia levar.

4. O relativo — pronome ou adjectivo, só ou acompanhado de uma conjuncção subordinativa, de uma interrogação, de outro relativo — começa muitas vezes a phrase em lugar de *et is, nam is, is autem, is igitur*.

Frātre[m] vīdī, cui [= et eī] dixī, vi teu irmão e disse-lhe...

Quī quoniam [= sed quoniam ille] quid diceret intelligī nōluit, ōmittāmus [Cic., *N. D.*, 3, 35], mas, desde que elle mesmo não quis que fôsem entendidas as suas palavras, vamos adiante.

2. **Quid?** diante de uma interrogação anuncia uma ideia importante.

Quid? illam armōrum officīnam ecquid recordāris? [Cic., *Pis.*, 87]. pois bem, estás lembrado desta officina de armas?

260.

G — PRONOMES INDEFINIDOS

1. **Aliquis**, alguém, usa-se de ordinario, nas proposições affirmativas; **quis**, nas hypothéticas, depois das particulas *sī*,

Quae [= et haec] breviter considerēmus [Cic., *leg. Man.*, 36], a estas cousas, consideremo-las de relance.

Quō [= et eō] quī potiātur, necesse est beātus sit [Cic., *Fin.*, 5, 83], quem o alcançar, forçoso é que seja feliz.

5. O relativo equivale às vezes ao português: "dado, visto".

Quī meus amor in tē est [Cic., *Fam.*, VII, 2, 1], dado meu affecto para contigo.

Quae tua prūdentia est [Cic., *Att.*, VI, 9, 1], de accôrdo com tua prudencia.

Quā es prūdentīū [Cic., *Fam.*, XI, 13, 1], vista a tua prudencia.

6. *Quod* equivale a uma conjuncção [*et, enim, autem, igitur*, etc.], nas expressões:

quod sī [12 vezes em Cesar, que não usa as seguintes, cfr. J. LE-BRETON, *Caesariana syntaxis*, p. 18];

quod nē, *quod nisi*;

mais raras: *quod etsī* [Cic., *Fin.*, IV, 10];

quod quia [*Ibid.*, I, 67 e *Verr.*, II, 4, 29];

quod quoniam [Cic., *Fin.*, III, 59; *de Div.*, II, 127];

quod utinam [Cic., *Fam.*, XIV, 4, 1; SALL., *Jug.*, 14, 21];

quod ubi [Cic., *Verr.*, II, 4, 148];

quod cum [Cic., *p. Cael.*, 79];

quod nē [Cic., *Acad. pr.*, 2, 79].

Esta construcção de *quod*, unido principalmente a *sī*, é frequente em Cicero, rara na poesia e na prosa post-clássica.

260*

[G] PRONOMES INDEFINIDOS

1. Diz-se tambem: *sī quando*, *nēcubi*, em vez de *sī aliquando*, *nē alicubi*, etc., se jámais, para que em nenhuma parte não...

sive, nisi, nē, num, an, utrum, cum, e depois dos relativos quer pronomes quer adverbios.

Sī quid in tē peccāvī [Cic., *Att.*, 3, 15, 4], se em alguma cousa te offendi.

Ne quid nimis [Ter., *And.*, 1, 1, 34], nada de excessos!

2. **Quispiam** corresponde pouco mais ou menos a *aliquis*.

3. **Quisquam** (pronome substantivo), *ullus* (pronome adjectivo), usam-se nas proposições de sentido negativo, nas interrogativas, comparativas, condicionaes, nas que exprimem indignação, etc.

Ab hōc igitur quisquam bellum timet? [Cic., *Phil.*, 10, 14], delle receia alguém guerra?

Aut enim nēmō, aut sī quisquam, ille sapiens fuit [Cic., *Amic.*, 9], ou ninguém, ou, se foi alguém, era um sábio.

Cūr hunc tam temerē quisquam ab officio discessūrum iudicaret? [Caes., *B. G.*, 1, 40, 2], por que havia alguém de julgar tão inconsideradamente que elle desampararia o officio?

2. Depois de *sī, nē, num*, etc., usa-se *aliquis, aliquando*, etc., para insistir no pronome, especialmente nos contrastes.

Nōn dīcō sī omnia haec, sed sī aliquid eōrum praestitit [Liv., 24, 8, 15], não digo já se tudo isto fez, mas se fez alguma cousa.

Timēbat Pompēius omnia, nē vōs aliquid timerētis [Cic., *p. Mil.*, 66], tudo receava Pompêu, para que vós não tivésseis cousa alguma a recear.

Si sit aliqua rēs pūblica [Cic., *Fam.*, IV, 8, 2], se ainda existe republica.

Afóra estes casos, *quisque* é geralmente substituído por *unusquisque*. São pois construcções raras: *sed mens cūjusque* [Cic., *Rep.*, 6, 24], mas a mente de cada um.

4. **Quisque**, cada um de per si. — Usa-se principalmente:

a) Depois de *suū*, *suus*.

Trahit sua quemque voluptās [VIRG., *Ecl.*, 2, 65], a cada qual arrasta o próprio gosto.

b) Depois de um pronome interrogativo ou relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [CIC., *Tusc.*, I, 41], exercite-se cada qual na arte que conhece.

c) Depois de um superlativo.

Optīmus et gravissimus quisque [CIC., *Tusc.*, III, 69], os melhores e mais graves.

d) Depois de um numero ordinal.

Decimus quisque [LIV., 2, 19], um por dez.

e) Depois de *ut* [*ita*].

Ut quisque grādū proximū erat, ita ignominiae objectus [LIV., 9, 6], cada chefe, segundo seu gráu, ia passando por aquella humilhação.

Nōn de insītā cājusque virtūte dispūtō [CIC., *p. Mur.*, 30], não inquiri das virtudes de cada um.

3. **Ullus** emprega-se também substantivamente no genitivo, dativo e ablativo; **quisquam** póde sêr adjectivo junto a um nome de pessoa; vale esta advertência também para **nēmō**.

4. Com **sine**, usa-se **ullus**; com **nōn sine**, **aliquis**.

Nōn sine aliquā spē [CIC., *p. Dei.*, 7], não sem alguma esperança.

Sine ullā perfidiū [CAES., *B. G.*, 8, 23], sem perfidia alguma.

Sine com *aliquis* significa: "sem alguma cousa notavel".

Quod Italiam sine aliquō vulnere cēpissent [CAES., *B. C.*, III, 73, 3], quanto ao facto de se haverem apoderado da Italia sem ferida alguma notavel.

5. **Quidam**, um certo, designa uma pessoa ou um objecto conhecido, que não se quer ou não se póde determinar mais claramente.

Unum illud audeō scribere, vehementer quosdam hominēs invīdisse dignitatī tuae [Cic., *Fam.*, I, 7, 2], uma cousa apenas me atrevo eu a escrever-te, e é que muito infensos a teu prestígio se mostraram alguns homens.

6. **Quicumque, quisquis** — Na *prosa* clássica, costumam sêr pronomes indefinidos, não adjectivos, e são portanto acompanhados de um verbo, menos em algumas expressões: *quoquo modo, quacumque ratione*.

Quoscumque de te queri audivi, quacumque potui ratione placavi [Cic., *ad Quint.*, I, 2, 2, 4], a quantos ouvi queixar-se de ti, fiz por aplacar como pude.

5. Quando a negação recáe, não sobre a proposição toda, mas sobre uma palavra só, usa-se *aliquid*.

Cum aliquid nōn habeās [Cic., *Tusc.*, I, 88], como não tenhas cousa alguma.

6. Os adverbios **unquam, usquam**, oppos^{tos} a *nunquam, nusquam*, usam-se nos mesmos casos que *quisquam, ullus*.

Nēmō unquam multitudinī fuit cārior [Cic., *Off.*, III, 80], ninguém nunca foi mais do agrado popular.

7. **Quisque e uterque**, um e outro, usam-se no plural só com os substantivos que não têm singular, ou quando se trata de varios grupos.

Utraque castra, cada um dos dois acampamentos; *utri-que*, os dois partidos.

Quisque unido a um superlativo admite o plural neutro: *optima quaeque*, as melhores cousas.

Quisque não póde começar a phrase. Diga-se outro tanto de *quis* indefinido.

Na época *post-clássica* são cada vez mais usados como simples adjectivos indefinidos significando "qualquer".

Italia, cuicumque servitio exposita
[TAC, *hist.*, 1, 11], a Italia, exposta a cair na escravidão de quem quer que seja.

261.

IV. VERBOS

1. VERBOS PORTUGUESES QUE NÃO SE TRADUZEM

"Saber, ir, mandar, não deixar de", seguidos de um infinitivo.

Eā opportunitate usus est, soube tirar proveito daquela ocasião.

Secūri percussit filium [CIC., *Fin.*, I, 23], mandou decapitar seu filho.

Cum vellet sibi anulum facere [CIC., *Verr.*, II, 4, 56], querendo mandar fazer-se um anel.

Si sciēro, vae tibi [MART., V, 33], ai de ti, se vier a sabê-lo!

8. *Quidam* ou *quasi quidam*, preposto a um substantivo, atenua a expressão; posposto a um adjectivo, aumenta ou diminui seu significado.

Saepe enim audī poētā bonum nēmīnem existere posse sine quōdam afflātū quasi furōris [CIC., *de Orat.*, 2, 194], com efeito, ouvi muitas vezes dizer que não pôde haver nenhum bom poeta, sem certo impulso como que de demencia.

Ex tuis litteris cognōvī praeprop̃ram quandam festinātiōnem [CIC., *Fam.*, VII, 8, 1], por tuas cartas percebi que houvera certa pressa um tanto fóra de propósito.

Incrēdibilis quaedam ingeni magnitūdō [CIC., *Acad. pr.*, 2], uma profundeza de engenho de véras incrível.

2. VOZ ACTIVA

a) Alguns transitivos passam a intransitivos em certas accepções:

excipĕre, seguir-se [Liv., 2, 61, 1];
permittĕre alicuī, dar plenos poderes a al-
 guem [Liv., 24, 14, 8];
ēlūdere, mostrar-se insolente [Cic., *p. Mil.*, 32].

Sobre o uso de Cicero, cfr. J. Lebreton, *Études*, p. 110 seg.

b) Outros, em accepções particulares, sub-entendem o objecto, na linguagem militar:

dūcere [sub-ent. *exercitum*], *movĕre* [sub-ent. *castra*], marchar, partir;
appellĕre, conscendĕre, [sub-ent. *nāvem*;
 cfr. Cic., *Phil.*, I, 7], aportar, embarcar.

Esta ellipse é mais frequente na *poesia*: *Prora avertit* [sub-ent. *se*; Virg., *Aen.*, I, 104], a prôa desvia-se.

c) Outros enfim se tornam méros intransitivos: *bene habet* [Cic., *p. Mur.*, 14; = *bene sē rēs habet*], está bem.

3. VOZ PASSIVA

Da voz passiva propriamente dita, deve-se distinguir a voz *média*, i. é, *reflexa* ou *pronominal*: *movĕtur*, move-se. Do mesmo modo: *exercĕri*, exercitar-se.

Ut exerceamur in venando [Cic., *n. d.*, II, 64, 161], para que nos exercitemos na caça.

A esta voz *média* pôdem referir-se alguns participios passados usados na poesia com objecto directo no accusativo.

Percussae pectōra [Virg., *Aen.*, XI, 877], tendo-se batido nos peitos.

CAPITULO XXXII

O Período latino

I. DISPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

262. 1. Construção normal a) Começa a phrase o *sujeito* com suas determinações; seguem os *adjuntos* predicativos do *verbo*, que vêm no fim.

b) O *objecto indirecto* e os *adjuntos adverbias* costumam preceder o accusativo do *objecto directo*.

c) Juxtapõem-se muitas vezes os pronomes que se referem quér á mesma pessoa, quér a pessoas diferentes.

Dumnorix grātiā et largitiōne apud Sēquanōs plurimum poterat [CAES., B. G., I, 9, 3], pela bemquerença que lhe tinham e suas próprias larguezas, muito podia Dúmnorix junto dos Séquanos.

Cum Carthāginicnsēs et in pāce et per indūtiās multa nefāria facinora fēcissent [SALL., Cat., 51], como tivessem os Carthagineses perpetrado muitos crimes assim na paz como durante a trégoa...

Tū mihi lēgis Porciae mentiōnem facis? [CIC., Rab. perd., 13], e tu vêns fazer-me menção da lei pórcia?

Litterās ā tē mihi stator tuus reddidit [CIC., Fam., II, 17, 1], o teu escravo encarregado de recados entregou-me a tua carta.

Inimīcī meī mea mihi nōn mē ipsum adēmērunt [Cic., Att., III, 5], meus inimigos despojaram-me de minhas cousas, não de mim mesmo.

263. 2. Outras construções. — Graças á copia de suas flexões, afasta-se muitas vezes a phrase latina da estrutura normal.

a) para fazer sobresair um termo, põe-se no principio ou no fim da phrase. E assim, em logar de:

Alexander ad Arbēla Darium vīcit, diremos, segundo as variações do sentido:

Darium ad Arbēla vīcit Alexander, foi ao próprio Darío que Alexandre venceu em Arbéla.

Ad Arbēla vīcit, foi perto de Arbéla que Alexandre, etc.

Vīcit ad Arbēla, insigne foi a victoria de Alexandre, etc.

Quod aliud iter habērent nullum [CAES., B. G., I, 7, 3], por não tērem nenhum outro caminho.

Quod ante id tempus accidit numquam [CAES., B. C., I, 6, 7], cousa que, até então, nunca tinha acontecido.

[1] Quando *est* significa “existe, ha”, colloca-se no principio da phrase. Quando é cópula entre o sujeito e o adjunto predicativo, costuma preceder a este ultimo.

Est, est profectō illa vīs [Cic., Mil., 84], existe, por certo, existe esta força.

Suebōrum gens est longē maxima et bellicōsissima omnium Germanorum [CAES., B. G., IV, 1, 3], a nação dos Suevos é, dentre todas as povoações da Germânia, a maior e a mais bellicosa.

[2] Começam muitas vezes a phrase os demonstrativos e relativos, e bem assim pronomes, adverbios ou conjuncções que ligam a phrase á precedente.

Hōrum omnium fortissimī sunt Belgae [CAES., *B. G.*, I, 1, 3], de todos estes os mais valentes são os Belgas.

Quā ex rē fieri [CAES., *B. G.*, II, 4, 3], por que motivo aconteça...

Quem ab sē retractum esse et asservātum, etc. [CIC., *Verr.*, II, 5, 160], ao qual tinha retraído e conservado.

Illud est Catōnis: ā quō cum quaereretur [CIC., *off.*, 2, 89], é de Catão esta resposta, o qual, como fôsse interrogado...

Neque enim fās esse arbitror quicquam me rogantem abs tē nōn impetrāre [CIC., *Fam.*, V, 12, 8], nem parece admissível que eu não haja de obtêr tudo o que eu te pedir.

b) Para oppôr duas palavras, collocam-se:

[1] uma após a outra;

[2] uma no principio de uma proposição, a outra no fim da seguinte;

[3] uma no principio da primeira proposição, a outra no começo da segunda;

[4] ambas no fim das proposições.

Patris dictum sapiens temeritās filiū comprobāvit [CIC., *or.*, 214], ao dito atilado do pae veio comprovar a temeridade do filho.

Evolārat jam ē conspectū ferē fugiens quadrirēmīs, cum etiam tum cēterae nāvēs ānō in locō mōliēbantur [CIC., *Verr.*, II, 5, 88], já desaparecera da vista, quasi como fugitiva, a quadrireme, quando tambem as outras embarcações todas desaferravam de um mesmo lugar.

Ab adölescentiä confēcit örätiönēs; senex historiās scribere instituit [NEP., Cat., 3], desde a adolescencia, compôs discursos; na velhice, deu-se á historia.

Dēfendī rem pūblicam adolescens, nōn dēseram senex [Cic., Phil., 2, 118], defendi a república na adolescencia; velho, não hei de desampará-la.

Identica é a collocação de duas palavras que se oppõem a duas outras; também se pôdem collocar duas numa ordem e as outras duas na ordem inversa, para approximar os termos mais salientes. "Chiasmo", i. é, "cruzamento", chama-se a esta inversão.

c) Para dar relêvo a um termo, pôde-se repetir diante de cada membro de phrase [anaphora].

Nihilne tē nocturnum praesidium Palātī, nihil urbis vigiliae, nihil timor populī, nihil... nihil... nihil... mōvērunt? [Cic., Cat., 1, 1], não te abalou de modo algum o presidio nocturno do Palatino, não te abaláram os guardas da cidade, o temor do pôvo? etc.

Tibi unī multōrum civium necēs, tibi vexātiō direptiōque sociōrum impūnīta fuit ac libera, tū, etc. [Cic., Cat., 1, 18], só tu pudeste impunemente matar a innumeros cidadãos, só tu pudeste vexar e dilapidar os alliados, etc.

Meīs consiliīs, meīs labōribus, meī capitīs periculīs rem pūblicam liberāvī [Cic., p. Sull., 33], com meus alvitres, com meus trabalhos, com risco de minha vida, libertei a república.

II. DISPOSIÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

264. 1. NUM PERIODO COMPOSTO DE DUAS PROPOSIÇÕES:

a) a subordinada precede geralmente a principal, ou se insere nella, se fôr *condicional, concessiva, comparativa, temporal, causal*.

Sī pāce fruī volumus, bellum gerendum est [Cic., *Phil.*, 7, 19], se quisérmos gozar de paz, devemos fazer guerra.

Etsī multa sciō, plūra tamen ignōrō, comquanto saiba muito, muito mais é o que não sei.

Ut sēmentem fēcēris, ita metēs [Cic., *de Orat.*, II, 261], como semeares, assim recolherás.

Priusquam respondeō, dē amīcitiā pauca dicam [Cic., *Phil.*, 2, 3], antes de responder, algo direi da amizade.

Quae cum ita sint, perge [Cic., *Cat.*, 1, 10], sendo assim, váe.

b) a **subordinada** segue geralmente a principal quando é *completiva*, *final*, e principalmente *consecutiva*.

Cūra ut valeās [Cic., *Att.*, I, 3, 3], trata de tua saúde.

Nōn dubitō quin probātūrus sim [Cic., *p. Mil.*, 11], não duvido que hei de provar.

Epaminondās animadvertēbat tōtum exercitum peritūrum esse [NEP., *Epam.*, 7], Epaminondas advertia que todo o exército havia de perecer.

Tantum cēpī dolōris ut consōlātiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanta foi minha afflicção, que eu mesmo precisei de consolação.

c) a proposição **relativa** colloca-se de ordinario junto a seu antecedente.

Misit militem, quī mortem timēbat — mandou um soldado, que temia a morte.

265. 2. NUM PERIODO COMPOSTO DE VÁRIAS SUBORDINADAS:

a) se as duas secundarias são subordinadas á principal, collocam-se uma após outra, segundo a relação das ideias:

[1] no começo da phrase:

Cum hostium cōpiae nōn longē absunt, etiamsi irruptiō nulla facta est, tamen pecua relinquuntur, agrī cultūra dēseritur [Cic., *leg. Man.*, 15], quando as forças inimigas não se acham longe, embora se não tenha dado irrupção alguma, abandona-se o gado, desampara-se a agricultura.

[2] no meio da phrase:

Pythagorēōs ferunt, si quid affirmarent in disputandō, cum ex eīs quaererētur quāre ita esset, respondēre solitōs: Ipse dixit [Cic., *n. d.*, I, 10], dos discipulos de Pythágoras conta-se que, ao proferirem alguma afirmação na disputa, quando se lhes perguntava porque o afirmavam, costumavam responder: disse-o elle.

b) se uma secundaria é subordinada a outra:

[1] insere-se a primeira na secundaria de que depende e as particulas se juxtapõem.

Haec magnitūdō maleficiī facit, ut, nisi paene manifestum parricidium proferatur, credibile nōn sit [Cic., *Rosc., Am.*, 68], tão nefário é o parricidio, que, quando não seja, por assim dizer, manifesto, parece incrível.

[2] segue a proposição principal ou se insere nella e precede a subordinada de que depende.

Rogāvī, quoniam cētera concessissent, nē hōc unum negārent [Cic.], uma vez que haviam concedido todo o mais, pedi que não negassem isto só.

Eōdem diē... quālis esset nātūra montis et quālis in circuitū ascensus, quī cognoscērent misit [CAES., *B. G.*, I, 21, 1], no mesmo dia, mandou quem investigasse pela natureza do monte e por que ponto se poderia subir.

Muitas vezes a secundaria de que depende uma relativa é ligada á principal por meio desta relativa.

Numquam igitur laudārī satis digne philosophia poterit, cui quī pareat omne tempus aetātis sine molestiā possit dēgere [Cic., *Sen.*, 2], nunca se poderá louvar bastante a philosophia, pois quem por ella se deixar guiar, poderá passar o decurso todo da vida sem molestia alguma.

3. Quando uma proposição se insere em outra:

- a) se ambas têm o mesmo sujeito ou o mesmo objecto, este termo as precede;
- b) se o objecto da principal é sujeito da subordinada, precede as proposições em caso obliquo, sub-entende-se no nominativo;
- c) se não ha termo commum, precede algum termo saliente.

Stultitia, etsi adepta est quod concupivit, numquam sē tamen satis consecutam putat [Cic., *Tusc.*, V, 54], a estulticia, embóra tenha alcançado o que cubiçava, nunca porém julga haver conseguido bastante.

Quem ut barbari incendium effūgisser vidērunt, tēlīs ēminus missis interfēcērunt [NEP., *Alc.*, 10], os bárbaros, como viram que fugira do incendio, matáram-no com dardos atirados de longe.

L. Manliō, cum [is] dictātor fuisset, M. Pomponius, tribūnus plēbis, diem dixit [Cic., *off.*, 3, 112], Marco Pomponio, tribuno da plebe, citou a comparecer a juizo, em dia fixo, a Lucio Manlio, que fôra dictador.

In cēteris rēbus, cum venit calamitās, tum dētrimentum accipitur [Cic., *leg. Man.*, 15], nas outras cousas, recebe-se prejuizo quando vêm a desgraça.

Trebātium cōgitāram, quōcumque exirem, mēcum dūcere [Cic., *Fam.*, VII, 5, 1], tinha pensado em levar commigo a Trebacio para qualquer parte onde eu fôsse.

III. PERIODO LATINO

Periodo — no sentido dos antigos, notadamente de Cícero — é uma phrase rhythmada de certa extensão, cujo sentido, dividido em vários membros, fica suspenso até a última e completa pausa.

266. Partes do periodo — a) Todo periodo consta de duas partes:

- *prótase*, ou parte ascendente;
- *apódose*, ou parte descendente.

b) cada parte é formada de *membros*, que se chamam *incisos* quando têm pouca extensão.

“Domus tibi deerat? at habēbās. Pecūnia superābat? at egēbas”: haec incīsē dicta sunt quattuor; at membrātīm, quae sequuntur duo: Incurristī āmens in columnās, in aliēnōs insānus insānistī [Cic., Orat., 223, 224].

c) No periodo de *dois* membros, cada membro forma uma parte.

Cūr dē perfugīs nostrīs || cōpiās comparant contrā nōs? [Cic., Orat., 223].

No periodo de *tres* membros, a segunda parte*consta geralmente de dois membros.

No periodo de *quatro* membros, a *prótase* consta geralmente de dois membros, às vezes de um, raramente de tres.

Partes e membros costumam ser ligados por particulas de subordinação simplesmente coordenativas: *quamquam*, *tamen*; *tum*, *tum*; *quālis*, *tālis*; *ut*, *ita*; *et*, *et*; *neque*, *neque*, etc.

Sī quantum in agrō locisque dēsertis audacia potest, | tantum in forō atque in iūdicīis impudentia valēret, | nōn minus nunc in causā cēderet A. Caecīna Sex.

Aebutii impudentiae, quam tum in vi faciendā cessit audāciae [Cic., p. Caec., 1].

267. Rhythmo — 1. Idéas e praxe de Cicero — Gaba-se o grande orador de haver introduzido em Roma o numero oratorio, devido á combinação de syllabas breves e longas, menos rigorosa que na poesia, mas obedecendo, assim mesmo, principalmente no fim das proposições ou clausulas, a regras fixas, por elle minuciosamente expostas no *Orator* [222 seq.] e hoje muito estudadas tanto para a elucidação das leis rhythmicas da prosa latina, como outrosim em vista do subsidio que estes conhecimentos offerecem á revisão dos textos litterarios.

Cfr. L. Laurand. *Études sur le style des discours de Cicéron*, Paris, Hachette, 1907 pag. 143-193. *Id. Ce qu'on sait et ce qu'on ignore du Cursus*. Publications du Musée Belge, n.º 39, 1914.

Nas clausulas, Cicero recommenda

o dichorêu ou duplo trochêu	- - -
o crético	- - -
o péon	- - - - -

desaconselha

o choriambo	- - - - -
o dáctylo	- - -
o proceleusmático	- - -

Adverte que a clausula comprehende pelo menos os dois ultimos pés, ás vezes os tres ultimos. Dali resultam as clausulas

dichorêu precedido de crético	- - - - -
dois créticos	- - - - -
dois péons ou dois espondêus	- - - - -
cretico e espondêu	- - - - -
péon e espondêu	- - - - -

Lembra que a clausula será tanto mais harmoniosa quanto mais extensa fôr; que a ultima syllaba, como na poesia, póde ser longa ou breve, e dá alguns exemplos de clausulas que elle julga excellentes:

<i>filii cōmprō bāvīt</i>	crético e dichorêu
<i>Aegypt tōquē vī cērūnt</i>	crético e espondêu
<i>prōdēānt īpsī</i>	id., com outra divisão das palavras
<i>mercato rēsquē sūpē rārūnt</i>	péon 1.º, espondêu
é a famosa clausula: <i>ē s s ē v ī d ē ā t ū r</i>	
<i>nōs ōp pūgnānt</i>	dois espondêus
<i>compa rānt cōn trā nōs,</i>	id., com outra divisão.

Para comprovar que na pratica Cicero se sujeita a estas leis, é abrir ao acaso seus discursos. Sirva de exemplo o principio da oração *De Imperio Cn. Pompei [pro lege Manilia]*:

<i>suscep tae prōhibū ērūnt</i>	péon 1.º, espondêu
<i>transmitten dūm pū tāvī</i>	dichorêu
<i>cōnsē cūtūs</i>	dichorêu
<i>prae scribē rētīs</i>	dichorêu
<i>ēssē dū xērūnt</i>	crético, espondêu

e mais adiante [5, 11]:

<i>Majōrēs nōstrī sāepe,</i>	dois espondêus
<i>mercatoribus aut naviculārīs nōstrīs</i>	crético, espondêu
<i>injuriosi ūs trāc tālīs</i>	dois espondêus
<i>bēllā gēs sērūnt;</i>	crético, espondêu
<i>vos tot mīlibus cīvīum Rōmānōrūm</i>	crético, dois espondêus
<i>uno nuntio atque uno tēmpore nē cālīs</i>	péon 1.º, espondêu
<i>quo tandem animo ēssē dēb ētīs?</i>	crético, espondêu
<i>Legātī quod erant appellatī superbius,</i>	
<i>Corin thūm, patrēs vēstrī</i>	crético, espondêu
<i>totius Grāecīae lūmēn</i>	crético, espondêu
<i>extinctum ēssē vōlū ērūnt</i>	péon 1.º, espondêu, etc.

Cumpre advertir que Cicero não se limita a estes poucos tipos como a regras mathematicas; antes, consiste sua arte numa inesgotavel variedade.

Cf. L. Laurand. *Études*, pag. 201-206.

2. depois de Cícero — Conserváram-se estas leis, notadamente no latim ecclesiastico, com a particularidade porém que aos poucos o accento tonico foi substituindo a quantidade. Dali resulta o chamado *Cursus* ou clausulas rhythmicas dependentes do accento.

Quatro são os typos principaes:

a) *cursus plānus*: accento na 2.^a e na 5.^a syllaba a começar do fim;

corde currāmus
5 4 3 2 1

b) *cursus tardus*: accento na 3.^a e na 6.^a syllaba;

retrahāmur excessibus
6 5 4 3 2 1

c) *cursus velox*: accento na 2.^a e na 7.^a;

serviat libertāte
7 6 5 4 3 2 1

d) *cursus dispondáico*: accento na 2.^a e na 6.^a;

dona sentiāmus
6 5 4 3 2 1

Prefere-se como palavra final um trisyllabo no *cursus plānus*, um quadrisyllabó nos outros, mas ha clausula sempre que o accento permanece no mesmo lugar.

268. Período histórico — é uma phrase descriptiva que agrupa em tórno de um facto principal todas as circumstancias accessorias que a causáram e acompanháram. Se é cadenciado, é um período propriamente dito.

a) a proposição principal exprime naturalmente o facto mais importante; seu sujeito começa a phrase ou vem depois de uma breve transição; seu verbo, num tempo histórico do indicativo, termina geralmente a proposição.

b) as circumstancias antecedentes e concomitantes indicam-se com

1.º as conjunções *postquam*, depois que; *ubi*, desde que; *dum*, enquanto, etc., e o indicativo.

2.º a conjunção *cum* e, de ordinario, o subjunctivo.

3.º o participio concordando com o sujeito.

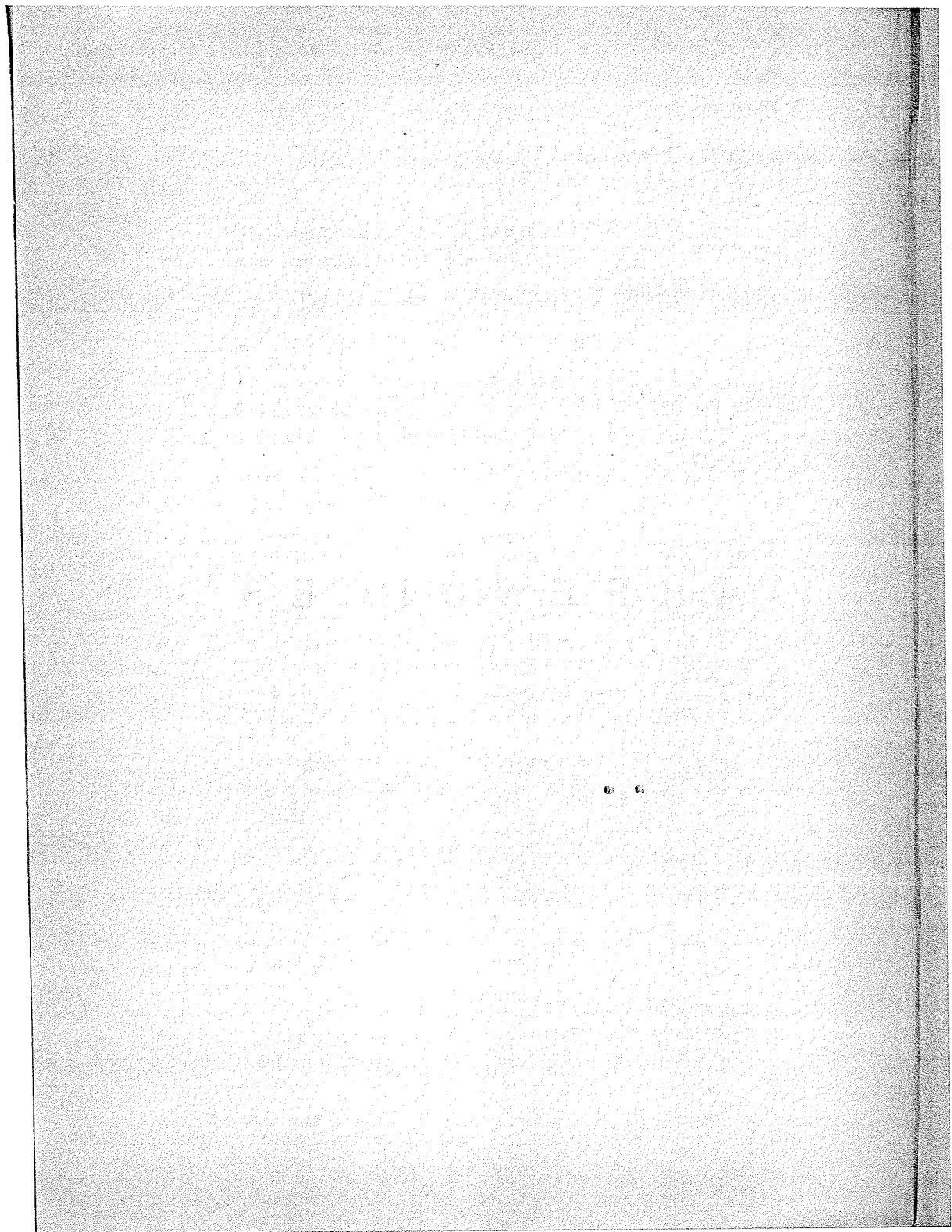
4.º o participio absoluto, muito frequente.

Todos estes elementos se collocam entre o sujeito e o verbo, segundo a ordem e a mutua dependencia dos factos.

Numitor, inter primum tumultum hostes invasisse urbem atque adortos regiam dictitans, cum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam avocasset, postquam juvenes, perpetrata caede, pergere ad se gratulantem vidit, exemplo advocato concilio, scelus in se fratris, originem nepotum, ut genitum, ut educatum, ut cognitum essent, caedem deinceps tyranni, seque ejus auctorem ostendit [Liv., 1, 6].

c) as outras proposições, causaes, finaes, etc., podem tambem fazer parte do periodo historico e se dispõem, segundo os principios acima enunciados.

A P P E N D I C E S



APPENDICE I

Noções de Phonética

I. VOGAES

Aberta é a syllaba em que a vogal vêm seguida de uma *só* consoante; *fechada*, a syllaba em que a vogal é seguida de *duas* consoantes.

269. 1. EM SYLLABA INTERNA ABERTA

as *vogaes breves* das palavras primitivas reduzem-se, nas derivações, a:

ĩ — diante de *d, t, n, g, c, li*: *video, evīdens*
sĕdeō, assīdeō
făcio, confĭcio
lŏcus, ĩlĭcŏ
cornu, cornĭger
caput, capĭtis
manus, manĭca.

Phonética ou Phonologia é a parte da grammatica que estuda os sons articulados constitutivos dos vocábulos, ou phonémas, e as transformações a que estão sujeitos. J. J. NUNES, *Gram. historica*, I, p. 20.

Exposição elementar muito clara da *Phonética Latina* é a *Historische Lautlehre des Lateinischen*, de MAX NIEDERMANN, 2ª ed., 1911, Heidelberg, C. Winter, 12º de 124 pag., *Trad. francesa*, Paris, Klincksieck, 1906. *Trad. espanhola* de Rufo Mendizábal, S. J., *Compendio de Fonética Histórica Latina*, corregido y notablemente acrecentado por su autor, Madrid, Razón y Fe, 1920.

ĩ diante de *l* seguido de qualquer vogal menos *i*: *exsilium*, *exsilans*

famĩlia, *famĩlus*
Sicĩlia, *Sicĩlus*.

óra **ĩ** ora **ũ** diante de *b*, *p*, *f*, *m*: *arcus*, *arcũbus*
manĩs, *manĩbus*
intĩbum, *intũbum*, [endivia, chicorãa]
cãpio, *recĩpero*, *recũpero*
manifestus, *manĩfestus* [forma arcáica]
specĩmen, *docũmentum*.

ě diante de *r* e depois de *i*:

cinĩs, *ciněris*
pulvĩs, *pulvěris*
piĩs, *piětas*
variĩs, *variětas*.

Fazem excepção os genitivos neutros em *-ōris*:

p. ex.: *tempus*, genit. *tempōris*, mas adverbio *tem-
pěri*, com tempo.

270. 2. EM SYLLABA INTERNA FECHADA

a muda-se em *ě*: *ārceō*, *exěrceo*, *coěrceō*
făctus, *effěctus*, *refěctus*.

as outras vogaes permanecem inalteradas:

sentio, *dissentio*
fundo, *diffundo*
disco, *perdisco*.

Estas regras admittem muitas excepções devidas quér á analogia principalmente dos simples com os compostos, quér a outras leis que aqui não podemos expôr.

271.

3. SYNCOPE

é a queda de uma vogal átona, devida principalmente á intensidade tônica da syllaba inicial e á quantidade longa da syllaba seguinte:

arĩdus, ardēre

discipũlus, disciplĩna

valĩdus, valdē;

e, por extensão,

soldus, de solĩdus [cfr. HORAT., *Sat.*, 1, 2, 113 e 2, 5, 65];

raucus, por rav(ĩ)dus, de ravis, rouquidão

caldus, forma preferida a calĩdus, por Augusto

[QUINT., *Instit. Orat.*, 1, 6, 19], que julgava pedante, a forma calĩdus.

II. CONSOANTES

272.

1. CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

a) quanto á **natureza do som**

dividem-se em *occlusivas* [*explodidas, momentaneas*]

constrictas [*continuas*], que se subdividem em *fricativas*, *vibrantes*, *lateraes*, *nasaes* — respectivamente caracterizadas por um rumor como de fricção, pelo movimento vibratório de um órgão phónico, pela emissão do sopro expiratorio aos dois lados da lingua apoiada num ponto qualquer do paladar, e pela passagem do ar nas cavidades nasaes;

sonoras ou *surdas*, conforme sua pronuncia é ou não acompanhada de vibrações da glotte.

b) quanto ao **órgão que predomina em sua prolação**
em *labiaes*, *dentaes* e *gutturaes*.

A prolação das *labiaes* é caracterizada pelo achegamento dos lábios; a das *dentaes*, pelo contacto da ponta da lingua com os dentes de cima; a das *gutturaes* exige a acção combinada do dorso da lingua e do paladar. Como já ficou advertido, a dental sonora *z* não pertence ao alphabeto latino; diga-se o mesmo de *v* e de *j* e cfr. NIEDERMANN, *op. cit.*, § 6.

	LABIAES		DENTAES		GUTTURAES	
	b	p	d	t	g	c, k, q
	<i>fricativas</i> <i>vibrantes</i> <i>lateraes</i> <i>nasales</i>	f	z r	s	h n [g]	
	m					
	SONORAS	SURDAS	SONORAS	SURDAS	SONORAS	SURDAS

Mudas chamavam os antigos ás occlusivas, "*quod sine adminiculo vocālium non possunt enuntiārī*" [DIOM., ap. Gramm. lat. ed. Keil, I pag. 423, 24].

273. 2. CONSOANTES SIMPLES

s entre duas vogaes muda-se em *r* [*rhotacismo*], cêrca do anno 350 a Ch.:

juris, genitivo de *jus*;
aeris, genitivo de *aes*;
flōris, genitivo de *flos*.

Omitte-se o rhotacismo:

- a) em alguns compostos: *dēsUPER*, *resedō*.
- b) depois de uma vogal ou de um ditongo: *cāsus*, *causa*, *dīvīsio*.
- c) em algumas palavras estrangeiras: *basis*, *pausa*.

274. 3. CONSOANTES GEMINADAS

Consoantes *duplus* ou *geminadas* reduzem-se, por via de regra, a uma *consoante simples*:

- a) quando são precedidas de uma syllaba inicial breve e seguidas de uma syllaba longa por natureza ou por posição: *cānālis*, canal, de *canna*;
cūrūlis, de *currus*;
dīsertus, part. pf. pass. de *dissĕro*.

- b) depois de uma vogal ou de um ditongo:

mīlia, de mille;

vīlicus, de villa; aula, por aulla [Plauto]
cfr. lat. popular ōlla.

Quintiliano [*Instit. Orat.*, 1, 7, 20], afirma que em seu tempo se escrevia ainda caussa, cassus, divissio.

275.

4. GRUPOS DE CONSOANTES

Indicaremos tão só os casos principaes de assimilação.

- a) Diante de uma *occlusiva* ou *fricativa surda* [p, c, t, f, s], torna-se surda toda *occlusiva sonora* [b, g, d].

actus, por ag-tus, de ag-o

scriptus, por scrib-tus, de scrib-o

nupsi por nub-si, de nub-o.

- Diante de uma *occlusiva sonora*, torna-se *sonora* toda *occlusiva surda*

segmentum, da raiz sēc-āre, cortar.

Quintiliano adverte [*Instit. Orat.*, 1, 7, 7], que, embora se escrevesse obtineo, subtilis, plebs, urbs, se pronunciava de facto optineo, suptilis, pleps, urps.

- b) Assimilam-se as *occlusivas* ao f que as seguir
officina, por op[i]ficina; cfr. opifex, opus
affero, por ad-fero, at-fero [sup. a]
effero por ec-fero.

- c) Uma *occlusiva dental* seguida de s dá ss
concussi, por concut-si, de concut-io, bater
messui, por met-suī, de met-o, ceifar
assum, por adsum, at-sum [cfr. supra, a].

A *geminada ss* reduz-se a s

— em posição final: mīles, por mīlet-s, miless;
pēs, por ped-s, pet-s, pess.

— depois de uma vogal longa ou de um ditongo

lūsī, de lud-ō, por lud-sī, lut-sī, lussī;
clausī, de claud-ō, por claud-sī, claut-sī,
claussī.

d) Uma *occlusiva* seguida de *n* passa para nasal do mesmo órgão

$$\begin{array}{l} -bn = -mn \quad -tn = -mn \\ -pn = -bn = -mn \\ -dn = -nn \end{array}$$

scannum, por scabnum cfr. diminutivo scab-
ellum;

annōto, por adnoto; somnus, por sop-nus,
cfr. sopor;

penna, por petna, cfr. pēt-ere.

e) Diante de *m*, as *occlusivas* passam para *m*, depois de prévia assimilação á letra que lhes corresponde no órgão de *m*.

$$\begin{array}{l} -bm \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} = -mm \quad -pm \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} = bm = mm \\ -dm = -bm \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} \quad -tm = -pm \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} \end{array}$$

ammoveō, de admoveō; summus, por sup-
mus, cfr. superior, suprēmus, suprā.

A *geminada* reduz-se a *m simples* nos casos apontados: ōmitto,
por ob-mitto, ommitto;

glūma, por glubma, glumma, cfr. glūbo;

caementum, por caed-, caemmentum, cfr.
caed-ō, cortar.

f) A *occlusiva dental sonora d*, seguida da lateral *l*, se lhe assi-
mila [*dl* = *ll*]

allōquor, por adlōquor; grallae, andas, per-
nas de pau, por gradlae, cfr. grādīor; ral-
lum, raspador, por rad-lum, cfr. rād-o,
raspar.

Reducção de *ll* a *l*: *caelum*, *buril*, por *caed-lum*, *cael-lum*, cfr. *caed-ō*, cortar.

g) a nasal *n* assimila-se a uma *vibrante* ou uma *lateral* subsequente [-*nr* = -*rr*; -*nl* = *ll*]

corrīpio, por *con-rapio*, *con-ripio*
colloquī, por *con-lōquī*; *villum*, vinho fraco,
 de *vin(ō)lum*, diminutivo de *vīnum*, com syn-
 cope.

h) *occlusivas dentaes* e *labiacs* assimilam-se á *occlusiva guttural* que as seguir. Assimilam-se assim mesmo as *occlusivas dentaes* á *occlusiva labial* subsequente

aggĕro, de *ad-gĕro*; *oggĕro*, de *ob-gĕro*;
appōnō, de *adpōnō*, *atpōno*; *succĭdo*,
 por *sub-cādo*, *sub-cĭdo*; *quicquam*, por
quidquam, neutro de *quisquam*.

i) A *fricativa dental s* do prefixo *dis-* assimila-se á subsequente

differo, de *dis-fero*; *difficĭlis*, de *dis-fācilis*.

j) Uma *occlusiva* rejeita diante de si toda *nasal* que não seja do mesmo órgão

contexo, por *comtexo*; *imbuō*, em vez de
in-buo.

Será pois graphia mais exacta: *eunden*, *quandiu*, *septendecim*, etc.

l) A *nasal dental n* do prefixo *in* assimila-se á *nasal labial m* subsequente

im-meritō, por *in-merito*; *immōlāre*, por *in-mōlāre*, literalmente 'salpicar a cabeça da victima com a farinha sagrada chamada *mōla*'.

NOTAS — Advirtam-se ainda os seguintes factos:

[1] Uma oclusiva guttural cae entre *r, l e t, s, m, n* — entre *n* e uma *occlusiva dental*

farsi, perfeito de *farc-io*, por *farc-si*
 fulsi, fultus, de *fulc-io*, por *fulc-si*, *fulc-*
tus
 ultus, de *ulc-iscor*, por *ulc-tus*
 tormentum, em vez de *torcmentum*, cfr. *tor-*
qu-eō
 quintus, em vez de *quin(qu)tus*, cfr. *quin-*
qu-e.

Diz-se porém *vinctus, junctus, Quinctus*, etc.

— Toda *occlusiva labial* ou *guttural* cae regularmente diante de *s* seguido de outra consoante. Se esta última é *sonora* cae também *s* e alonga-se a vogal que o precede

ostendo por *ob-stendo*, liter. estender diante
 sescenti por *sexcenti* [= *secs-centi*]
 ēbībo de *exbībo* [= *ěcs-bībo*]; tēla por *tex-*
la, cfr. *texō*.

— O prefixo *trans* reduz-se a *trā-* diante de uma consoante *sonora*

trādūco, trānāre, etc.

— Note-se a inserção frequente de um *p* no meio dos grupos consonanticos *ml, ms, mt*

dēmo, pf. *dempsi*; sūmo, pr. *sumpsi*
comptus, demptus, etc.

[2] Numerosas excepções admittem estas regras, devidas principalmente

— á *analogia*: diz-se p. ex.: *diffundo*, não *difundo*, como se diz *differo*;

— nos compostos, ao intuito de distinguir os componentes: assim se explicam *adsum, adfero, obfēro*, etc.

APPENDICE II

Formação das palavras

Affins chamam-se palavras que derivam de uma mesma raiz:
R. reg: rex, rēgīna, regere, rector, rectus, etc.

Radical é uma raiz já ulteriormente modificada: Raiz *fac*, radical *facili*, no adjectivo *facili -s*.

Palavra thematica é a que, com leves modificações, serve para formar outras: *faci-o* com relação a *facilī-tās*.

Formam-se novas palavras: 1.º por *derivação*; 2.º por *composição* ou *juxtaposição*.

Primitivas se chamam as palavras formadas directamente de uma *raiz*; derivadas, as palavras formadas de um *radical*, i. é, de uma raiz com algum *suffixo*; simples, se constam de um só elemento ou vocabulo; compostas, se constam de varios; *verbaes*, se derivam de um verbo; *denominativas*, se provêm de um substantivo, adjectivo ou adverbio.

I. FORMAÇÃO DAS PALAVRAS POR DERIVAÇÃO

276.

1. SUBSTANTIVOS

A — Verbaes — Formam-se

a) do *thema verbal* seguido de um dos seguintes suffixos

or — affecção, estado — *dolor, amor, timor, decōr* [*deceit*].

us [raro] — id. — *frīgus, decus*.

ium — *gaudium, odium*.

īgo, āgo — *origo* [*or-ior*], *vorāgo* [*vorāre*].

ido — *lib -ido* [*lib -ct*], *cup -ido*.

men, mentum, meio: *medicāmen* [*medicā-rē*], *nōmen* [*nō -sco*], *flumen* [*flu -ēre*].

būm, cūm — meio, instrumento: *vocābulum*, *pā -bulum* [*pā -sco*].

trum — instrumento: *arātrum* [*arāre*], *rostrum* [*rōd -ēre*].

b) do **supino** — Suffixos:

tor, sor, feminino **trix** — agente — *doctor*, *cursor*, *auditor*, *victrix*.

a — agente — *scriba*, *convīva*.

tiō, siō [**xio**] — acção — *actiō*, *defensiō*, *mōtiō*, *flexiō*.

tus, sus [**xus**] — *audītus*, *vīsus*, *flexus*.

tūra, sūra [**xūra**] — *pictūra*, *censūra*, *flexūra*.

tēla — *tutēla*, *corruptēla*.

B — **denominativos** — Formam-se

a) de outros substantivos — Suffixos:

a, feminino dos nomes em **us, er**, da segunda declinação: *magistra*, *domina*.

lus, la, lum, para os diminutivos.

ūlus, a, um [primitivos da primeira e da segunda declinação]: *hortūlus*, *rōcūla*, *oppidulum*;

ōlus, a, um [primitivos da primeira e da segunda declinação] — depois de vogal: *filiōlus*, *glōriōla*, *ingeniōlum*;

sulus, a, um [primitivos da terceira, quarta e quinta declinação]: *floscūlus*, *articūlus*, *diēcūla*;

ellus, a, um [primitivos da primeira e da segunda declinação]: *ocellus*, *tabella*, *sacellum*;

illus, a, um [raro]: *lapillus*, *anguilla* [*anguis*], *sigillum* [*signum*].

tium — condição, reunião — *sacerdotium*, *servitium*.

atus [genitivo -ūs] — officio — *consulātus*.

arium — deposito — *tabulārium*, *columbārium*.

ētum — plantação — *vinētum*, *quercētum*.

ile — poição de animais — *ovile*, *equile*, *caprile*.

ina — arte — *medicina*; *sutrīna*, sapataria.

ūgo — *aerūgo*, azinhavre; *ferrūgō*, ferrugem.

Patronymicos: — **īdes**: *Priamīdes*, filho, descendente de Priamo;

īdes [para os nomes em -eus, -cles] *Atrīdes*, *Heraclīdes*;

ādes, **īādes**: *Aeneādes*, *Laertiādes*;

is, genitivo **īdis**, feminino — *Danais*, -*īdis*, filha de Dānu.

b) de **adjectivos** — São nomes abstractos, que denotam uma propriedade — Suffixos:

[**ī**] **tas**, **īētās**, nos adjectivos em -ius: *vērītās*, *vetustās*, *pietās*.

tūdo — *altitūdō*, *fortitūdō*, *consuetūdō*.

ia — *audācia*, *concordia*, *prudentia*.

itia — *avāritia*, *pigritia*.

mōnia — *castimōnia*.

277.

2. ADJECTIVOS

a) **Verbaes** — Terminações:

bundus, **cundus**: — *errabundus*, *iracundus*.

īdus [proveniente de verbos da 2.^a conjugação] — *timīdus*, *pavidus*.

īlis, **bīlis** — possibilidade — *facilis*, *amābilis*.

ax — propensão — *fallax*, *audax* [*audēre*].

ūlus — *bibūlus*.

uus — *assiduus* [*assidēre*].

b) Denominativos — Terminações:

ĕus — materia — *aureus, ferreus*.

ăceus, ĭcius — *chartaceus; latericius*,
de tijolo.

ĭcus — *bellicus, domesticus*, de casa [*domus*].

ālis, āris [quando na palavra ha l] — *mortālis, militāris*.

īlis — *virilis*.

ĭus — *patrĭus, regĭus* — neutro *praetorium*.

īnus — de sêr vivente — *vitulĭnus, anserĭnus, fĕminĭnus, Latĭnus*.

ānus — *urbānus, Thebānus*.

ārius — profissão — *statuārius*.

ĭvus — *tempestivus, aestivus*.

ernus — *paternus, frāternus*.

ĭtĭmus [**ĭtūmus**] — *legĭtĭmus*.

ester — *campester*.

ensis — *forensis, Atheniensis*.

ōsus — abundancia — *animōsus, saxōsus*.

ulentus — abundancia — *opulentus, violentus*
[*vīs*].

ātus [**ĭtus, ūtus**] — qualidade — *barbātus, aurĭtus, cornūtus*.

stus — qualidade — *honestus, venustus*.

ĕus, as [genitivo **ātis**], **aeus**, com nomes próprios: *Pythagorĕus, Arpĭnās Smyrnaeus*.

ŭlus, ōlus, ellus — diminutivos — *parvŭlus, aureŏlus, tenellus*.

278.

3. VERBOS

a) Verbaes — Terminações:

ĭtō — frequentativos — *clāmĭtō, dictĭto*.

ŭriō — desiderativos — *esŭriō* [de *edō, ēs -um*].

ascō, iscō, escō — inchoativos — *obdūrescō, mātūrescō*.

illāre — diminutivos — *scribillāre* [*scribō*].

b) **Denominativos** — Terminações:

āre, ēre, īre: — *liberāre* [*liber*], *frondēre* [*frons*], *finīre* [*fīnis*].

āri — depoentes — *domināri, laetāri*.

279. II. FORMAÇÃO DAS PALAVRAS POR COMPOSIÇÃO

1. **Compostos adverbiaes** — O primeiro elemento do composto equivale a uma *determinação adverbial*: *inter -rex*, *convōcō*, *male -dīcus*, *circum -dō*, *sē -dūcō*.

2. **Compostos construídos** — O primeiro elemento está para com o segundo numa dependência lógica representada por um caso: *frātricīdium* [*frātris caesio*], *armīger* [*arma gerens*], *animadvertō* [*animum advertō*], *agricola* [*agrum colens*].

3. **Compostos possessivos** — positivos: *magnanimus, caprīpēs*; negativos: *āmens, demens, inermis* [*arma*].

São imprópriamente compostos *rēspūblica, jus jūrandum, senātus consultum, populī scītum* e outros análogos.

O conhecimento das **leis fonéticas**, indispensável a quem queira estudar a estrutura orgânica da língua latina, não é menos relevante para explicar o modo como, aos poucos, se foi modificando o latim, até dar o português. Claro está que a exposição da *fonética latina e portuguesa* em suas sucessivas transformações é matéria que pede minucioso e dilatado estudo. Baste aqui um aceno.

As **vogais** latinas conservam-se em português, com uma excepção apenas: ao passo que *i* e *ū* longos dão respectivamente *i* e *u*, *ī* e *ū* breves dão *e* e *o*; p. ex. *cedo*, de *cīto*; *rompo*, de *rūmpo*. A vogal nasal final dos verbos tornou-se ditongo: *érão* [escripto hoje. *eram*], de *erant*, através de *erā*.

Dos **ditongos**, algo fica dito á pag. 7.

Quanto ás **consoantes**, conservam-se no princípio das palavras; note-se, ainda assim, *gato* a par de *cattus*. Entre vogaes, *-d-* e *-l-* syncopam-se: *dôr*, de *dolōre*, através de *door*; *fé* de *fēde-*, através de *fee*; *-n-* transforma-se em resonancia nasal, que, em certos casos, desaparece: assim, por ex., *luna* deu *lua*; *sonu-* deu *são*, *som*; — *-p-* dá *-b-*: *lupus*, *lôbo*; — *-c-* dá *-g-*: *amicus*, *amigo*; *acūmen*, *gume*; — *-t-* dá *-d-*: *pratu-*, *prado*; — *-f-* dá *-v-*: *profectu-*, *proveito*. — A labial *-b-* torna-se, geralmente, *-v-*: *fabā*, *fava*; — *-g-* póde cair ou mantêr-se: *legāle*, *leal*; *rogāre*, *rogar*. — *-Ce-* e *-ci-* dão *-se-* e *-zi-*: *acetu-*, *azedo*; *vicīnu-*, *vizinho*. — O *-s-* mantêm-se: *mesa*, *rosa*, *português*, de *mensa-*, *rosa-*, e o sufixo adjectivo *-ensis*.

Dos grupos de consoantes darei só alguns exemplos:

- pl-* dá *ch-*: *plorāre*, *chorar*
- pl-* dá *-lh-*: **manup'lu-*, **mãozinho*, *mólho*
- mpl-* dá *-ch-*: *implēre*, *encher*
- fl-* dá *ch-*: *flamma-*, *chamma*
- cl-* dá *ch-*: *clave-*, *chave*
- cl-* dá *-lh-*: *gracūlu-*, *gralho*
- gl-* dá *l-*: *glattire*, *latir*
- gl-* dá *-lh-*: *tegūla-*, *telha*, etc.
- rs-* dá *-ss-*: *persōna-*, *pessoa*.

O *-c-* abrandá-se em *-i-* em palavras como *oito*, *cito*, arcaico *fruito*, de *octo-*, *actu-*, *fructu-*; o ditongo português reduz-se, ás vezes, na lingua moderna, a *-u-*, v. gr. *fruto*, *luta*, a par do arc. *luita*; errado é escrever *fructo*, por isso que, entre o latim *fructus* e o português *fruto*, medeia a formação normal portuguesa *fruito* [e *luita*], reduzida, como acabamos de vêr, a *fruto*, [luta].

e e

APPENDICE III

Calendario, pesos e medidas dos Romanos

280.

I. O DIA

Corria o dia legal de meia noite a meia noite. As horas contudo começavam a contar-se do amanhecer: se a 1.^a caía das 6 ás 7, chamava-se segunda a das 7 ás 8 h., etc. A hora equivale sempre á 12.^a parte do tempo compreendido entre o levantar e o occaso do sol; sua duração variava pois com as épocas do anno. No dia 23 de Dezembro, o dia em Roma é de 8 h. 54 min.; a hora portanto, de 44 m. 30 segundos. No dia 25 de Junho, o dia tem 15 h. 6 min., a hora 75 min. 30 segundos. Na milicia, a noite se dividia em quatro vigílias, equivalendo cada uma a um quarto da noite, do escurecer ao amanhecer; sua duração variava como a das horas; em média, correspondia a 3 horas actuaes.

281.

II. O MÊS

Equivale á revolução da lua em volta da terra. Chama-se *Kalendae* o dia da lua nova, *nonae* o dia do quarto crescente, *īdus* o dia da lua cheia. Os outros dias contam-se com referencia áquelle destes tres que deve logo seguir: o 4.^o, o 3.^o dia antes das kalendas, antes das nonas, antes dos idos.

Os nomes dos meses eram primeiro *jānuārius*, *februārius*, *martius*, *aprīlis*, *jūnius*, *quintīlis*, *sextīlis*, *september*, *october*, *november*, *december*. No anno 44 a. Ch. chamou-se *jūlius* o mês *quintīlis*, em honra de Julio Cesar, e *augustus* o mês *sextīlis* (8 a. Ch.) em honra de Augusto.

Até 153 a. Ch., começava o anno a 15 de Março e não a 1.º de Janeiro; daí vêm que pelo nome, *september* designa o 7.º mês, não o 9.º, *october* o 8.º, não o 10.º.

282.

III. O ANNO

Até a reforma do calendario por Julio Cesar, os Romanos seguiam o anno lunar de 355 dias; todos os meses eram de 29 dias menos Março, Maio, Julho, Outubro, que tinham 31, e Fevereiro, que tinha 28. Para remediar á discordancia com o anno solar, intercalava-se, de dois em dois annos, alternadamente depois do dia 24 e do dia 23 de Fevereiro, 23 ou 22 dias; acrescentando-lhes os dias que ainda ficavam de Fevereiro depois do dia 24 [4 dias] ou 23 [5 dias] resultava um novo mês de 27 dias, chamado *intercalāris* ou *mercedōnius*; mas os pontifices encarregados de signalar a época deste mês suplementar fôram muitas vezes negligentes ou cedêram a considerações politicas, intentando óra antecipar, óra differir a entrada em cargo dos magistrados.

Foi Cesar quem reformou o calendario (1 de Jan. de 45) e esta reforma, com algumas modificações, vigóra ainda hoje: os meses ficaram tendo alternadamente 30 e 31 dias, como agora. Cesar introduziu tambem os annos bissextos, nos quaes Fevereiro tem mais 1 dia: o dia 6 das kalendas de Março (24 de Fev.) era então contado duas vezes; neste caso o dia 25 se chamava *ante diem bis sextum kalendas Martias*, e daí vem a palavra bissexto.

283.

IV. LEITURA DO CALENDARIO

Como dissémos, tres dias têm nome particular

Kalendae (Kal.) = 1 do mês

Nōnae (Nōn.) = 7 de Março, Maio, Julho, Outubro
5 dos outros meses

Idūs (Id.) = 15 de Março, Maio, Julho, Outubro
13 dos outros meses.

VERSOS MNEMOTECHNICOS

Sex Māius nōnās, Octōber, Jūlius et Mars
Quattuor at reliquā; dabit idūs quilibet octō.

Isto é, ha 6 dias antes das nonas em Março, Maio, etc., e assim, juntando a estes 6 o dia 1 (das kalendas), as nonas cáem no dia 7; nos outros meses, ha 4 dias $+ 1 = 5$. Ha sempre 8 dias antes dos idos: $7 + 8$ ou $5 + 8 = 15, 13$.

Ex.: *Kalendīs Jānuāriīs* (Kal. Iān.) = 1 de Janeiro
Nōnīs Decembribus (Nōn. dec.) = 5 de Dezembro
Idibus Martiīs (Id. Mart.) = 15 de Março.

No cómputo dos outros dias, que se designam, como vimos, por subtracção áquelle dos tres de nome fixo que deve seguir, inclue-se o dito dia; o dia 6 antes das kalendas de Janeiro, p. ex., é portanto 27 de Dezembro.

As vigílias designam-se com *prīdiē* e o accus.: *prīdiē Idūs jānuāriās, prīdiē kalendās februāriās*.

Os dias precedentes designam-se: *quintō, quartō, tertiō ante kalendas*, p. ex. *februāriās, ante nōnās, ante idūs*, p. ex. *jānuāriās*.

Comtudo, por uma especie de inversão, dizia-se mais geralmente: *ante diem tertium, quartum, quintum kalendās*, p. ex. *februāriās, idūs jānuāriās*, e escrevia-se: *a. d. III, IV, V, kal. febr., Id. Ian.*: 30, 29, 28 e 11, 10, 9 de Janeiro.

Considerando esta expressão como uma só palavra, pôdem-na preceder as preposições *in, ex*: *in ante diēs octāvum et septimum kalendās Octōbrēs comitiūs dicta diēs* (Liv. 43, 16), os comícios fôram marcados para os dias 8 e 7 antes das kalendas de Outubro, i. é, para os dias 24 e 25 de Setembro.

Para reduzir ao nosso calendario uma data do calendario romano expressa em nonas ou idos, deve-se accrescentar 1 ao dia em que naquelle mês cáem as nonas ou os idos, e subtrair deste numero a data romana;

p. ex. o dia 3 antes dos idos de Outubro: $15 + 1 - 3 = 13$ de Outubro; o dia 5 antes das nonas de Julho: $7 + 1 - 5 = 3$ de Julho.

Se a data romana é expressa em kalendas, cumpre subtrair-la do numero dos dias contidos no mês + 2;

p. ex. 4.º dia antes das kal. de Novembro: $31 + 2 - 4 = 29$ de Outubro.

284.

V. CALENDARIO ROMANO

<i>Mars, Maius, Julius, October</i> (31 dias)		<i>Ianuarius, Augustus, December</i> (31 dias)		<i>Aprilis, Iunius, September, November</i> (30 dias)		<i>Februarius</i>	
1	Kalendis	Kalendis		Kalendis		Kalendis	
2	a. d. VI	a. d. IV	Nonas	a. d. IV	Nonas	a. d. IV	Nonas
3	a. d. V	a. d. III		a. d. III		a. d. III	
4	a. d. IV	Prædie nonas		Prædie nonas		Prædie nonas	
5	a. d. III	Nonas		Nonas		Nonas	
6	Prædie nonas.	a. d. VIII		a. d. VIII		a. d. VIII	
7	Nonas	a. d. VII		a. d. VII		a. d. VII	
8	a. d. VIII	a. d. VI	Idus	a. d. VI	Idus	a. d. VI	Idus
9	a. d. VII	a. d. V		a. d. V		a. d. V	
10	a. d. VI	a. d. IV		a. d. IV		a. d. IV	
11	a. d. V	a. d. III		a. d. III		a. d. III	
12	a. d. IV	Prædie Idus		Prædie Idus		Prædie Idus	
13	a. d. III	Idibus		Idibus		Idibus	
14	Prædie Idus	a. d. XIX		a. d. XXIII		a. d. XVI	
15	Idibus	a. d. XVIII		a. d. XVII		a. d. XV	
16	a. d. XVII	a. d. XVII		a. d. XVI		a. d. XIV	
17	a. d. XVI	a. d. XVI		a. d. XV		a. d. XIII	
18	a. d. XV	a. d. XV		a. d. XIV		a. d. XII	
19	a. d. XIV	a. d. XIV		a. d. XIII		a. d. XI	
20	a. d. XIII	a. d. XIII		a. d. XII		a. d. X	
21	a. d. XII	a. d. XII		a. d. XI		a. d. IX	
22	a. d. XI	a. d. XI		a. d. X		a. d. VIII	
23	a. d. X	a. d. X		a. d. IX		a. d. VII	
24	a. d. IX	a. d. IX		a. d. VIII		a. d. VI	an. bisse.
25	a. d. VIII	a. d. VIII		a. d. VII		a. d. V	a. d. bis VI
26	a. d. VII	a. d. VII		a. d. VI		a. d. IV	V
27	a. d. VI	a. d. VI		a. d. V		a. d. III	JV
28	a. d. V	a. d. V		a. d. IV		Prædie kalendas	III
29	a. d. IV	a. d. IV		a. d. III		Prædie kalendas	
30	a. d. III	a. d. III		Prædie kalendas		(do mês de Março)	
31	Prædie kalendas (do mês seguinte)	Prædie kalendas (do mês seguinte)		Prædie kalendas (do mês seguinte)			

285.

VI. AS ÉRAS

Os Romanos designavam de ordinario os annos com o nome dos respectivos consules ou pela data da fundação de Roma, que se julga, ao menos convencionalmente, haver occorrido no anno 753 a. Ch. O anno 753 da fundação de Roma corresponde logo ao anno 1 a. Ch.; o anno 752, ao 2 a. Ch. e assim por diante: o total das duas datas dá 754. Portanto, para ter a data a. Ch. correspondente a uma certa data da fundação de Roma, basta subtrair esta ultima de 754. Por ex., ao anno 554 da fundação de Roma corresponderá 754 — 554, i. é, o anno 200 a. Ch.

Para as datas posteriores a. Ch., o calculo é differente. O anno 1 da éra de Christo corresponde ao anno 754 de Roma, o anno 2.º ao anno 755 de Roma, o anno 10.º a 763, etc. Logo para ter a data da éra christã correspondente a uma data da fundação de Roma, precisa subtrair desta ultima 753; e assim, p. ex., ao anno 853 de Roma corresponde 853—753, i. é, o anno 100 p. Ch. Como porém a data de Roma não é incontestada, os doutos de hoje preferem datar os factos da historia romana só pelo anno antes de Christo.

286.

VII. COMPRIMENTO

digitus: 0^m 07 centim.

palmus: 0^m 018 centim.

pes: 0^m 29 centim.

cubitus ou *cubitus*: 0^m 44 cent.

passus (passo duplo): 1^m 47 cent.

As equivalencias que aqui damos são todas approximativas.

A milha (*mille passūs*) equivale pouco mais ou menos a 1500 m., i. é, um kilom. e meio. Nas estradas romanas signalava cada milha um *lapis* ou *miliarium*; daí vêm as expressões: *ad sextum lapidem*, *ā septimō miliariō*, etc.

287.

VIII. SUPERFICIE

Calcula-se em pés quadrados, e, para as superficies maiores, em geiras. A geira (*jagerum*) têm de comprimento 220 pés, de largura 120: corresponde a 25 ares 182.

288.

IX. CAPACIDADE

Fala-se nos autores principalmente do *modius* = 8 litros 75. Para os líquidos, servia a *amphōra*, de cerca 26 litros.

289.

X. PESO

Unidade é o *as* ou *libra*, de cerca 327 grammas.

O *as* divide-se em 12 onças (*unciae*); a 3.^a parte do *as* (4 onças) chama-se *triens*.

Sēmis é a metade do *as* (6 onças).

290.

XI. MOEDAS

A unidade foi a princípio o *as*, libra de bronze (*ās librālis*); instituiu-se mais tarde o *sestertius* (= *sēmistertius*, metade de $\frac{1}{2}$), do valor de 2 *as* $\frac{1}{2}$, o *dēnārius*, moeda de prata do valor de dez *as* (*dēnī*), o *quīnārius*, de 5 *as*, (*quīnī*). A partir de Cesar, corre o *aureus*, moeda de ouro do valor de 100 sestercios (25 denarios).

Nummus, que significa "moeda" em geral, designava, na pratica, a moeda mais usual, o *sestercio*.

Não é facil estabelecer ao certo a equivalencia entre nossa moeda e a romana. Damos o seguinte quadro como o mais provavel.

aureus 26 fr. 85 = (dando ao franco o valor de \$360) 9\$667

dēnārius 1 fr. 07 = \$385

sestertius 0 fr. 26 = \$093

as 0 fr. 06 = \$032

As fortunas romanas são geralmente calculadas em sestercios. Para têr um valor aproximativo em francos basta dividir por 4 o numero formado pelos tres primeiros algarismos e acrescentar os zeros que o seguem.

100.000 sestercios = 25.000 fr. = 9.000\$000.

No cômputo dos sestercios, usa-se o subst. *sestertius* de 1 a 100; os milhares de sestercios se enunciam de ordinário com o pl. neutro *sestertia* (sub-entend. *milia*), acompanhado de um numeral cardinal ou de um distributivo. *Dum septem dōnat sestertia, mūtua septem prōmittit* [HOR., *ep.*, 1, 7, 80], enquanto dá sete mil sestercios e promette emprestar outros tantos.

As centenas de mil e os milhões enunciam-se com o substantivo *sestertium* (gen. pl. de *sestertius*), acompanhado de um adverbio, que, ás vezes mesmo, póde vir só, sem *sestertium*, sub-entendendo *centum* ou *centēna mīlia*:

decies (sub-ent. *centēna mīlia*) *sestertium* = 1 milhão de sestercios.

Cum eī testamentō sestertium mīliēs relinquātur [Cic., *Off.*, III, 93], como lhe deixam por testamento cem milhões de sestercios. — *In sestertiō viciēs* [NEP., *Att.*, 14, 2], com uma fortuna de dois milhões de sestercios. — *Septiēs mīliēs quod spondisti* [Cic., *Phil.*, 13, 12], os setecentos milhões de sestercios que prometteste.

A abreviação H S (= II S, *ūnus et ūnus et sēmis*) precedendo um numeral, representa as palavras *sestertius*, *sestertium*:

H S X = *decies* [centēna mīlia] *sestertium*.

O signal $\overline{\text{II}}$ em volta de um numero indica geralmente que se trata do *sestertium*, não do *sestertius*.

Um traço — sobreposto a um algarismo significa que o numero se deve multiplicar por mil; neste caso não se sub-entende *centēna mīlia*. Não é constante comtudo o uso destes signaes.

291.

XII. ABREVIACÕES

Quando nascia uma criança, ao pae assistia o direito de enjeitá-la. Se a aceitava (*suscipere*), alguns dias depois (provavelmente no 9.º dia para os meninos, no 8.º para as meninas), realizava-se uma cerimonia, na qual lhe davam o nome.

O *praenōmen* distingue os individuos da mesma familia: *Marcus*, *Quintus*, *Publius*, *Decimus*.

Segue o *nōmen*, commum a toda a gens ou estirpe (*nōmen gentilicium*): *Tullius*, *Cornelius*, i. é, da gens Tullia, Cornelia.

Vêm em terceiro lugar o *cognōmen*: *Cicero*.

Ás vezes junta-se outro *cognōmen ex virtūte*: *Cunctātor*, *Africanus*. Este segundo sobrenome no sec. IV foi chamado *agnōmen*; na época clássica, chama-se sempre *cognōmen*.

O filho adoptivo tomava o nome de quem o adoptava; accrescentava-lhe o nome de seu pae natural com o suffixo *-ānus*, ao menos durante a republica: *L. Aemilius Paulus* adoptado por *Publius Cornelius Scīpiō* chamou-se *Publius Cornelius Scīpiō Aemiliānus*.

1. ABREVIACÕES DOS PRENOMES

A.	<i>Aulus</i>	L.	<i>Lūcius</i>	Q.	<i>Quintus</i>
App.	<i>Appius</i>	M.	<i>Marcus</i>	S. (Sex.)	<i>Sextus</i>
C.	<i>Gāius</i>	M'.	<i>Mānius</i>	Ser.	<i>Servius</i>
Cn.	<i>Gnaeus</i>	Mam.	<i>Māmercus</i>	Sp.	<i>Spurius</i>
D.	<i>Decimus</i>	N. (Num.)	<i>Numerius</i>	T.	<i>Titus</i>
K.	<i>Kaeso</i>	P.	<i>Pūblius</i>	Ti. (Tib.)	<i>Tiberius</i>

2. ABREVIACÕES DOS PRINCIPAES CARGOS PUBLICOS

Aed.	<i>Aedilis</i>	Imp.	<i>Imperātor</i>	Proc.	<i>Prōconsul</i>
Cos.	<i>Consul</i>	Leg.	<i>Lēgatus</i>	Pont. max.	<i>Pontifex maximus</i>
Coss.	<i>Consulēs</i>	Pr.	<i>Practor</i>	Tr. pl.	<i>Tribunus plēbis</i>
Des.	<i>Dēsignātus</i>	Praef.	<i>Praefectus</i>		

3. OUTRAS ABREVIACÕES

A. U. C.	<i>ab urbe conditā</i>	P. S. e	<i>Plēbi scītum</i>
S.	<i>Senatus</i>	P. C.	<i>Patrēs conscripti</i>
S. C.	<i>Senātūs consultum</i>	p.	<i>pater</i>
P. R.	<i>Populus Rōmānus</i>	f.	<i>filius</i>
S. P. Q. R.	<i>Senātus populusque rōmānus</i>	Quir.	<i>Quiritēs</i>
		Resp.	<i>Rēs pūblica</i>

Nas cartas:

S. V. B. E. E. V.	<i>Si valēs, bene est, ego valeō</i>
S.	<i>Salūtem (dīcō, dīcit)</i>
S. D. P.	<i>Salūtem dīcō (dīcit) plūrimam</i>
D.	<i>Dabam</i>

APPENDICE IV

Principaes verbos irregulares

Dos verbos que seguem, uns são **simples**, outros **compostos**, i. é, formados de um verbo e de um prefixo, que póde sêr quér uma preposição, quér alguma syllaba usada só em composição.

PREFIXOS

292. a) preposições

ab, ā, abs, as: *ab -īre; ā -movēre; abs -tinēre; as -portare;*
ad: *ad -īre;*

com assimilação do **d:** *accedere, af -ferre, al -latum, aggrēdi, an -nuēre,*
ap -pellēre, ar -ripēre, at -tūli, ac -quirēre [q = c diante de u];
com quēda do **d,** ás vezes: *a -scendere, a -spicere;*

ante: *ante -cēdere;*

circum: *circum -īre;*

com-, con-, cō- [= *cum*]: *com -movēre, con -dere, cō -gnoscere,*
co -optāre;

assimilação: *col -ligēre, cor -ripēre;*

dē: *dē -cēdere;*

ex, ē: *ex -īre, ē -ducere;*

assimilação: *ef -ferre (ex -ferre);*

in: *in -ferre;*

assimilação: *il -lidēre, ir -rumpēre;*

im diante das labiaes (*b, p, m*): *im -mittēre, im -pellēre;*

inter: *inter -cēdere, inter -dicēre, inter -esse;*

assimilação: *intel -ligēre;*

ob, o, os: *ob -esse, o -mittēre, os -tendēre;*

assimilação: *op -pōnēre, of -ferre;*

per: *per -ducēre;*

post: *post -pōnēre;*

prae: *prae -dicēre;*

praeter: *praeter -mittēre;*

prō, prōd: *prō -jicere, prō -mittere, prod -ire;*
sub, sus, su-: *sub -esse, sus -cipere, su -spicere;*
 assimilação: *suc -currere, suf -ferre, sug -gerere, sum -movere, sup -ponere, sur -ripere;*
subter: *subter -fugere;*
super: *super -esse;*
trans, trā-: *trans -mittere, trā -jicere.*

b) prefixos inseparáveis:

amb, am-, an-: *amb -ire, am -plecti, an -quirere;*
dis, dī-, dir-: *dis -cedere, dī -mittere, dir -imere;*
 assimilação: *dif -ferre;*
ne, neg: *ne -scire, neg -ligere;*
por-: *por -rigere;*
 assimilação: *pollicēri;*
re-, red-: *re -ferre, red -ire;*
sē-: *se -cedere.*

Applicando as regras da **phonética** —

ã radical dá, no composto:

é em syllaba fechada, isto é, diante de duas consoantes;

p. ex.: *captus, ac -ceptus;*

ĩ em syllaba aberta, isto é, diante de uma só consoante, e diante de *ng*;

p. ex.: *tangere, con -tingere; facere, de -ficere;*

a e radical dá **ĩ**: *quaerere, in -quirere;*

au radical dá **ũ**: *claudere, con -cludere.*

293. LISTA DOS PRINCIPAES VERBOS IRREGULARES

abolēre, eō, ēs, abolēvi, abolitum, aniquilar, abolir.

abscondere, ō, is abscondi, absconditum. — Cfr. *dare* — *esconder.*

accendere, ō, is, accendi, accensum, accender.

accire, iō, is, accivi, accitum, mandar vir.

acuere, ō, is, acui, —, afiar.

Acutus é adjectivo. COMPOSTO: *exacuere.*

adipisci, or, eris, adeptus sum, alcançar.

adolescere, ō, is, adolēvi, —, tornar-se adolescente.

adoriri, or, eris, adortus sum, atacar. — Unica forma usada no indicativo presente é *adoritur*; o subjunctivo imperfeito é, de ordinario, *adorirer*, etc.

agere, ō, is, egi, actum, levar adeante.

COMPOSTOS: 1, circumagere, peragere, retroagere; 2, abigere, adigere, exigere, prodigere, subigere, transigere; 3, cogerere; 4, ambigere [sem perfeito nem supino].

aio, cfr. pag. 178.

alere, o, is, alui, altum, *nutrir, sustentar*.

algere, eo, es, als, —, *padecer frio*.

amicere, io, is, [amicui, amici, amixi], —, *vestir*. Partic. perfeito passivo: *amictus*.

amplecti, or, eris, amplexus sum, *abraçar*.

angere, o, is, [anxi], —, *apertar*.

aperire, io, is, aperui, apertum, *abrir*.

antecellere, o, is, —, —, *sobrepular*.

arcere, eo, es, arcui, —, *afastar*.

COMPOSTOS: coercere, coercui, coercitum; do mesmo modo: exercere.

arcessere, [accersere], o, is, arcessivi, arcessitum, *mandar vir*.

ardere, eo, es, arsi, —, *arder*.

arguere, o, is, argui, —, *accusar*.

COMPOSTOS: coarguere, redarguere.

assentiri, ior, iris, assensus sum. Cfr. sentire — *consentir*.

audere, eo, es, ausus sum, *ousar*. — Cf. p. 164.

aufugere, cfr. fugere.

augere, eo, es, auxi, auctum, *augmentar*.

avere [havere], —, —, cfr. pag. 180.

bibere, o, is, bibi, —, *beber*. No supino, usa-se *potum*, de *potare*.

blandiri, ior, iris, blanditus sum, *acariciar*.

cadere, o, is, cecidi, —, *cair*. Participio futuro: *casurus*.

COMPOSTOS: accidere, accidit; do mesmo modo: concidere, decidere, excidere, intercidere, procidere; incidere, [incasurus]; occidere, [occasurus], recidere, [recasurus].

caedere, o, is, cecidi, caesum, *cortar*.

COMPOSTOS: abscidere, abscidi, abscisum; do mesmo modo: accidere, concidere, circumcidere, decidere, excidere, incidere, occidere, praecidere, recidere, succidere.

calere, eo, es, calui, —, *estar quente*.

callere, eo, es, callui, —, *estar endurecido*.

candere, eo, es, candui, —, *brilhar*.

canere, o, is, cecini, —, *cantar*.

Supre-se ao supino por meio de *cantatum* do verbo *cantare*.
canēre, eō, ēs, canūī, —, *encanecer*.

capēre, iō, is, cēpī, *captum*, *tomar*.

COMPOSTOS: *accipēre*, iō, is, *accēpī*, *acceptum*; outrosim: *concipēre*,
dēcipēre, *excipēre*, [*incēpī* é raro], *intercipēre*, *percipēre*, *prae-*
cipēre, *recipēre*, *suscipēre*.

capessēre, ō, is, *capessivī*, *capessitum*, *lançar mão de*.

carēre, eō, ēs, caruī, —, *carecer*.

carpēre, ō, is, *carpsī*, *carptum*, *tomar*.

Os compostos têm -*corpēre*, -*cerpsī*, -*cerptum*: *dēcerptēre*, etc.

cavēre, eō, ēs, cāvī, *cautum*, *precaver-se*.

cēdēre, ō, is, *cessī*, *cessum*, *retroceder*.

COMPOSTOS: *abscēdēre*, *accēdēre*, *antecēdēre*, *concedēre*, *dēcedēre*,
discēdēre, *excēdēre*, *incēdēre*, *intercedēre*, *praecedēre*, *pro-*
cēdēre, *recēdēre*, *sēcēdēre*, *succēdēre*.

cēdō, imperativo. Cfr. pag. 180.

censēre, eō, ēs, *censuī*, *censum*, *estimar*.

cernēre, ō, is, [*crēvī*], —, *separar*.

Os compostos têm o supino: — *crētum*: *decernēre*, *discernēre*, *sē-*
cernēre.

-*corpēre*, cfr. *carpēre*.

-*cīdēre*, cfr. -*cadēre*.

-*cīdēre*, cfr. *caedēre*.

ciēre, eō, ēs, *cīvī*, *citum*, *abalar*.

Os compostos têm geralmente o supino -*cītum*; cfr. *accīre*, *percīre*.

cingēre, ō, is, *cinxī*, *cinctum*, *cingir*.

COMPOSTOS: *accingēre*, *praecingēre*, etc.

-*cipere*, cfr. *capēre*.

-*cīre*, cfr. *ciēre*.

claudēre, o, is, *clausī*, *clausum*, *fechar*.

COMPOSTOS: *circumclūdēre*, *conclūdēre*, *disclūdēre*, *exclūdēre*, *inclū-*
dēre, *interclūdēre*, *occlūdēre*, *praecclūdēre*, *reclūdēre*, *sēclūdēre*.

-*clūdēre*, ō, is, -*clūsī*, -*clūsum*, cfr. *claudēre*.

coalescēre, ō, is, *coaluī*, —, *juntar-se*.

coepisse, *coepī*, —, *têr começado*; cfr. pp. 175-177.

coğere, *o, is, coēgī, coactum, cfr. agere, forçar.*
colere, *o, is, colui, cultum, cultivar.*

COMPOSTOS: excolere, incolere, etc.

comedere, *o, is, comēdī, comēsum, cfr. edere, comer.*
combūrere, *cfr. ūrere.*
comere, *o, is, compsi, comptum, cfr. emere, ordenar.*
comminisci, *or, eris, commentus sum, meditar.*
comperire, *iō, is, comperi, compertum, descobrir.*
compescere, *o, is, compescui, —, reprimir.*
complexi, *or, ēris, complexus sum, abraçar.*
concinere, *o, is, concinui, cfr. canere, concordar.*
concupiscere, *o, is, concupivi, concupitum, desejar.*
condere, *o, is, condidi, conditum — Cfr. dare — fundar.*
congruere, *o, is, congrui, —, pôr-se de accôrdo.*
conivere, *eō, es, —, —, fechar os olhos, dissimular.*
consenscere, *o, is, consenui, —, tornar-se velho.*
consulere, *o, is, consului, consultum, deliberar.*
contemnere, *o, is, contempsī, contemptum, desprezar.*
conticescere, *o, is, conticui, calar-se.*
convalescere, *o, is, convalui, —, fortificar-se.*
coquere, *o, is, coxi, coctum, cozer.*

COMPOSTOS: concoquere, excoquere, etc.

crebrescere, *o, is, crebrui, —, tornar-se frequente.*

COMPOSTOS: increbrescere, percrebrescere.

credere, *o, is, credidi, creditum, crer.*
crepare, *o, as, crepui, crepitum, estalar.*

O verbo simples é raro e não é classico.

COMPOSTOS: increpare, concrepare [não têm supino], discrepare
[perf. discrepavi; não têm supino].

crescere, *o, is, crevi, —, crescer. Part. perf. pass. crētus.*

COMPOSTOS: accrescere, concrecere, decrescere, increcere, re-
crescere.

cubare, *o, as, cubui, cubitum, estar deitado.*

COMPOSTOS: excubare, incubare, recubare; conjugam-se como cubare.

Outros compostos pertencem á terceira conjugação: accumbere,
accubui, accubitum; discumbere, occumbere, procumbere, re-
cumbere, succumbere.

cūdēre, ō, is, —, —, malhar, forjar.

Os compostos têm: -*cūdī, -cūsum: excūdēre, prōcūdēre.*

-cumbēre, ō, is, -cubui, -cubitum, cfr. cubāre.

cupēre, iō, is, cupīvī, cupitum, desejar.

currēre, ō, is, cucurrī, cursum, correr.

Nos compostos acha-se o perfeito com ou sem redôbro.

-cutēre, -cutio, is, -cussī, cussum, cfr. quatēre.
dāre, dō, dās, dedī, datum, dar.

O *a* do radical é breve menos em *dās* e *dū*.

Dos compostos:

a) os que têm o primeiro elemento dissyllábico conjugam-se como *dare*: *circumdāre, circumdēdi, circumdātum.*

b) os que têm um prefixo monosyllábico pertencem á terceira conjugação: *abdēre, abdō, is, abdīdī, abdītum*; do mesmo modo: *addēre, condēre* [donde: *recondēre* e *abscondēre*], *dēdēre, ēdēre, indēre, obdēre, perdēre, prōdēre, reddēre, subdēre, trādēre, vendēre.*

debēre, eō, ēs, dēbui, dēbitum, cfr. habēre, dever.

decēre, decet, decuit, convir. — Verbo impessoal.

dēdēcēre, dēdēcet, dēdēcūit, não convir.

dēfendēre, ō, is, dēfendī, dēfensum, defender.

degēre, ō, is, —, —, passar o tempo, cfr. agere.

dēlēre, eō, ēs, dēlēvi, dēlētum, destruir.

dēmēre, ō, is, dempsi, demptum, cfr. emēre, tirar.

-dēre, ō, is, -didī, -dītum, cfr. dare.

dēsīnēre, ō, is, dēsīi [dēsītus sum], dēsītum, deixar de. Cf. pp. 176-177.

dicere, ō, is, dixī, dictum, imperativo: dīc, dizer.

COMPOSTOS: *abdicēre, addicēre, condicēre, contradicēre, dēdicēre, indicēre, interdicēre, praedicēre, etc.*

diligēre, ō, is, didexī, dīlectum, amar, cfr. legēre.

dīlūcescēre, dīlucescit, dīluxit, amanhecer.

discēre, ō, is, didicī, —, aprender.

COMPOSTOS: *addiscēre, dēdiscēre, ēdiscēre, perdiscēre, praediscēre.*

Estes verbos conservam o redôbro.

displicēre, eō, ēs, displicui, —, desagradar, cfr. placēre.

dīvidēre, **ō**, **is**, **dīvīsī**, **dīvīsūm**, *dividir*.

dōcēre, **eō**, **ēs**, **dōcūī**, **doctum**, *ensinar*.

COMPOSTOS: **ēdōcēre**, etc.

dolēre, **eō**, **ēs**, **dolūī**, —. Participio futuro: **dolitūrus**, *affligir-se*.

domāre, **ō**, **ās**, **domūī**, **domītum**, *domar*.

dūcēre, **o**, **is**, **duxī**, **ductum**, *conduzir*. — Imperativo: **dūc**.

COMPOSTOS: **abdūcēre**, **addūcēre**, **circumdūcēre**, **condūcēre**, **dēdūcēre**, **dīdūcēre**, **ēdūcēre**, **indūcēre**, **introdūcēre**, **obdūcēre**, **perdūcēre**, **praedūcēre**, **prōdūcēre**, **redūcēre**, **sēdūcēre**, **subdūcēre**, **transdūcēre**, **trādūcēre**.

dūrescēre, **ō**, **is**, **dūruī**, —, *endurecer-se*. — COMPOSTO: **obdūrescēre**.

edēre, **ō**, **is**, **ēdī**, **ēsum**, *comer*. — Além da conjugação regular, este verbo têm algumas formas syncopadas. INDIC. PRES. S. 2, **es**; 3, **est**. P. 2, **estis**. IMPERAT., **ēs**, **estō**, **este**. SUBJUNCTIVO IMPERF., **ēssem**, etc. INFINITO PRES., **esse**. — PASSIVO, **ēstur**, **essētur**. Acham-se estas formas nos compostos: *comēst*, *comēssēt*, *comēsse*, de **comedēre**; *exēst*, de **exedēre**.

efflōrescēre, **o**, **is**, **efflōruī**, —, *florescer*.

egēre, **eō**, **ēs**, **egūī**, —, *precisar*.

ēlicēre, **iō**, **is**, **ēlicūī**, **ēlicitum**, cfr. **lacēre**, *extrair*.

emere, **ō**, **is**, **ēmī**, **emptum**, *comprar*.

COMPOSTOS: 1. Perfeito, **-ēmī**. Supino, **-emptum**: **adimēre**, **coemēre**, **dirimēre**, **eximēre**, **interimēre**, **redimēre**. 2. **cōmēre**, **compsī**, **comptum**; do mesmo modo: **dēmēre**, **prōmēre**, **dēprōmēre**, **exprōmēre**, **sūmēre**, **consūmēre**, **dēsūmēre**, **insūmēre**, **praesūmēre**, **resūmēre**.

ēminēre, **eō**, **ēs**, **ēminuī**, —, *altear-se*.

eo, *ir*. Cf. p. 172.

-ercēre, cfr. **arcēre**.

esse, **sum**, **es**, **fuī**, *sêr*. Vid. pp. 115-118.

ēvānescēre, **ō**, **is**, **ēvānuī**, —, *esvaecer-se*, *desapparecer*.

exardescēre, **ō**, **is**, **exarsī**, —, *pégar fogo*. Cfr. **ardēre**.

excellēre, **ō**, **is**, —, —, *avantajar-se*.

Em vez do perfeito, usa-se **flōruī**, **praestīti**.

expergiscī, **or**, **ēris**, **experrectus sum**, *acordar*.

experīrī, **ior**, **īris**, **expertus sum**, *provar*.

facēre, **io**, **is**, **fēcī**, **factum**. IMPERAT., **fāc**, *fazer*. PASSIVO, **fiō**. Vid. paginas 174-175.

COMPOSTOS com preposição: *afficere, io, is, affeci, affectum. Do mesmo modo: conficere, deficere, efficere, inficere, interficere, officere, perficere, praeficere, proficere, reficere, sufficere.* — *Conjugam-se como facere: calefacere, patefacere, benefacere, male facere, satisfacere.*

fallere, o, is, fefelli, —, enganar. — No perfeito passivo usa-se *dēceptus sum.*

farcire, iō, is, farsī, fartum, atulhar.

COMPOSTOS: *confercere, -fersi, -fertum; effarcire [effercire], refercere.*

fārī, falar. Cfr. pag. 179.

fatēri, eor, ēris, fassus sum, confessar.

COMPOSTOS [perf. -fessus sum]: *confitēri, profitēri.*

favēre, eō, ēs, fāvī, fautum, favorecer.

-fercere, cfr. farcire.

ferire, iō, is, —, —, ferir. Usam-se o perf. *ici* e o supino *ictum*, de *icere*.
ferre, ferō, fers, tuli, latum, levar, trazer. Cfr. pp. 168–169.

COMPOSTOS: pp. 169–170.

fervēre, eō, ēs, —, —, ferver, estuar.

-ficere, cfr. facere.

fīdere, o, is, fīsus sum, confiar.

COMPOSTOS: *confidere, diffidere.*

fieri, fiō, fis, factus sum, tornar-se. Cfr. pp. 174–175.

figere, o, is, fixi, fixum, pregar. e e

COMPOSTOS: *affigere, configere, defigere, infigere, praefigere, refigere, suffigere, transfigere.*

findere, o, is, fidī, fissum, rachar. COMPOSTO: *diffindere.*

ingere, o, is, inxi, fictum, formar.

COMPOSTOS: *confingere, effingere, etc.*

-fitēri, cfr. fatēri.

flectere, o, is, flexī, flexum, dobrar.

COMPOSTOS: *dēflectere, inflectere, etc.*

flere, eō, ēs, flēvi, flētum, chorar. COMPOSTO: *dēflere.*

fligere, o, is, —, —, ferir. O verbo simples é raro e poético.

Nos compostos, **-flixi, -flictum: affligere, conflagere, infligere.**

florere, eō, ēs, floruī, —, florescer.

fluere, ō, is, fluxī, —, correr [falando-se de um líquido].

fodere, iō, is, fodi, fossum, cavar.

COMPOSTOS: **circumfodere, confodere, defodere, effodere, infodere, praefodere, perfodere, suffodere, transfodere.**

fovere, eō, ēs, fovi, fōtum, acalentar.

frangere, ō, is, frēgi, fractum, quebrar.

COMPOSTOS: **confringere, -frēgi, -fractum; do mesmo modo: effringere, perfringere, etc.**

fremere, ō, is, fremuī, —, fremer.

fricare, ō, ās, fricuī, frictum [fricatum], esfregar.

Este verbo é poético.

frigere, eō, ēs, —, —, estar frio.

-fringere, cfr. frangere.

frui, or, eris, [fructus sum ou fructus sum], gozar.

Para o perfeito, usa-se *usus sum*. Participio fut., **fruiturus.**

fugere, iō, is, fugī, —, fugir. Participio futuro: **fugiturus.**

COMPOSTOS: **aufugere, confugere, defugere, diffugere, effugere, etc.**

fulcire, iō, is, fulsi, fultum, escorar.

fulgere, eō, ēs, fulsi, —, brilhar. Impessoal.

COMPOSTOS: **effulgere, refulgere, etc.**

fundere, ō, is, fudi, fusum, derramar.

COMPOSTOS: **confundere, diffundere, etc.**

fungi, or, eris, functus sum, desempenhar-se de.

COMPOSTOS: **defungi, perfungi.**

furere, ō, is, —, —, enfurecer-se.

gaudere, eō, ēs, gavisus sum, alegrar-se.

gemere, ō, is, genuī, —, gemer

gerere, ō, is, gessi, gestum, levar, trazer.

gignere, ō, is, genuī, genitum, gerar.

[gradī], *ior, ēris, gressus sum, caminhar.*

Usam-se principalmente os compostos: *aggrēdi, aggredior, aggrēdēris, aggressus sum*; do mesmo modo: *congrēdi, digrēdi, ēgrēdi, ingrēdi, transgrēdi*, etc.

-grēdi, cfr. gradī.

habēre, eō, ēs, habuī, habitum, tēr.

COMPOSTOS: *adhibēre, eō, ēs, adhibuī, adhibitum*; do mesmo modo: *cohibēre, exhibēre, inhibēre, perhibēre, praebēre, prohibēre, redhibēre, dēbēre, posthābēre.*

haerēre, eō, ēs, haesi, —, adherir. Part. fut.: *haesūrus.*

COMPOSTOS: *adhaerēre, cohaerēre, inhaerēre.*

haurīre, iō, is, hausī, haustum, haurir.

COMPOSTO: *exhaurīre.*

hebēre, eō, ēs, —, —, embotar-se.

-hibēre, cfr. habēre.

hiscēre, ō, is, —, —, entreabrir-se.

horrēre, eō, ēs, horruī, —, estremecer.

COMPOSTOS: *abhorrēre, inhorrēre.*

horrescēre, ō, is, horruī, —, tēr horror.

COMPOSTOS: *cohorrescēre, exhorrescēre, perhorrescēre.*

[icere], [icio ou ico], *ici, ictum, ferir.*

No presente, usa-se *ferire*.

-igēre, cfr. agēre.

imbuēre, ō, is, imbuī, imbūtum, impregnar.

imminēre, eō, ēs, —, —, estar suspenso sobre.

incendēre, ō, is, incendi, incensum, deitar fogo.

incessēre, ō, is, [incessivī], —, atacar.

indigēre, eō, ēs, indiguī, —, precisar.

induēre, ō, is, induī, indūtum, vestir.

indulgēre, eō, ēs, indulsi, —, ceder a, permitir.

ingemiscēre, ō, is, ingemuī, —, suspirar.

ingruēre, ō, is, ingruī, —, cair sobre.

inquam, dizer. Defectivo. Cf. pp. 178-179.

insculpēre, ō, is, insculpsi, insculptum, insculpir, gravar.

intelligēre, ō, is, intellexī, intellectum, entender, cfr. legēre.

intuērī, eor, ēris, [intuitus sum], *olhar*.

Usa-se o perfeito *adspexi* de *adspicere*.

inveterascere, ō, is, inveterāvi, —, *envelhecer*.

irascī, or, ēris, —, *irritar-se*.

Usa-se o perfeito *suscensui*; *irātus* é adjectivo.

ire, eō, īs, iī, itum, *ir*. Cfr. pag. 172.

jacere, iō, is, jēcī, jactum, *arremessar*.

COMPOSTOS: abjicere, io, is, abjēcī, abjectum; do mesmo modo: adjicere, circumjicere, cōnjicere, dējicere, disjicere, ējicere, injicere objicere, prōjicere, rejicere, subjicere, trājicere.

jacere, eō, ēs, jacuī, —, *estar deitado*.

COMPOSTOS: adjacere, circumjacere, interjacere, objacere, subjacere.

-jicere, iō, is, —, jēcī, —, jectum, cfr. jacere.

jubere, eō, ēs, jussī, jussum, *ordenar, mandar*.

jungere, ō, is, junxī, junctum, *unir*.

COMPOSTOS: adjungere, conjungere, disjungere, injungere, sējungere, subjungere.

juvare, ō, ās, jūvi, jūtum, *ajudar*.

O participio futuro é: adjūtūrus. — COMPOSTO: adjuvare.

lābī, or, ēris, lapsus sum, —, *cair*.

COMPOSTOS: collābī, etc.

lacere, iō, is, —, —, *atirar*.

O verbo simples não é classico. — COMPOSTOS em -licio, is, lexī, -lectum: allicere, pellicere; cfr. ēlicere, que segue outra formação.

laccessere, ō, is, laccessivī, laccessitum, *acossar*.

laedere, ō, is, laesī, laesum, *prejudicar*.

COMPOSTOS: allidere, allisī, allisum; do mesmo modo: collidere, ēlidere, illidere.

lambere, ō, is, —, —, *lamber*.

languere, eō, ēs, languī, —, *estar languido, enfraquecer-se*.

languescere, ō, is, languī, *tornar-se languido, afrouxar-se*.

COMPOSTOS: ēlanguescere, oblanguescere, relanguescere.

largiri, ior, iris, largitus sum, *dar, prodigalizar.*

latere, eo, es, latui —, *estar escondido.*

lavare, o, as, laui [lavatum e lautum], lavar. — Part. Pass.: lautus e lotus.

legere, o, is, legi, lectum, ler.

COMPOSTOS: 1, perlégere, relégere, sublégere; 2, collégere, delégere, eligere, selégere, recollégere; 3, intelligere, intellexi intellectum; do mesmo modo: negligere; 4, diligere, dilexi, dilectum.

libere, libet, [lubet], libuit ou libitum est, *apraz.*

licere, licet, licuit ou licitum est, *é lícito.*

-licere, io, is, cfr. lacio.

liceri, eor, eris, licitus sum, *deitar lança, lançar em leilão.*

-ligere, cfr. legere.

linere, o, is, levi, litum, untar.

Este verbo é poetico. — COMPOSTO: oblinere.

linquere, o, is, liqui, deixar.

Os compostos têm o supino -lictum: delinquere, relinquere.

loqui, or, eris, locutus sum, falar.

COMPOSTOS: allöqui, collöqui, etc.

lucere, eo, es, luxi, —, *luzir.*

COMPOSTOS: elucere, praelucere, relucere.

ludere, o, is, lusi, lusum, brincar.

COMPOSTOS: alludere, eludere, illudere, etc. e e

luere, o, is, luī, —, lavar, expiar.

COMPOSTOS: 1, abluere, o, is, abluī, ablūtum, lavar; do mesmo modo: diluere, perluere, polluere, proluere, sublũere; 2, allũere, o, is, allui, —; assim também delũere; 3, illũere, relũere [não têm perfeito nem supino].

lũgere, eo, es, luxi, —, *estar de luto.*

madere, eo, es, maduī, —, *estar molhado.*

maerere, eo, es, —, —, *estar triste.*

malle, mālō, māvis, māluī, —, *preferir.* Cf. pp. 170–171.

mandere, o, is, [mandi], mansum, mastigar.

mānere, eo, es, mansi, —, *ficar.* Part. Fut. mansurus.

COMPOSTOS: permānere, remānere.

mātūrescere, ō, is, mātūri, —, *amadurecer*.
medēri, eor, ēris, *sarar*.

Emprega-se o perfeito *sānāvi* de *sānāre*.
mentīri, ior, īris, mentitus sum, *mentir*.
meminisse, meminī, *lembrar-se*. Cf. pp. 175–177.
merēri, eor, ēris [-ēre, eō, ēs], meritus sum e merui, *merecer*.

COMPOSTOS: commēreri, dēmēreri, emēreri.

mergere, ō, is, mersi, mersum, *mergulhar*.

COMPOSTOS: dēmergere, emergere, immergere, submergere.

metēre, ō, is, [messui], messum, *ceifar*.
mētīri, ior, īris, mensus sum, *medir*.

COMPOSTOS: admētīri, commētīri, dēmētīri, dimētīri, emētīri, per-
metīri.

metūere, ō, is, metui, —, *temer*.
micāre, micō, ās, micui, —, *luzir*.

COMPOSTOS: emicāre; porém dīmīcare, *lutar*, é regular: -āvi, -ātum.

minuere, ō, is, minui, minūtum, *diminuir*.
miscere, eō, ēs, miscui, mixtum, *misturar*.

COMPOSTOS: commiscere, immiscere, etc.

miserere, miseret, *têr compaixão*.
misereri, eor, ēris, miseritus sum [misertus sum], *têr compaixão*.
mittere, ō, is, misui, missum, *enviar, mandar*.

COMPOSTOS: admittere, amittere, etc.

molere, ō, is, molui, molitum, *moer*.
mōliri, ior, īris, mōlitus sum, *empreender*.
monere, eō, ēs, monui, monitum, *avisar*.

COMPOSTOS: admōnere, commōnere, etc.

mordere, eō, ēs, momordi, morsum, *morder*.
mori, ior, ēris, mortuus sum, *morrer*. PART. FUT. moritūrus.

COMPOSTOS: dēmōri, emōri.

movere, eō, ēs, movi, motum, *mover*.

COMPOSTOS: admovere, amovere, etc.

mulcēre, eō, ēs, **mulsi**, **mulsum**, *acariciar*.

COMPOSTOS: **permulcēre**.

mulgēre, eō, ēs, **mulsi**, **multum**, *ordenhar*.

nancisci, or, **ēris**, **nactus** e **nactus sum**, *obter*.

nasci, or, **ēris**, **nātus sum**, *nacer*. PART. FUT. **nascitūrus**.

COMPOSTOS: **ēnasci**, **innasci**, **renasci**.

nectēre, ō, is, **nexui**, **nexum**, *atar*, *entrelaçar*.

COMPOSTOS: **annectēre**, **cōnectēre**, **subnectēre**.

negligēre, ō, is, **neglexi**, **neglectum**, *descuidar*, cfr. *legēre*.

nequīre, **nequeo**, *não poder*. — Cf. pag. 173.

nitēre, eō, ēs, **nitui**, —, *brilhar*.

nitī, or, **eris**, **nixus** [**nixus**] **sum**, *encostar-se*.

COMPOSTOS: **adnitī**, **conitī**, **ēnitī**, **innitī**, **obnitī**, **renitī**, **subnitī**.

nocēre, eō, ēs, **nocui**, **nocitum**, *prejudicar*.

nolle, **nōlō**, **non vis**, **nōlui**, —, *não querer*. — Cf. pp. 170–171.

noscēre, ō, is, **novi**, —, *tomar conhecimento*.

COMPOSTOS: 1, com perf. -**nōvī**, supino -**nitum**: **agnoscēre**, **cognoscēre**, **recognoscēre**; 2, com perf. -**nōvi**, supino, **nōtum**: **ignoscēre**; 3, com perf. -**nōvi**, sem supino: **internoscēre**, **pernoscēre**, **prae-noscēre**; 4, sem perfeito nem supino: **diagnoscēre**.

nūbēre, ō, is, **nupsi**, **nuptum**, *casar-se* [falando-se de mulher].

-nuēre, ō, is, **-nui**, —, *dar um signal com a cabeça*.

Este verbo se emprega só nos compostos: **annuere**, **abnuere**, **renuere**.

obdormiscere, ō, is, **abdormivi**, —, *adormecer*.

oblivisci, or, **eris**, **oblitus sum**, *esquecer*.

obmutescere, ō, is, **obmutui**, —, *calar-se*.

obsolescere, ō, is, **obsōlevi**, —, *envelhecer*.

occulere, ō, is, **occului**, **occultum**, *esconder*. *Occultare* é mais usado.

ōdisse, **ōdī**, *odiar*. — Veja-se pag. 175.

offendēre, ō, is, **offendī**, **offensum**, *tropeçar*.

olēre, eō, ēs, **olui**, —, *deitar cheiro*.

COMPOSTOS: **adolēre**, **redolēre**.

operire, io, is, **operui**, **opertum**, *cobrir*.

oportēre, **oportet**, **oportuit**, *é preciso*.

opperiri, ior, **iris**, **oppertus** ou **opperitus sum**, *esperar*.

oriri, **orior**, **orēris**, **ortus sum**, *levantar-se*.

ordiri, ior, **iris**, **orsus sum**, *começar*.

O indicativo presente segue a 3ª conjugação: cfr. *pati*.

O subjuntivo imperfeito segue a 3ª ou 4ª conjugação: *orērer*, *orīrer*.

O adjectivo verbal segue a 4ª conjugação: *oriundus*. PART. FUT.: *oritūrus*. COMPOSTOS: *adoriri* [cfr. este verbo], *cooriri*, *exoriri*, *oboriri*.

ostendere, *ō*, *is*, *ostendi*, *mostrar*.

Ostentatum serve de supino; cfr. *tendere*.

pacisci, *or*, *ēris*, *pactus sum* e *pepigi*, *contratar*, cfr. *pangere*.

paenitere, *paenitet*, *paenituit*, *arrepender-se*.

pallere, *eō*, *ēs*, *pallui*, *estar pallido*.

pandere, *ō*, *is*, *pandi*, *passum*, *abrir*.

pangere, *ō*, *is*, *pepigi*, *pactum*, *fixar*; cfr. *pacisci*.

COMPOSTOS: *compingere*, *ō*, *is*, *compēgi*, *compactum*; do mesmo modo: *impingere*.

parcere, *ō*, *is*, *pepercī*, *poupar*.

Para o supino empregam-se as formas do verbo *temperare*.

parere, *eō*, *es*, *paruī*, *obedecer*.

COMPOSTOS: *apparere*, *comparere*.

parere, *iō*, *is*, *peperi*, *partum*, *gerar*. PART. FUT. *paritūrus*.

partiri, *ior*, *īris*, *partitus sum*, *repartir*.

pascere, *ō*, *is*, *pāvi*, *pastum*, *apascentar*.

patere, *eō*, *ēs*, *patui*, *estar aberto*, *patente*.

pati, *ior*, *ēris*, *passus sum*, *soffrer*.

pavere, *eō*, *es*, —, —, *têr medo*.

pectere, *ō*, *is*, [*pexi*], *pexum*, *pentear*.

pellere, *ō*, *is*, *pēpuli*, *pulsum*, *expulsar*.

Os compostos formam o perfeito sem reduplicação, *-puli*: *appellere*, *compellere*, *dēpellere*, *expellere*, etc., porém *repellere* faz *reppuli* no perfeito.

pendere, *ō*, *is*, *pependi*, *pensum*, *pesar*.

Os compostos formam o perfeito sem reduplicação, *-pendi*: *appendere*, *expendere*, *impendere*, *suspendere*, etc.

pendere, *eō*, *ēs*, *pependi*, *estar suspenso*.

COMPOSTOS: *impendere*, *dēpendere* [sem perfeito].

percellere, o, is, percūli, perculsum, *abater*.
 percire, iō, is e perciere, eō, ēs, —, —, *abalar*.

PART. percitus; cfr. ciere.

perdere, o, is, perdidi, perditum, *perder*; cfr. dare.
 perire, eō, is, periī, —, serve de passivo a perdere. Cf. p. 172.
 perfrui, or, ēris, perfructus sum, *gozar*.
 pergere, o, is, perrexi, perrectum, *continuar*; cfr. regere.
 pertimescere, o, is, pertimui, —, *têr medo*.
 petere, o, is, petivi, petitum, *pedir*. Usa-se tambem petii, etc.

COMPOSTOS: appetere, expetere, repetere, etc.

pigere, piget, piguit ou pigitum est, *têr desgosto de*.
 pingere, o, is, pinxi, pictum, *pintar*.
 -pingere, cfr. pangere.
 placere, eō, ēs, placui, placitum, *agradar*.
 plaudere, o, is, plausi, plausum, *dar palmas*.

COMPOSTOS: applaudere, explodere, supplodere. Os dois ultimos substituem, em todos os tempos, o a u.

plectere, o, is, [plexi, plexui], [plexum], *trançar*. — Verbo poetico.
 plectere, o, is, —, —, *castigar*.

Emprega-se ordinariamente a forma passiva: plecti, plector.

-plere, eō, ēs, -plēvi, -plētum, *encher*.

Este verbo só se usa nos compostos: complere, explere, implere, oplere, replere, supplere.

plicare, o, as, plicui, plicatum, *dobrar*.

O verbo simples é poetico.

COMPOSTOS: complicare, implicare, applicare, circumplicare. Outros compostos têm a forma -avi, atum: explicare, replicare, supplicare.

plodo, cfr. plaudere.

pollere, eō, ēs, —, —, *sêr poderoso*.
 polliceri, cor, ēris, pollicitus sum, *prometter*.
 ponere, o, is, posui, positum, *collocar*.

COMPOSTOS: apponere, componere, depondere, dispondere, expondere, imponere, etc.

poscere, o, is, poposci, —, *pedir*.

Os compostos conservam a reduplicação: **apposcere, deposcere, ex-**
poscere; porém **reposcere** não têm perfeito nem supino.

posse, possum, potes, potui, —, *poder*. — Cf. pp. 167-168.

pōtare, ō, ās, pōtāvī, pōtum, *beber*.

potīrī, ior, īris, potītus sum, *apoderar-se de*.

praebere, eō, ēs, praebui, praebitum, *proporcionar*. Cfr. habere.

prandere, eō, ēs, prandī, pransum, *almoçar*.

prehendere, ō, is, prehendi, prehensum, *agarrar*.

COMPOSTOS: comprimere, deprimere, exprimere, imprimere, oppri-
mere, reprimere, supprimere.

prendere, ō, is, prendī, prensum, *apertar*. Cfr. prehendere.

-primere, cfr. premere.

proficisci, or, ēris, profectus sum, *partir*.

prōmere, ō, is, prompsi, promptum, *tirar de*. — Cf. emere.

puđere, pudet, puduit ou pudītum est, *têr vergonha*.

pungere, ō, is, pupūgi, punctum, *picar*.

quaerere, ō, is, quaesivī, quaesitum, *procurar*.

COMPOSTOS: acquirere, anquirere, conquirere, disquirere, exquirere,
inquirere, perquirere, requirere.

quaesō, *pedir*, — Cf. pag. 180.

quatere, iō, is, —, quassum, *sacudir*.

COMPOSTOS: concutere, io, is, concussi, concussum; do mesmo modo:
decutere, discutere, excutere, incutere, percutere, repercutere.

queri, queror, querēris, questus sum, queri, *queixar-se*.

COMPOSTO: conquēri.

quiescere, o, is, quievī, *descansar*.

COMPOSTOS: acquiescere, conquiescere, requiescere.

quīre, queō, quīvī, [quitum], *poder*. — Cf. pag. 173.

-quīrere, cfr. quaerere.

rādere, ō, is, rāsī, rāsum, *raspar*.

COMPOSTOS: abrādere, ērādere.

rapere, rapio, rapis, rapuī, raptum, *arrebatar*.

COMPOSTOS: abripere, io, is, abripui, abreptum; do mesmo modo:
arripere, corripere, deripere, eripere, etc.

refellere, **ō**, **is**, **refelli**, —, *refutar*.

O supino é tomado do verbo *refutāre*.

regere, **ō**, **is**, **rexī**, **rectum**, *dirigir*.

COMPOSTOS: **arrigere**, **corrigere**, **dirigere**, **erigere**, **pergere**, **porrigere**, **subrigere**, **surgere** [e seus compostos: **assurgere**, **consurgere**, **exurgere**, **resurgere**, **consurgere**, **exurgere**, **resurgere**].

reminisci, **or**, **ēris**, —, *lembrar-se*.

repellere, **ō**, **is**, **reppulī**, **repulsum**, *repellir*.

repere, **o**, **is**, **repsī**, —, *serpear*.

COMPOSTOS: **irrepere**, **obrepere**, **subrepere**, etc.

reperire, **iō**, **is**, **reppērī**, **repertum**, *achar*.

reri, **rēor**, **rēris**, **rātus sum**, *pensar*.

respuere, **ō**, **is**, **respui**, —, *rejeitar*.

reverti, **or**, **ēris**, **revertī**, —, *voltar*. PART. PERF. **reversus**.

reviviscere, **ō**, **is**, **revixī**, —, *reviver*.

ridere, **eō**, **ēs**, **rīsī**, **rīsum**, *rir*.

rigere, **eō**, **ēs**, **riguī**, —, *estar rígido*.

-rigere, cfr. **regere**.

rödere, **ō**, **is**, **rōsī**, **rōsum**, *roer*.

rubere, **eō**, **ēs**, **rubuī**, —, *estar vermelho*.

ruere, **o**, **is**, **ruī**, —, *cair*. PART. FUT. **ruiturus**.

COMPOSTOS: **diruere**, **eruere**, **obruere**, etc.; têm o supino **-rūtum**; **corruere**, **irruere** não têm supino.

rumpere, **ō**, **is**, **rūpī**, **ruptum**, *romper*.

e e

COMPOSTOS: **abrumpere**, **corrumpere**, etc.

saepire, **iō**, **is**, **saepsī**, **saeptum**, *cercar*.

COMPOSTOS: **circumsaepire**, **consaepire**, **intersaepire**, **obsaepire**, **prae-saepire**.

salire, **iō**, **is**, **saluī**, —, *saltar*. O supino é tomado do verbo *saltāre*.

COMPOSTOS: **assilire**, **dēsilire**, **dissilire**, **exsilire**, **insilire**, **prosilire**, **transilire**.

salvere, —, —, *saudar*. Cf. pag. 180.

sancire, **iō**, **is**, **sanxī**, **sanctum**, *sanccionar*.

sapere, **iō**, **is**, **sapivī** ou **sapiī**, —, *provar o gosto a*.

COMPOSTOS: **dēsipere**, **resipere**; não têm supino nem perfeito.

sarcīre, iō, is, sarsī, sartum, *consertar*.

COMPOSTOS: exsarcīre, resarcīre.

scalpēre, ō, is, scalpsī, scalptum, *insculpir*.

scandēre, ō, is, scandī, scansum, *subir*.

COMPOSTOS: ascendēre, -scendī, -scensum; do mesmo modo: con-
scendēre, descendēre, etc.

ascendēre, cfr. scandēre.

scindēre, o, is, scidī, scissum, *rasgar*.

scīre, iō, is, scīvī, scitum, *saber*.

No Imperativo, só se usa o futuro *scītō, scītōte*.

COMPOSTO: nescīre. Em vez do participio, emprega-se *in-sciens, in-scius, nescius, ignōrans*.

sciscēre, ō, is, scīvī, scitum, *decretar*.

COMPOSTOS: asciscēre, consciscēre, desciscēre, praesciscēre, resciscēre.

scribēre, ō, is, scripsī, scriptum, *escrever*.

COMPOSTOS: conscribēre, describēre, etc.

secāre, ō, ās, secuī, sectum, *cortar*.

COMPOSTOS: desecāre, resecāre, etc.

sēdēre, eō, ēs, sēdī, sessum, *estar sentado*.

COMPOSTOS: circumsēdēre, supersēdēre, assidēre, dissidēre, obsidēre, possidēre, praesidēre; os dois ultimos e dissidēre não têm supino.

sentīre, iō, is, sensī, sensum, *sentir*.

COMPOSTOS: assentīrī, consentīre, dissentīre, persentīre, praesentīre.

sepēlire, io, is, sepelīvī, sepultum, *sepultar*.

sēquī, sequor, sequēris, secūtus sum, *seguir*.

COMPOSTOS: assēquī, consēquī, exsēquī, insēquī, persēquī, prosēquī, subsēquī.

serēre, ō, is, —, sertum, *enlaçar*.

Nos compostos, o perfeito é *serui*: asserēre, conserēre, dēserēre, disserēre, exserēre, inserēre.

serēre, ō, is, sēvī, satum, *semeiar*.

COMPOSTOS [perf. -sēvī, supino -situm]: consērēre, dissērēre, obsērēre, insērēre.

serpĕre, ō, is, serpsī, —, *serpear*.

sīdĕre, ō, is, —, —, *collocar-se*.

COMPOSTOS: -[perf. -sēdī, supino -sessum]: assīdĕre, considĕre, dēsīdĕre, insīdĕre, possīdĕre, resīdĕre, subsīdĕre.

-sīdĕre, cfr. sēdĕre.

silĕre, eō, ēs, siluī, —, *calar-se*.

-silĕre, cfr. salire.

sinĕre, ō, is, sīvī, situm, *deixar*; cfr. dēsīnere.

-sipĕre, cfr. sapĕre.

sistĕre, ō, is, stītī [stētī], statum, *detĕr*.

Os compostos têm o perfeito -stītī e não têm supino: absistĕre, assistĕre, consistĕre, dēsistĕre, existĕre, insistĕre, obsistĕre, resistĕre, subsistĕre.

solĕre, eō, ēs, solitus sum, *tĕr costume de*.

solvĕre, ō, is, solvī, solūtum, *desatar*.

COMPOSTOS: absolvĕre, dissolvĕre, etc.

sonāre, ō, ās, sonuī, —, *resoar*. PART. FUT. sonātūrus.

COMPOSTOS: circumsōnāre, consōnāre, persōnāre, resōnāre.

sorbĕre, eō, sorbuī, —, *sorver*.

COMPOSTOS: absorbĕre, exsorbĕre, obsorbĕre, resorbĕre.

sortīrī, ior, īris, sortītus sum, *sortear, obtĕr por sorte*.

spargĕre, ō, is, sparsī, sparsum, *espalhar*.

• •

COMPOSTOS: aspergĕre, conspergĕre, dispergĕre, inspergĕre, perspergĕre, respergĕre.

-spargĕre, cfr. spargĕre.

spĕrnĕre, ō, is, sprĕvī, sprĕtum, *desprezar*.

-spicĕre, iō, is, -spexī, spectum, *olhar*.

Este verbo não é empregado senão nos compostos: adspicĕre, circumspicĕre, conspicĕre, despicĕre, dispicĕre, inspicĕre, introspicĕre, perspicĕre, prospicĕre, respicĕre, suspicĕre.

splendĕre, eō, ēs, splendi, *resplandecer*.

spondĕre, eō, ēs, sponodi, sponsum, *dar-se por fiador*.

COMPOSTOS: despondĕre, respondĕre.

squalēre, eō, ēs, —, —, *estar aspero, sujo*.
 stāre, stō, stās, stētī, —, *estar em pé*. PART. FUT. statūrus.

DOS COMPOSTOS:

a) os que têm um prefixo dissyllábico fazem *-stētī* no perfeito: **circumstāre, circumstētī**;

b) os que têm um prefixo monosyllábico fazem *-stītī* no perfeito: **praestāre, praestītī**, etc.;

c) **distāre, exstāre**, não têm perfeito nem supino.

statuēre, o, is, statuī, statūtum, *erguer*.

COMPOSTOS: **constituēre, instituēre, restituēre**, etc.

sternēre, ō, is, strāvī, strātum, *estender*.

COMPOSTOS: **consternere, prosternere**, etc.

stertēre, ō, is, —, —, *roncar*.

stinguēre, ō, is, —, —, *apagar, picar*.

COMPOSTOS: **-[perf. -stinxi; supino, -stinctum]: exstinguēre, restinguēre, distinguēre**.

-stituēre, cfr. statuēre.

strepēre, ō, is, strepuī, —, *fazer barulho*.

COMPOSTOS: **circumstrēpēre, obstrēpēre**.

stridēre, eō, ēs, ou strīdēre, ō, is, strīdī, —, *fazer barulho*.

stringēre, ō, is, strinxi, strictum, *apertar*.

COMPOSTOS: **astringēre, constringēre**, etc.

struēre, ō, is, struxī, structum, *construir*.

COMPOSTOS: **construēre, destruēre**, etc.

studēre, eō, ēs, studuī, —, *applicar-se a*.

stupēre, eō, es, stupuī, —, *ficar estupefacto*.

suādēre, eō, ēs, suāsī, suāsum, *aconselhar*.

COMPOSTOS: **dissuādēre, persuādēre**.

succendēre, ō, is, succendi, succensum, *deitar fogo*.

suescēre, ō, is, suēvī, suētum, *acostumar-se*.

O verbo simples é raro. COMPOSTOS: *dēsuescēre, insuescēre, assuescēre, consuescēre*; não se usa o supino dos dois ultimos.

sūmere, ō, is, sumpsī, sumptum, tomar. Cfr. emēre.

surgēre, ō, is, surrexi, surrectum, levantar-se. Cfr. regēre.

suscensēre, eō, ēs, suscensuī, —, irritar-se.

sustinēre, eō, ēs, sustinuī, —, sustentar.

Sustentatum serve de supino. Cfr. *tenēre*.

tacēre, eō, ēs, tacuī, tacitum, calar-se.

taedēre, taedet, pertaesum est, aborreccer-se.

tangēre, ō, is, tetigī, tactum, tocar.

COMPOSTOS: *attingēre, attigī, attactum*; do mesmo modo: *contingēre, tegēre, ō, is, texī, tectum, cobrir.*

COMPOSTOS: *contēgēre, dētēgēre, protēgēre, etc.*

tendēre, ō, is, tetendī, tentum, tender.

COMPOSTOS: 1, *attendēre, attendī, attentum*; do mesmo modo: *contendēre, distendēre, intendēre, obtendēre, portendēre, praetendēre, protendēre*; 2, *extendēre, o, is, extentum [extensum]*; 3, *ostendēre, o, is, ostendī, —*; do mesmo modo: *retendēre*; 4, *dētendēre, o, is, —, detensum.*

tenēre, eō, es, tenuī, —, segurar.

COMPOSTOS: *contīnēre, pertīnēre, sustīnēre*; porém *retīnēre* faz *-tentum* no supino; do mesmo modo: *dētīnēre, obtīnēre, distīnēre.*

Sustentatum serve de supino ao verbo *sustinēre*.

terēre, tero, teris, trivī, tritum, triturar.

COMPOSTOS: *attērēre, contērēre, dētērēre, extērēre, intērēre, obtērēre, protērēre.*

tergēre [tergēre], eō, ēs, tersī, tersum, enxugar.

COMPOSTOS: *abstergēre, dētergēre, extergēre.*

terrēre, eō, ēs, terruī, territum, amedrontar.

COMPOSTOS: *deterēre, exterrēre, etc.*

texēre, ō, is, texuī, textum, tecer.

COMPOSTOS: *attexēre, contexēre dētexēre, intexēre, etc.*

timēre, eō, ēs, timuī, —, temer.

-tinēre, cfr. tenēre.

tingēre, ō, is, tinxī, tinctum, banhar, tingir.

-tingēre, cfr. tangēre.

tollere, o, is, sustulī, sublātum, *levantar*.

tonāre, o, ās, tonuī, —, *trovejar*.

Este verbo é geralmente impessoal. COMPOSTO: intōnāre.

tondēre, eō, totondī, tonsum, *tosquiar*.

COMPOSTO: dētondēre, perf. dētondī [sem reduplicação].

torpēre, eō, ēs, torpui, —, *entorpecer-se*.

torquēre, eō, ēs, torsi, tortum, *torcer*.

COMPOSTOS: dētorquēre, etc.

torrēre, eō, ēs, torruī, tostum, *assar*.

trahēre, o, is, traxī, tractum, *arrastar*.

COMPOSTOS: attrāhēre, dētrahēre, etc.

tremēre, o, is, tremuī, —, *tremar*.

tribuēre, o, is, tribuī, tribūtum, *distribuir*.

COMPOSTOS: attribūēre, distribuēre, etc.

trūdēre, o, is, trūsi, trūsum, *impellir*.

COMPOSTOS: abstrūdēre, contrūdēre, etc.

tuērī, tueor, tuēris, [tuitus sum], *proteger*.

Emprega-se o perfeito de tūtārī: tutātus sum; tūtus, *seguro*, é adjectivo.

tumēre, eō, ēs, tumuī, —, *estar inchado*.

tundēre, o, is, — [tunsum e tūsum], *bater*.

COMPOSTOS: contundēre, o, is, contūdī, contūsum; do mesmo modo: intundēre, obtundēre, pertundēre, retundēre.

ulciscī, or, ēris, ultus sum, *vingar*.

umēre [humēre], eō, ēs, —, —, *estar húmido*.

ungēre ou unguēre, o, is, unxi, unctum, *ungir*.

ūrēre, o, is, ussi, ustum, *queimar*.

COMPOSTOS: adūrēre, ambūrēre, combūrēre, deūrēre, exūrēre, inūrēre, etc.

urgēre, eō, ēs, ursi, —, *impellir*.

ūtī, utor, utēris, ūsus sum, *servir-se de*. — Cf. p. 162.

COMPOSTOS: abūtī, deūtī.

vadēre, o, is, —, —, *ir*.

COMPOSTOS: -[perf. -vāsī, supino -vasum]: ēvādere, invādere, pervādere,

valēre, eō, ēs, valuī, —, *estar forte*. PART FUT. valitūrus. Cf. p. 180.

vehēre, **ō**, **is**, **vexi**, **vectum**, *carrear, transportar.*
velle, **volō**, **vis**, **volui**, —, *querer.* — Cf. pp. 170–171.
vellēre, **ō**, **is**, **velli**, **vulsum**, *arrancar.*

COMPOSTOS: **avellēre**, **dēvellēre**, **dīvellēre**, **ēvellēre**, etc.

vendēre, **ō**, **is**, **vendīdī**, **venditum**, *vender* [de **vēnum** e **dare**]; **vēnīre**,
eo, **is**, **vēnī**, —, serve de passivo. Cfr. p. 172.
vēnīre, **iō**, **is**, **vēnī**, **ventum**, *vir.*

COMPOSTOS: **advēnīre**, **convēnīre**, **ēvēnīre**, **invēnīre**, etc.

verērī, **vereor**, **verēris**, **verītus sum**, *temer.*
vergēre, **ō**, **is**, —, —, *curvar-se, vergar.*
verrēre, **ō**, **is**, —, **versum**, *varrer.*

COMPOSTOS: -[perfeito; **verrī**]: **converrēre**, **everrēre**.

vertēre, **ō**, **is**, **verti**, **versum**, *virar.*

COMPOSTOS: **animadvertēre**, **convertēre**, **ēvertēre**, **praevertēre**; porém
revertī é depoente no presente, imperfeito e futuro.

vesci, **vescor**, **vescēris**, —, *alimentar-se.*

Emprega-se o perfeito **ēdī** de **edēre**.

vetāre, **ō**, **ās**, **vetui**, **vetitum**, *prohibir.*
vidēre, **eō**, **ēs**, **vidī**, **visum**, *vēr.*

COMPOSTOS: **invīdēre**, **pervīdēre**, **praevidēre**, **providēre**, **revidēre**.

vigēre, **eō**, **ēs**, **vigui**, —, *vigorar.*
vīncēre, **ō**, **is**, **vīci**, **victum**, *vencer.*

COMPOSTOS: **dēvincēre**, etc.

vīncīre, **iō**, **is**, **vinxi**, **vinctum**, *ligar, amarrar.*

COMPOSTOS: **dēvincīre**, **revīncīre**.

virēre, **eō**, **ēs**, **virui**, — *verdejar.*
visēre, **ō**, **is**, [**visī**], —, *visitar.*

COMPOSTOS: **invīsēre**, **intervīsēre**, **revīsēre**.

vīvēre, **ō**, **is**, **vixī**, —, *viver.* PART. FUT. **victūrus**.
volo, *querer.* Cf. **velle**.
volvēre, **ō**, **is**, **volvi**, **volūtum**, *rolar.*

COMPOSTOS: **advolvere**, **ēvolvere**, **revolvere**, etc.

vomēre, **ō**, **is**, **vomuī**, **vomitum**, *vomitár.*

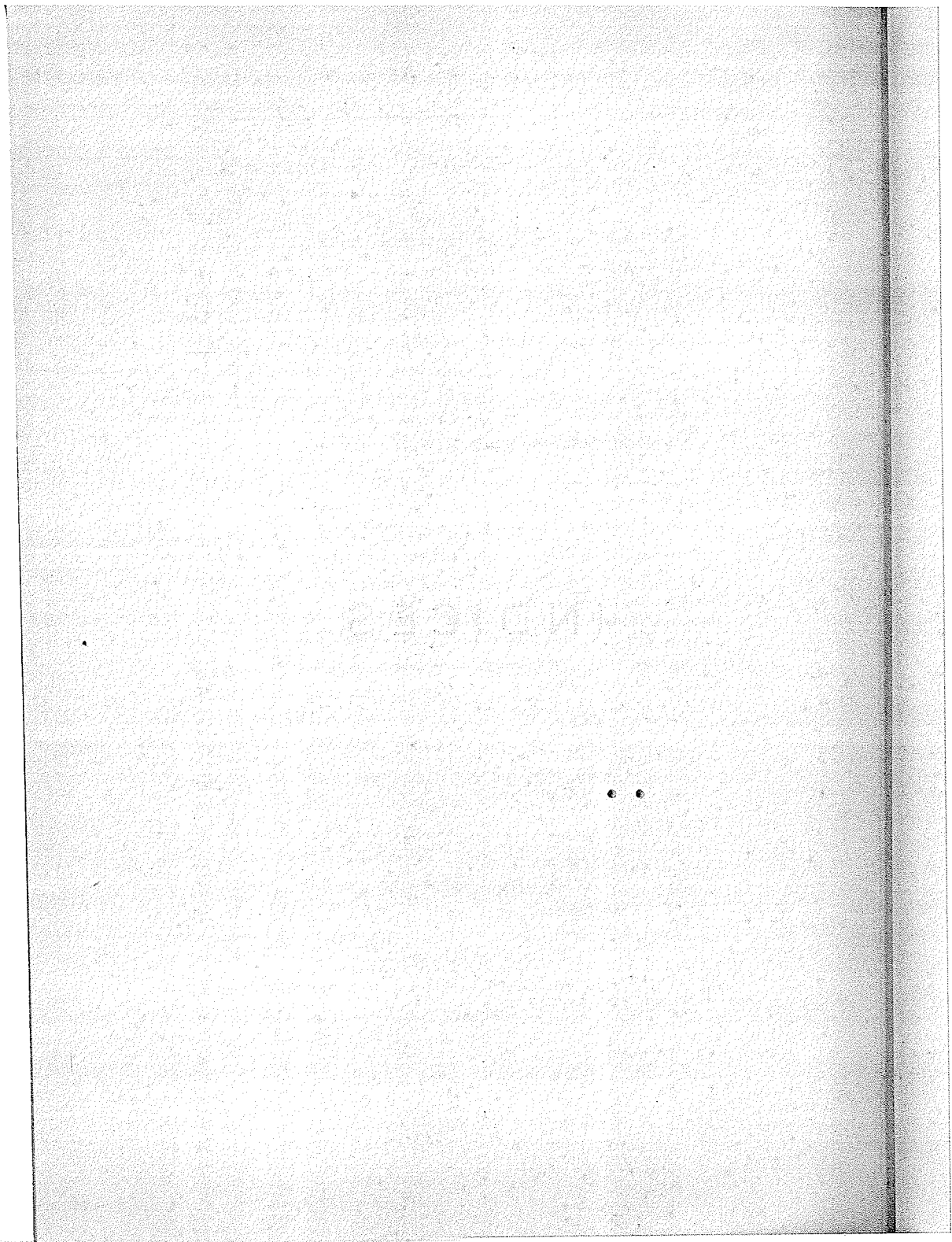
COMPOSTOS: **ēvōmere**, etc.

vovēre, **eō**, **ēs**, **vōvī**, **vōtum**, *fazer voto, prometter em voto.*

COMPOSTO: **dēvōvēre**.

INDICES

3 3



INDICE ALPHABÉTICO

[Os números indicam as páginas]

- a*, prepos. portug., 210, 214.
- abesse*, composto de *sum*, 117 e 118 — syntaxe, *abl.*, 270; *abl. com ab*, 294.
- abhinc*, 297-298.
- abhorrēre*, *abl.*, 270.
- abīre*, comp. de *eo*, *īre*, 173.
- ABLATIVO — I. **Morphologia.** 1. SINGULAR: em geral, 38; na IIIª decl., subst. *parisyllábicos*, 22-24; paradigma *tribūnal*, 27; nos *adject. parisyllábicos* da IIIª decl., 68-70; nos *adj. imparisyllábicos* da IIIª decl., 71-73; IVª decl., 32-33. — 2. PLURAL, na primeira declin., 16.
- II. **Syntaxe.** 1. Com *verbos*, 267 a 274. — 2. Com *adjectivos*, 275-277. — 3. *Abl. instrumental*, 278-282. — 4. Com adjuntos adverbiaes de *logar*, 283-294. — 5. Com adjuntos adverbiaes de *tempo*, 295-302. — 6. Ablativo do *participio absoluto*, 416-417. — 7. Ablativo do *gerundio*, 418.
- absens*, 117.
- absolver*, com *genit.*, 247. — Com *ablat.*, 267, 270.
- abstinēre*, com *ablat.*, 267.
- absum*, composto de *sum*, 116.
- abundāre*, com *ablat.*, 271.
- ACCENTO, 8.
- ācer*, *ācris*, *ācre*, 69, 70.
- accidit*, impessoal com *dat.*, 252.
- accipio*, *accipimus*, na *concordancia dos tempos*, 433-434.
- accipiter*, gavião, genitivo plural *-trum*, 25.
- accommodātus*, com *dat.*, 255.
- accusar*, 247.
- ACCUSATIVO — I. **Morphologia.** 1. SINGULAR: na IIIª declin. dos *substantivos*, 21-22; nos subst. *gregos imparisyllábicos*, 59. — 2. PLURAL: em *is*, na IIIª declin. dos *substant.*, 30; nos subst. *gregos imparisyllábicos*, 60.
- II. **Syntaxe.** 1. *Accusat. do objecto directo*, 261. 2. — *Duplo accusativo*, 262. — 3. *Accusativo do adjunto adverbial*, 264-265. — 4. *Accusativo adverbial*, 276. — 5. *Accusativo de relação*, 277. — 6. Com adjuntos adverbiaes de *logar*, 283 a 294. — 7. Com adjuntos adverbiaes de *tempo*, 295-302. — 8. *Accusativo do gerundio*, 418.
- Achilles*, 58, 61.
- ACTIVA [VOZ] dos verbos, 113, 471.
- acus*, 33.
- ad*, prepos., *succedâneo do dativo* na *baixa-latinidade*, 251; — nos outros verbos compostos, com *dativo*, 253.

- adherir*, 251.
adiante, 202.
adipisci rerum, 248.
adire, composto de *eo*, *ire*, 173.
 ADJECTIVOS. — I. Declinação dos adjectivos, 63-88. — II. Adjectivos defectivos, 77. — III. Adjectivos indeclinaveis, 77. — IV. Concor-dancia do adjectivo, 225. — V. Particularidades syntácticas do ad-jectivo, 448-453. — VI. Genitivo com os adjectivos 'cheio', 'dese-joso', 'conhecedor', 'lembrado', 239 e 240. Genitivo partitivo, 241-242. — VII. Dativo com os adjectivos 'semelhante', 'útil', 'igual', 'apto', 'conveniente', etc., 254-255. — VIII. Ablativo com os adjectivos de abundancia ou carencia, de com-panhia, de sentimento, 'digno', 'acostumado', de relação, 275-277. — IX. Adj. verbal em *-ndus*, 154, 419-490. — X. Adjectivo sub-stantivado, 449.
admiscere, com ablat., 272.
adoleasco, *adultus*, 164.
adulter, 17.
 ADVERBIOS, 183-202. — Comparativo e superlativo dos adverbios, 200-201.
 ADVERSATIVAS [PROPOSIÇÕES] quanto á concordancia dos tempos, 432-433. — Partículas adversativas, 442-444.
aedes, gen. *-ium*, 25. Syntaxe, 238.
aedilis, abl. *-i*, *-e*, 24, 70.
aeger, *aegra*, *aegrum*, 66; com ablat., 277.
aemulārī, com accus., 261.
Aenēādae, gen. *Aenēādum*, 55.
Aeneis, 60.
aer, 59.
aetās, gen. pl. *-um* ou *-ium*, 29.
aether, 59.
affārī, 179.
afferre, 169.
affinis, abl. *-e* e *-i*, 69.
affluere, com ablat., 271.
ager, gen. *agrī*, 18.
agora, 38.
agradar, com dativo, 249.
agrestis, abl. *-i* e *-e*, 24, 69.
aio, 178.
alem, 202.
ali, 202.
aliēnāre, com ablat., 270.
aliēnus, com dat., 255.
aliquis, 467-468.
alius, 111.
 ALPHABETO, 3-4.
alter, 111.
amans, com genit., 240.
ambāges, gen. pl. *-um*, 25.
ambire, comp. de *ire*, 172.
ameaçar, na concordancia dos tempos, 434.
amicus, com dat., 254.
amnis, abl. *-i* e *-e*, 23.
amphōra, gen. pl. *-um*, 16.
amplius quam, 232.
amussis, accus. *-im*, abl. *-i*, 22.
anas, *anātis*, gen. pl. *-tum* e *-tium*, 29.
Anaxagōras, 56.
Androgēus, 57.
anguis, abl. *-i*, 23.
anhelitus, 34.
animī, locativo, 284.
aniquilar, 199.
annālis, abl. *-i* e *-e*, 24, 70.
-ante, *-ente*, *-inte*, partic. port., 156.
ante nos verbos compostos com da-tivo, 253. — *Ante*, época [*ante sex mensēs*], 297-298.
antea quam, *antequam*, 388.

- antes*, 214.
apis, gen. pl. -um e -ium, 25.
 APÓCOPE, 10.
Apollo, 43.
após, 214.
appētens, com *genit.*, 240.
 APPOSTO [NOME], 223, 224, 228.
apprender de, com *ablat.*, 274.
aprīlis, abl. -ī e -e, 69.
aptus, com *dat.*, 255.
aque, 202.
aqui, 202.
arbitrātū, 32.
arcēre, com *ablat.*, 267-268.
arcus, 33.
Argos, 58.
 ARTIGO, 10, 224.
Arctos, Ursa [constelação], 56.
artus, 33.
as, assis, gen. pl. *assium*, 28.
 ASPIRAÇÃO, 10.
assuesco, *assuētus*, 164.
assuētus, com *ablat.*, 276.
 ASYNDETON, 438.
atá, até, 214.
Athos, 57.
atqui, 444.
 ATRACÇÃO MODAL, 414.
atrás, tras, 202.
at tamen, 443.
 ATTRIBUTIVO [NOME], 223, 224.
audeo, 164.
audīre, 131-134, 155-156.
audītus, 32.
auferre, 169.
augēre, com *ablat.*, 272.
aut, 441, 442. — *Aut. aut* [concordancia do sujeito], 230.
auxiliārī, com *dat.*, 249.
avante, 202.
avēre, 180.
avis, abl. -ī ou -e, 23.
-ax, -ācis, 72.
axis, abl. -e, 23.
baccar, abl. *baccāre*, 27.
Bacchanālia, gen. pl. -ium e -iōrum, 30.
barbaria, barbaries, 36, 41.
bellī, locat., 284.
Bibracte, abl. -e, 24.
bilis, abl. *bile*, 23.
binī, 91-94.
bipennis, accusat. -em, abl. -ī, 22, 23.
blandirī, com *dat.*, 249.
bos, 43, 44.
buris, accus. -im, abl. -ī, 22.
cā, 202.
caedes, gen. pl. -ium, 25.
calamitās, gen. pl. -ium, 29.
calefacio, 174.
Calyпсо, 62.
canālis, accus. -em, abl. -ī, 23.
canis, gen. pl. -um, 25.
cantus, 33.
capio, capēre, 135-138; 157-158.
captivitās, gen. plur. -um ou -ium, 29.
carēre, com *ablat.*, 271.
caro, gen. *carnis*, 42, 44.
 CASOS das declinações, 13, 33. — *So-brevivencia* em português. 38-39.
causā, com *gen.*, 243.
 CAUSAES [PROPOSIÇÕES], 393-397. — Quanto á concordancia dos tempos, 432-433. — Proposições causas relativas, 403-404. — *Particulas causas*, 444.
cavēre, com *dat.*, 255.
cēdere, com *ablat.*, 268.
cedo, 180.
cedo, adv. portug., 499.
celāre, 262.
cenāre, cenātus, 164.

-*cer*, -*cris*, -*cre*, finais de ad-
jectivo, 69-70.

cervix, gen. pl. *cervicum* e
cervicium, 29.

certior fieri, 240.

cetos, 58.

ceu, particula comparativa, 379.

cheio, 239-240.

cinco, 97.

circum, nos verbos compostos com
dativo, 253.

circumdāre, com ablat., 272.

circumfluere, com ablat., 271.

circumire, comp. de *eo*, *ire*,
173.

civis, abl. sing. -*e* e -*i*, 23.

civitās, gen. pl. -*um* e -*ium*,
29.

clādes, gen. pl. -*ium* e -*um*,
25.

classis, abl. sing. -*e*, 23.

CLÁUSULAS RHYTHMICAS, 481-483.

clavis, acc. -*em*, abl. -*e* e -*i*,
22, 23.

coepti, 175-177.

coeptus est, 175-176.

cognoscere, com ablat., 274.

COLLECTIVO [SUBSTANTIVO], 448. — Su-
jeito colectivo, 227-228.

collis, abl. sing. -*e*, 22, 23.

combater com, e dat., 250.

comētes, 56.

comitārī, *comitātus*, 162. —

comitātus com ablat., 276.

comitātus, subst., 34.

communis, com dat., 254.

COMMUNS [SUBSTANTIVOS], 47.

como, 191, 382.

compāges, gen. pl. -*um*, 25.

COMPARATIVAS [PROPOSIÇÕES], 379-382.

— Com *ac*, *atque*, *longe*
alius ac, etc., 377. — Compa-

rativas condicionaes, quanto á con-
cordancia dos tempos, 433.

COMPARATIVO, 79-86; 450-452.

compēdes, gen. pl. -*um* e -*ium*,
29.

complēre, com ablat., 271.

COMPLETIVAS [PROPOSIÇÕES] no infi-
nitivo, 335-344. — No indicativo

com *quod*, 345-348.

comprar, *vender*, 198.

comtudo, 444.

CONCESSIVAS [PROPOSIÇÕES], — I. In-
dependente, 318. II. Subordina-
da, 375-379. — III. No estylo in-
directo, 408-409.

CONCLUSIVAS [PARTICULAS], 444.

CONCORDANCIA DOS TEMPOS, 421-436.

condemnar, com *genit.*, 247.

CONDICIONAES [PROPOSIÇÕES]. — I. Pe-
riodo hypothético, 363-374. — II.
Condicionaes concessivas, 377-378.
III. Condicional relativa, 405-406.

CONDICIONAL, 124.

conferre, 170.

confiar, com dat., 249.

conficio, 175.

confidēre, 250.

confisus com ablat., 250.

confitēri, *confessus*, 162.

conhecedor, 239, 249.

conhecer, 274.

CONJUGAÇÕES, 114. — Conjugações
periphrásticas, 165-166.

conjunctus, com ablat., 276.

conjūrāre, *conjūrātus*, 164.

CONSECUTIVAS [PROPOSIÇÕES]. — I. Em
geral, 399-400. — II. Consecuti-
vas relativas, 402-403. — III. Quan-
to á concordancia dos tempos,
431-432. — IV. Uso do pronome
reflexivo nas proposições conse-
cutivas, 456.

- consentes dii*, gen. *consentum deum*, 26.
- CONSOANTES, 4, 489-494, 500.
- conspirare*, *conspiratus*, *constat*, com *dat.* ou *accus.* e *inter*, 252.
- constructio ad sensum*, 233.
- consulatus*, 34.
- consulere*, com *dat.*, 256. — Com *accus.*, 261.
- contentus*, com *ablat.*, 276.
- contingit*, impessoal, com *dat.*, 252.
- CONTRACÇÃO, 10.
- contrarius*, com *dat.*, 254.
- contubernalis*, abl. -i e -e, 24, 69.
- convallis*, abl. -e, 23.
- convencer*, com *genit.*, 247.
- convēnit*, impessoal, com *dat.*, 252.
- COORDENADAS [PROPOSIÇÕES], 437-444.
- COPULATIVAS [CONJUNÇÕES], 437-441.
- cor*, *cordis*, gen. pl. *cordium*, 30.
- corbis*, abl. sing. -e, 23.
- cornu*, 32.
- corpus*, *corpōris*, 29.
- CORRELATIVOS [PRONOMES], 112.
- crātēr*, 60, 62.
- crepītus*, 34.
- cucūmis*, accus. -im, abl. -i, 22.
- cūla, 25.
- cum*.—I. = *et*, 231.—II. *Cum temporal*, 383-388. — III. *Cum causal*, 'já que', 393-394.—IV. *Cum-*, com -, nos verbos compostos, com *dat.*, 253.
- cumulāre*, com *ablat.*, 271.
- cupēre*, com *dat.*, 257.
- curandeiro*, 154.
- cursus*, 483.
- custar*, 197, 198.
- cypressus*, 33.
- damnāre*, com *gen.* ou *ablat.*, 247, 282.
- dar*, com *dat.*, 249.
- DATIVO.—I. **Morphologia**. 1. Na primeira declinação, 16. — 2. Dativo singular da quarta declinação, 33. — 3. Dativo plural da quarta declinação, 33. — II. **Syntaxe**. 1. Com verbos, 249-253. — 2. Com adjetivos, 254-255. — 3. Dativo de interesse, 256-258. — 4. Dativo de efeito, destino, uso, 259-260. — 5. *Dativus ethicus*, 258. — 6. Dativo com *subst. verbaes*, 255. — 7. Dativo de relação, 258. — 8. *Dativus auctoris*, 260.
- dea*, 16.
- dēcēdēre*, com *ablat.*, 268.
- DECLINAÇÕES.—I. **Substantivos**, 11-62. *Primeira*, 15-16. *Segunda*, 17-20. *Terceira*, 21-30. *Quarta*, 31-34. *Quinta*, 35-38. — II. **Adjectivos**, 63-86. — III. **Pronomes**, 99-112.
- DEFECTIVOS. — I. *Substantivos*, 39-40. — II. *Adjectivos*, 77. — III. *Verbos*, 175-182.
- defendēre*, com *ablat.*, 268.
- dēficēre*, com *accusat.*, 262.
- dejicēre*, com *ablat.*, 268.
- dēlēre*, 125-128.
- DELIBERATIVO [SUBJUNCTIVO], 314. — Quanto á concordância dos tempos, 431.
- Delos*, 56.
- demais... para*, 399.
- DEMONSTRATIVOS [PRONOMES], 102-104. — Particularidades no uso dos demonstrativos, 461-465.
- Demosthēnes*, 57.
- dentro*, 202.
- DEPOENTE [VOZ] dos verbos, 113.
- depopulārī*, *depopulūtus*, 162.

desejoso, 239, 240.

DESINENCIAS. — I. *Substantivos*, 37-38.

— II. *Verbos*, voz *activa*, 114-115.

— III. *Verbos*, voz *passiva*, 159.

dēsistēre, com *ablat.*, 269.

desūtus sum, 176-177.

desum, 118.

dēterrēre, com *ablat.*, 270.

Dīdo, 61.

dies, 35, 36.

differre, 170.

dignus, com *ablat.*, 276.

diligens, com *genit.*, 240.

dimetīrī, *dimensus*, 163.

dimittēre, com *ablat.*, 269.

DISJUNCTIVAS [PARTÍCULAS], 441-442.

dissidēre, com *ablat.*, 269.

dissimīlis, com *dat.*, 254.

distāre, com *abl.*, 269.

DITONGOS, 7.

dizer, com *dat.*, 249. — *Dizer*, *pensar* [estilo indirecto], 308.

docēre, com *duplo accusat.*, 263.

dois, 97.

domī, *locat.*, 284.

domum, *domōs* [quō?], 288-289.

— *Domō* [unde?], 290.

domus, 41.

donāre, 272.

dōnec, 389.

dous, numer. port., 97.

dum em proposições de estilo indirecto, 412. — Em proposições

temporales, 388, 389-390.

duo, 87-88.

DURAÇÃO, 299-302.

e, 437; *e... e*, 438; *e não*, 438.

-e, no *ablat.* dos *adjectivos participiales*, 71-73. — *E, ī*, no *ablat.* dos *adje-*

ctivos, 68; nos *substantivos*, 23.

ecquis, 108.

effārī, *ecfūrī*, 179.

efferre, 170.

effigiēs, 35.

egēre, com *ablat.*, 271.

ELISÃO, 10.

endez, 38.

enim, *etēnim*, 444.

então, 191.

ENUNCIATIVA [PROPOSIÇÃO] de modo real, 309.

eo, *ire*, 172.

eō, adverbio, seguido do *genit.*, 242.

epitōmē, 56.

equitātus, 34.

-er, *-ēra*, *-ērūm*, nos *adjectivos*, 65.

-er, *-ra*, *-rūm*, *inaes de adjectivos*, 66-67.

-er, *-ris*, *-re*, *inaes de adject. da IIIª declin.*, 78.

-ēre, 3ª pes. plur. perf. indicat. nos *verbos*, 134.

ergo, 444.

erudire, com *ablat.*, 271, 273.

escrever a, com *dat.* ou *accusat.*, 250.

esperar, na concordancia dos tempos, 434.

esse, *sum*, 115-118. — *Esse*, 'atribuir', etc., com *duplo dativo*, 259.

est, com *genit. possessivo*, 248.

estimar, 197-198.

ESTYLÍSTICA, 445.

ESTYLO DIRECTO e INDIRECTO, 307-308. —

INDIRECTO, 407-414 [I. Em sentido

stricto, 407-412. — II. Em sentido *lato*, 412-414].

et, 437. — *Et... et*, 231.

etiam si, 375, 378.

etsi, 375 e seg., 378.

evēnit, impessoal, com *dat.*, 252.

excēdere, com *ablat.*, 269.

EXCLAMAÇÃO — I. No *nominativo*, 235.

II. No *accusativo*, 265-266.

EXHORTAÇÃO, CONVITE, 315-316.

exīre, 173.

expēdit, impessoal, com *dat.*, 252.

experīrī, *expertus*, 163.

explēre, com *ablat.*, 271.

extorris, com *ablat.*, 275.

exuēre, com *ablat.*, 271, 272.

faciendus, 174.

facies, 35, 36.

factus, 174.

familiāris, *abl.* -ī, -e, 24, 70.

familiās [*pater*, *mater*, *filius*], 16.

far, *farris*, *abl.* *farre*, 27.

fāri, 179.

favēre, com *dat.*, 249, 250.

fax, *facis*, gen. pl. -ium, 28.

febris, acc. -im e -em, *abl.* -ī e -e, 22, 23.

feles ou *felis*, gen. pl. -ium, 25.

felix, -īcis, 70.

fero, *ferre*, 168-169.

fiandeiro, 154.

fidens, com *ablat.*, 276.

fides, *fidei*, 36.

fides, *fidium*, *lyra*, 25.

fido, *fīdēre*, 164, 250.

filia, 16.

filius, omitido, 238.

FINAES [PROPOSIÇÕES], 397-397. — *Finæes relativas*, 404-405.

FINALIDADE [vários modos de expressão-la], 397-398.

fīnis, *abl.* sing. -e, 23.

fīō, *fīrī*, 174-175.

fore, 435.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS — I. Na voz *activa*, 122-124; 138-148. — II. Na

voz *passiva*, 158-160. — FORMAÇÃO DAS PALAVRAS, 495.

fornax, gen. pl. -ium, 29.

FRACÇÕES, 96.

frāter, gen. pl. *frātrum*, 25.

fraudāre, com *ablat.*, 271.

fraus, *fraudis*, gen. pl. -ium e -um, 29.

fremītus, 34.

fretus, com *ablat.*, 276.

frui, com *ablat.*, 271. — *Fruitūrus*, *fruendus*, 162.

fruto, 500.

[*frux*], gen. *frugis*, 39-40.

fugiens, com *genit.*, 240.

fungi, com *ablat.*, 271. — *Fungendus*, 162.

fustis, *abl.* -ī, 23.

futūrum, *fore*, 174.

FUTURO. — I. *Indicat.*, na prop. *independente*, 322. — II. *Anterior* na prop. *independente*, 325. — III. *Futuro imperativo*, 328. — IV. *Futuro anterior no infinitivo*, 435.

gaudeō, 164.

gelu, 32.

gemītus, 34.

-gēna, -cōla, 16.

GÊNEROS DOS SUBSTANTIVOS, 10, 45-54.

— Confusão de gêneros, 54.

GENITIVO. — I. *Morphologia*. 1. *Singular*: da *primeira* declin., 16; da *segunda*, 20; da *quarta*, 33; da *quinta*, 36. Em geral, 38. — 2. *Plural*: na *primeira* declin., 16; na *segunda*, 20; na *terceira*, 24-25, 26, 27-29, 30. — 3. Nos *adjectivos parisyllábicos*, 73; *imparisyllábicos*, 74. — 4. Nos *nomes gregos* em -ma, 58; nos *nomes gregos* da *primeira* declinação, 55; nos *gregos* *parisyllábicos* em -is, da ter-

- ceira declinação, 59. — II. *Syntaxe*. 1. Com *substantivos*, 237-238. — 2. Com *adjectivos* e *pronomes*, 239-243. — 3. Com *verbos*, 244-248. — 4. Nos adjuntos de *logar* [locativo], 283-284.
- GERUNDIO, 124, 418-419.
- glis*, *gliris*, gen. pl. *-ium*, 28.
- gratiā*, com *genit.*, 243.
- gratificārī*, com *dat.*, 249.
- habēre*, com *dat.* [v. gr. *habēre quaestuī...*], 259.
- haud*, 440.
- HETERÓCLITOS [SUBSTANTIVOS], 41-42.
- hic*, 102, 461.
- homem* = francês *on*, 234.
- humī*, locativo, 284.
- ī*, *-e*, no *ablat.* sing. dos *subst.*, 22-23; dos *adjectivos*, 68.
- idem*, 104, 465.
- idōneus*, com *dat.*, 255.
- id quod*, 465.
- igītur*, 444.
- ignis*, *abl.* *-e* ou *-i*, 23.
- ignoscere* com *dat.*, 251.
- Ilion*, *Ilios*, 56.
- ILHAS [NOMES DE] na questão *ubi?*, 284; — na questão *quo?*, 288.
- ille*, 102, 103, 462.
- imber*, *abl.* *-ī* e *-e*, 23.
- imbuere*, com *ablat.*, 271, 273.
- IMPERATIVAS [PROPOSIÇÕES], 315-316.
- IMPERATIVO [TEMPOS DO] na *propos. independente*, 327. — Imperativo no *estilo indirecto*, 408-409.
- IMPERFEITO, *indicativo* na *propos. independente*, 321.
- IMPESSOAES [VERBOS]. — I. *Passivo impessoal*, 154. — II. *Verbos impessoaes*, 180-182, 234.
- implere*, com *ablat.*, 271.
- inānis*, com *ablat.*, 275.
- incommodare*, com *dat.*, 249.
- INDEFINIDOS [PRONOMES], 108-111. — Particularidades no uso dos indefinidos, 467-471.
- INDEPENDENTES [PROPOSIÇÕES] *postas em estylo indirecto*, 408-409.
- INDETERMINADO [SUJEITO] no *subjunctivo*, 311, 316.
- INDICATIVO [TEMPOS DO] na *propos. independente*, 319-327.
- indigere*, com *ablat.*, 271.
- indignus*, com *ablat.*, 276.
- induere*, com *ablat.*, 272.
- indutiae*, 40.
- infectum*, 142-143.
- inferior* ['*sêr inferior a'*], 198.
- inferre*, 170.
- INFINITIVO. — I. *Proposições no infinitivo*, 335-344 [*infinitivo só*, 336 a 338. — *Infinitivo com seu sujeito no accusat.*, 339-342]. — II. *Concordancia dos tempos nas proposições infinitivas*, 433-435. — III. *Infinitivo histórico*, 428. — IV. *Infinitivo futuro*, 434-435. — V. *Valor do infinitivo*, 123. — VI. *Tempos do infinitivo*, 328. — VII. *Concordancia do predicativo que se refere a um infinitivo*, 228.
- infitiās ire*, 40.
- injussū alicūjus*, 32.
- inquam*, 178-179.
- inire*, *inco*, 173.
- Insūbres*, gen. *-um* ou *-ium*, 25.
- insum*, *in esse*, 118.
- instar*, com *genit.*, 243.
- interclūdere*, com *ablat.*, 269.
- interdicere*, com *ablat.*, 269.
- INTERESSE [DATIVO DE], 256, 258.
- interest*, *impessoal*, 198. — Com *genit.*, 245-246.

- interire*, 173.
intersum, interesse, 118.
intervallō, 293.
instituere, com *ablat.*, 271.
instruere, com *ablat.*, 271, 273.
insuetus, com *ablat.*, 276.
 INTERROGAÇÃO DIRECTA, 331-332. — IN-DIRECTA, 357-362.
 INTERROGATIVAS [PROPOSIÇÕES] em *estilo indirecto*, 409-410.
 INTERROGATIVOS [PRONOMES], 107. — Particularidades no uso dos pronomes interrogativos, 466-467.
inter- nos verbos compostos com *dat.*, 253.
inter ipsos, inter se, 460.
in vicem, 460.
invidere, com *dat.*, 251.
ipse, 103, 104, 462-463. *Ipse* em vez do pronome reflexivo, 457-458.
 IRREAL [PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO IRREAL], 313. — IRREAL em proposição relativa, 406. — Quanto à concordância dos tempos, 422, 428-429, 431. — IRREAL PRESENTE OU PASSADO, 435.
 IRREGULARES. — I. Substantivos, 42-44, — II. Adjectivos, 77. — III. Verbos, 166-182.
is, 103, 104, 464. — *Is* em vez do pronome reflexivo, 458-459.
iste, 102, 103, 462.
itaque, 444.
ita ut, 397.
iter, itinēris, 42.
-ix, -icis, 72.
jubar, *abl. jubare*, 27.
junctus, com *ablat.*, 276.
juntar alguma cousa com outra, 251.
Juppiter, 43, 44.
jurare, juratus, 164.
jussu alicujus, 32.
lacus, 33.
lampas, 61.
lar, gen. pl. *-ium* ou *-um*, 28.
lassus, com *ablat.*, 277.
latus, com *accusat.*, 264.
laudare, 119-121; 149-151.
laurus, 33.
lavandaria, 154.
legere, 128-131; 153-154.
lembrado, 239, 240.
lenda, 154.
lens, lentis, *accus. -em*, 22.
Liber, erī, 17.
liberare, 270.
liberī, -orum, 17.
libet, impessoal, com *dat.*, 252.
licet, impessoal, com *dat.*, 252.
licet, 'posto que', 376.
lien, liēnis, gen. pl. *-um* e *-ium*, 29.
lervar, 270.
lo, antigo artigo portug., 104.
 LOCATIVO, 283-284.
loco, in locō, 'em logar de', 286.
locus, sem *in*, na questão *ubi?*, 286.
luctus, 32, 33.
ludifico, ludificor, 164.
luta, 500.
luxurio, luxurior, 164.
maciēs, 36.
magis quam [concordância], 232.
magistratus, 34.
 MAIS-QUE-PERFEITO indicativo nas posições independentes, 324.
mālō, malle, 170-171.
mandar, com *dat.*, ou *accusat.*, 249, 250.
manere, com *accusat.*, 250.
mannus, 33.
marī, locativo, 284.
Mars, gen. pl. *martum*, 26.

- mas*, gen. pl. *marium* ou *marum*, 28.
mas, conjunção, 442-443.
medēri, com *dat.*, 249.
 MEDIO-PASSIVO, 152.
meditāri, *meditātus*, 163.
medius, no ablativo sem *in*, na questão *ubi?*, 285-286.
mei, 237.
melos, 58.
memini, 175-177. — Com *genit.*, 244. — *Concordancia dos tempos*, 433.
 -mente, nos adv. portug., 202.
merenda, 154.
mereo, *mereor*, 164.
metiri, *mensus*, 163.
metuere, 257.
meus, vocat., *mi*, 64.
militiae, locativo, 284.
mille, 87-88. — *Substantivado*: concordancia, 232.
miscere, com *dat.*, e *accusat.*, 251.
misere *mē*, com *genit.*, 245-246.
mobilia substantiva, 47.
moderari, com *dat.*, 257.
 MODOS DOS VERBOS, 114.
moenda, 154.
mostrar, com *dat.*, 249.
motus, 32.
multo, 191.
munire, com *ablat.*, 271.
nada, 199.
nam, *namque*, 444.
não só não..., *mas nem sequer*, 330-331.
natālis, abl. -ī e -c, 24, 69.
nauci *homō*, 242.
navalia, gen. -ium ou -ōrum, 30.
navis, abl. -ī e -c, 22, 23.
nē, 351-354. — *Nē nōn*, 354. — *Nē final*, 397.
nec, 439.
necessarius, com *dat.*, 255.
necesse est, impessoal, com *dat.*, 252.
nectar, abl. *nectāre*, 27.
nedum, 440.
 NEGAÇÃO SIMPLES, 329; — DISJUNTIVA, 330. — NEGAÇÃO NAS PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS, 400.
nem... nem, 441.
nemo, 111.
neque, 440-441.
nequeo, 173.
nī, 373.
nicles, 199.
nihil, 111.
nisi, 371. — *Nisi si*, 372.
nocivo, com *dat.*, 249.
nōlō, *nolle*, 170-171.
nome ['têm o nome de'...], 256.
 NOMES PRÓPRIOS [PLURAL DOS], 223.
 NOMINATIVO. — I. *Morphologia*. 1. Singular: em geral, 38. Nos *adjectivos parisyllábicos*, 67. — 2. Plural: nos *nomes gregos im-parisyllábicos*, 60. — II. *Syntaxe*, 235-236. • •
nōn, *et nōn*, *neque*, 438-441. — *Nōn nisi*, 372.
nostrī, *nostrum*, 99-100, 237.
noventa, 98.
nūdāre, com *ablat.*, 271.
nūdus, com *ablat.*, 275.
nullus, 111.
 NUMERAES [ADJECTIVOS E PRONOMES], 87-98.
numerō, in *numerō* [questão *ubi?*], 287.
nunca, 19.
 o. artigo português, 104.

- ob*, nos verbos compostos com *dat.*, 253.
obedecer, com *dat.*, 249.
obliviscī, com *genit.*, 244.
obsēquī, com *dat.*, 249.
obsolescō, *obsolētus*, 164.
ob-sum, *ob-esse*, 116.
odī, *odisse*, 175.
offerenda, 154.
offerre, 170.
ogano, 38.
oito, 98.
omnis, 67. — Sem *in*, no *ablat.* questão *ubi?*], 285-286.
onerāre, com *ablat.*, 271.
ontem, 202.
onustus, 275.
opīnārī, *opīnātus*, 163.
[ops], *ope*, 40.
OPTATIVAS [PROPOSIÇÕES], 317. — Em *estylō indirecto*, 408-409.
opus est, 272, 273.
óra... óra, 441.
ōrāre, 262.
orbāre, com *ablat.*, 271.
orbus, com *ablat.*, 275.
ORDEM, VÁRIOS MODOS DE EXPRESSÁ-LA, 315.
ornāre, 271.
ORTHOGRAPHIA, 9.
os, *ossis*, gen. pl. *ossium*, 28.
ouvir de, com *ablat.*, 274.
ovis, abl. sing. *-e*, 23.
-ox, *-ōcis*, 72.
paciscor, *pactus*, 162.
paenitet me, com *genit.*, 245-246.
Pallas, 60.
palūs, *-ūdis*, gen. pl. *-um e -ium*, 29.
para, 24.
parens, *parentis*, gen. pl. *-um*, 26.
parcere, com *dat.*, 249.
PARTÍCIPIO. — I. **Morphologia**, 123. Passivo, 156. — II. **Syntaxe**, 415-418. Participio *absoluto*, 416-418. Proposição dependente no participio, quanto á *concordancia dos tempos*, 436.
PARTÍCULAS. — I. **Negativas**, 329-331. — II. **Interrogativas**, 331-334. — III. **Condicionaes**, 371-374. — IV. de **coordenação** [*copulativas*, *adversativas*, etc.], 437-444.
partim... partim, na *concordancia do verbo*, 231.
partirī, *partitus*, 163.
PARTITIVO [GENITIVO], 241.
partus, 33.
PASSIVO DOS VERBOS, 113. — Passivo dos verbos que regem uma *proposição infinitiva*, 343-344. — Passivo *impessoal*, 154.
patefacio, 174.
pater, *patris*, gen. pl. *-um*, 25.
pax, *pācis*, 28.
pecu, 33.
pedir a, com *ablat.*, 274.
pelāgus, 20.
pelvis, accus. *-im e em*, 22.
PENA [GENITIVO DA], 247.
Penātes, gen. pl. *-ium e -um*, 29.
pensī esse, 242.
per, prepos. portug., 214.
per sē ipse, 463.
perceber de, com *ablat.*, 274.
perēō, *perire*, 172.
perfectum, 142-143.
PERFEITO ACTIVO [FORMAÇÃO], 141-142, 146-147. Em *proposição independente*, 323. — Perfeitos *syncopados*, 134.
perfērens, com *genit.*, 240.

- perficio*, 175.
perguntar a, com *ablat.*, 274.
 PERIODO LATINO, 473-484.
 PERIPHRASTICAS [FORMAS] DOS TEMPOS
 PASSADOS, 326-327.
perire, *pereo*, 172.
persuadere, com *dat.*, 249.
 PESAR [POTENCIAL PASSADO], 312.
 PESSOAS [PRONOMES], 99-100.
pessum dare, 40.
 PHONÉTICA, 487-494.
piget me, com *genit.*, 245-246.
pinus, 33.
 -*plex*, -*plus*, 95.
plus, 77. — *Plus quam*, 232.
poema, 58.
poësis, 59.
pondo, 39.
por, 214.
portus, 33.
 POSSESSIVOS [ADJECTIVOS], 101.
possum, *posse*, 167-168.
post- nos verbos compostos com
 dat., 253.
postquam, 391-392.
postulare, 262.
potare, *potatus*, 165.
 POTENCIAL [PROPOSIÇÃO INDEPENDENTE
 DE MODO POTENCIAL], 310-312, 435.
 — Em *proposição relativa*, 406. —
 Quanto á *concordancia dos tem-*
 pos, 422, 428-429, 431.
potens, 167.
potior, *potiendus*, *potiun-*
 dus, 162.
potiri, com *ablat.*, 271, 272. — *Po-*
 tiri rerum, 248.
potius, 442. — *Potius quam*,
 380-381.
prae-, nos verbos compostos com
 dat., 253.
praeditus, com *abl.*, 275.
praefari, 179.
praesens, 117.
praesum, *praesesse*, 118.
prandere, *pransus*, 165.
 PREÇO [GENITIVO DE], 247.
 PREDICATIVO, 228-229. — Particularida-
 des na *concordancia*, 233.
 PREPOSIÇÕES, 203-204. — Preposições a
 que corresponde, no *comparativo*
 e no *superlativo*, um *adjectivo*, 83.
 PRESENTE DOS VERBOS, 139, 144-145. —
 Na voz *passiva*, 158-159. — *Pre-*
 sente do imperativo, 327-328. —
 Presente do *indicativo em propo-*
 sições independentes, 319-320.
 [*prer*], *preces*, 40.
prius quam, 388.
privare, com *ablat.*, 271.
proinde, 444.
proles, *gen. pl. -um*, 25.
 PROIBIÇÃO : MODOS DE EXPRESSÃO-LA,
 316.
Prometheus, 56.
prometter, na *concordancia dos tem-*
 pos, 434.
 PRONOMES E ADJECTIVOS PRONOMINAES,
 99-112, 225-226. — Particularida-
 des no *uso dos pronomes*, 453-471.
 — Pronomes *neutros no genitivo*,
 241-242.
 PRONÚNCIA, 5.
 PROPOSIÇÕES, 11-12. — Classificação,
 305-309.
proprius, com *dat.*, 254.
prospicere, com *dat.*, 257.
prosum, *prodesse*, 116.
providere, com *dat.*, 257.
prudens, 71.
pudet me, com *genit.*, 245-246.
puer, *pueri*, 18.
puppis, *accus. -im* ou *-em*, 22;
 abl. -i ou *-e*, 23.

- quā?*, 292.
quaesō, 180.
quam, quantum, 232.
quam ob rem, 444.
quamquam, 375, 376.
quamvis, 376.
quando? 295-298. — '*Quando*' causal, 'já que', 393, 395.
quandoquidem, 395.
 QUANTIDADE, 8.
quāpropter, 444.
quasi, 380.
quatēnus, 'já que' [causal], 395.
quatro, 97.
-que, 437.
queo, quivi, poder, 173.
quercus, 33.
quī, relativo, e seus compostos, 105-107, 465-467.
quicumque, 105, 106, 470.
quidam, 470.
quīn, introduzindo uma proposição completiva no subjuntivo, 354-356. — *Quīn* = *ut nōn* [consecutivo], 400.
quīnquerēmīs, abl. -ī e -e, 24, 69.
Quīrītēs, gen. pl. -ium e -um, 29.
quis? interrogativo, e seus compostos, 107-108, 466-467.
quis, indefinido, 109, 467.
quisnam? 108.
quispiam, 468.
quisquam, 468, 469.
quisque, 469, 470. — *Quisque* sujeito, 232.
quisquis, 106, 470.
quō? 287-289. — *Quō* = *ut eō* e comparativo, 397. — *Quō nē*, 397. — *Quō* com *genit.*, 242.
quoad, 384.
quocircā, 444.
quod, quia [causal], 394-396. — *Quod* introduzindo uma proposição completiva no indicativo, 245-248.
quominus, em proposição completiva no subjuntivo, 354-356.
quoniam, 395.
ravis, accus. -im, abl. -ī, 22.
receber de, com *ablat.*, 274.
 RECÍPROCO [PRONOME], 460-461.
recordārī, com *genit.*, 244.
 REDÔBRO OU REDUPLICAÇÃO, 147.
redundare, com *ablat.*, 271.
refercīre, com *ablat.*, 271.
referre, 170.
refert, impessoal, com *genit.*, 198, 245-246.
 REFLEXIVOS [PRONOMES], 453-460.
regnāre, com *genit.*, 248.
 RELATIVAS [PROPOSIÇÕES], 401-406. [I. *Explicativas*, 401. — II. *Suppletives*, 402-406]. — Uso do pronome reflexivo nas proposições relativas, 457.
 RELATIVOS [PRONOMES], 105-106. — Particularidades no uso dos relativos, 465-467.
ren, renīs, gen. pl. -ium, 29.
res, 35, 36.
 RESPOSTA A UMA PERGUNTA, 333-334.
restis, accus. -im e -em, abl. -e, 22, 23.
 RESTRICTIVA [PROPOSIÇÃO RELATIVA], 405.
reus, com o *genit. capītis*, 247. Com outros *genit.*, 240.
revocāre, sem *ex* [questão *unde?*], 291.
 RHYTHMO, 481-483.
rivālis, abl. -ī e -e, 24, 69.
rogāre, com *duplo accus.*, 262.

- rumis*, accus., -im, 22.
rupes, gen. pl. -ium, 25.
rure [questão *unde?*], 290.
rurī, locativo, 285.
rus [questão *quō?*], 287.
sabedor, 239, 240.
sacer, sacra, sacrum, 240.
salvĕre, defectivo, 180.
santório, 38.
satisfacio, 174.
satrāpa, 55.
scabies, 36.
scrobs, gen. pl. *scrobium*, 28.
se, pronome reflexivo, 101.
-se ['*pena-se*', '*diz-se*'], 233-234.
se, particula arcaica portug., do lat. *sic*, 334.
sēcernĕre, com ablat., 269.
secūris, acc. -im e -em, abl. -ī, 22, 23.
sed, 442-443.
scis, 98.
sementis, acc. -em, abl. -ī e -e, 22, 23.
 SEMI-DEPOENTES [VERBOS], 164.
se não, 371-372.
senātus, 34.
senātus consultum, 33.
senex, 42.
separāre, com ablat., 269.
september, abl. -brī e -bre, 69.
serandar, 154.
series, 35.
sermō, 28.
servus, omitido, 238.
setius, secius, 201.
 SEU, 441. — *Seu... seu, sive...*
sive, 380.
sī, cf. *proposiç. condic.*, 363-374. —
Sī nōn, 371. — *Sī minus*, 372. — *Sī* seguido de um pron. indefin., 467-468.
si, português arcaico, do lat. *sic*, optativo, 334.
sic, optativo, 334.
sicut, comparativo, 379.
sim, particula affirmativa em portug., 334.
similis, com dat., 254.
sin minus, sin secus, sin aliter, sin autem, sin vērō, 372, 373.
sine, non sine, 469.
singŭlī, 91-94.
sīs = sī vīs, 171.
sitiens, com genit., 240.
sitire, transitivo, 249.
sitis, abl. -ī, acc. -im, 22.
sive, 441, 442. — *Sive... sive*, 373, 374.
sobōles, gen. pl. -um, 25.
socer, soceri, 17.
Socrātes, 57, 62.
soleo, solĕre, 164.
sonitus, 34.
solvĕre, 270.
sortiri, sortitus, 163.
spatiō, 293.
species, 35.
specus, 33.
spes, 35, 36.
spiritus, 34.
spoliāre, com ablat., 271.
 [spons], *sponsa*, 40.
sponsalia, gen. -ium ou -ōrum, 30.
stipātus, com ablat., 276.
strepitus, 34.
strigilis, accus., -em, abl. -ī, e -e, 22.
studĕre, com dat., 249.
suādĕre, com dat., 249.

- sub-*, nos verbos compostos com *dat.*, 253.
- SUBJUNCTIVO. — I. *Tempos* do subjunctivo na proposição *independente*, 327. — II. Subjunctivo *deliberativo*, 314, 361-362. — III. Subjunctivo *optativo*, 317.
- SUBORDINADA [PROPOSIÇÃO] em estylo *indirecto*, 411-412.
- SUBSTANTIVOS. — I. *Declinações*, 11-62. — II. *Syntaxe*, 223-224, 446-447.
- subsum*, *subesse*, 118.
- succurrere*, com *dat.*, 249.
- sufferre*, 170.
- sui*, pronome reflexivo, 237. — *Sui*, *suus*, 453-460.
- SUJEITO, concordancia. — I. *Um só* sujeito, 227-229. — II. *Varios* sujeitos, 230-233. — III. Com *impessoaes*, 234. — IV. *Posição* do sujeito, 229. — V. Sujeito indeterminado, 310, 311, 316.
- sum*, *esse*, 115-118. — *Sum*, 'têr', com *dat.*, 252.
- supellex*, 42.
- SUPERLATIVO, 80-86. — Superlativo *predicativo*, 229.
- super-*, nos verbos compostos, com *dat.*, 253.
- superbus*, com *ablat.*, 277.
- superior* ['sêr superior a'], 198.
- supersum*, *superesse*, 118.
- SUPINO, 124. — Derivações do supino, 143. — *Formação* do supino, 148-149. — Para expressar *finalidade* [v. gr. *venio lūsum*, *venho brincar*], 398.
- supplicare*, com *dat.*, 249.
- sus*, 43.
- suus*, 101.
- SYLLABAS [DIVISÃO DAS], 6.
- SYNCOPE, 10, 489.
- SYNTAXE. — I. *Definição*, 217-218. — II. *Base*, 218-219. — III. *Divisão*, 219-220.
- taedet mē* com *genit.*, 245-246.
- tamen*, 443.
- tametsi*, 375 seg.
- tāquam si*, 380, 381.
- Tempē*, 58.
- temperare*, com *ablat.*, 257, 270.
- templum*, omitido diante de certos genitivos, 238.
- TEMPORAES [PROPOSIÇÕES], 383-392. — Quanto á *concordancia dos tempos*, 424-425. — Representada por um *participio*, 415 e seg.
- TEMPOS [FORMAÇÃO DOS]. — I. Na voz *activa*, 122-124, 138-148. — II. Na voz *passiva*, 158-160. III. *Noção geral*, 115.
- terrā*, locativo, 284.
- testari*, *testatus*, 163.
- THEMA, 114.
- Themistocles*, 57.
- timidus*, com *genit.*, 240.
- tollo*, *tollere*, 170.
- tonitrū*, 32.
- tōtus* no *abl.* sem *in* [questão *ubi?*], 285-286.
- trans-*, em verbos compostos, com *duplo accusativo*, 263.
- tres*, 80. — *Tres*, numeral portug., 97.
- tribus*, 33.
- TRANSITIVOS [VERBOS], 113.
- tui*, 237.
- tussis*, acc. *-im*, *abl.* *-i*, 22.
- ubi?* 283-287.

- udo, terminação portuguesa, 156.
ullus, 469.
Ulysses, 61.
um, numeral português, 98.
unde? 290-291.
unir uma coisa a outra, 251.
universus, no abl. sem *in* [questão *ubi?*], 285-286.
unquam, usquam, 470.
unus, 88. — Com *genit. partitivo*, 241.
ut. — I. *Causal*, 395. — II. *Comparativo*, 379; *ut sī*, 381, 382. — III. *Completivo* [negação *ut nē*], 350-353. — IV. *Consecutivo*, 399-400. — V. *Final*, 397.
uter, 110.
uterque, 470. — *Uterque* sujeito, 232. — Com *genitivo partitivo*, 241.
ūtī, com *ablat.*, 271. — *Utor, utendus*, 162.
util, com *dat.*, 249, 254, 255.
utilis, com *dat.*, 254, 255.
uxor, omitido diante de certos *genitivos*, 238.
vacāre, com *dat.*, 258.
vacuus, com *ablat.*, 275.
valēre, defectivo, 180.
vantagem, 202.
ve, 442.
vel, 441-442.
velut, comparativo, 379.
venēō, -īre, 172.
venum dāre, 40. — *Venum īre*, 40.
VERBOS [CLASSES DOS], 144-145. — Observação geral, 471-472. — **Syntaxe**. — I. Verbos que pedem o *infinitivo*, 336-338. — 2. Verbos que regem *proposição infinitiva*, 339-342. — 3. Verbos que pedem *proposição completiva* com *quod* e o *indicativo*, 345-348. — 4. Verbos que pedem *proposição completiva* no *subjunctivo*, sem *conjuncção*, 349-350; com *ut* [*ut nōn*], 350-351; *ut* [*ut ne, nē*], 351-354; *nē* [*nē nōn*], 354; *nē, quīn, quomīnus*, 354-356.
verū, 32, 33.
vērūm, vērō, 442.
vesper, 17. — *Vespēri*, locativo, 285.
vestrī, vestrūm, 99-100, 237.
vetus, 73.
vicīnus, com *dat.*, 254.
vidētur, impessoal, com *dat.*, 252.
vin? = *visne?* 171.
vinho, 98.
vir, 19.
virtūs, *gen. pl. virtūtum e -tutium*, 29.
virus, 20.
vis, vim, vi, vires, virium, viribus, 22, 28, 43, 44.
vivenda, 154. ● ●
VOCATIVO. — I. **Morphologia**. *Vocativo singular* na segunda *declinação*, 20; nos nomes gregos da primeira *declinação*, 55; nos nomes gregos *imparisyllábicos* da terceira, 60. — II. **Syntaxe**, 236.
VOGAES, 3, 487-489, 499.
volo, velle, 170-171.
volūcris, *abl. -e e -ī*, 24, 25, 70.
VOZES DOS VERBOS, 113. — I. *Voz activa*, 119-148. — II. *Voz passiva*, 149-164.

CORRECÇÕES

Pag. 20 —

Na *segunda declinação*, ocorre a desinencia *-um* em vez de *-ōrum*:

a) em alguns nomes de povos; p. ex. *Celtibērī*, gen. pl. *Celtibērūm* e *Celtibērōrum*; e, nos poetas, *Argīvum*, *Danāum*, *Pelāsgum*, de *Argīvī*, *Danāī*, *Pelāsgī*, os Gregos;

b) em *libērī*, *libērūm*, filhos; — *deus*, *deum* e *deōrum*, deuses; — *praefectus fabrum*, commandante dos operarios militares; — *praefectus socium*, commandante dos alliados; — e, com muito maior liberdade, na poesia, em *amicus*, *amicum*, amigo; *equus*, *equum*, cavalo; *oppīdum*, gen. pl. assim mesmo *oppīdum*, praça forte; *vir*, *virum*, homem; *magnānīmus*, *magnānīmum*, magnânimo, etc.

Pag. 55 —

Leia-se *Aenēādum*, com *-ē-* na segunda syllaba.

Pag. 113 —

Voz passiva. — Os verbos intransitivos pódem usar-se no *passivo* só pessoalmente: *pugnātum est*, combateu-se; *itur*, vae-se; *curritur*, corre-se; *vivitur parvō bene*, passa-se bem com pouco.

Pags. 115-118 — 3

Verbo *sum* — a) Muito rara é em Cícero a forma *forem*, do subjunctivo imperfeito, em vez de *essem*. Cesar não a conhece.

b) Algumas formas syncopadas do verbo *ēdō*, *ēdere*, *comer*, differem só na quantidade das formas correspondentes do verbo *sum*:

INFIN. *esse*, *comer*. — INDIC. PRES. *ēs*, *est*, *estis*. — SUBJUNCTIVO IMPERF. *essem*, etc. — Cf. pag. 515.

Pag. 131 —

Terceira conjugação — Os verbos *dīc-ere*, dizer; — *dūc-ere*, conduzir; — *fac-ere*, fazer, têm, na segunda pessoa do *imperativo*, o radical puro: *dīc*, *dūc*, *fāc*. Dá-se o mesmo com alguns compostos de *dīc-ere* e *dūc-ere*: *maledīc*, *malefāc*.

Pags. 165 - 166 —

Conjugação periphrástica — E' forma periphrástica o futuro do infinitivo *laudātūrus esse* ou *fuisse*; p. ex. *ventūrus esse dīcitur* [Cic., *Fam.*, XIV, 23] = o infinitivo presente da conjugação periphrástica *dīcitur eum esse ventūrum*, com o verbo *dicitur* usado impessoalmente.

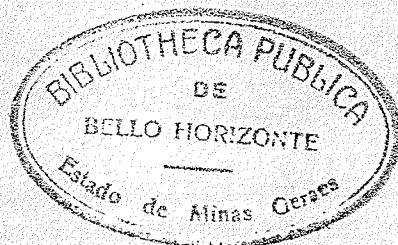
Pag. 344 —

Passivo dos verbos que regem uma proposição infinitiva — *Vidētur*, 'parece bem', é impessoal e rege o infinitivo ou uma proposição infinitiva. *Vīsum est de senectūte aliquid scribēre* [Cic., *Sen.*, 1], pareceu-me bem escrever algo ácerca da velhice.

Construcção rara: *nōn mihi vidētur ad beātē vivendum satis posse virtūtem*, por *satis posse virtus* [Cic., *Tusc.*, V, 5, 2]; *vidētur* aqui devia sêr pessoal: para viver feliz, não me parece que baste a virtude.

Pag. 438 —

Fórmulas em que se pratica o *asyndeton*: *forte temerē* [Liv., 25, 38, 12]; *volens propitius* [Liv., 24, 21, 10, etc.]; *hūc illuc*, aqui e acolá; *ultrō citrō*, para cá e para lá; na linguagem familiar: *plus minus* [CAES., *B. G.*, VIII, 20, 1]; *velim nōlim* [Cic., *n. d.*, I, 17], queira ou não queira eu; *sciās nesciās* [SEN., *Epist.*, 88, 15], quér o saibas, quér não o saibas.



INDICE GERAL

Prefacio	VII
Prefacio da primeira edição.....	IX

Primeira Parte

MORPHOLOGIA

NÚMEROS	CAPITULO I	PAGINAS
1-8.	Noções preliminares	3-10
1.	I. Alphabeto	3
2.	II. Pronuncia	5
3.	III. Divisão das syllabas.....	6
4.	IV. Ditongos	7
5.	V. Quantidade	8
6.	VI. Accentu	8
7.	VII. Orthographia	9
8.	VIII. Observações varias	10
	CAPITULO II	
9-11.	Prenções sobre a declinação.....	11-14
9.	I. Proposição	11
10.	II. Declinações	12
11.	III. Casos	13
	CAPITULO III	
12-13.	Primeira declinação dos substantivos.....	15-16
12.	I. Paradigma	15
13.	II. Observações sobre os casos.....	16
	CAPITULO IV	
14-15.	Segunda declinação dos substantivos.....	17-20
14.	I. Paradigma	17
15.	II. Observações	19

NÚMEROS	CAPITULO V	PAGINAS
16-20.	Terceira declinação dos substantivos	21-30
16-17.	A. Parisyllábicos	21-25
16.	I. Paradigma	21
17.	II. Observações	24
18-20.	B. Imparisyllábicos	26-30
18.	I. Genitivo plural -ium	26
19.	II. Genitivo plural -um	27
20.	III. Observações	30
	CAPITULO VI	
21-22.	Quarta declinação dos substantivos	31-34
21.	I. Paradigma	31
22.	II. Observações	32
	CAPITULO VII	
23-24.	Quinta declinação dos substantivos	35-38
23.	I. Paradigma e observações.....	35
24.	II. Resumo das declinações dos substantivos.....	37
	CAPITULO VIII	
25-27.	Anomalias de flexão nos substantivos	39-44
25.	I. Nomes defectivos.....	39
26.	II. Nomes heteróclitos.....	41
27.	III. Nomes de flexão irregular.....	42
	CAPITULO IX	
28-30.	Gênero dos substantivos	45-54
28.	I. Gênero determinado pela significação.....	45
29.	II. Gênero determinado pela terminação.....	48
30.	III. Nomes heterogêneos	53
	CAPITULO X	
31-34.	Flexão dos nomes gregos admittidos em latim	55-62
31.	I. Primeira declinação	55
32.	II. Segunda declinação	55
33.	III. Terceira declinação	57
34.	IV. Observação geral	61
	CAPITULO XI	
35-45.	Declinação dos adjectivos	63-86
35.	Prenições	63

NÚMEROS		PAGINAS
87.	1. Coepī, começo, memini, lembro-me; ōdī, odeio	175
88.	2. Aiō, digo	178
89.	3. Inquam, digo	178, 179
90.	4. Fārī, falar	179
91.	5. Avēre, salvēre, valēre, cēdō, quaesō	180
92.	6. Verbos impessoaes	180

CAPITULO XV

93-101.	Adverbios	183-202
93- 94.	I. Adverbios derivados de adjectivos	183-187
93.	1. da primeira e da segunda declinação.....	183
94.	2. da terceira declinação.....	185
95- 98.	II. Adverbios que não derivam de adjectivos	188-200
95.	1. Adverbios de <i>tempo</i>	188
96.	2. Adverbios de <i>logar</i>	189
97.	3. Adverbios de <i>modo</i> e de <i>qualidade</i>	191
98.	4. Adverbios de <i>quantidade</i>	192
99-100.	III. Comparativo e superlativo dos adverbios	200-201
99.	1. Formação normal	200
100.	2. Comparativos e superlativos irregulares.....	201
101.	IV. Observação geral sobre os adverbios	202

CAPITULO XVI

102-105.	Preposições	203-214
102.	I. ³ Com <i>accusativo</i>	203
103.	II. Com <i>ablativo</i>	208
104.	III. Com <i>accusativo</i> ou <i>ablativo</i>	211
105.	Observações	212

Segunda Parte

SYNTAXE

CAPITULO I

106-108.	Noções preliminares	217-220
----------	----------------------------------	---------

Livro Primeiro — SYNTAXE DE REGENCIA OU CONCORDANCIA

CAPITULO II

109-111.	Substantivo, adjectivo, pronome	223-226
109.	I. Substantivo	223

NÚMEROS		PAGINAS
110.	II. Adjectivo	225
111.	III. Pronome	225
CAPITULO III		
112-115.	Sujeito, verbo, adjunto predicativo	227-234
112.	I. Sujeito único	227
	II. Vários sujeitos.	
113.	1. da mesma pessoa e género	230
114.	2. de pessoas e géneros diferentes	232
115.	III. Observação	233
CAPITULO IV		
116-117.	Nominativo e vocativo	235-236
116.	I. Nominativo	235
117.	II. Vocativo	236
CAPITULO V		
118-128.	Genitivo	237-248
118-119.	I. Com substantivos	237-238
118.	1. Genitivo subjectivo e objectivo	237
119.	2. Genitivo possessivo	238
120-124.	II. Com adjectivos e pronomes	239-243
120.	1. Adjectivos " <i>cheio, desejoso, conhecedor, lem-</i> <i>brado</i> "	239
121.	2. Genitivo partitivo	241
122.	3. Genitivo com pronomes	241
123.	4. Genitivo descriptivo	243
124.	5. Casos particulares	243
125-128.	III. Genitivo com verbos	244-248
125.	1. Verbos " <i>lembrar, advertir</i> "	244
126.	2. Verbos impessoaes	245
127.	3. Genitivo de preço e de crime	247
128.	4. Genitivo possessivo	248
CAPITULO VI		
129-136.	Dativo	249-260
129-132.	I. Dativo com verbos	249-253
129.	1. Verbos " <i>dizer, dar, mostrar</i> "	249
130.	2. Verbos impessoaes	252

NÚMEROS		PAGINAS
131.	3. Verbo <i>sum</i> , " <i>têr</i> "	252
132.	4. Verbos compostos	253
133-134.	II. Dativo com adjectivos	254-255
133.	1. Adjectivos " <i>semelhante, útil, igual</i> ", etc.	254
134.	2. Adjectivos " <i>apto, conveniente</i> "	255
135.	III. Dativo de interesse	256
136.	IV. Dativo de effeito, destino, uso	259

CAPITULO VII

137-141.	Accusativo	261-266
137-138.	I. Accusativo do objecto directo	261-262
137.	1. Com verbos <i>transitivos</i>	261
138.	2. <i>Duplo accusativo</i>	262
139-141.	II. Accusativo do adjunto adverbial	264-265
139.	1. Accusativo <i>qualificativo</i>	264
140.	2. Com <i>pronomes neutros</i>	265
141.	3. Accusativo <i>exclamativo</i>	265

CAPITULO VIII

142-151.	Ablativo	267-282
142-143.	I. Ablativo com verbos	267-274
142.	1. Ablativo de <i>separação</i>	267
143.	2. Ablativo de <i>abundancia</i> e de <i>origem</i>	271
144-148.	II. Ablativo com adjectivos	275-277
144.	1. De <i>abundancia</i> ou <i>carencia</i>	275
145.	2. De <i>companhia</i>	276
146.	3. " <i>Digno, acostumado</i> ", etc.	276
147.	4. Adjectivos de <i>sentimento</i>	277
148.	5. Ablativo de <i>relação</i>	277
149-151.	III. Ablativo instrumental	278-281
149.	1. Ablativo de <i>causa</i> e de <i>modo</i>	278
150.	2. Ablativo de <i>materia</i>	280
151.	3. Ablativo de <i>preço</i> e de <i>pena</i>	281

CAPITULO IX

152-158.	Adjuntos adverbiaes de logar	283-294
152-153.	I. Ubi? Onde?	283-286
152.	1. <i>Em que logar</i>	283
153.	2. <i>Junto de quem ou de que?</i>	283
154.	II. Quô? Para onde?	287

NÚMEROS		PAGINAS
155.	III. Unde? Donde?	290
156.	IV. Quã? Por onde?	292
157-158.	V. Distancia	293-294
157.	1. <i>A que distancia?</i>	293
158.	2. <i>Distancia percorrida</i>	294

CAPITULO X

159-165.	Adjuntos adverbias de tempo	295-302
159-160.	I. Época	295-298
159.	1. <i>Quando?</i>	295
160.	2. <i>Quanto tempo antes ou depois?</i>	298
161-165.	II. Duração	299-302
161.	1. <i>Durante quanto tempo?</i>	299
162.	2. <i>Em quanto tempo?</i>	300
163.	3. <i>Dentro que prazo?</i>	301
164.	4. <i>Desde quanto tempo?</i>	301
165.	5. <i>Até quando?</i>	302

Livro Segundo — SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES

CAPITULO XI

166-168.	Classificação das proposições	305-308
----------	--	---------

CAPITULO XII

169-175.	Uso dos modos na proposição independente	309-318
169.	I. Proposição <i>enunciativa de modo real</i>	309
170.	II. Proposição <i>enunciativa de modo potencial</i>	310
171.	III. Proposição <i>enunciativa de modo irreal</i>	313
172.	IV. <i>Subjunctivo deliberativo</i>	314
173.	V. Proposição <i>imperativa</i>	315
174.	VI. Proposição <i>optativa</i>	317
175.	VII. Proposição <i>concessiva</i>	318

CAPITULO XIII

176-188.	Uso dos tempos na proposição independente	319-328
176-181.	I. Tempos do <i>indicativo</i>	319
182-184.	II. Formas <i>periphrásticas</i> dos tempos do <i>passado</i>	326
185.	III. Tempos do <i>subjunctivo</i>	327
186-187.	IV. Tempos do <i>imperativo</i>	327
188.	V. <i>Infinitivo</i>	328

NÚMEROS	CAPITULO XIV	PAGINAS
189-193.	Uso das partículas na proposição independente	329-334
189-190.	I. Partículas <i>negativas</i>	329
191-193.	II. Partículas <i>interrogativas</i>	331
	CAPITULO XV	
194-199.	Proposições completivas no infinitivo	335-344
194.	Prenições	335
195-196.	I. Proposição completiva representada por um infinitivo só	336
197-198.	II. Proposição completiva representada por um infinitivo acompanhado de seu próprio sujeito no accusativo	339
199.	III. Passivo dos verbos que regem uma proposição infinitiva	343
	CAPITULO XVI	
200.	Proposição completiva no indicativo	245-348
	CAPITULO XVII	
201-205.	Proposição completiva no subjunctivo	349-356
201.	I. Sem <i>conjunção</i>	349
202-203.	II. Com a conjunção <i>ut</i>	350
204.	III. Conjunção <i>nē</i>	354
205.	IV. Conjunções <i>nē</i> , <i>quominus</i> , <i>quān</i>	354
	CAPITULO XVIII	
206-209.	Interrogação indirecta	357-362
206.	I. <i>Modo</i> da interrogação indirecta	357
207-208.	II. <i>Partículas</i> da interrogação indirecta	358
209.	III. Interrogação indirecta <i>deliberativa</i>	361
	CAPITULO XIX	
210-213.	Proposições condicionaes	363-374
210.	I. <i>Primeiro</i> typo	363
211.	II. <i>Segundo</i> typo	365
212.	III. <i>Terceiro</i> typo	367
213.	IV. <i>Partículas</i> condicionaes	371

NÚMEROS	CAPITULO XX	PAGINAS
214-216.	Proposições concessivas	375-378
214.	I. Concessivas de modo <i>indicativo</i>	375
215.	II. Concessivas de modo <i>subjunctivo</i>	376
216.	III. Concessivas condicionaes	377
	CAPITULO XXI	
217-218.	Proposições comparativas	379-380
217.	I. Comparativa de modo <i>indicativo</i>	379
218.	II. Comparativa <i>condicional</i>	380
	CAPITULO XXII	
219-222.	Proposições temporaes	383-392
219.	I. Regra geral	383
	II. Regras particulares	384
220.	1. <i>Cum</i>	384
221.	2. <i>Antes que, até que</i>	388
222.	3. <i>Depois que</i>	391
	CAPITULO XXIII	
223-224.	Proposições causaes	393-396
223.	I. Proposição causal de modo <i>indicativo</i>	393
224.	II. Proposição causal de modo <i>subjunctivo</i>	394
	CAPITULO XXIV	
225.	Proposições finaes	397-398
	CAPITULO XXV	
226.	Proposições consecutivas	399-400
	CAPITULO XXVI	
227-228.	Proposições relativas	401-406
227.	I. Proposição relativa <i>explicativa</i>	401
228.	II. Proposição relativa <i>supplente</i>	402
	CAPITULO XXVII	
229-233.	Estilo indirecto — Atracção modal	407-414
229.	Prenições	407
	I. Estylo indirecto <i>propriamente dito</i>	408
230.	A. Proposições <i>independentes postas em estylo in-</i> <i>directo</i>	408

NÚMEROS		PAGINAS
231.	B. Proposição subordinada posta em <i>estilo indirecto</i>	411
232.	II. <i>Estilo indirecto em sentido mais amplo</i>	413
233.	III. Atracção modal	414

CAPITULO XXVIII

234-236.	Formas nominaes do verbo	415-420
234.	I. Participio <i>dependente</i>	415
235.	II. Participio <i>absoluto</i>	416
236.	III. Gerundio e adjectivo verbal	418

CAPITULO XXIX

237-243.	Tempos da proposição subordinada. — Concordancia dos tempos	421-436
237.	I. Prenações	421
238-239.	II. Proposições subordinadas no <i>indicativo</i>	422-426
238.	A. Concordancia dos tempos	422
239.	B. Excepções	424
240-241.	III. Proposições subordinadas no <i>subjunctivo</i>	426-432
240.	A. Concordancia dos tempos	426
241.	B. Excepções	431
242.	IV. Proposições dependentes no <i>infinitivo</i>	433
243.	V. Proposição dependente no <i>participio</i>	436

CAPITULO XXX

244-248.	Proposições coordenadas	437-444
244.	I. Partículas <i>copulativas</i>	437
245.	II. Partículas <i>disjunctivas</i>	441
246.	III. Partículas <i>adversativas</i>	442
247.	IV. Partículas <i>causaes</i>	444
248.	V. Partículas <i>conclusivas</i>	444

CAPITULO XXXI

249-261.	Noções elementares de <i>estylística latina</i>	445-472
249.	Prenação	445
250.	I. Substantivos	445
	II. Adjectivos	
251.	A. Particularidades no uso do adjectivo	448

NÚMEROS		PAGINAS
252.	B. Adjectivo <i>substantivado</i>	449
253.	C. <i>Comparativo</i>	450
254-259.	III. Pronomes	453-470
254.	A. Pronome e adjectivo <i>reflexo</i>	453
255.	B. Pronome <i>reciproco</i>	460
256.	C. Adjectivo <i>possessivo</i>	460
257.	D. Pronomes <i>demonstrativos</i>	461
258.	E. Pronomes <i>relativos</i>	465
259.	F. Pronome <i>interrogativo</i>	466
260.	G. Pronomes <i>indefinidos</i>	467
261.	IV. Verbos	471

CAPITULO XXXII

262-268.	O periodo latino	473-484
262-263.	I. Disposição das <i>palavras</i>	473
264-265.	II. Disposição das <i>proposições</i>	476
266-268.	III. Periodo latino	488

APPENDICES

269-275.	APPENDICE I — Noções de <i>phonética</i>	487-494
269-271.	I. Vogaes	487
272-275.	II. Consoantes	489
276-279.	APPENDICE II — Formação das <i>palavras</i>	495-500
276-278.	I. Formação por <i>derivação</i>	495
279.	II. Formação por <i>composição</i>	499
280-291.	APPENDICE III — Calendario, pesos e medidas dos Romanos	501
292-293.	APPENDICE IV — Principaes verbos irregulares	509
	Indice alfabético	533
	Correcções	551
	Indice geral	553